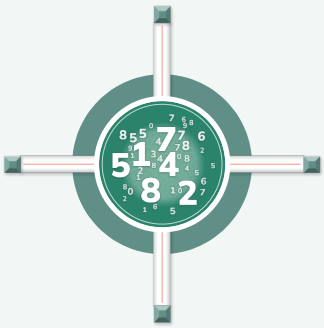


ESTADOSFERA EM NÚMEROS · MINAS GERAIS

Quanto custa o funcionalismo em Minas Gerais? As análises setoriais

Remuneração, quantidade de servidores, carreiras, desigualdade e teto constitucional nos 11 setores do Poder Executivo de Minas Gerais, de nov/2018 a ago/2026.

Wieland Silberschneider
Belo Horizonte, outubro de 2026
www.estadosfera.com.br

Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Sumário

Esta coletânea reúne as análises dos 11 setores do Poder Executivo de Minas Gerais que integram o diagnóstico *Quanto custa o funcionalismo em Minas Gerais?*, publicado no Estadosfera em Números. Cada análise segue a mesma estrutura: quem são e quanto ganham os servidores; as principais carreiras; desigualdade, mulheres e teto constitucional; e a estrutura de cargos.

Os valores estão a preços de dez/2025, corrigidos pelo IPCA, e se referem à remuneração bruta paga ao servidor, sem as obrigações patronais. Nos gráficos com duas visões no site (botões), o PDF mostra a visão inicial. A metodologia completa está em www.estadosfera.com.br/?p=4749, e os dados podem ser consultados no Painel Remuneração em MG.

1	**Cultura e Patrimônio Histórico** Cultura em Minas: a Rede Minas perdeu mais da metade dos servidores desde 2018	3
2	**Desenvolvimento e Infraestrutura** Desenvolvimento e Infraestrutura em Minas: no DER, são mais de cinco inativos para cada servidor na ativa	21
3	**Educação – Rede Estadual** Educação em Minas: quatro em cada dez servidores da rede estadual ganham até 2 salários mínimos	39
4	**Educação – Universidades e Pesquisa** Universidades estaduais de Minas: ganho real de 20% desde 2018, puxado pela UEMG	57
5	**Fazenda** Fazenda em Minas: inativos ficam com 57% da folha e um em cada quatro servidores tem a remuneração cortada pelo teto	75
6	**Governo** Governo em Minas: procuradores no teto fazem deste o setor mais desigual do Executivo	93
7	**Meio Ambiente** Meio Ambiente em Minas: metade dos servidores ganha entre 5 e 10 salários mínimos	111
8	**Planejamento** Planejamento em Minas: no Ipsemg, os inativos já são mais numerosos que os ativos	129
9	**Proteção Social** Proteção Social em Minas: quatro em cada dez servidores na ativa são comissionados sem cargo efetivo	147
10	**Saúde** Saúde em Minas: o Estado perdeu um quarto dos médicos desde 2018	162
11	**Segurança Pública** Segurança Pública em Minas: quase metade da folha já vai para os inativos	180

Cultura em Minas: a Rede Minas perdeu mais da metade dos servidores desde 2018

Wieland Silberschneider · *Estadosfera em Números* · Belo Horizonte, out. 2026 · www.estadosfera.com.br

Quanto ganham os servidores da cultura, do patrimônio histórico e da comunicação pública em Minas Gerais, quanto isso custa ao Estado e como a remuneração mudou desde 2018.

O setor Cultura e Patrimônio Histórico reúne a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult), a Fundação Clóvis Salgado, que administra o Palácio das Artes e mantém corpos artísticos e escolas de arte, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha), a Fundação TV Minas (Rede Minas) e a Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP). É o menor setor do Executivo em folha. Quantos são e quanto recebem esses servidores? E o que mudou desde 2018?

Este post faz parte do diagnóstico Quanto custa o funcionalismo em Minas Gerais? e segue a mesma estrutura e a mesma metodologia. Os dados vêm da folha de pagamento publicada pelo Governo de Minas no Portal da Transparência, em quatro meses de referência para os ativos (nov/2018, nov/2022, nov/2025 e ago/2026) e três para os inativos (ago/2025, nov/2025 e ago/2026), já que o Portal só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Todos os valores estão **a preços de dez/2025**, corrigidos pelo IPCA, e se referem apenas à remuneração paga ao servidor, **sem as obrigações patronais**.

Remuneração Cultura-MG

Cultura e Patrimônio Histórico: Secult, Fundação Clóvis Salgado, Iepha, Rede Minas e FAOP

1.311
servidores do setor, ativos e inativos (nov/2025)

R$ 6,8 mi
folha bruta mensal, 0,2% da folha do Executivo (nov/2025)

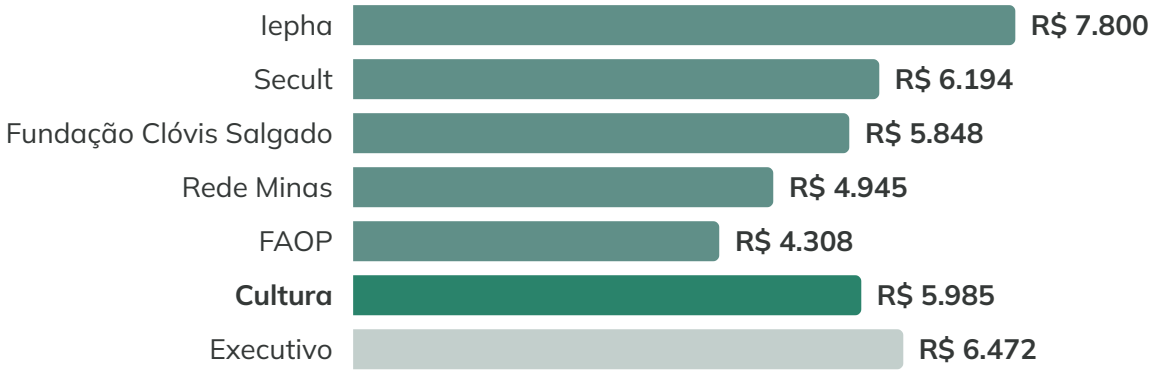
R$ 5.985
remuneração bruta média dos ativos, 92% da média do Executivo (nov/2025)

R$ 4.038
remuneração bruta média dos inativos (nov/2025)

+9,7%
variação real da média dos ativos, nov/2018 a nov/2025

0,298
desigualdade (Gini) da remuneração dos ativos, o sexto menor entre os 11 setores (nov/2025)

Remuneração Bruta Média dos ativos por órgão – Cultura e Patrimônio Histórico – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

O que você vai encontrar

- **Parte 1 – Quem são e quanto ganham:** quantos são os servidores do setor, quanto custa a folha, como a remuneração evoluiu desde 2018 em cada órgão, o peso dos inativos e a distribuição por faixas de salário mínimo, em comparação com o Executivo e com os trabalhadores de Minas Gerais e do Brasil.
- **Parte 2 – Principais carreiras:** gestores, analistas e técnicos de cultura, músicos, professores de arte, os comissionados e os cargos com mais servidores.
- **Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto:** quão desigual é a remuneração no setor, quanto recebem mulheres e homens em cada carreira e quem recebe no limite do teto constitucional.
- **Parte 4 – A estrutura de cargos:** quantos cargos efetivos existem em cada órgão e como cargos de funções parecidas pagam valores diferentes conforme o órgão.
- **Painel interativo** (Power BI) para consultar os números por órgão e cargo (em breve).

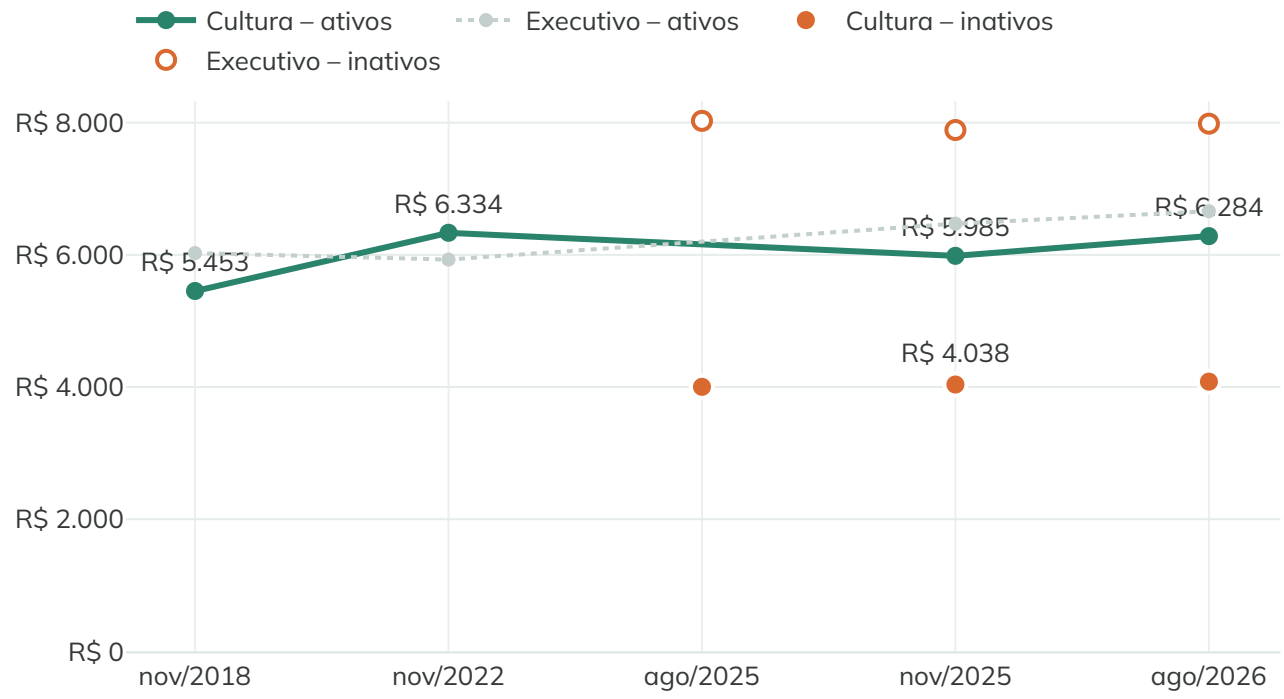
Parte 1 – Quem são e quanto ganham

Em novembro de 2025, a folha da Cultura pagou **R$ 6,8 milhões** em remuneração bruta a **1.311 servidores**: 768 ativos e 543 inativos. O setor reúne 0,2% dos servidores do Executivo e 0,2% da folha, o equivalente a **R$ 0,32 por habitante de Minas Gerais, todo mês**. A Remuneração Bruta Média do setor foi de R$ 5.178.

Descontada a inflação, a Remuneração Bruta Média dos ativos passou de R$ 5.453 em nov/2018 para R$ 6.334 em nov/2022 (+16,1%) e R$ 5.985 em nov/2025 (–5,5% em três anos). Em ago/2026, chegou a R$ 6.284, valor que já inclui a verba indenizatória, divulgada em coluna própria desde fev/2026. Entre nov/2018 e nov/2025, a variação real foi de **+9,7%**, contra +7,4% no conjunto do Executivo. Em nov/2025, a média dos ativos da Cultura equivalia a 92% da média do Executivo (R$ 6.472). É a décima maior média entre os 11 setores do Executivo.

Os inativos recebem menos: **R$ 4.038 em nov/2025**, 33% abaixo da média dos ativos do setor e abaixo da média dos inativos do Executivo (R$ 7.889). Os inativos estão sobretudo na Secult (244), na Fundação Clóvis Salgado (148) e no Iepha (65), além dos órgãos extintos de esportes e turismo.

Gráfico 1 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos e inativos – Cultura e Patrimônio Histórico e Executivo – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

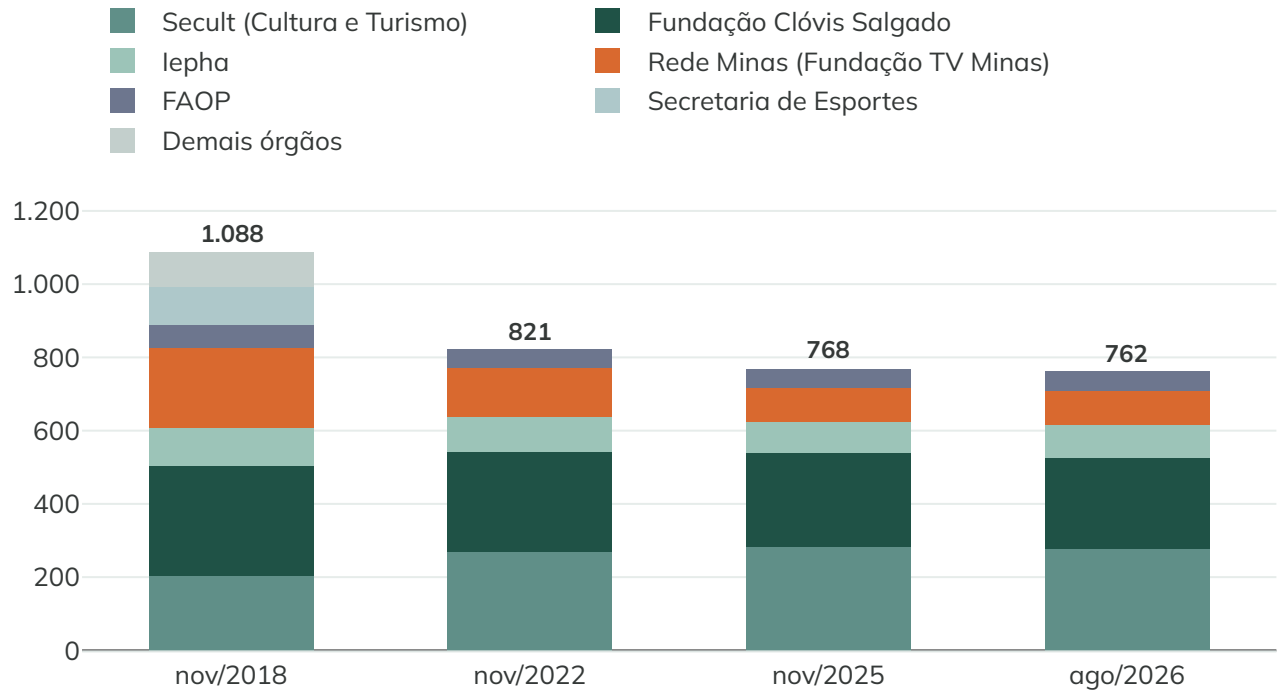
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: O Portal da Transparência só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Em ago/2026, a remuneração inclui a verba indenizatória, que o Portal passou a divulgar em coluna própria em fev/2026.

O número de ativos caiu de 1.088 em nov/2018 para 768 em nov/2025 (–29,4%). Parte da queda é efeito de reorganização: em 2018, o setor incluía a Secretaria de Esportes (105 ativos) e a Secretaria de Turismo (94), extintas na reforma administrativa de 2019. Sem elas, a queda foi de 889 para 768 (–13,6%). A maior perda foi na **Rede Minas, que passou de 219 para 94 ativos (–57,1%)**. A Fundação Clóvis Salgado passou de 300 para 256, e a Secult, que absorveu o turismo, de 203 para 283.

A queda na Rede Minas veio sobretudo dos cargos comissionados. Dos 219 ativos da Fundação TV Minas em nov/2018, 90 continuavam nela em nov/2025, 19 estavam na Secult, 18 em outros órgãos e 4 tinham se aposentado. Dos 88 que deixaram a folha do Executivo, 66 ocupavam cargo comissionado sem cargo efetivo; os outros 22 eram efetivos, quase todos analistas de TV. O quadro efetivo não foi reposto: o último concurso da Fundação foi realizado em 2013. Desde 2016, quando a Lei nº 22.294 transformou a Rádio Inconfidência na Empresa Mineira de Comunicação (EMC), a Rede Minas é operada em conjunto com a EMC. Por ser uma empresa pública, a EMC tem empregados próprios, que não constam da folha do Executivo publicada no Portal. Em 2025, o governo enviou à Assembleia o PL 3.737/2025, que autoriza transferir a EMC à União no âmbito do Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag).

Gráfico 2 – Servidores ativos da Cultura por órgão – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026

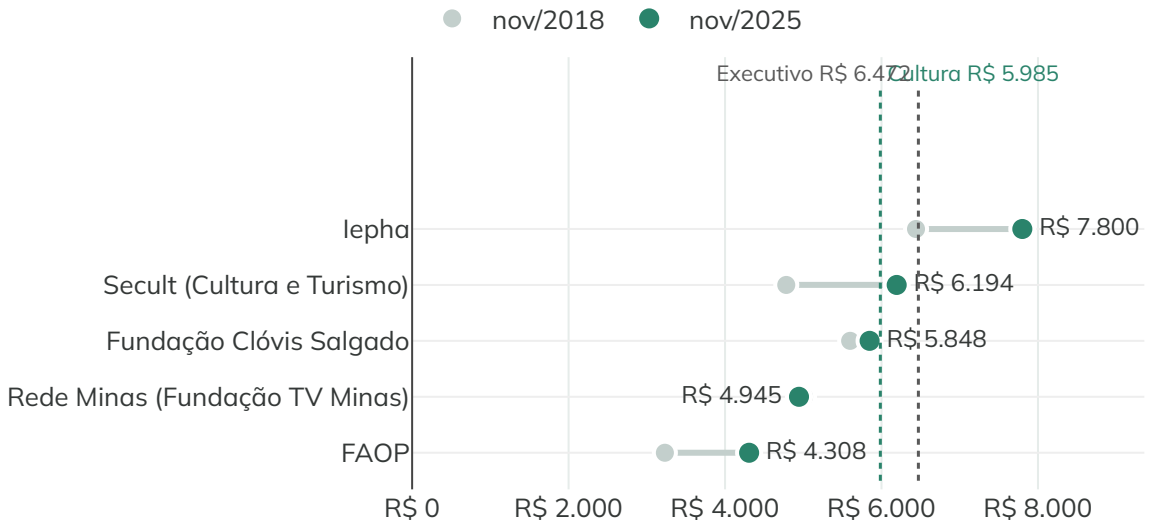


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidor = pessoa em cada situação (ativo ou inativo), contada uma vez. Em 2018, Demais órgãos = Secretaria de Estado de Turismo.

O Iepha tem a maior média (R$ 7.800 em nov/2025, +21,1% desde 2018), seguido da Secult (R$ 6.194, +29,5%). Na Rede Minas, a média foi de R$ 4.945, e na FAOP, de R$ 4.308, a menor do setor.

Gráfico 3 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos por órgão – Cultura e Patrimônio Histórico – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



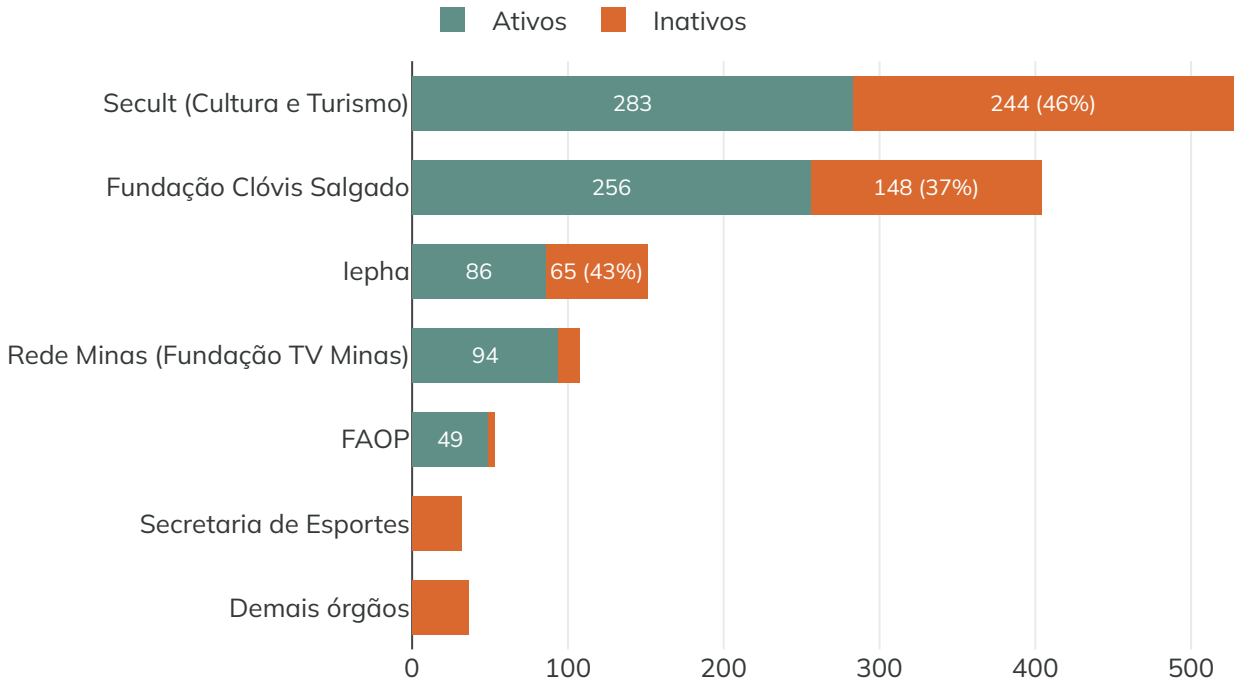
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA. Linhas pontilhadas: médias dos ativos da Cultura e do Executivo em nov/2025. Órgãos sem ativos em uma das datas aparecem apenas com o ponto disponível ou não aparecem.

O peso dos inativos

O setor tem 543 inativos, 41% dos seus servidores, que ficam com **32% da folha** (R$ 2,2 milhões em nov/2025). Na Secult, há 244 inativos para 283 ativos.

Gráfico 4 – Servidores e folha mensal de ativos e inativos por órgão – Cultura e Patrimônio Histórico – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

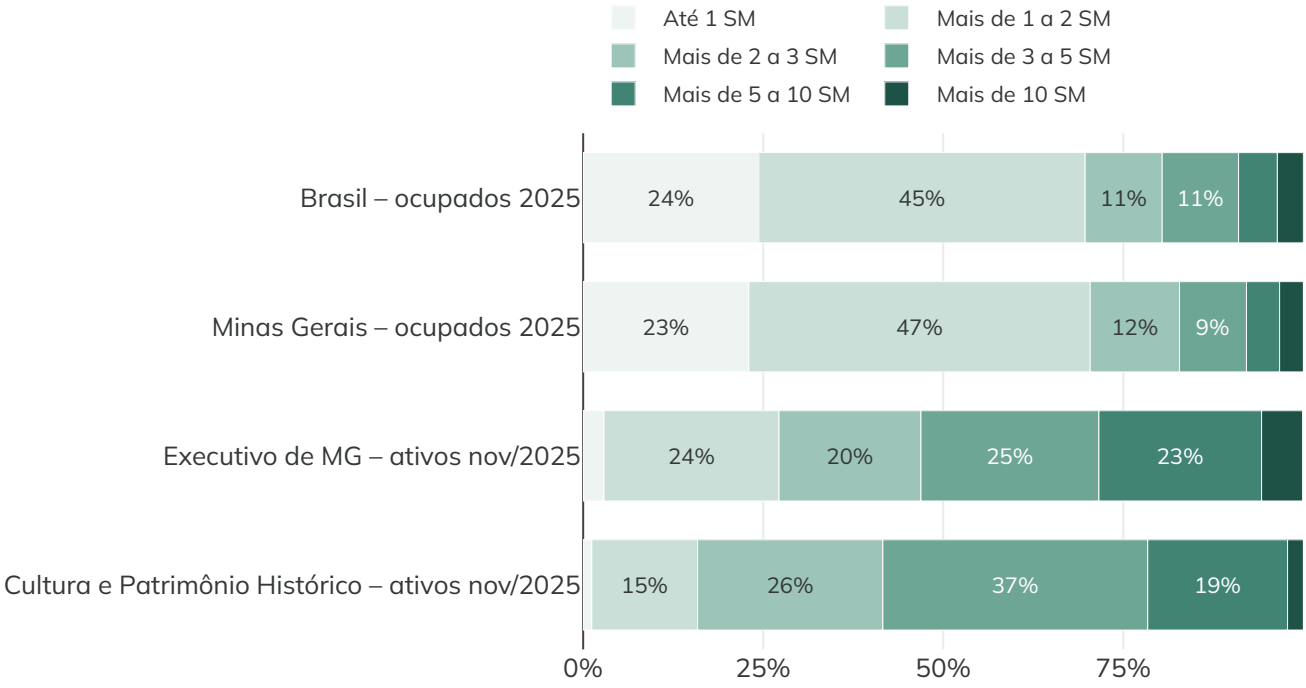
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Folha = soma da Remuneração Bruta Total 1, em R$ milhões. Entre parênteses, a participação dos inativos no órgão.

Faixas de remuneração em salários mínimos

Em salários mínimos (SM de R$ 1.518 em nov/2025), 37% dos ativos do setor recebem entre 3 e 5 SM, 26% entre 2 e 3 SM e 19% entre 5 e 10 SM. Até 2 SM estão 15,9% dos ativos do setor, contra 27% no conjunto do Executivo e 70% entre os trabalhadores ocupados de Minas Gerais, segundo a PNAD Contínua do IBGE. Na outra ponta, 22% dos ativos do setor passam de 5 SM, contra 28% no Executivo e 8% entre os trabalhadores do Estado.

Gráfico 5 – Distribuição por faixa de salário mínimo: servidores ativos da Cultura e do Executivo e trabalhadores ocupados de Minas Gerais e do Brasil – 2025

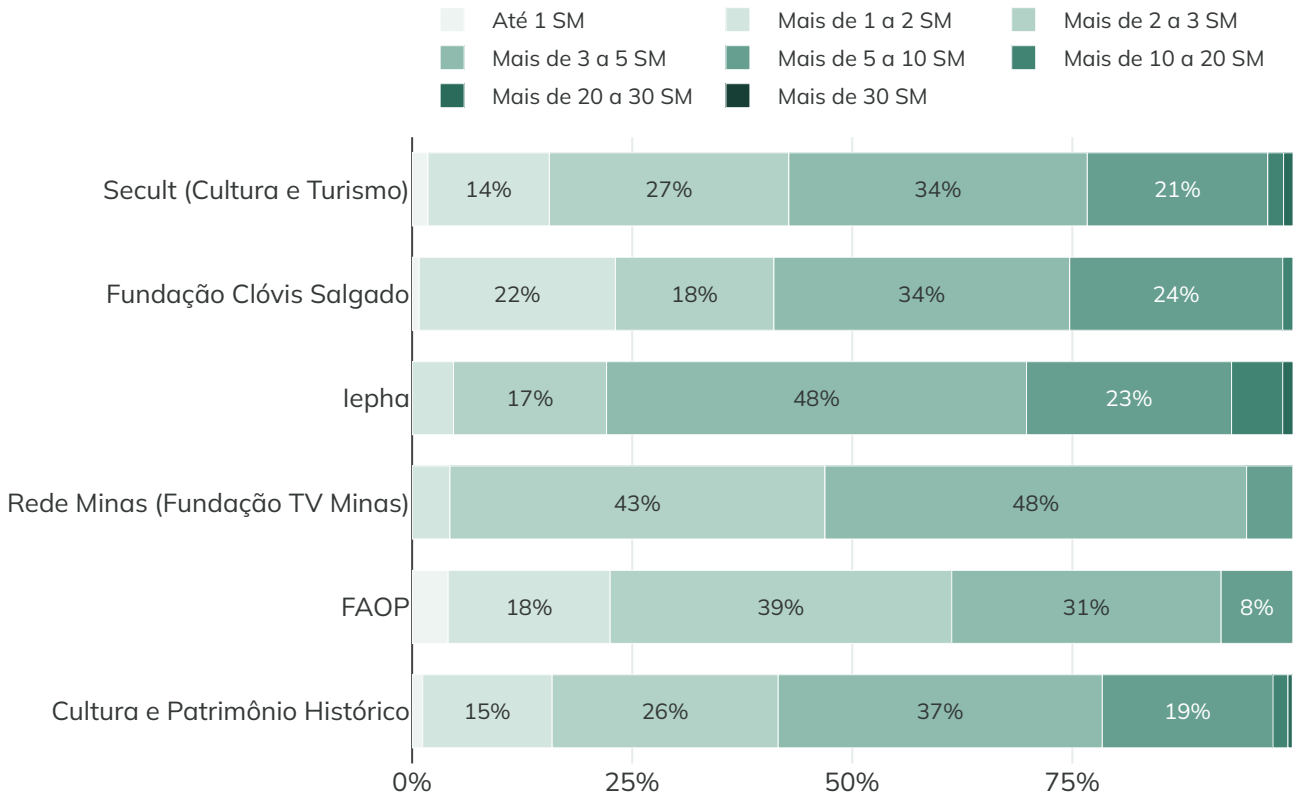


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025 e salário mínimo de R$ 1.518. Trabalhadores: rendimento habitual de todos os trabalhos (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7536); as proporções foram estimadas por interpolação entre os percentis publicados.

Por órgão, a Rede Minas tem 90% dos ativos entre 2 e 5 SM, e a Fundação Clóvis Salgado, 22% entre 1 e 2 SM. Quase ninguém no setor passa de 10 SM. Por carreira (botão *Por carreira*), os professores de arte estão nas faixas mais baixas.

Gráfico 6 – Distribuição dos servidores ativos por faixa de salário mínimo, por órgão e por carreira – Cultura e Patrimônio Histórico – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

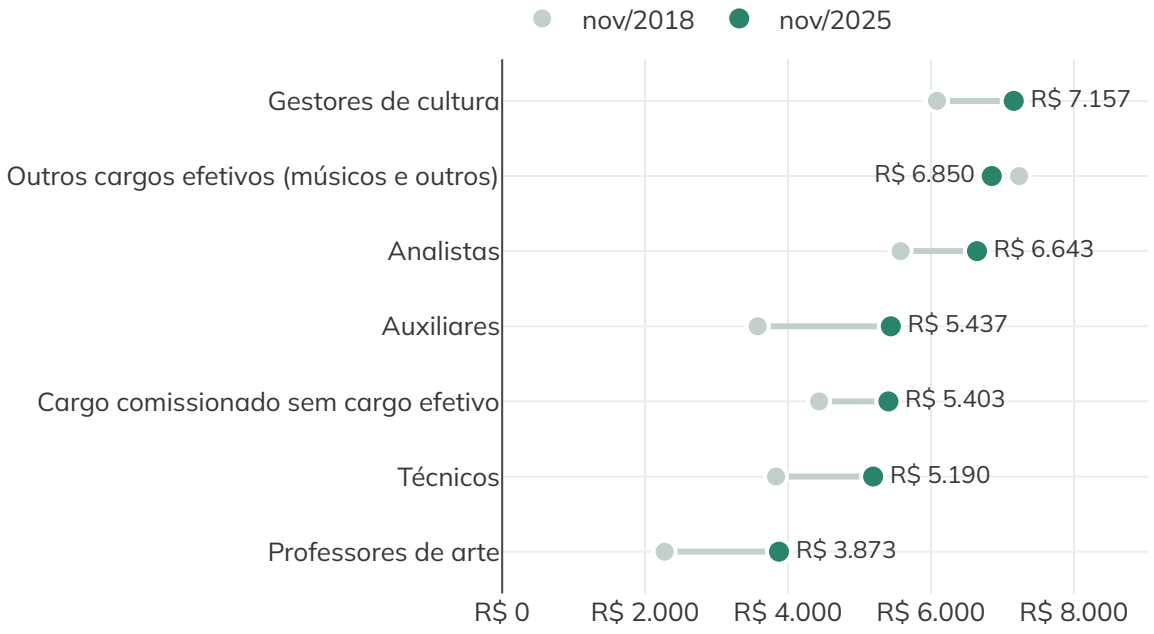
Nota: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025; salário mínimo de R$ 1.518. Carreiras com 30 servidores ou mais.

Parte 2 – Principais carreiras

O maior grupo de ativos são os **216 servidores em cargo comissionado sem cargo efetivo**, 28% dos ativos, com média de R$ 5.403. Entre as carreiras efetivas, os 153 técnicos recebem em média R$ 5.190, e os 87 analistas, R$ 6.643. Os músicos e outros cargos efetivos dos corpos artísticos (101) recebem R$ 6.850.

Os 98 professores de arte, quase todos das escolas da Fundação Clóvis Salgado, recebem a menor média do setor, R$ 3.873, apesar do ganho real de +70,4% desde 2018. O número de professores cresceu de 70 para 98.

Gráfico 7 – Remuneração Bruta Média e número de servidores ativos por carreira – Cultura e Patrimônio Histórico – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



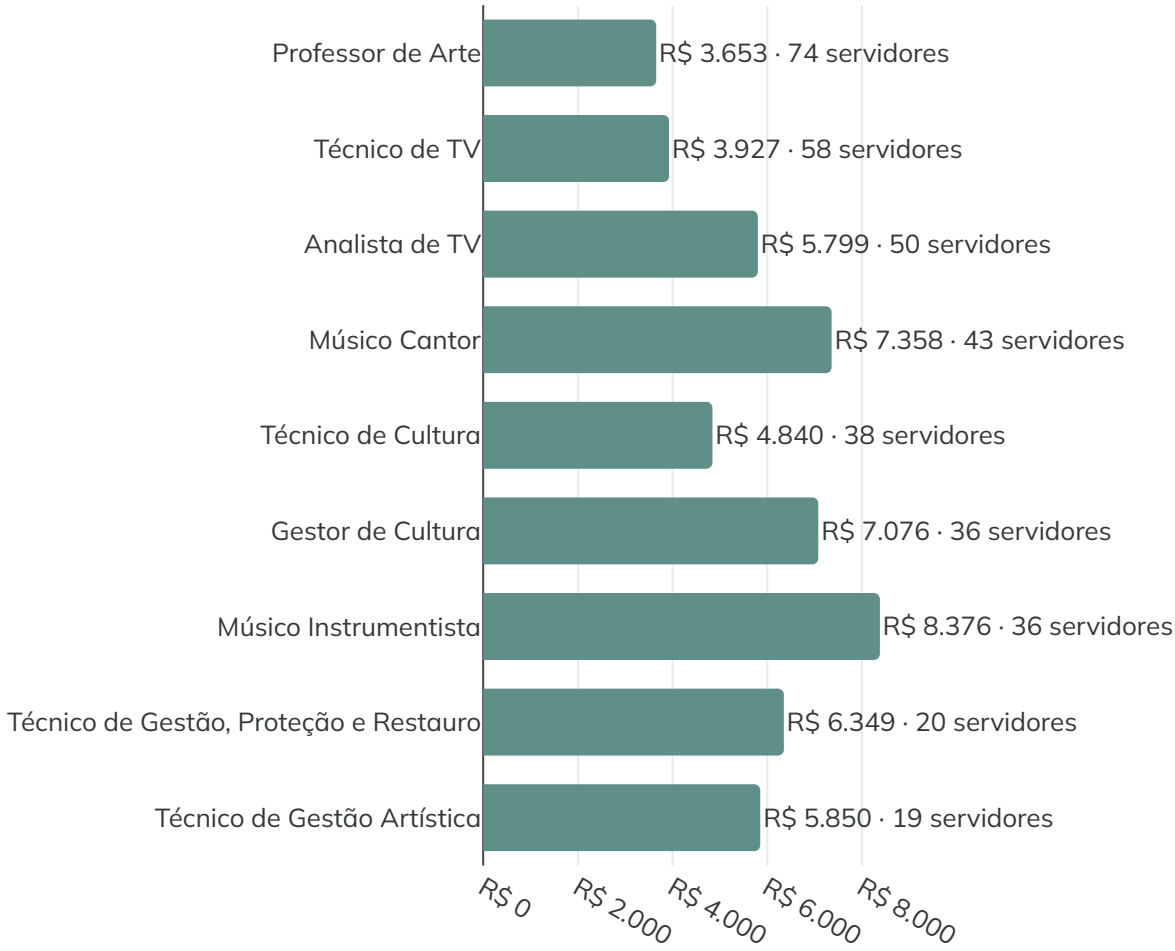
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com 30 servidores ou mais em nov/2025, agrupadas pelo cargo efetivo informado na folha. Funções de direção identificáveis na folha prevalecem sobre o cargo efetivo.

Os cargos com mais servidores mostram a variedade do setor: o Professor de Arte (74 ativos, média de R$ 3.653), o Técnico de TV (58, R$ 3.927) e o Analista de TV (50, R$ 5.799), da Rede Minas, e o Músico Cantor (43, R$ 7.358) e o Músico Instrumentista (36, R$ 8.376), dos corpos artísticos da Fundação Clóvis Salgado.

Gráfico 8 – Remuneração Bruta Média dos 10 cargos com mais servidores ativos – Cultura e Patrimônio Histórico – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

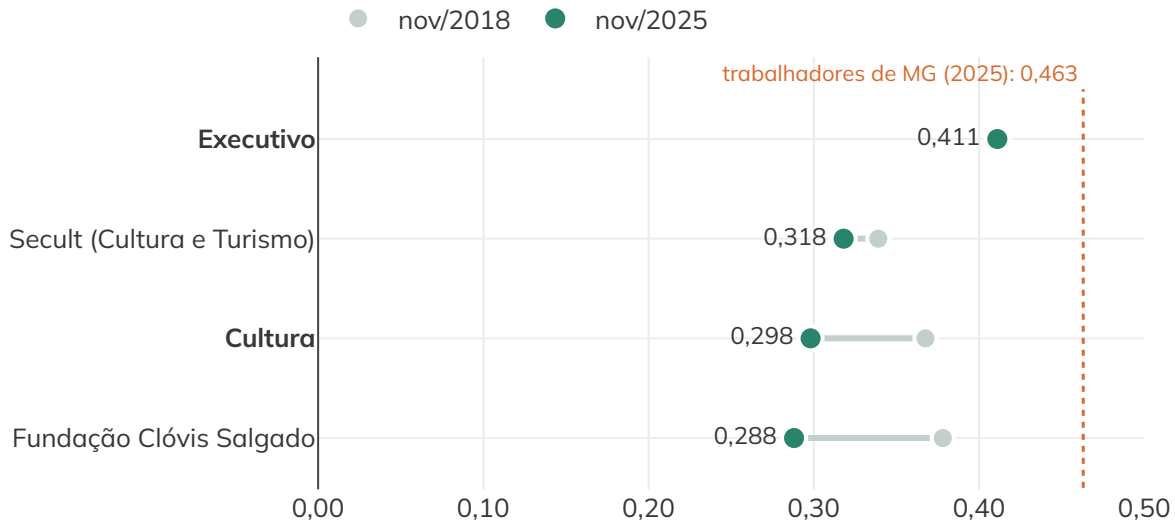
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargo informado na folha, inclusive contratos temporários, que o Portal identifica como cargos próprios. Gratificações por participação em órgãos colegiados e por encargos de curso ou concurso não foram consideradas.

Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto

O Índice de Gini da remuneração dos ativos, que vai de 0 (todos recebem o mesmo) a 1 (uma pessoa recebe tudo), caiu de 0,367 em nov/2018 para **0,298 em nov/2025**, o sexto menor entre os 11 setores do Executivo. No conjunto do Executivo, o índice é de 0,411, e entre os trabalhadores de Minas Gerais, 0,463, segundo o IBGE. Na Fundação Clóvis Salgado, o Gini caiu de 0,378 para 0,288.

Gráfico 9 – Desigualdade da remuneração dos servidores ativos (Índice de Gini) por órgão – Cultura e Patrimônio Histórico – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

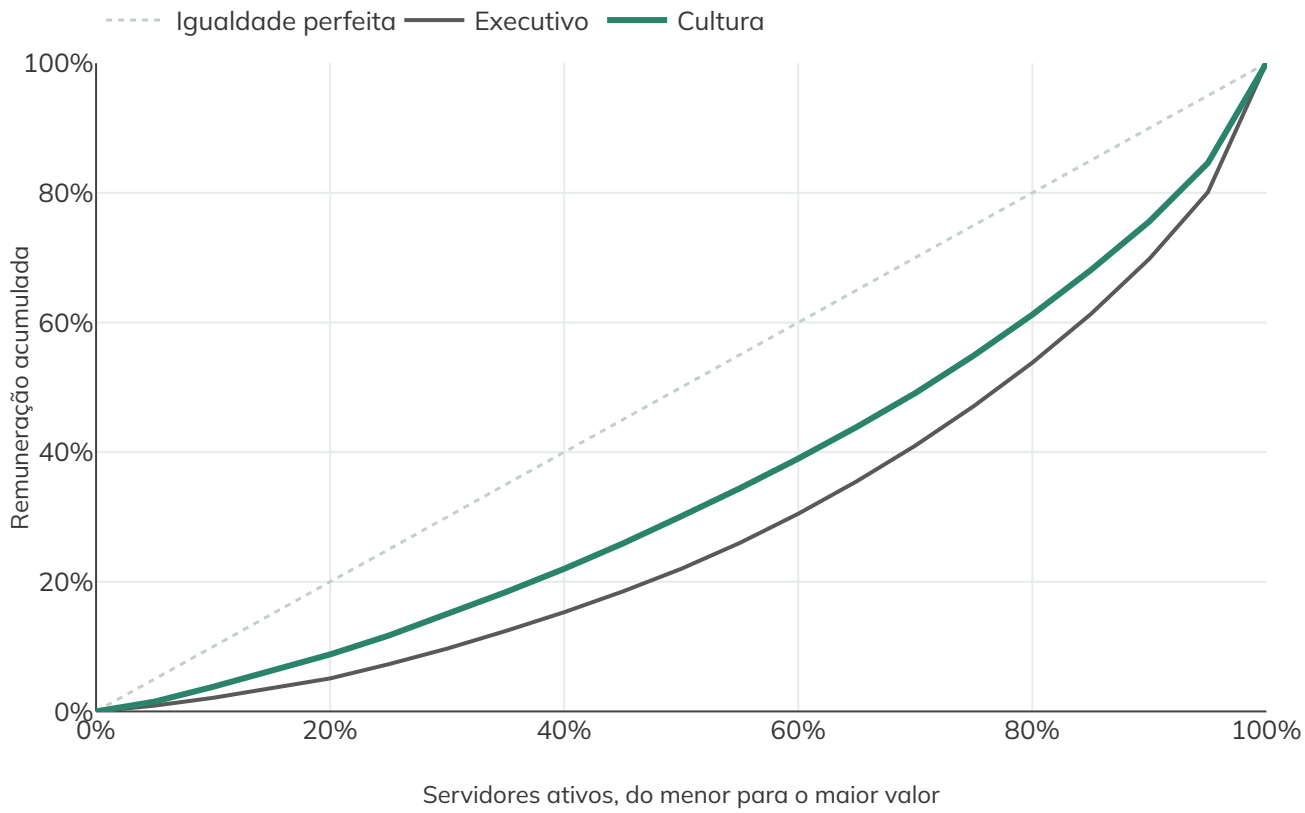


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Gini da Remuneração Bruta Total 1 dos ativos. Órgãos com pelo menos 100 ativos em nov/2018 e nov/2025. Trabalhadores de MG: Gini do rendimento de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7453).

A curva de Lorenz mostra a mesma coisa de outro jeito. No setor, os 10% mais bem pagos recebem 24% da remuneração dos ativos, e a metade com os menores valores fica com 30%. No Executivo, essas parcelas são de 30% e 22%.

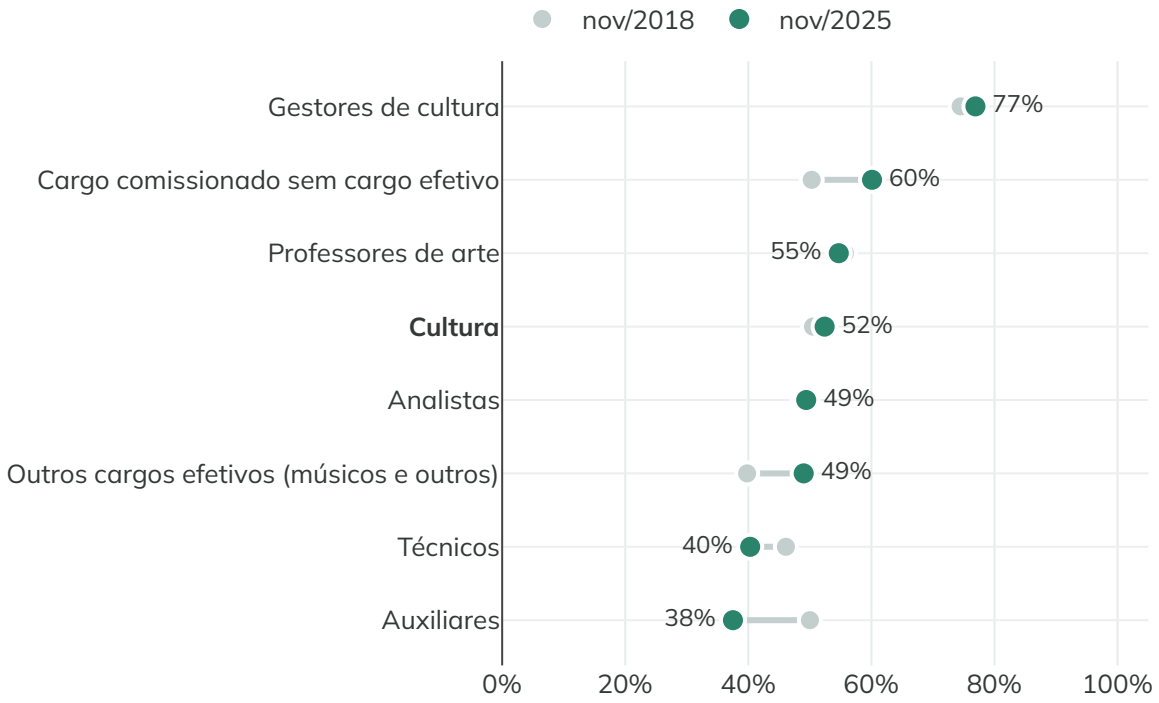
Gráfico 10 – Curva de Lorenz da remuneração dos servidores ativos – Cultura e Patrimônio Histórico e Executivo – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

As mulheres são **52% dos ativos** do setor (eram 51% em 2018), contra 63% no Executivo. Por carreira, a participação feminina vai de 77% em Gestores de cultura a 38% em Auxiliares. Como a folha não informa o sexo, ele foi estimado pelo primeiro nome.

Gráfico 11 – Participação das mulheres entre os servidores ativos por carreira – Cultura e Patrimônio Histórico – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

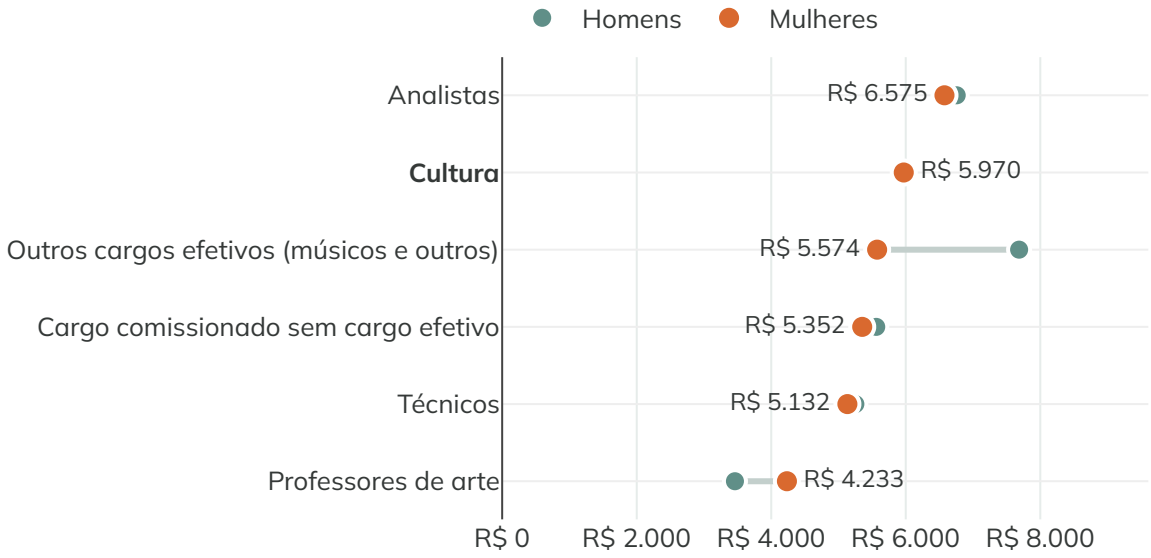


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Sexo estimado pelo primeiro nome (frequências do Censo 2010 do IBGE); exclui nomes ambíguos ou não encontrados.

No conjunto do setor, a Remuneração Bruta Média das mulheres (R$ 5.970) equivale a 100% da dos homens (R$ 5.968). Nenhum outro setor do Executivo tem médias tão próximas. Por carreira, há diferenças nos dois sentidos: as mulheres recebem menos entre os músicos e outros cargos efetivos e mais entre os professores de arte.

Gráfico 12 – Remuneração Bruta Média de mulheres e homens por carreira – Cultura e Patrimônio Histórico – Minas Gerais – nov/2025



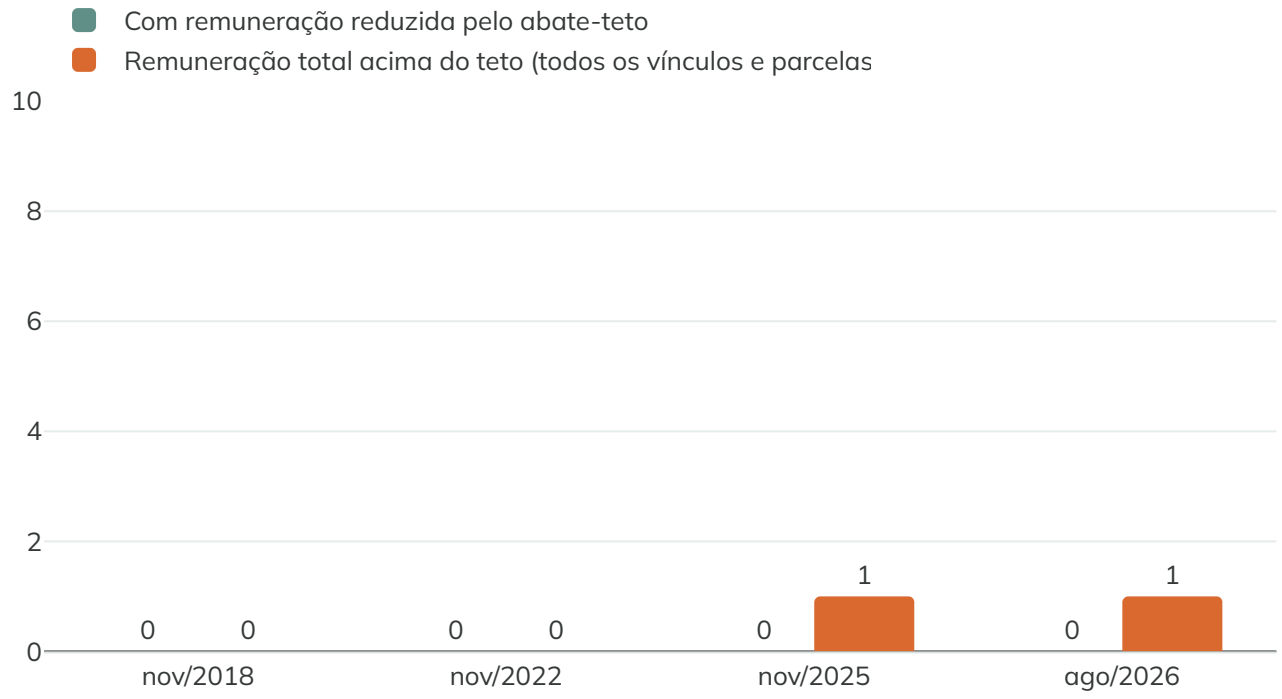
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com pelo menos 20 mulheres e 20 homens identificados.

O teto constitucional não alcança a Cultura: entre nov/2018 e ago/2026, nenhum servidor do setor teve a remuneração reduzida pelo abate-teto.

Gráfico 13 – Servidores e o teto constitucional – Cultura e Patrimônio Histórico – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



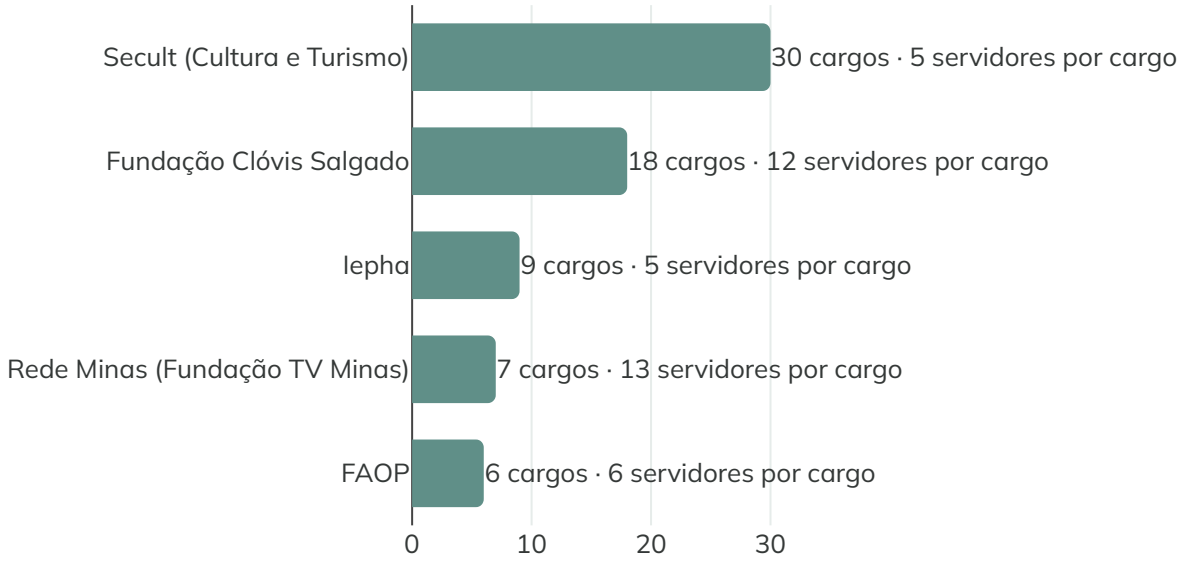
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Ativos e inativos. Teto = subsídio do Governador vigente em cada mês (R$ 30.471,11 em nov/2018; R$ 35.462,22 em nov/2022; R$ 41.845,49 em 2025 e 2026), em valores nominais.

Parte 4 – A estrutura de cargos

Os 549 servidores ativos com cargo efetivo do setor se distribuem em **46 cargos efetivos** de denominação diferente. A Secult tem 30 cargos para 163 servidores com cargo efetivo, cerca de cinco por cargo. A Fundação Clóvis Salgado tem 18 cargos. Como o Portal não informa nível, grau ou classe, a quantidade de posições salariais é ainda maior.

Gráfico 14 – Cargos efetivos distintos e servidores por cargo, por órgão – Cultura e Patrimônio Histórico – Minas Gerais – nov/2025

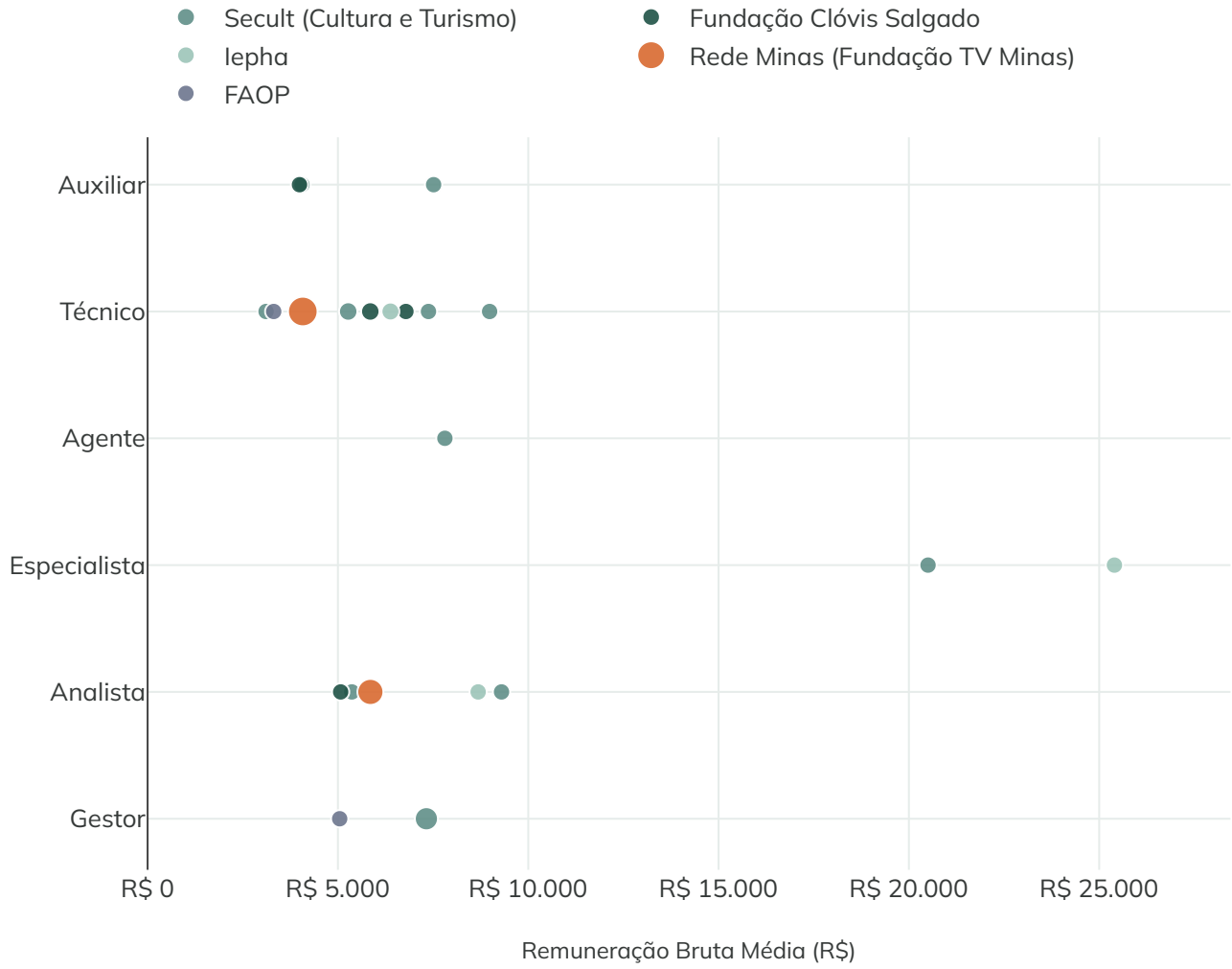


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores ativos com cargo efetivo informado. Cargos de contrato temporário contados separadamente.

Cargos com o mesmo nome pagam valores muito diferentes. O Técnico de Cultura recebe em média R$ 3.313 na FAOP, R$ 5.270 na Secult e R$ 6.786 na Fundação Clóvis Salgado, o dobro do valor da FAOP. O Técnico de TV recebe R$ 4.077 na Rede Minas e R$ 3.112 na Secult.

Gráfico 15 – Remuneração Bruta Média de cargos efetivos de mesma família, por órgão – Cultura e Patrimônio Histórico – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargos com 5 servidores ativos ou mais, agrupados pela primeira palavra da denominação (Auxiliar, Assistente, Técnico, Agente, Analista, Especialista, Gestor). O tamanho do círculo indica o número de servidores.

Em síntese: quanto custa a Cultura de Minas Gerais

A Cultura custa cerca de R$ 6,8 milhões por mês em remuneração bruta, pagos a 1.311 servidores, ativos e inativos. Os principais destaques são:

- **O menor setor do Executivo.** A Cultura tem 0,2% dos servidores e 0,2% da folha do Executivo, cerca de R$ 0,32 por habitante, todo mês.
- **Rede Minas encolheu.** A emissora pública perdeu 57% dos ativos entre 2018 e 2025.
- **Menos servidores.** Mesmo sem os órgãos extintos em 2019, o setor perdeu 14% dos ativos desde 2018.
- **Remuneração abaixo da média.** A média dos ativos (R$ 5.985) equivale a 92% da média do Executivo.
- **Muitos comissionados.** 216 dos 768 ativos ocupam cargo comissionado sem cargo efetivo.

- **Igualdade entre mulheres e homens.** As médias de mulheres (R$ 5.970) e homens (R$ 5.968) são praticamente iguais.

Esses números mostram o custo da folha da Cultura. A despesa total do setor, que inclui custeio e investimentos, e sua relação com a receita do Estado serão tratadas nos próximos posts do *Estadosfera em Números*.

Como calculamos

Fontes, conceitos e escolhas deste diagnóstico estão explicados passo a passo em Como calculamos: a metodologia do Painel Remuneração em MG. Neste post, o setor Cultura e Patrimônio Histórico reúne a Secult, a Fundação Clóvis Salgado, o Iepha, a Fundação TV Minas, a FAOP e os inativos das antigas Secretarias de Esportes e de Turismo e da Administração de Estádios (Ademg). As carreiras foram agrupadas pelo grupo de cargos informado na folha, e as funções de direção prevalecem sobre o cargo efetivo.

Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Para citar: SILBERSCHNEIDER, Wieland. Cultura em Minas: a Rede Minas perdeu mais da metade dos servidores desde 2018. *Estadosfera em Números*, Belo Horizonte, out. 2026. Disponível em: https://www.estadosfera.com.br/estadosfera-em-numeros/minas-gerais/mg-remuneracao/cultura-em-minas-rede-minas-perdeu-mais-da-metade-dos-servidores-desde-2018/. Acesso em: [data do acesso].

Desenvolvimento e Infraestrutura em Minas: no DER, são mais de cinco inativos para cada servidor na ativa

Wieland Silberschneider · *Estadosfera em Números* · Belo Horizonte, out. 2026 · www.estadosfera.com.br

Quanto ganham os servidores das estradas, da defesa agropecuária, da metrologia e das secretarias de desenvolvimento em Minas Gerais, quanto isso custa ao Estado e como a remuneração mudou desde 2018.

O setor **Desenvolvimento e Infraestrutura** reúne o Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem (DER-MG), o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), o Instituto de Metrologia e Qualidade (Ipem), as Secretarias de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias (Seinfra), de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e de Desenvolvimento Econômico (Sede), além de órgãos menores, como o Idene, as agências metropolitanas e a Artemig, e dos inativos de órgãos extintos. Quanto recebem esses servidores? Como o quadro mudou desde 2018? E por que os inativos já custam mais que os ativos?

Este post faz parte do diagnóstico Quanto custa o funcionalismo em Minas Gerais? e segue a mesma estrutura e metodologia. Os dados vêm da folha de pagamento publicada pelo Governo de Minas no Portal da Transparência, em quatro meses de referência para os ativos (nov/2018, nov/2022, nov/2025 e ago/2026) e três para os inativos (ago/2025, nov/2025 e ago/2026), já que o Portal só passou publicar a folha completa dos inativos a partir de mai/2025. Todos os valores estão **a preços de dez/2025**, corrigidos pelo IPCA, e se referem apenas à remuneração paga ao servidor, **sem as obrigações patronais**.

Remuneração Desenvolvimento e Infraestrutura-MG

Desenvolvimento e Infraestrutura: DER-MG, IMA, Ipem, Seinfra, Seapa, Sede e outros órgãos

10.224
servidores do setor, ativos e inativos (nov/2025)

R$ 64,8 mi
folha bruta mensal, 1,6% da folha do Executivo (nov/2025)

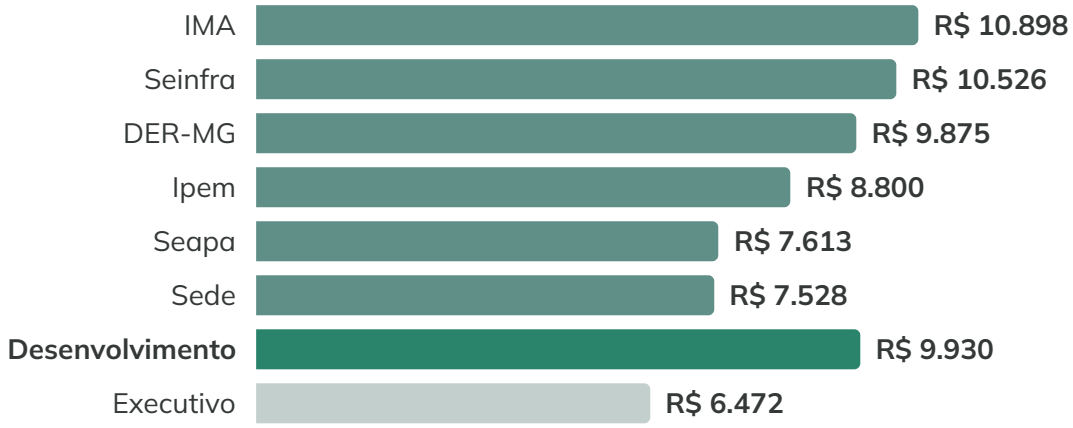
R$ 9.930
remuneração bruta média dos ativos, 1,5 vez a do Executivo (nov/2025)

R$ 4.718
remuneração bruta média dos inativos (nov/2025)

+18,0%
variação real da média dos ativos, nov/2018 a nov/2025

0,285
desigualdade (Gini) da remuneração dos ativos, o terceiro menor entre os 11 setores (nov/2025)

Remuneração Bruta Média dos ativos por órgão – Desenvolvimento e Infraestrutura – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

O que você vai encontrar

- **Parte 1 – Quem são e quanto ganham:** quantos são os servidores do setor, quanto custa a folha, como a remuneração evoluiu desde 2018 em cada órgão, o peso dos inativos e a distribuição por faixas de salário mínimo, em comparação com o Executivo e com os trabalhadores de Minas Gerais e do Brasil.
- **Parte 2 – Principais carreiras:** as carreiras de transportes e obras do DER, os fiscais da defesa agropecuária do IMA, a metrologia do Ipem, os comissionados e os cargos com mais servidores.
- **Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto:** quão desigual é a remuneração no setor, quanto recebem mulheres e homens em cada carreira e quem recebe no limite do teto constitucional.
- **Parte 4 – A estrutura de cargos:** quantos cargos efetivos existem em cada órgão e como cargos de funções parecidas pagam valores diferentes conforme o órgão.
- **Painel interativo** (Power BI) para consultar os números por órgão e cargo.

Parte 1 – Quem são e quanto ganham

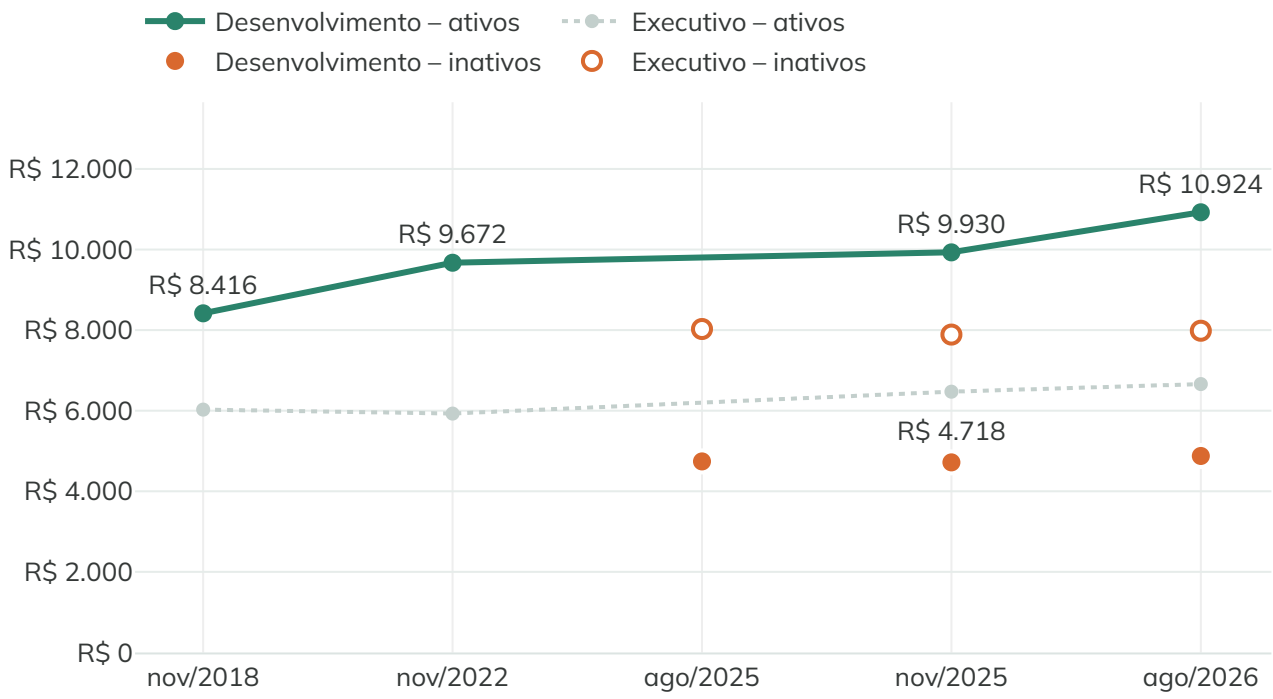
Em novembro de 2025, a folha do setor Desenvolvimento e Infraestrutura pagou **R$ 64,8 milhões** em remuneração bruta a **10.224 servidores**: 3.187 ativos e 7.037 inativos. O setor reúne 1,8% dos servidores do Executivo e 1,6% da folha, o equivalente a **R$ 3,03 por habitante de Minas Gerais, todo mês**. A Remuneração Bruta Média do setor foi de R$ 6.342.

Descontada a inflação, a Remuneração Bruta Média dos ativos passou de R$ 8.416 em nov/2018 para R$ 9.672 em nov/2022 (+14,9%) e R$ 9.930 em nov/2025 (+2,7% em três anos). Em ago/2026, chegou a R$ 10.924, valor que já inclui a verba indenizatória, divulgada em coluna própria desde fev/2026. Entre nov/2018 e nov/2025, a variação real foi de **+18,0%**, contra +7,4% no conjunto do Executivo. Em nov/2025, um servidor ativo de Desenvolvimento e Infraestrutura recebia, em média, 1,5 vez a média do Executivo (R$ 6.472). É a quinta maior média entre os 11 setores do Executivo.

Os inativos recebem menos: **R$ 4.718 em nov/2025**, 52% abaixo da média dos ativos do setor e abaixo da média dos inativos do Executivo (R$ 7.889). Os inativos são, em grande parte, servidores de

carreiras operacionais do DER, que se aposentaram em cargos de menor remuneração. Os 3.596 auxiliares de transportes e obras inativos recebem em média R$ 2.895.

Gráfico 1 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos e inativos – Desenvolvimento e Infraestrutura e Executivo – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



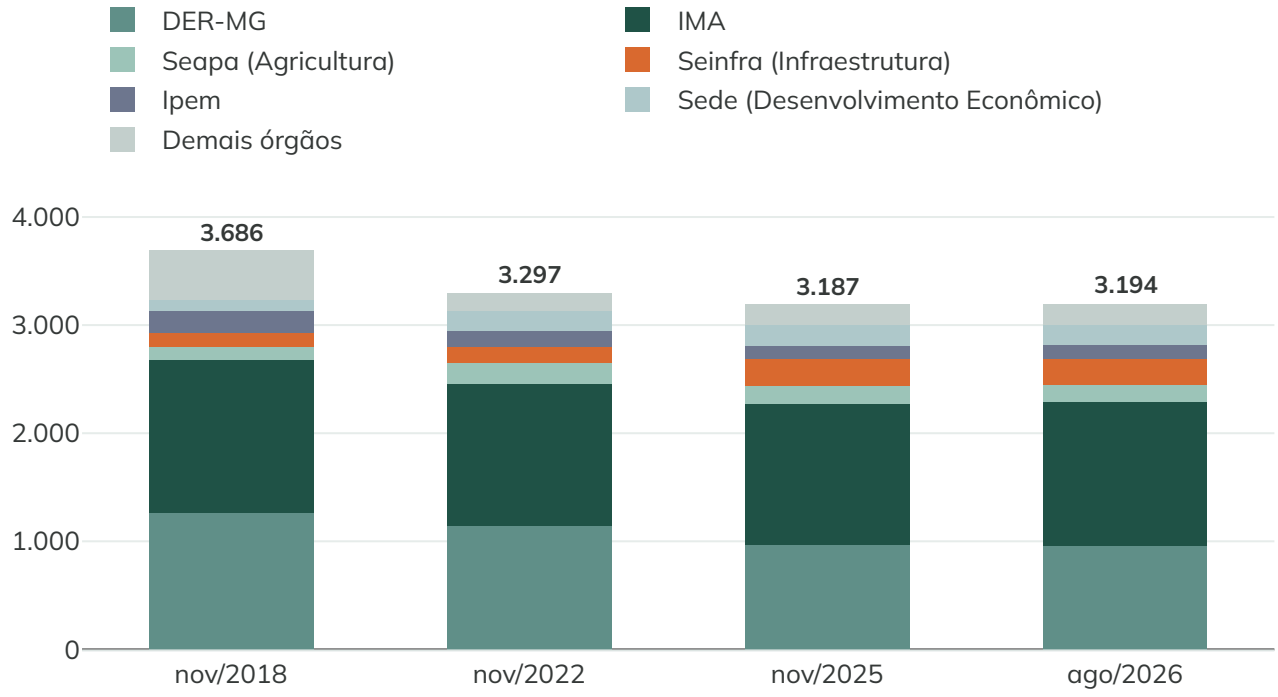
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: O Portal da Transparência só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Em ago/2026, a remuneração inclui a verba indenizatória, que o Portal passou a divulgar em coluna própria em fev/2026.

O número de ativos caiu de 3.686 em nov/2018 para 3.187 em nov/2025 (–13,5%). O IMA é o maior órgão, com 1.306 ativos (–7,3% desde 2018). O DER passou de 1.266 para 969 ativos (**–23,5%**). A Seinfra (249) e a Sede (190) cresceram, em parte com a absorção de secretarias extintas na reforma administrativa de 2019, como as de Cidades, Desenvolvimento Agrário e Desenvolvimento do Norte e Nordeste, que aparecem em Demais órgãos em 2018.

Gráfico 2 – Servidores ativos de Desenvolvimento e Infraestrutura por órgão – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026

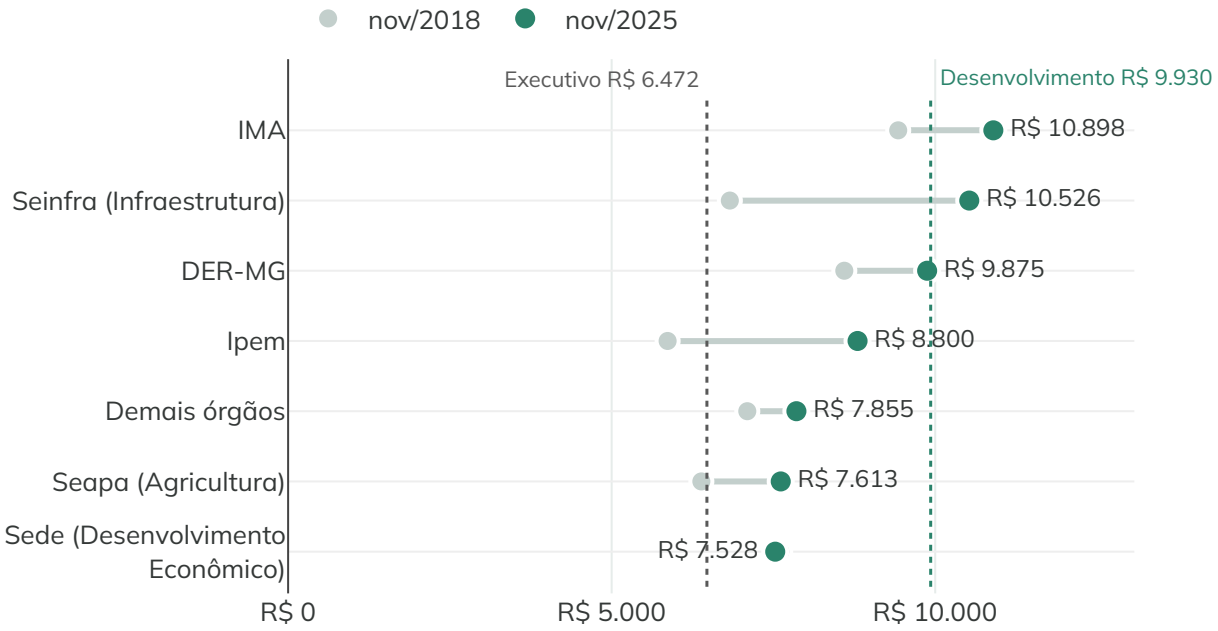


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidor = pessoa em cada situação (ativo ou inativo), contada uma vez. Demais órgãos: Idene, Agências de Desenvolvimento das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e do Vale do Aço, Artemig, inativos de órgãos extintos (DEOP, Cetec, Ruralminas e outros) e, em 2018, secretarias extintas em 2019.

O IMA tem a maior média salarial (R$ 10.898 em nov/2025, +15,6% desde 2018), seguido da Seinfra (R$ 10.526) e do DER (R$ 9.875, +14,9%). O maior ganho real foi o do Ipem, cuja média passou de R$ 5.865 para R$ 8.800 (+50,0%).

Gráfico 3 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos por órgão – Desenvolvimento e Infraestrutura – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



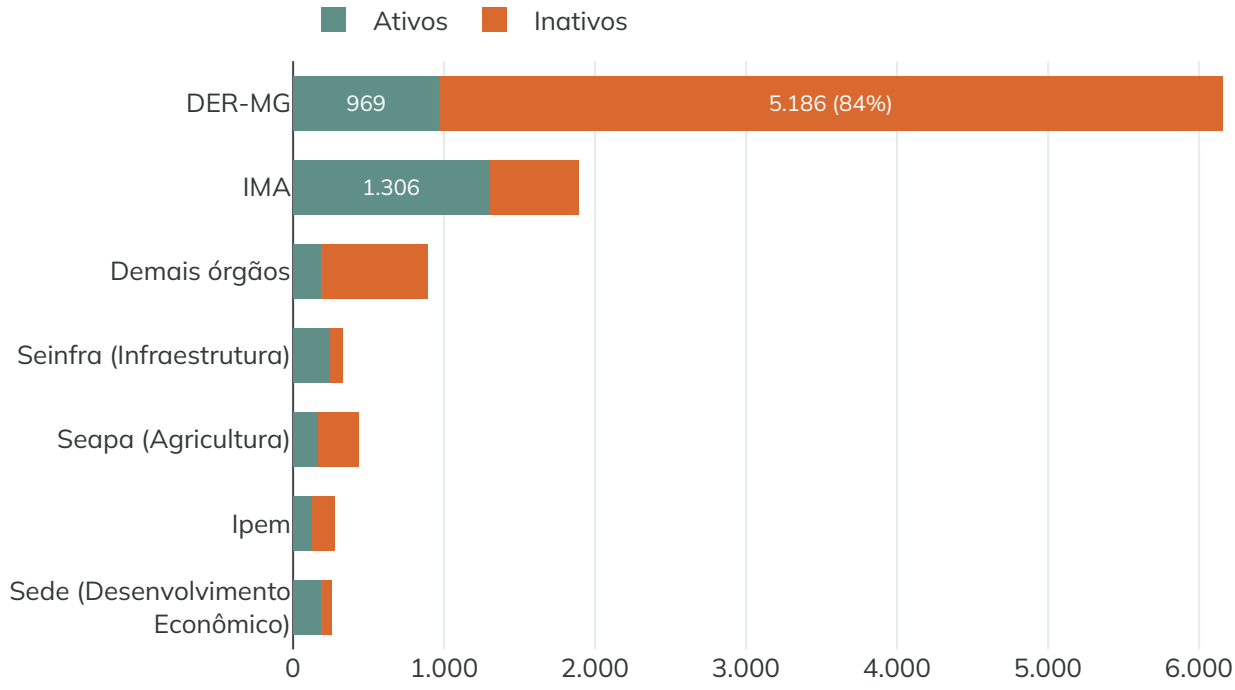
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA. Linhas pontilhadas: médias dos ativos de Desenvolvimento e Infraestrutura e do Executivo em nov/2025. Órgãos sem ativos em uma das datas aparecem apenas com o ponto disponível ou não aparecem.

O peso dos inativos

O setor tem 7.037 inativos, 69% dos seus servidores, que ficam com **51% da folha** (R$ 33,2 milhões em nov/2025). No DER, a desproporção é extrema: **5.186 inativos para 969 ativos**, mais de cinco para um. A folha dos inativos do DER (R$ 22,5 milhões) é 2,4 vezes a dos ativos (R$ 9,6 milhões). O DER já teve um grande quadro operacional, de construção e conservação de estradas, atividades hoje executadas em boa parte por empresas contratadas. No IMA, os inativos são 583, menos da metade dos ativos.

Gráfico 4 – Servidores e folha mensal de ativos e inativos por órgão – Desenvolvimento e Infraestrutura – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

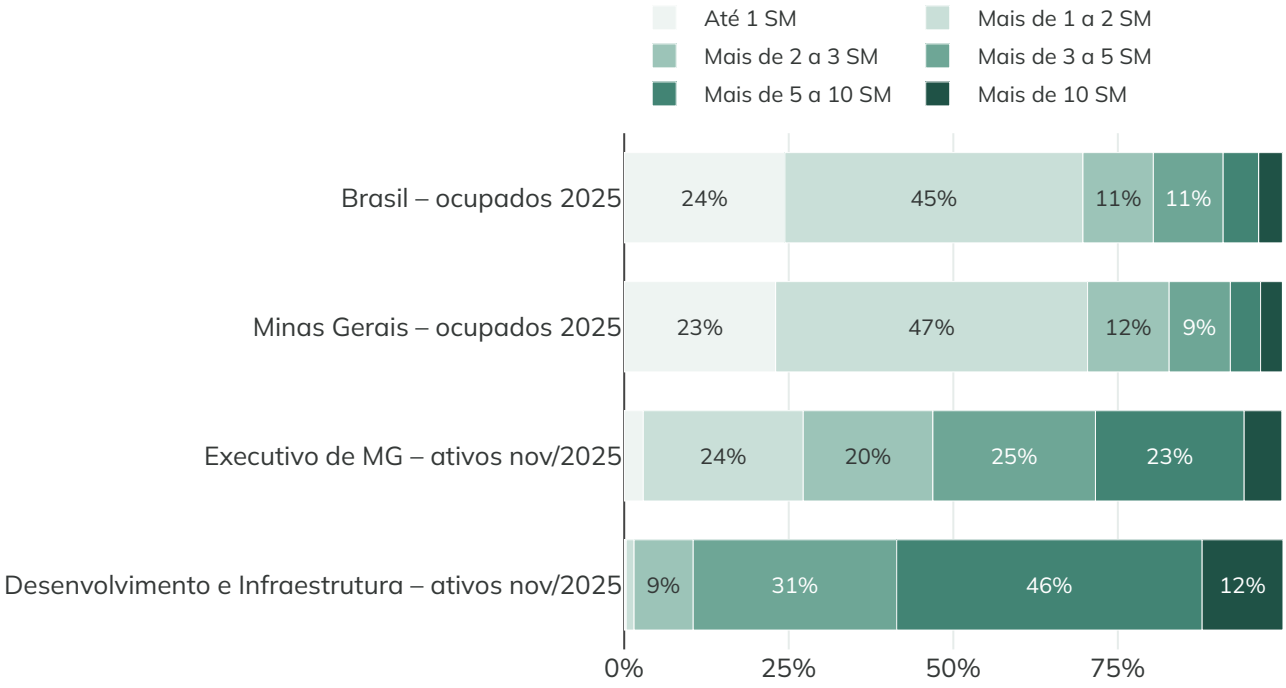
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Folha = soma da Remuneração Bruta Total 1, em R$ milhões. Entre parênteses, a participação dos inativos no órgão.

Faixas de remuneração em salários mínimos

Em salários mínimos (SM de R$ 1.518 em nov/2025), 46% dos ativos do setor recebem entre 5 e 10 SM, 31% entre 3 e 5 SM e 12% mais de 10 SM. Até 2 SM estão 1,5% dos ativos do setor, contra 27% no conjunto do Executivo e 70% entre os trabalhadores ocupados de Minas Gerais, segundo a PNAD Contínua do IBGE. Na outra ponta, 59% dos ativos do setor passam de 5 SM, contra 28% no Executivo e 8% entre os trabalhadores do Estado.

Gráfico 5 – Distribuição por faixa de salário mínimo: servidores ativos de Desenvolvimento e Infraestrutura e do Executivo e trabalhadores ocupados de Minas Gerais e do Brasil – 2025

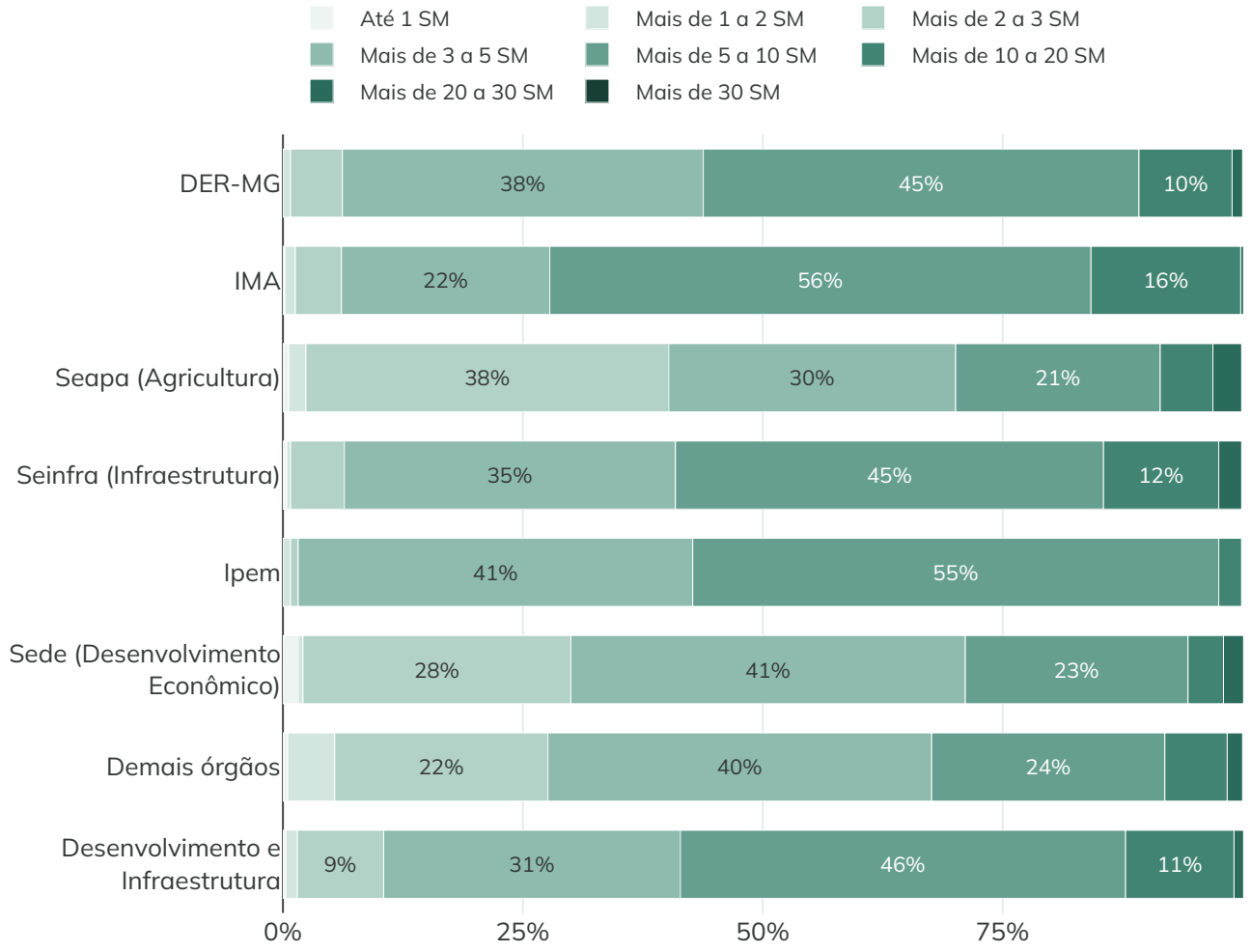


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025 e salário mínimo de R$ 1.518. Trabalhadores: rendimento habitual de todos os trabalhos (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7536); as proporções foram estimadas por interpolação entre os percentis publicados.

Por órgão, o IMA tem 56% dos ativos entre 5 e 10 SM, e o Ipem, 55%. Na Seapa e na Sede, a remuneração é mais baixa: 38% e 28% dos ativos, respectivamente, estão entre 2 e 3 SM. Por carreira (botão *Por carreira*), os gestores de transportes e obras do DER e os fiscais do IMA estão nas faixas mais altas.

Gráfico 6 – Distribuição dos servidores ativos por faixa de salário mínimo, por órgão e por carreira – Desenvolvimento e Infraestrutura – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025; salário mínimo de R$ 1.518. Carreiras com 30 servidores ou mais.

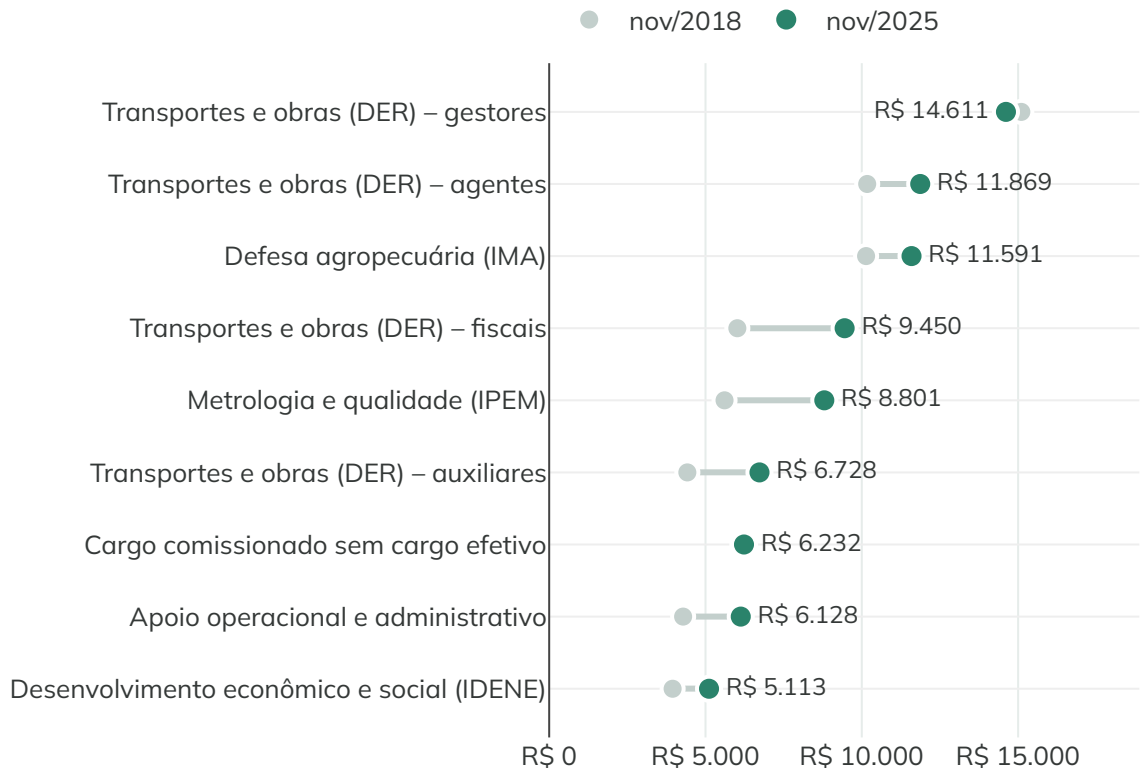
Parte 2 – Principais carreiras

A maior carreira do setor é a de **defesa agropecuária do IMA**, que reúne fiscais agropecuários, fiscais assistentes e assistentes: 1.150 ativos em nov/2025, com média de R$ 11.591 (+14,4% desde 2018). No DER, os 147 gestores de transportes e obras recebem a maior média (R$ 14.611), praticamente a mesma de 2018 (–3,3%).

Os maiores ganhos reais foram na base e no meio das carreiras. Os fiscais de transportes e obras do DER passaram de R$ 6.018 para R$ 9.450 (**+57,0%**), os auxiliares, de R$ 4.420 para R$ 6.728 (+52,2%), e os servidores de metrologia do Ipem, de R$ 5.609 para R$ 8.801 (+56,9%). O número de servidores caiu em quase todas as carreiras.

O setor tem 606 servidores em cargo comissionado sem cargo efetivo, 19% dos ativos, com média de R$ 6.232, concentrados nas secretarias.

Gráfico 7 – Remuneração Bruta Média e número de servidores ativos por carreira – Desenvolvimento e Infraestrutura – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



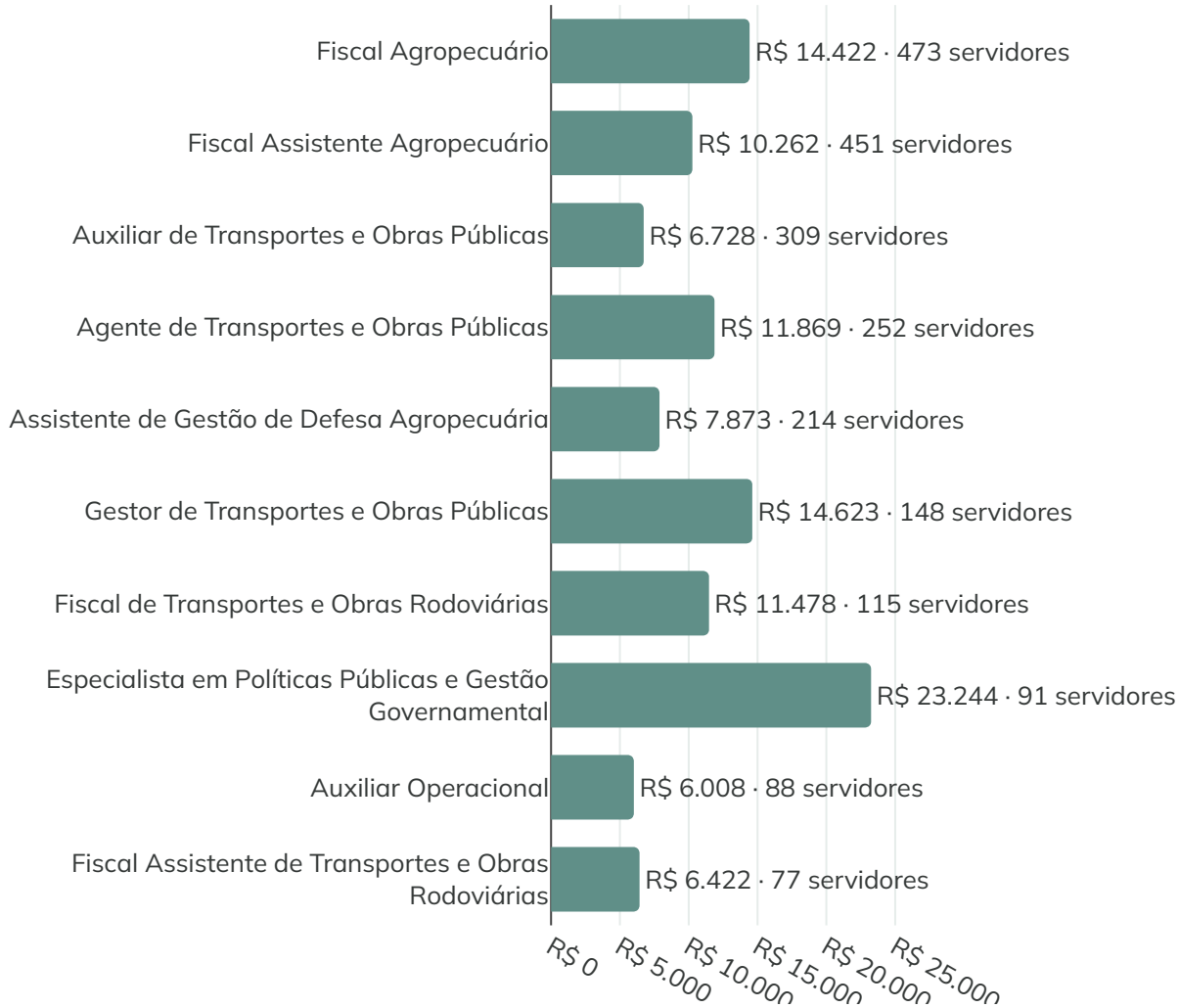
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com 30 servidores ou mais em nov/2025, agrupadas pelo cargo efetivo informado na folha. Funções de direção identificáveis na folha prevalecem sobre o cargo efetivo.

O Fiscal Agropecuário (473 ativos, média de R$ 14.422) e o Fiscal Assistente Agropecuário (451, R$ 10.262), do IMA, são os cargos com mais servidores. No DER, vêm o Auxiliar (309, R$ 6.728), o Agente (252, R$ 11.869) e o Gestor de Transportes e Obras Públicas (148, R$ 14.623).

Gráfico 8 – Remuneração Bruta Média dos 10 cargos com mais servidores ativos – Desenvolvimento e Infraestrutura – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

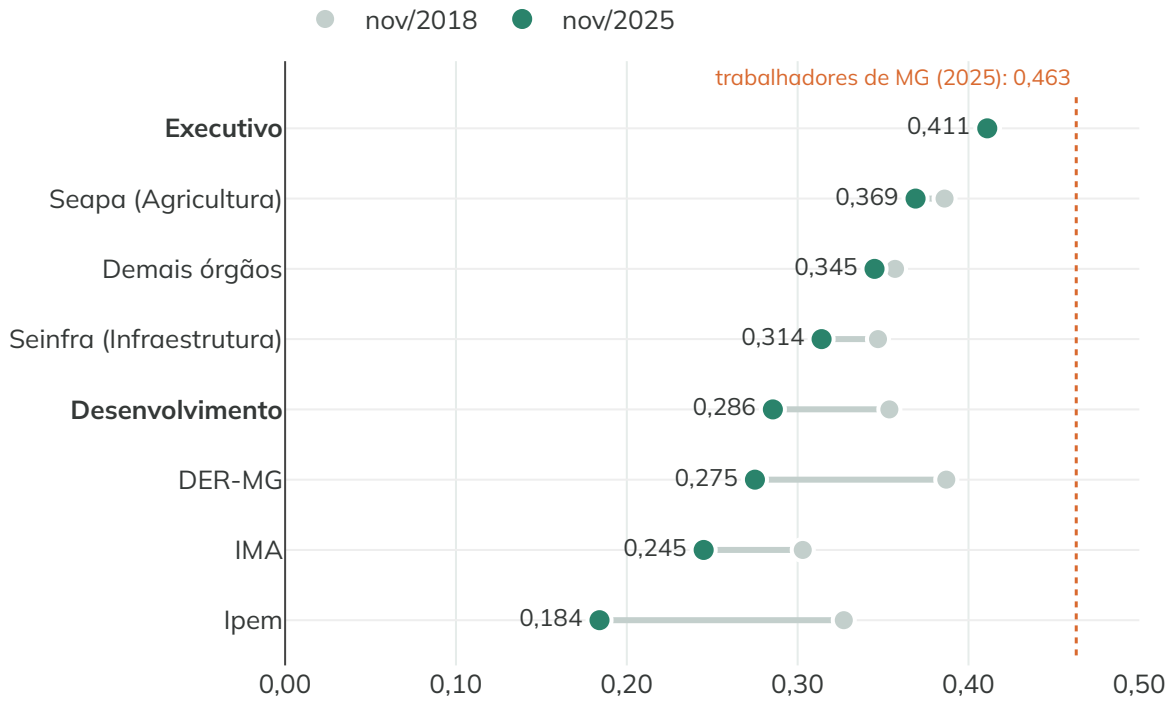
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargo informado na folha, inclusive contratos temporários, que o Portal identifica como cargos próprios. Gratificações por participação em órgãos colegiados e por encargos de curso ou concurso não foram consideradas.

Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto

O Índice de Gini da remuneração dos ativos, que vai de 0 (todos recebem o mesmo) a 1 (uma pessoa recebe tudo), caiu de 0,354 em nov/2018 para **0,285 em nov/2025**, o terceiro menor entre os 11 setores do Executivo. No conjunto do Executivo, o índice é de 0,411, e entre os trabalhadores de Minas Gerais, 0,463, segundo o IBGE. A queda foi forte no DER (de 0,387 para 0,275) e no Ipem (de 0,327 para 0,184), onde a base ganhou mais que o topo.

Gráfico 9 – Desigualdade da remuneração dos servidores ativos (Índice de Gini) por órgão – Desenvolvimento e Infraestrutura – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

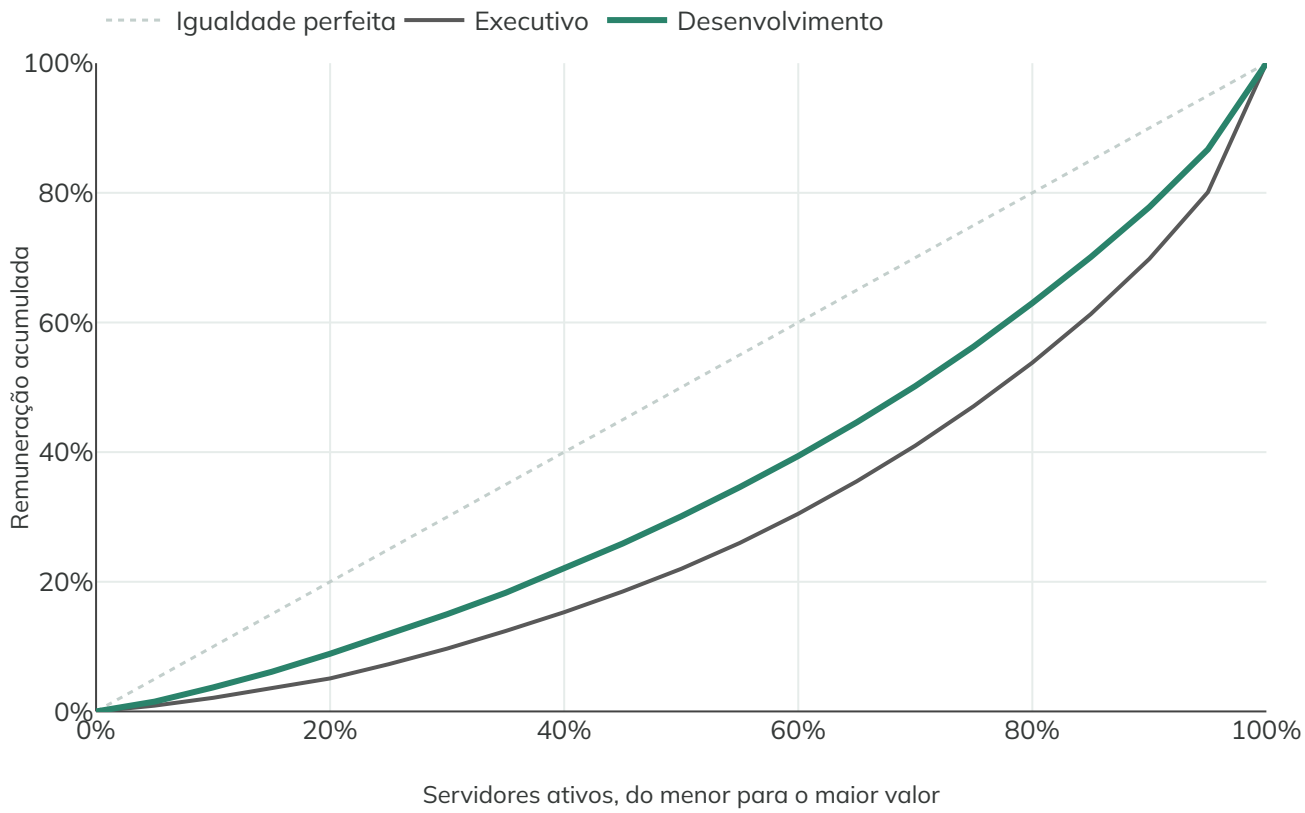


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Gini da Remuneração Bruta Total 1 dos ativos. Órgãos com pelo menos 100 ativos em nov/2018 e nov/2025. Trabalhadores de MG: Gini do rendimento de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7453).

A curva de Lorenz mostra a mesma coisa de outro jeito. No setor, os 10% mais bem pagos recebem 22% da remuneração dos ativos, e a metade com os menores valores fica com 30%. No Executivo, essas parcelas são de 30% e 22%.

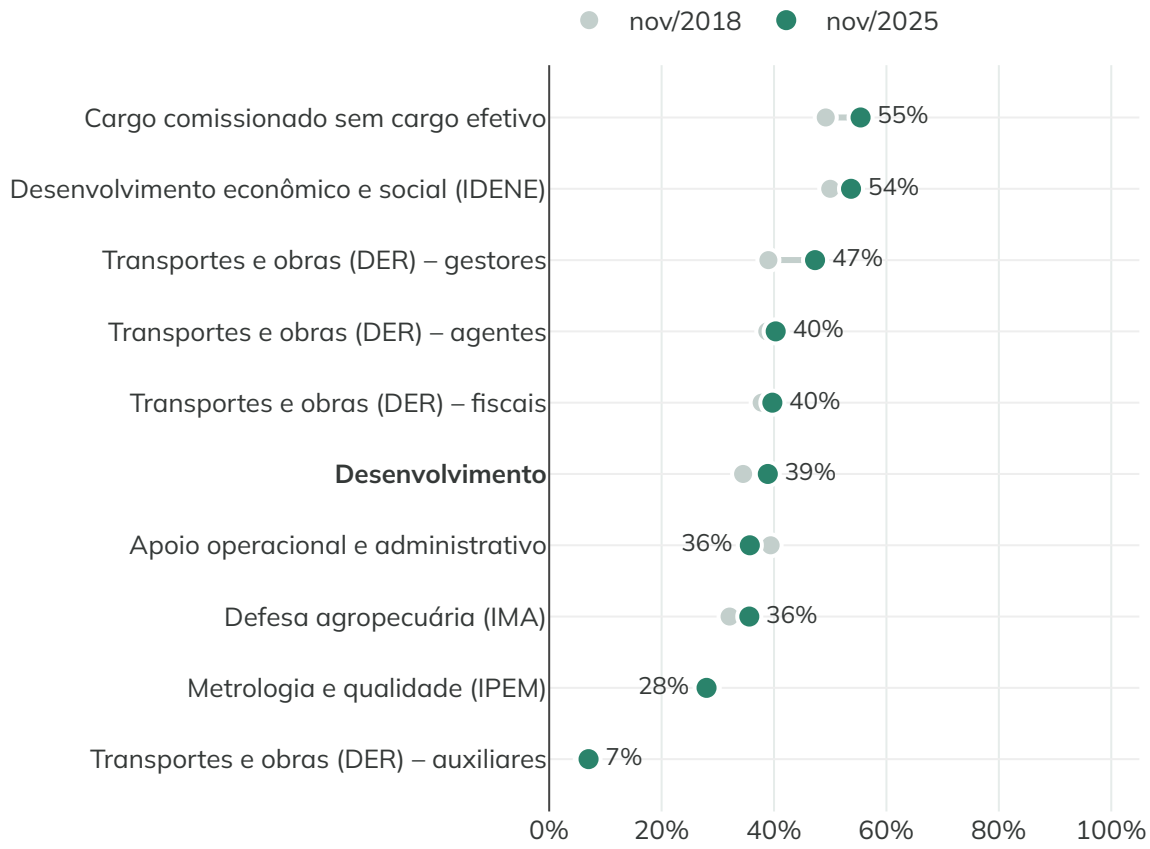
Gráfico 10 – Curva de Lorenz da remuneração dos servidores ativos – Desenvolvimento e Infraestrutura e Executivo – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

As mulheres são **39% dos ativos** do setor (eram 34% em 2018), contra 63% no Executivo. Por carreira, a participação feminina vai de 55% em Cargo comissionado sem cargo efetivo a 7% em Transportes e obras (DER) – auxiliares. Como a folha não informa o sexo, ele foi estimado pelo primeiro nome.

Gráfico 11 – Participação das mulheres entre os servidores ativos por carreira – Desenvolvimento e Infraestrutura – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

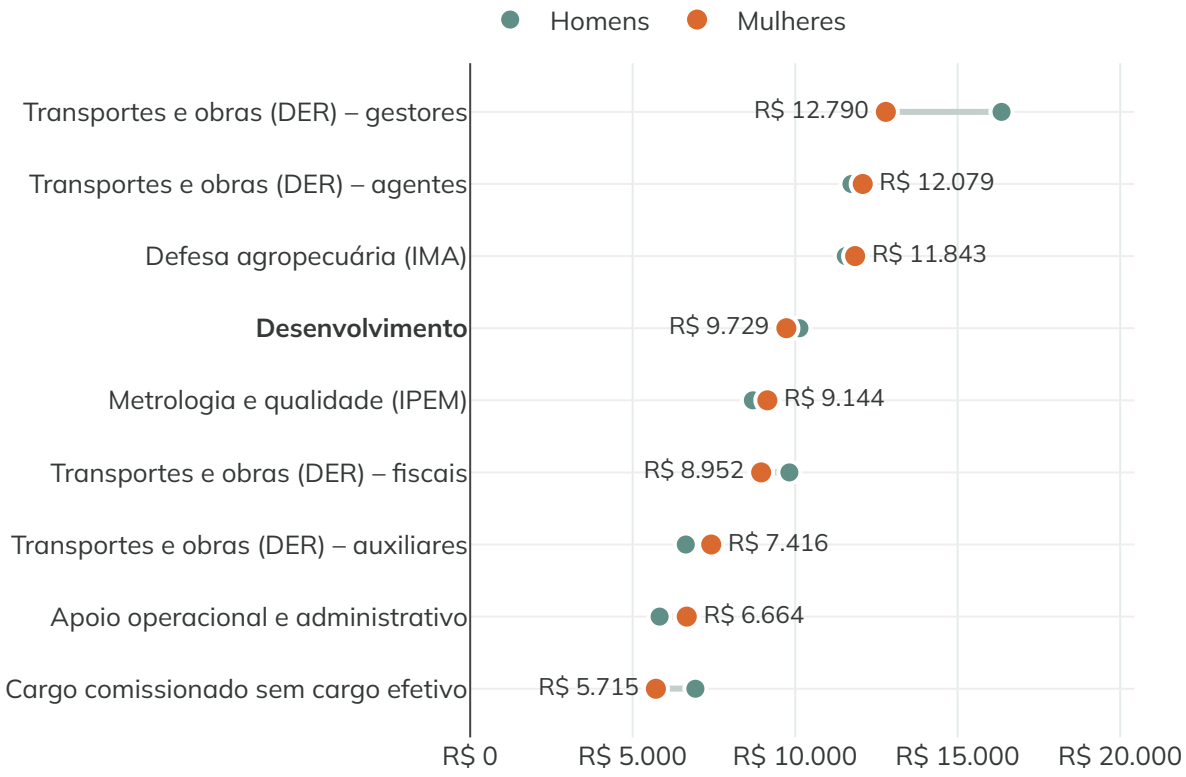


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Sexo estimado pelo primeiro nome (frequências do Censo 2010 do IBGE); exclui nomes ambíguos ou não encontrados.

No conjunto do setor, a Remuneração Bruta Média das mulheres (R$ 9.729) equivale a 96% da dos homens (R$ 10.131). Dentro das carreiras, há diferenças nos dois sentidos. Entre os gestores de transportes e obras do DER, as mulheres recebem 78% da média dos homens; na defesa agropecuária do IMA, um pouco mais que eles.

Gráfico 12 – Remuneração Bruta Média de mulheres e homens por carreira – Desenvolvimento e Infraestrutura – Minas Gerais – nov/2025



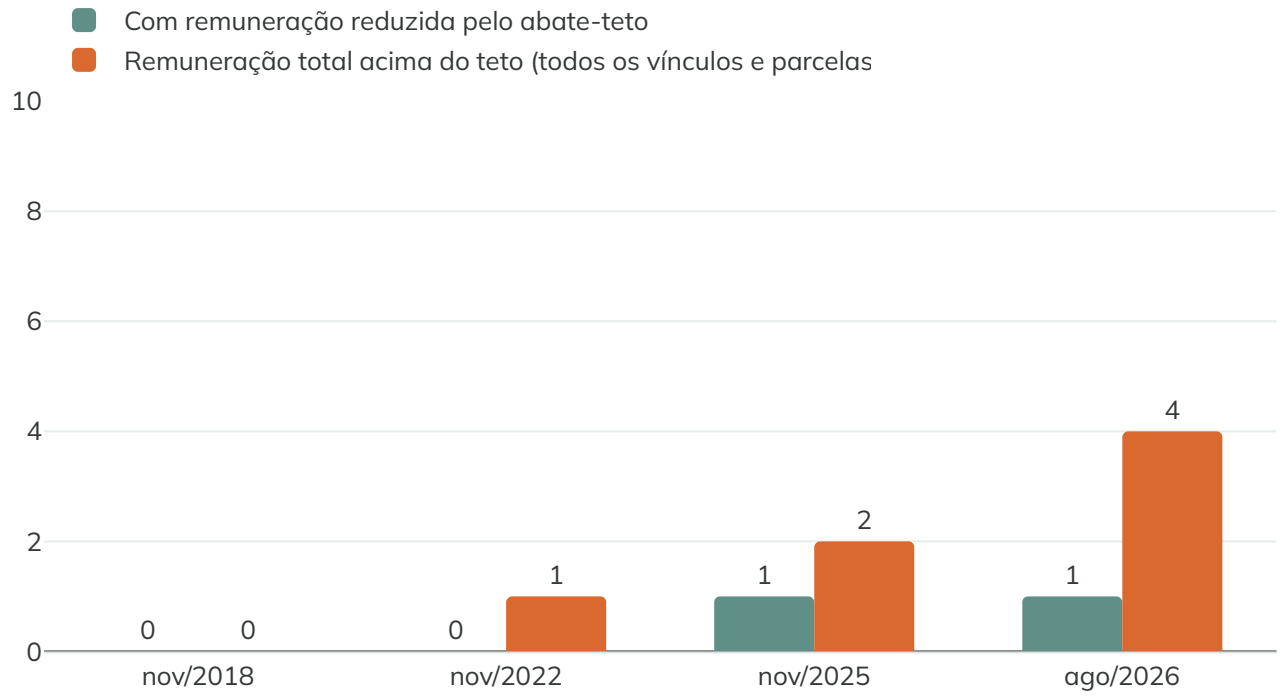
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com pelo menos 20 mulheres e 20 homens identificados.

O teto constitucional praticamente não alcança o setor: em nov/2025 e ago/2026, apenas um servidor teve a remuneração reduzida pelo abate-teto.

Gráfico 13 – Servidores e o teto constitucional – Desenvolvimento e Infraestrutura – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



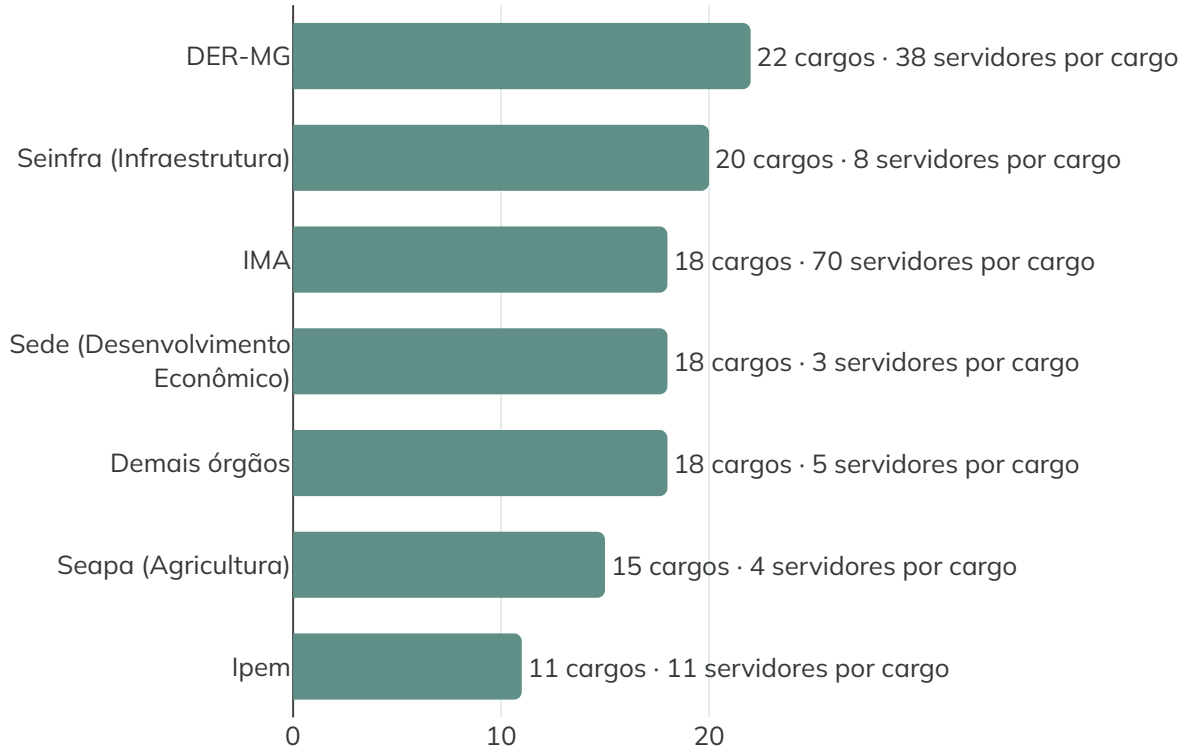
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Ativos e inativos. Teto = subsídio do Governador vigente em cada mês (R$ 30.471,11 em nov/2018; R$ 35.462,22 em nov/2022; R$ 41.845,49 em 2025 e 2026), em valores nominais.

Parte 4 – A estrutura de cargos

Os 2.576 servidores ativos com cargo efetivo do setor se distribuem em **63 cargos efetivos** de denominação diferente. O DER tem 22 cargos para 845 servidores com cargo efetivo, e o IMA, 18 para 1.268. Nas secretarias, há muitos cargos para poucos servidores: a Seinfra tem 20 cargos para 159 servidores. Como o Portal não informa nível, grau ou classe, a quantidade de posições salariais é ainda maior.

Gráfico 14 – Cargos efetivos distintos e servidores por cargo, por órgão – Desenvolvimento e Infraestrutura – Minas Gerais – nov/2025

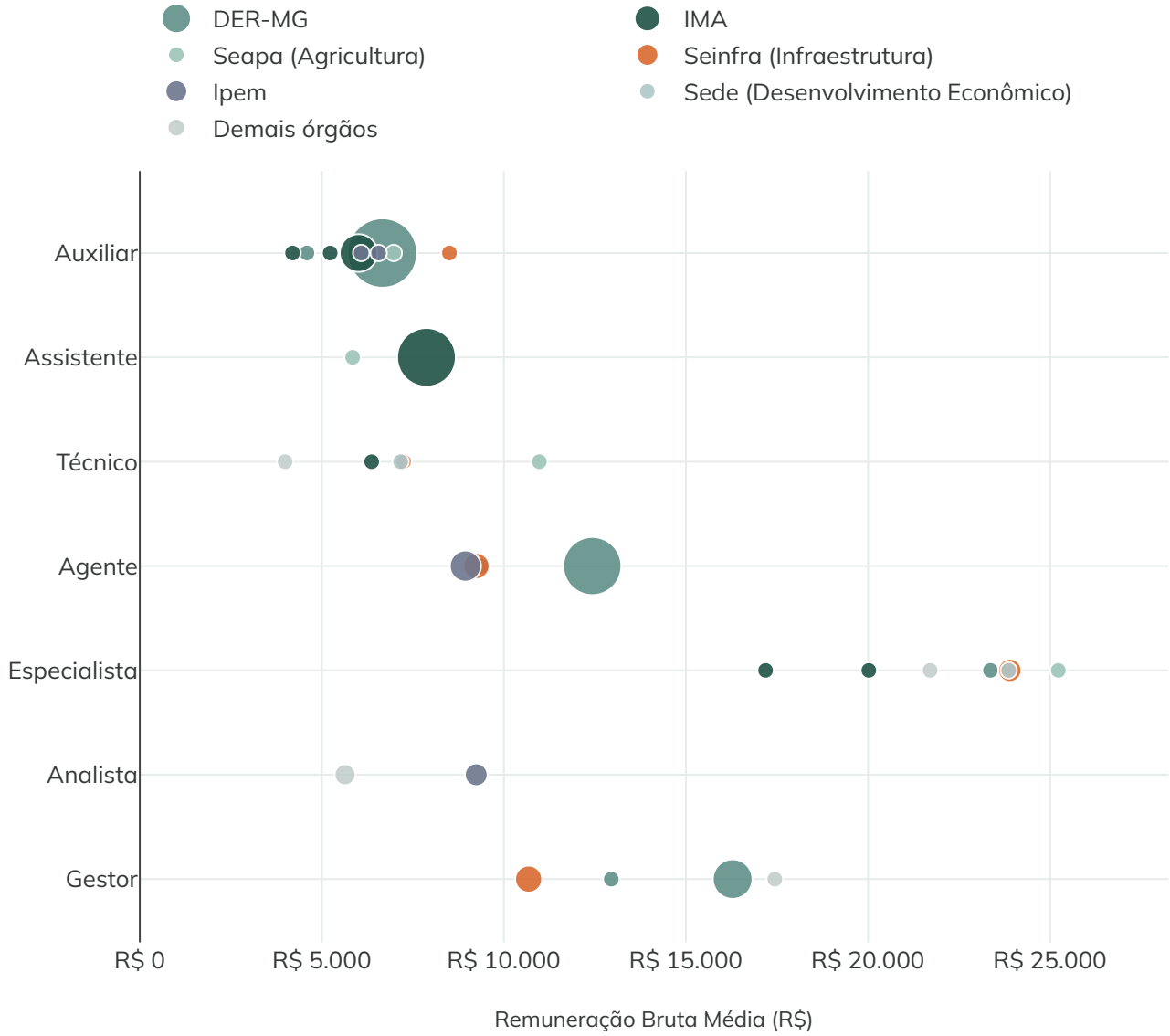


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores ativos com cargo efetivo informado. Cargos de contrato temporário contados separadamente.

O mesmo cargo paga valores diferentes conforme o órgão. O Gestor de Transportes e Obras Públicas recebe em média R$ 16.280 no DER e R$ 10.677 na Seinfra. O Agente de Transportes e Obras Públicas, R$ 12.426 no DER e R$ 9.243 na Seinfra. Parte da diferença pode vir de gratificações de campo e de tempo de serviço, que o Portal não detalha.

Gráfico 15 – Remuneração Bruta Média de cargos efetivos de mesma família, por órgão – Desenvolvimento e Infraestrutura – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargos com 5 servidores ativos ou mais, agrupados pela primeira palavra da denominação (Auxiliar, Assistente, Técnico, Agente, Analista, Especialista, Gestor). O tamanho do círculo indica o número de servidores.

Em síntese: quanto custa o Desenvolvimento e a Infraestrutura de Minas Gerais

O setor Desenvolvimento e Infraestrutura custa cerca de R$ 64,8 milhões por mês em remuneração bruta, pagos a 10.224 servidores, ativos e inativos. Os principais destaques são:

- **Um setor médio.** O setor tem 1,8% dos servidores e 1,6% da folha do Executivo, cerca de R$ 3,03 por habitante, todo mês.
- **Inativos já custam mais que ativos.** Os 7.037 inativos ficam com 51% da folha. No DER, são 5.186 inativos para 969 ativos.
- **Menos servidores na ativa.** O setor perdeu 14% dos ativos entre 2018 e 2025, e o DER, 23%.

- **Ganho real acima do Executivo.** A média dos ativos (R$ 9.930) subiu 18,0% acima da inflação, com ganhos maiores na base das carreiras do DER e do Ipem.
- **Pouca desigualdade.** O Gini dos ativos caiu para 0,285, o terceiro menor do Executivo.
- **Mulheres são minoria.** Elas são 39% dos ativos e só 7% dos auxiliares do DER.

Esses números mostram o custo da folha de Desenvolvimento e Infraestrutura. A despesa total do setor, que inclui custeio e investimentos, e sua relação com a receita do Estado serão tratadas nos próximos posts do *Estadosfera em Números*.

Como calculamos

Fontes, conceitos e escolhas deste diagnóstico estão explicados passo a passo em Como calculamos: a metodologia do Painel Remuneração em MG. Neste post, o setor Desenvolvimento e Infraestrutura reúne o DER-MG, o IMA, o Ipem, a Seinfra, a Seapa, a Sede, o Idene, as agências metropolitanas, a Artemig e os inativos de órgãos extintos, como DEOP, Cetec e Ruralminas. As carreiras foram agrupadas pelo cargo efetivo informado na folha.

Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Para citar: SILBERSCHNEIDER, Wieland. Desenvolvimento e Infraestrutura em Minas: no DER, são mais de cinco inativos para cada servidor na ativa. *Estadosfera em Números*, Belo Horizonte, out. 2026. Disponível em: https://www.estadosfera.com.br/estadosfera-em-numeros/minas-gerais/mg-remuneracao/desenvolvimento-e-infraestrutura-em-minas-no-der-mais-de-cinco-inativos-por-ativo/. Acesso em: [data do acesso].

Educação em Minas: quatro em cada dez servidores da rede estadual ganham até 2 salários mínimos

Wieland Silberschneider · *Estadosfera em Números* · Belo Horizonte, out. 2026 · www.estadosfera.com.br

Quanto ganham professores, especialistas, diretores e servidores de apoio das escolas estaduais de Minas Gerais, quanto isso custa ao Estado e como a remuneração mudou desde 2018.

A Educação Básica é o maior setor do Executivo mineiro em número de servidores. Reúne a Secretaria de Estado de Educação (SEE), com as escolas estaduais e as superintendências regionais, a Fundação Helena Antipoff e a Fundação Caio Martins (Fucam). As universidades estaduais e a Fapemig estão em outro post desta série. Quanto recebem professores e demais servidores das escolas? Por que tantos ganham perto do salário mínimo? E quanto pesam os aposentados?

Este post faz parte do diagnóstico Quanto custa o funcionalismo em Minas Gerais? e segue a mesma estrutura e a mesma metodologia. Os dados vêm da folha de pagamento publicada pelo Governo de Minas no Portal da Transparência, em quatro meses de referência para os ativos (nov/2018, nov/2022, nov/2025 e ago/2026) e três para os inativos (ago/2025, nov/2025 e ago/2026), já que o Portal só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Todos os valores estão **a preços de dez/2025**, corrigidos pelo IPCA, e se referem apenas à remuneração paga ao servidor, **sem as obrigações patronais**.

Remuneração Educação-MG

Educação – Rede Estadual: Secretaria de Educação, Fundação Helena Antipoff e Fucam

359.872
servidores do setor, ativos e inativos (nov/2025)

R$ 1,60 bi
folha bruta mensal, 40% da folha do Executivo (nov/2025)

R$ 3.967
remuneração bruta média dos ativos, 61% da média do Executivo (nov/2025)

R$ 5.074
remuneração bruta média dos inativos (nov/2025)

+5,5%
variação real da média dos ativos, nov/2018 a nov/2025

0,322
desigualdade (Gini) da remuneração dos ativos, o oitavo menor entre os 11 setores (nov/2025)

Remuneração Bruta Média dos ativos por órgão – Educação – Rede Estadual – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

O que você vai encontrar

- **Parte 1 – Quem são e quanto ganham:** quantos são os servidores do setor, quanto custa a folha, como a remuneração evoluiu desde 2018 em cada órgão, o peso dos inativos e a distribuição por faixas de salário mínimo, em comparação com o Executivo e com os trabalhadores de Minas Gerais e do Brasil.
- **Parte 2 – Principais carreiras:** professores, especialistas em educação, diretores de escola, assistentes técnicos e auxiliares de serviços, e os cargos com mais servidores.
- **Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto:** quão desigual é a remuneração no setor, quanto recebem mulheres e homens em cada carreira e quem recebe no limite do teto constitucional.
- **Parte 4 – A estrutura de cargos:** quantos cargos efetivos existem em cada órgão e como cargos de funções parecidas pagam valores diferentes conforme o órgão.
- **Painel interativo** (Power BI) para consultar os números por órgão e cargo (em breve).

Parte 1 – Quem são e quanto ganham

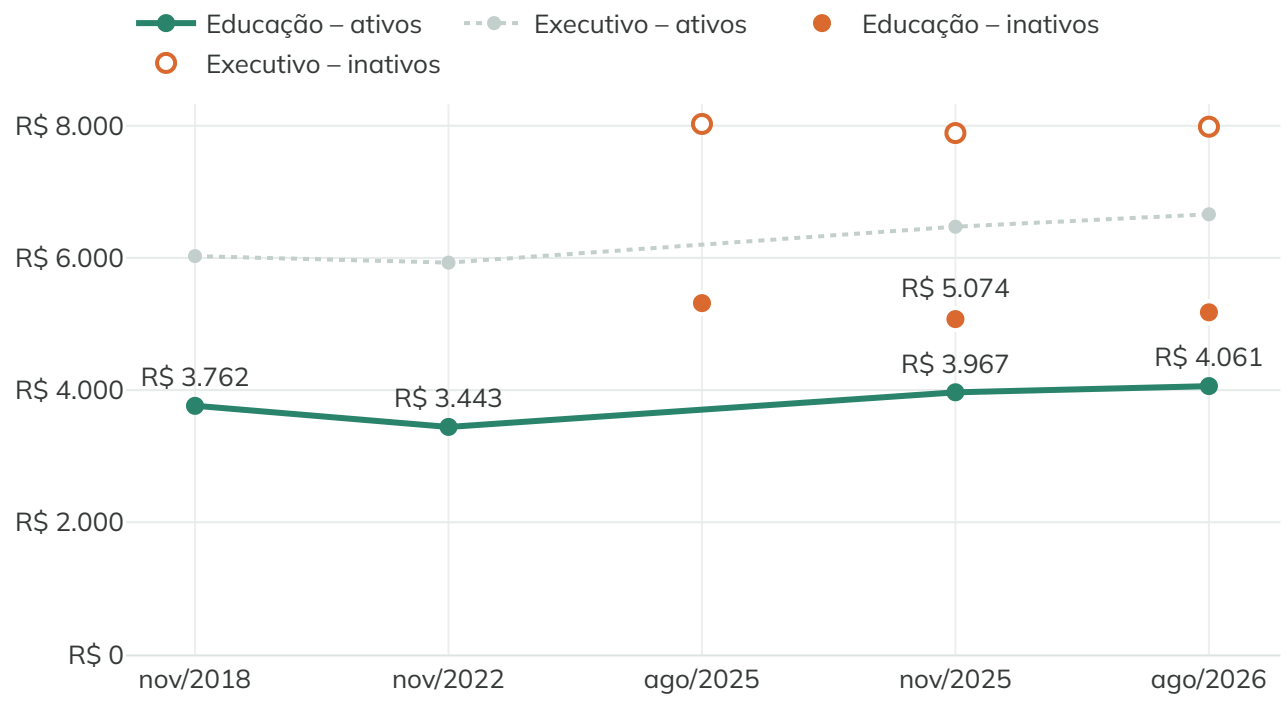
Em novembro de 2025, a folha da Educação pagou **R$ 1,60 bilhão** em remuneração bruta a **359.872 servidores**: 205.731 ativos e 154.141 inativos. O setor reúne 64% dos servidores do Executivo e 40% da folha, o equivalente a **R$ 75 por habitante de Minas Gerais, todo mês**. A Remuneração Bruta Média do setor foi de R$ 4.441.

Descontada a inflação, a Remuneração Bruta Média dos ativos passou de R$ 3.762 em nov/2018 para R$ 3.443 em nov/2022 (–8,5%) e R$ 3.967 em nov/2025 (+15,2% em três anos). Em ago/2026, chegou a R$ 4.061, valor que já inclui a verba indenizatória, divulgada em coluna própria desde fev/2026. Entre nov/2018 e nov/2025, a variação real foi de **+5,5%**, contra +7,4% no conjunto do Executivo. Em nov/2025, a média dos ativos da Educação equivalia a 61% da média do Executivo (R$ 6.472). É a menor média entre os 11 setores do Executivo. A média caiu entre 2018 e 2022 (–8,5%), quando a inflação superou os reajustes, e se recuperou depois.

Os inativos recebem mais: **R$ 5.074 em nov/2025**, 28% acima da média dos ativos do setor e abaixo da média dos inativos do Executivo (R$ 7.889). Nas principais carreiras, os inativos recebem mais que os ativos. Entre os professores, a média dos 101.909 inativos é de R$ 5.900, contra R$ 4.494 dos ativos; entre os especialistas em educação, de R$ 8.298, mais que o dobro dos ativos (R$ 3.726). Ajudam a explicar a diferença as regras antigas de aposentadoria, com integralidade e paridade, os adicionais por tempo de serviço acumulados ao longo da carreira e, entre os ativos, a presença de

servidores em início de carreira e de designados (contratados temporariamente), que o Portal registra no mesmo cargo dos efetivos. O peso de cada fator está a confirmar.

Gráfico 1 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos e inativos – Educação – Rede Estadual e Executivo – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



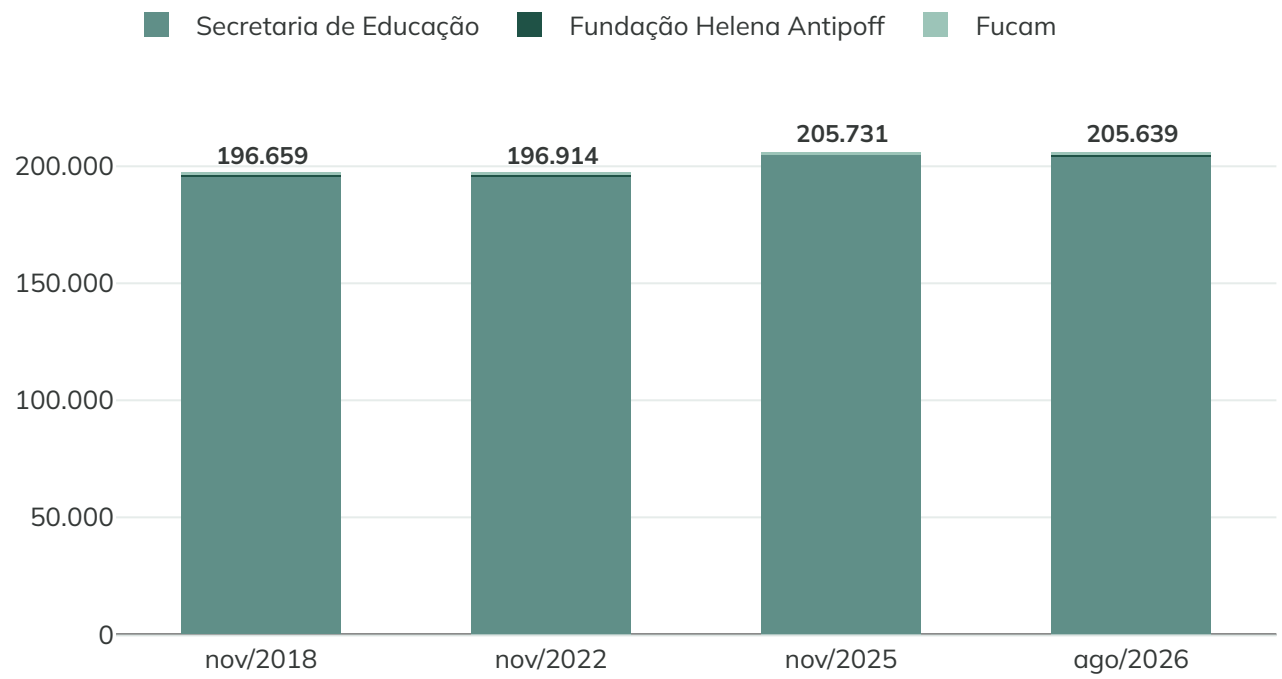
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: O Portal da Transparência só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Em ago/2026, a remuneração inclui a verba indenizatória, que o Portal passou a divulgar em coluna própria em fev/2026.

O número de ativos passou de 196.659 em nov/2018 para 205.731 em nov/2025 (+4,6%) e ficou em 205.639 em ago/2026. Quase todos estão na Secretaria de Educação (205.217 ativos, 99,8% do setor). A Fundação Helena Antipoff tem 476 ativos, e a Fucam, 38.

Gráfico 2 – Servidores ativos da Educação por órgão – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026

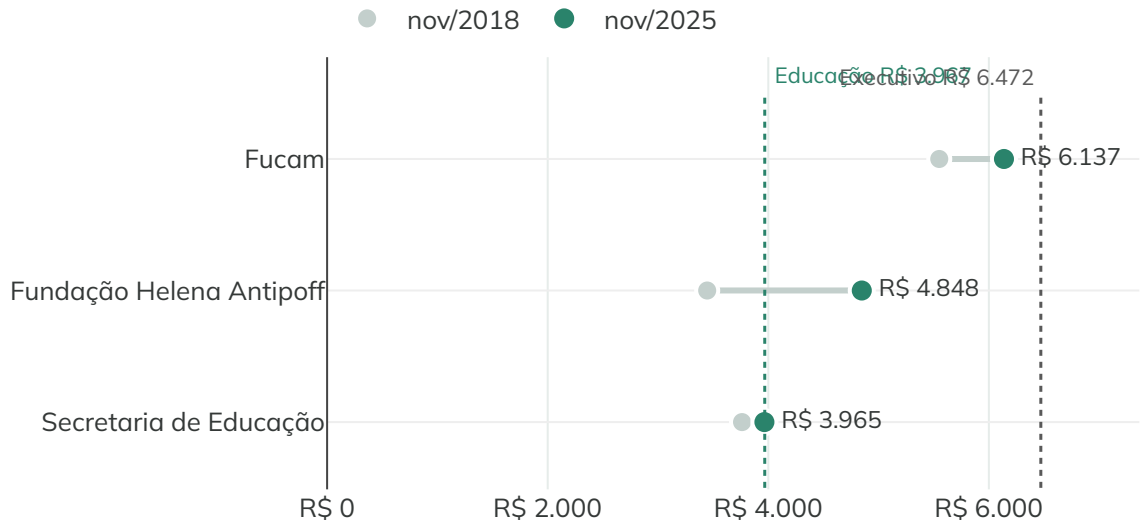


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidor = pessoa em cada situação (ativo ou inativo), contada uma vez. Fucam = Fundação Caio Martins.

Na Secretaria de Educação, a média dos ativos foi de R$ 3.965 em nov/2025, 5,4% acima de 2018 em termos reais. Na Fundação Helena Antipoff, a média subiu de R$ 3.446 para R$ 4.848 (+40,7%), e na Fucam, que tem poucos ativos, foi de R$ 6.137. As três ficam abaixo da média do Executivo (R$ 6.472).

Gráfico 3 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos por órgão – Educação – Rede Estadual – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



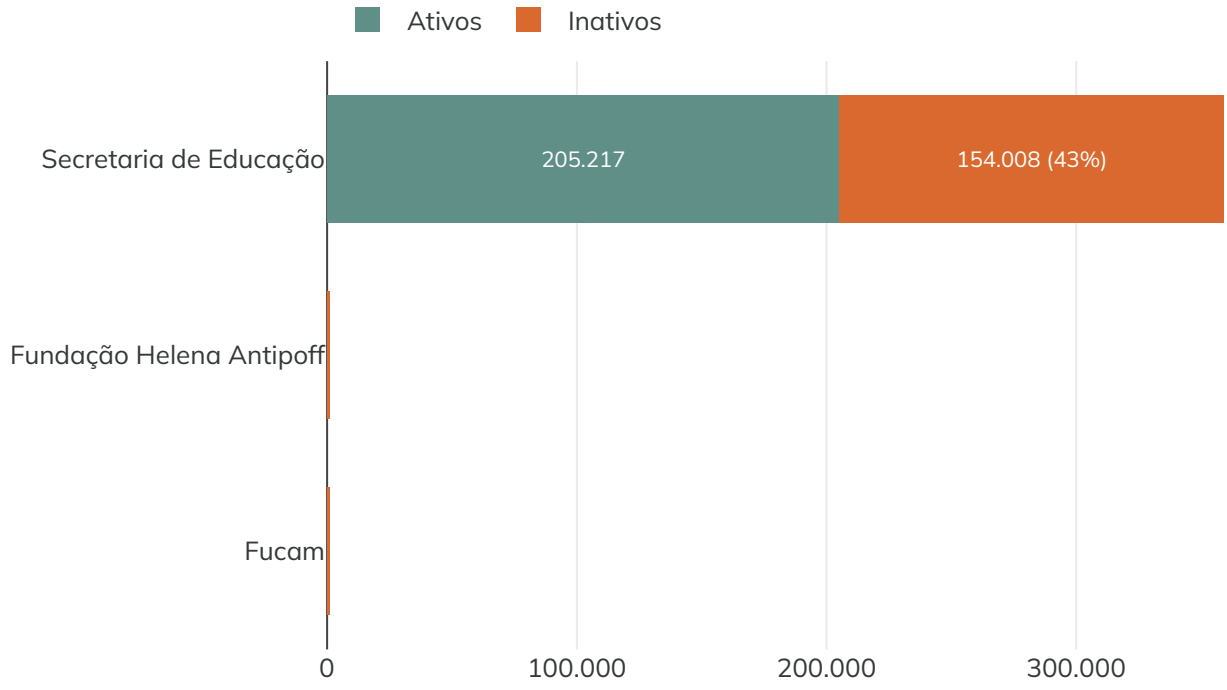
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA. Linhas pontilhadas: médias dos ativos da Educação e do Executivo em nov/2025. Órgãos sem ativos em uma das datas aparecem apenas com o ponto disponível ou não aparecem.

O peso dos inativos

O setor tem 154.141 inativos, 43% dos seus servidores, que ficam com **49% da folha** (R$ 782,1 milhões em nov/2025). É praticamente o mesmo valor pago aos 205.731 ativos (R$ 816,2 milhões). Na Secretaria de Educação, há 154.008 inativos para 205.217 ativos, uma relação de 0,75 inativo por ativo.

Gráfico 4 – Servidores e folha mensal de ativos e inativos por órgão – Educação – Rede Estadual – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

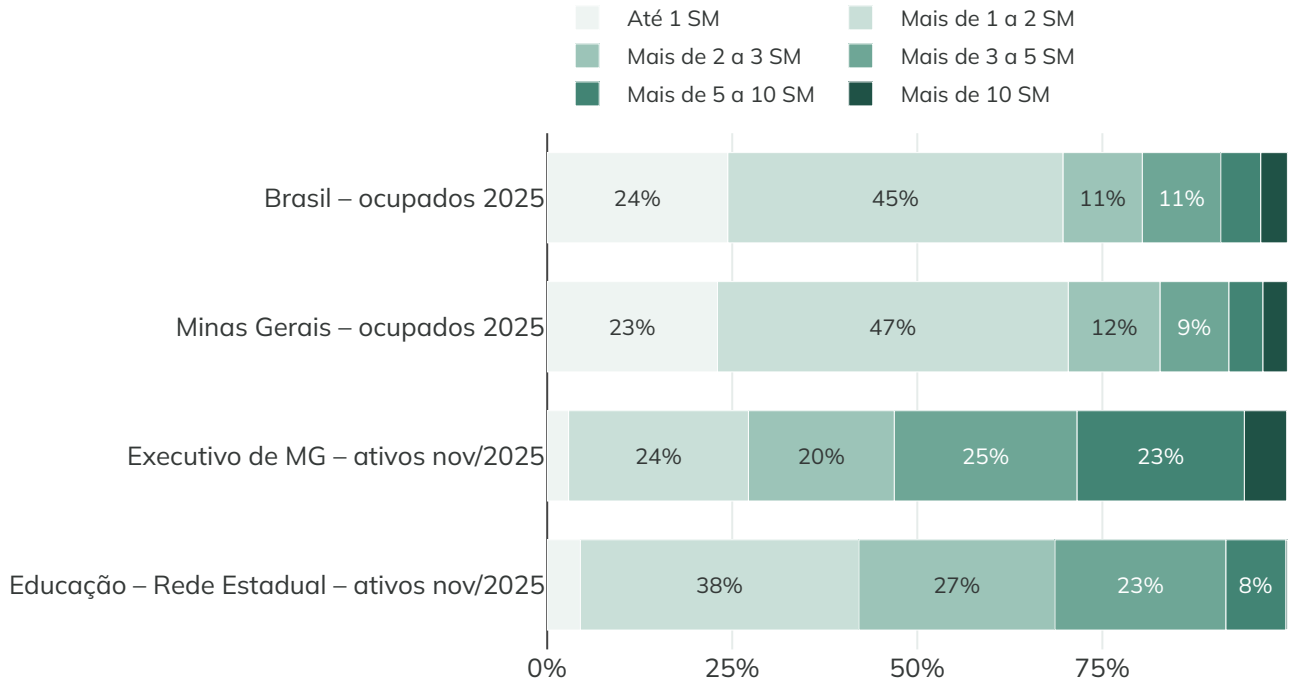
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Folha = soma da Remuneração Bruta Total 1, em R$ milhões. Entre parênteses, a participação dos inativos no órgão.

Faixas de remuneração em salários mínimos

Em salários mínimos (SM de R$ 1.518 em nov/2025), 38% dos ativos do setor recebem entre 1 e 2 SM, 26% entre 2 e 3 SM e 23% entre 3 e 5 SM. Até 2 SM estão 42,1% dos ativos do setor, contra 27% no conjunto do Executivo e 70% entre os trabalhadores ocupados de Minas Gerais, segundo a PNAD Contínua do IBGE. Na outra ponta, 8% dos ativos do setor passam de 5 SM, contra 28% no Executivo e 8% entre os trabalhadores do Estado.

Gráfico 5 – Distribuição por faixa de salário mínimo: servidores ativos da Educação e do Executivo e trabalhadores ocupados de Minas Gerais e do Brasil – 2025

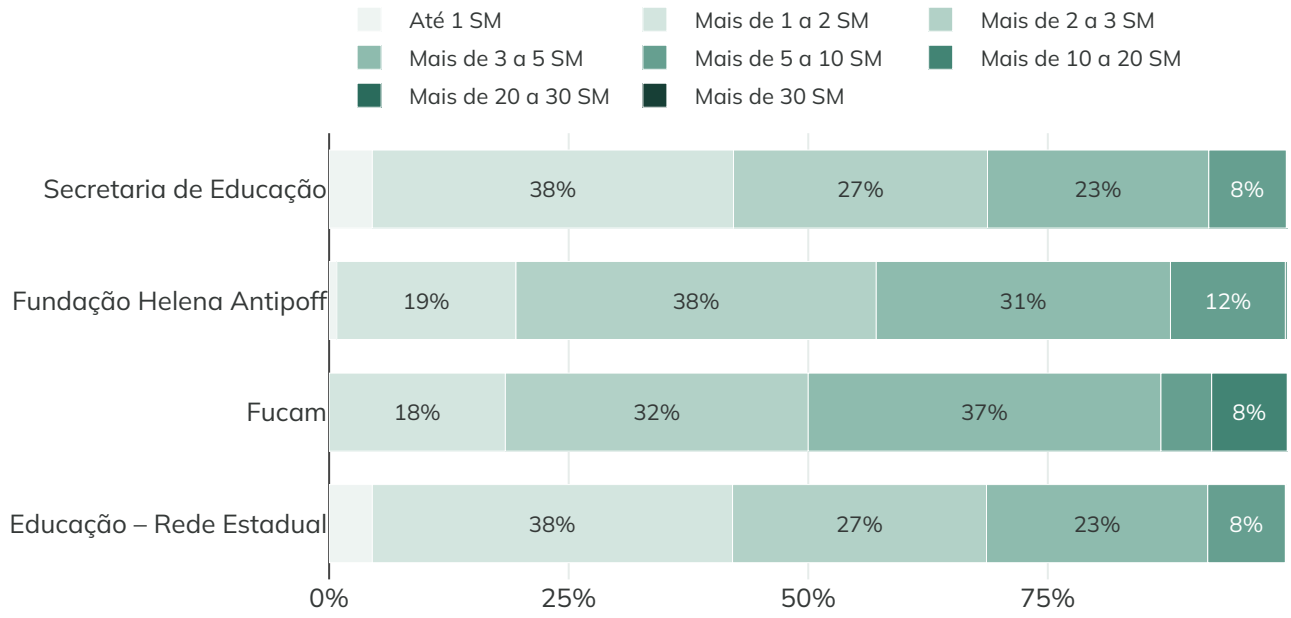


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025 e salário mínimo de R$ 1.518. Trabalhadores: rendimento habitual de todos os trabalhos (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7536); as proporções foram estimadas por interpolação entre os percentis publicados.

Por carreira (botão *Por carreira*), a concentração na base é clara. Entre os auxiliares de serviços, que cuidam de limpeza, cantina e portaria das escolas, 99% recebem até 2 SM. Entre os professores, 68% estão entre 2 e 5 SM, e só 8% passam de 5 SM. As faixas mais altas ficam com a direção das escolas e com os analistas e técnicos da gestão educacional.

Gráfico 6 – Distribuição dos servidores ativos por faixa de salário mínimo, por órgão e por carreira – Educação – Rede Estadual – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025; salário mínimo de R$ 1.518. Carreiras com 100 servidores ou mais.

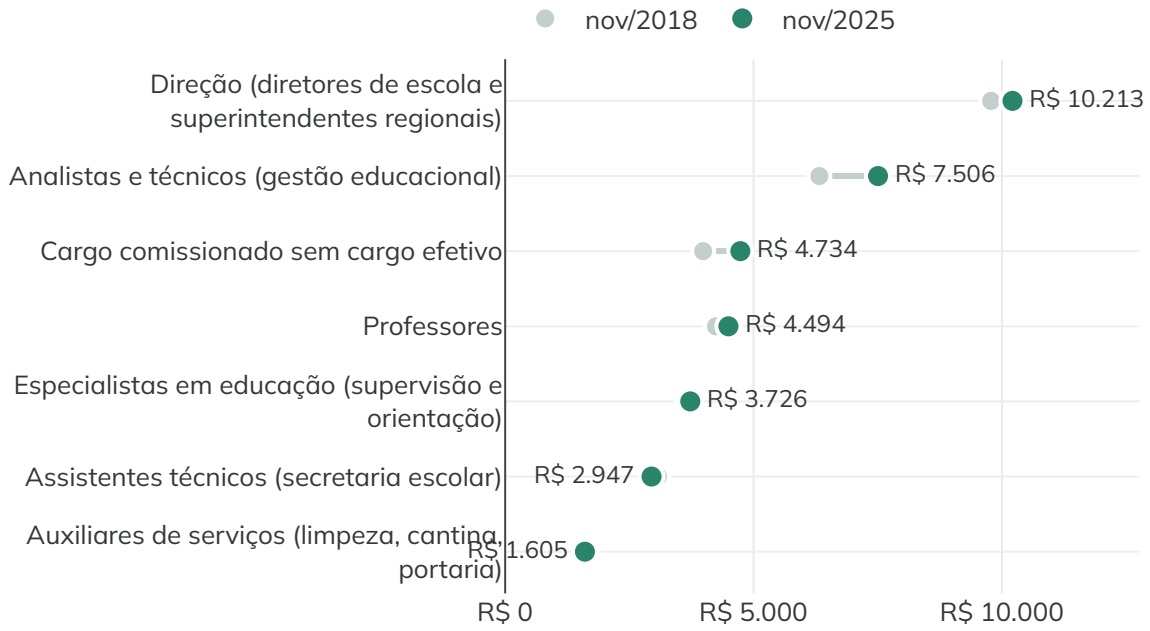
Parte 2 – Principais carreiras

Os **professores** são 129.957 ativos, 63% do setor. A média deles foi de R$ 4.494 em nov/2025, 5,9% acima de 2018 em termos reais, depois de cair para R$ 3.879 em nov/2022. A média reflete jornadas diferentes, que o Portal não informa: o mesmo cargo reúne professores com jornada básica e com extensão de carga horária, além de efetivos e designados.

Na base estão os **37.749 auxiliares de serviços de educação básica**, com média de R$ 1.605, pouco mais de um salário mínimo, e –3,5% em relação a 2018. Os 18.730 assistentes técnicos, que trabalham na secretaria das escolas, recebem em média R$ 2.947 (–4,2%). Os 9.944 especialistas em educação (supervisores e orientadores), R$ 3.726.

No topo, os 3.503 servidores em função de direção, sobretudo diretores de escola, recebem em média R$ 10.213, e os analistas e técnicos da gestão educacional, R$ 7.506, com o maior ganho real entre as carreiras (+18,7%).

Gráfico 7 – Remuneração Bruta Média e número de servidores ativos por carreira – Educação – Rede Estadual – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



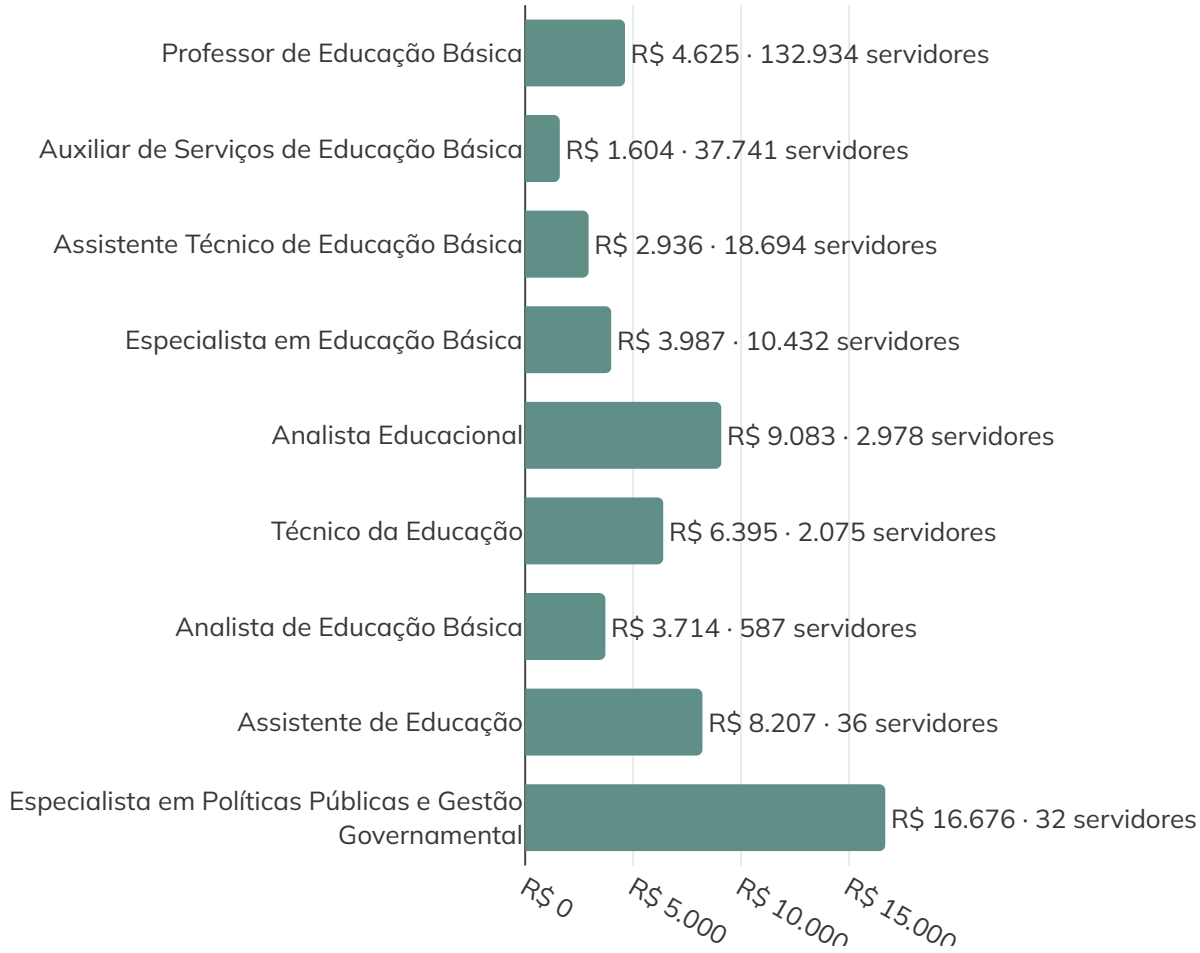
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com 100 servidores ou mais em nov/2025, agrupadas pelo cargo efetivo informado na folha. Funções de direção identificáveis na folha prevalecem sobre o cargo efetivo.

Os 10 cargos com mais servidores mostram a estrutura simples da rede. O cargo de Professor de Educação Básica tem 132.934 ativos. Seguem-se o Auxiliar de Serviços de Educação Básica (37.741), o Assistente Técnico de Educação Básica (18.694) e o Especialista em Educação Básica (10.432). Juntos, esses quatro cargos reúnem 97% dos ativos do setor. O Analista Educacional (2.978 ativos) tem média de R$ 9.083, quase o dobro da do professor.

Gráfico 8 – Remuneração Bruta Média dos 10 cargos com mais servidores ativos – Educação – Rede Estadual – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

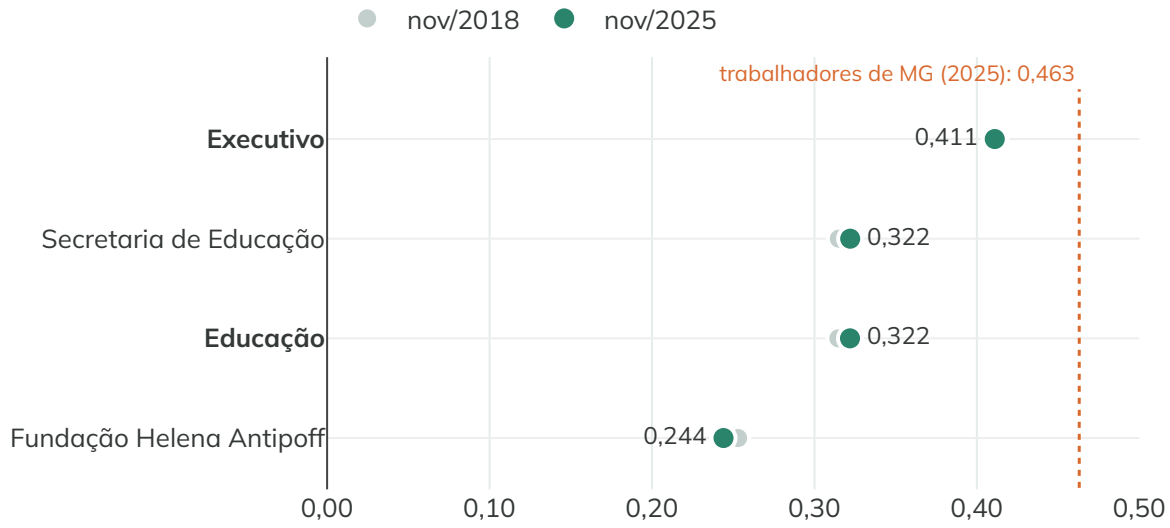
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargo informado na folha, inclusive contratos temporários, que o Portal identifica como cargos próprios. Gratificações por participação em órgãos colegiados e por encargos de curso ou concurso não foram consideradas.

Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto

O Índice de Gini da remuneração dos ativos, que vai de 0 (todos recebem o mesmo) a 1 (uma pessoa recebe tudo), subiu de 0,315 em nov/2018 para **0,322 em nov/2025**, o oitavo menor entre os 11 setores do Executivo. No conjunto do Executivo, o índice é de 0,411, e entre os trabalhadores de Minas Gerais, 0,463, segundo o IBGE. A desigualdade é moderada e mudou pouco desde 2018, porque quase todos os servidores estão em poucas carreiras com tabelas parecidas. O que pesa no setor não é a distância entre topo e base, mas o nível baixo da remuneração da base.

Gráfico 9 – Desigualdade da remuneração dos servidores ativos (Índice de Gini) por órgão – Educação – Rede Estadual – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

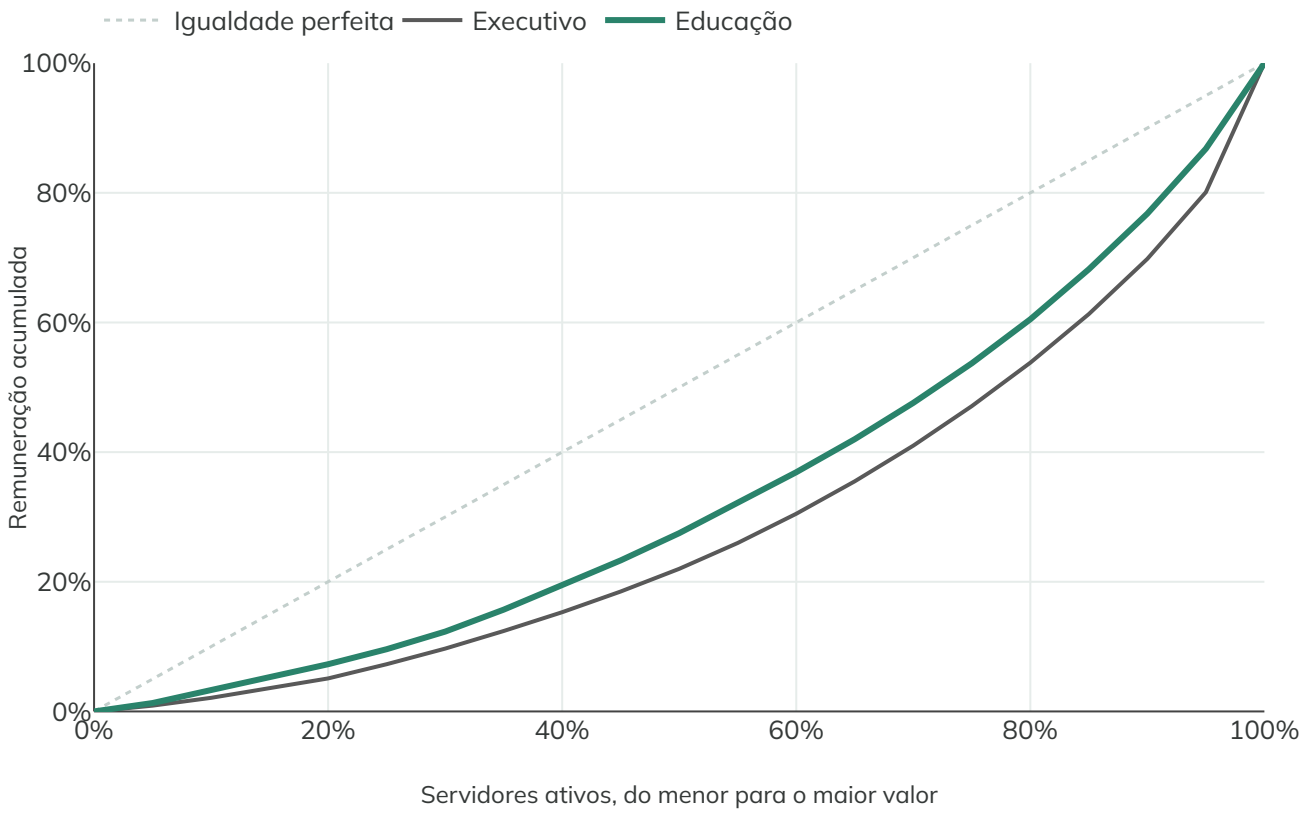


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Gini da Remuneração Bruta Total 1 dos ativos. Órgãos com pelo menos 100 ativos em nov/2018 e nov/2025. Trabalhadores de MG: Gini do rendimento de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7453).

A curva de Lorenz mostra a mesma coisa de outro jeito. No setor, os 10% mais bem pagos recebem 23% da remuneração dos ativos, e a metade com os menores valores fica com 28%. No Executivo, essas parcelas são de 30% e 22%.

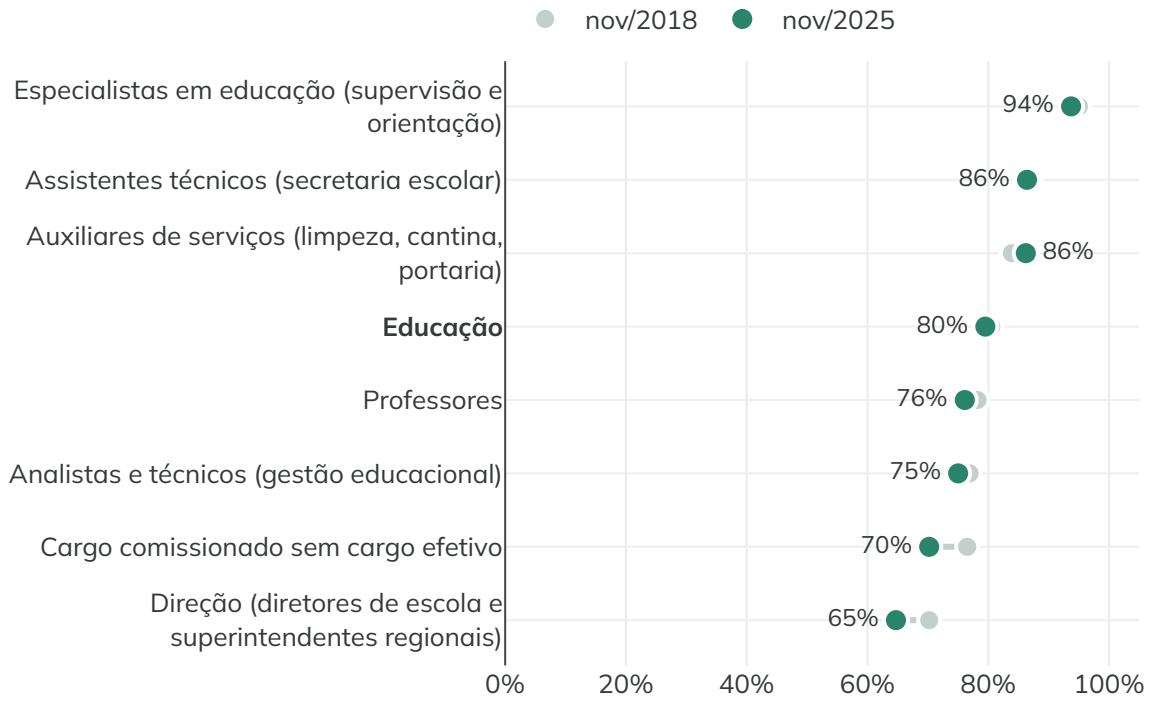
Gráfico 10 – Curva de Lorenz da remuneração dos servidores ativos – Educação – Rede Estadual e Executivo – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

As mulheres são **79% dos ativos** do setor (eram 81% em 2018), contra 63% no Executivo. Por carreira, a participação feminina vai de 94% em Especialistas em educação (supervisão e orientação) a 65% em Direção (diretores de escola e superintendentes regionais). Entre os professores, são 76%. Embora sejam maioria em todas as carreiras, as mulheres estão menos presentes justamente nas funções de direção. Como a folha não informa o sexo, ele foi estimado pelo primeiro nome.

Gráfico 11 – Participação das mulheres entre os servidores ativos por carreira – Educação – Rede Estadual – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

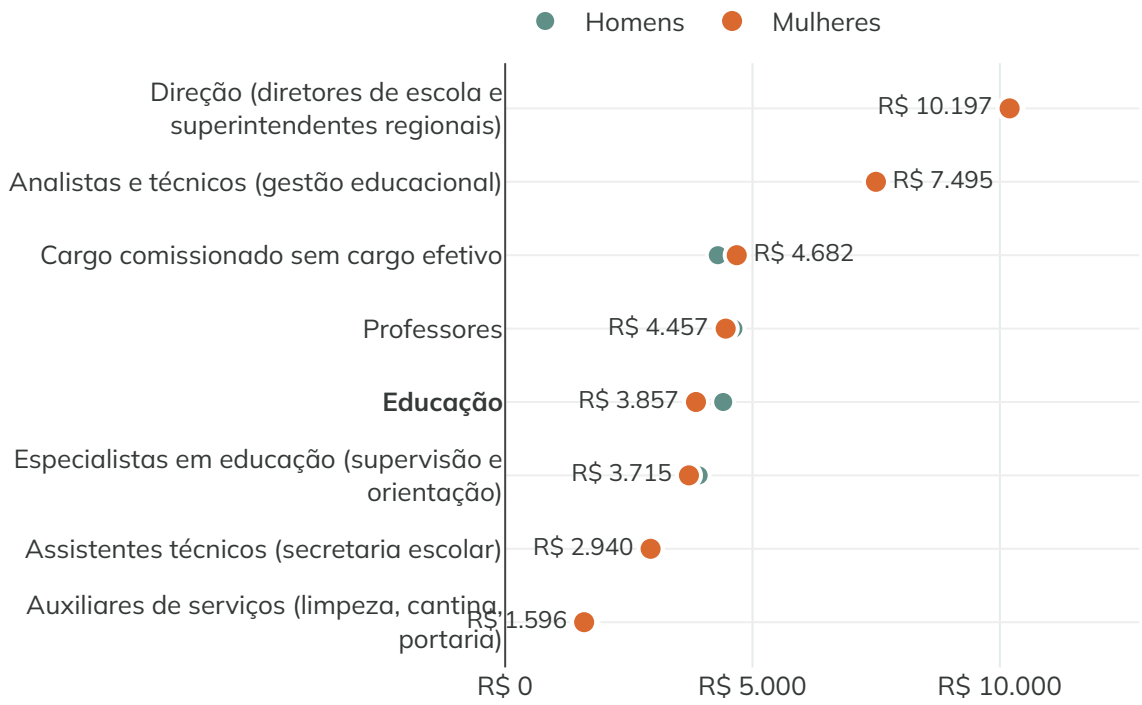


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Sexo estimado pelo primeiro nome (frequências do Censo 2010 do IBGE); exclui nomes ambíguos ou não encontrados.

No conjunto do setor, a Remuneração Bruta Média das mulheres (R$ 3.857) equivale a 88% da dos homens (R$ 4.407). Dentro das carreiras, as médias são próximas: entre os professores, as mulheres recebem 97% da média dos homens; na direção, praticamente o mesmo valor. A diferença no conjunto vem sobretudo da maior presença feminina entre auxiliares e assistentes.

Gráfico 12 – Remuneração Bruta Média de mulheres e homens por carreira – Educação – Rede Estadual – Minas Gerais – nov/2025



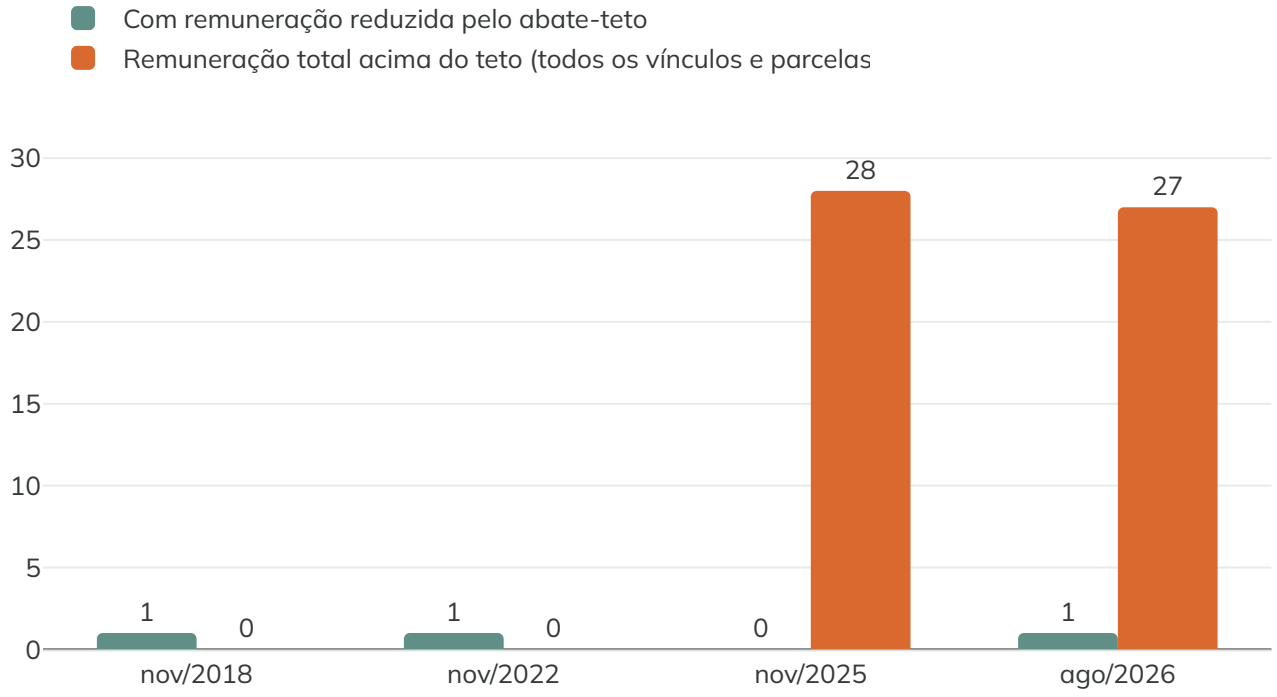
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com pelo menos 20 mulheres e 20 homens identificados.

O teto constitucional não alcança a Educação Básica. Em nov/2025, nenhum servidor do setor teve a remuneração reduzida pelo abate-teto. Somando todos os vínculos e parcelas, inclusive as que a lei deixa fora do teto, como férias, indenizações e pagamentos eventuais, 28 servidores receberam mais que o teto em nov/2025, num universo de mais de 350 mil.

Gráfico 13 – Servidores e o teto constitucional – Educação – Rede Estadual – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



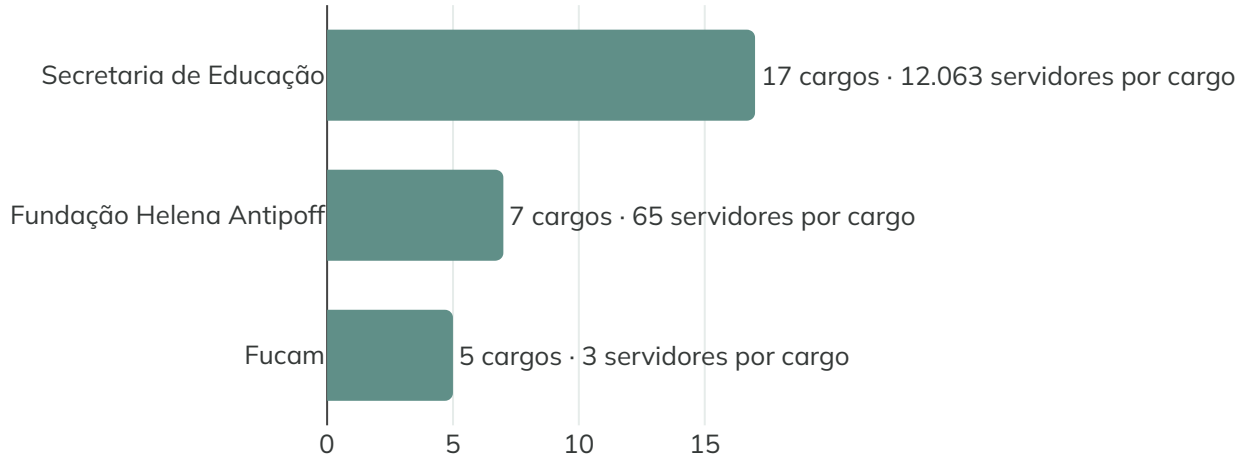
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Ativos e inativos. Teto = subsídio do Governador vigente em cada mês (R$ 30.471,11 em nov/2018; R$ 35.462,22 em nov/2022; R$ 41.845,49 em 2025 e 2026), em valores nominais.

Parte 4 – A estrutura de cargos

Os 205.552 servidores ativos com cargo efetivo do setor se distribuem em **18 cargos efetivos** de denominação diferente. É a estrutura mais concentrada do Executivo: a Secretaria de Educação tem 17 cargos efetivos para 205.077 servidores, mais de 10 mil servidores por cargo. Como o Portal não informa nível, grau ou classe, a quantidade de posições salariais é ainda maior.

Gráfico 14 – Cargos efetivos distintos e servidores por cargo, por órgão – Educação – Rede Estadual – Minas Gerais – nov/2025

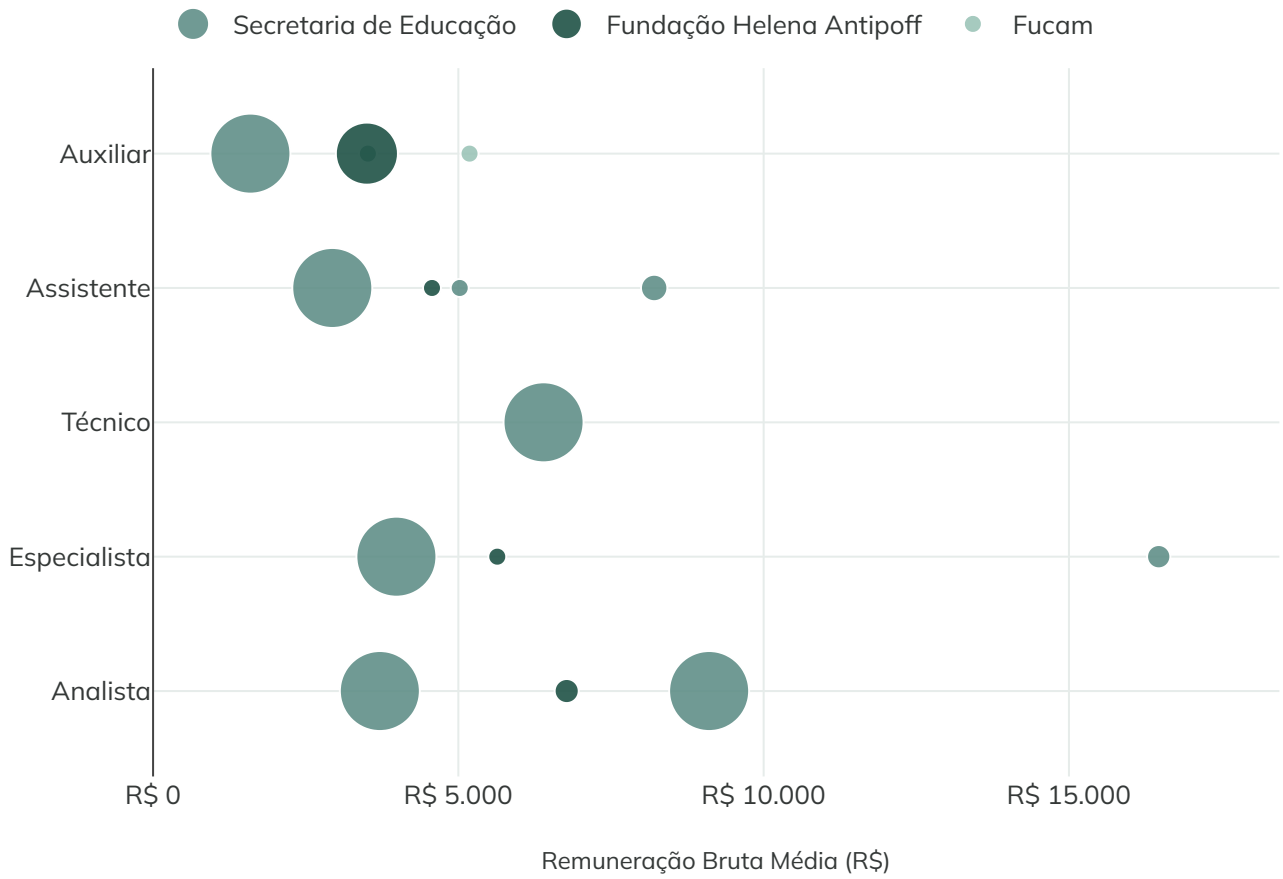


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores ativos com cargo efetivo informado. Cargos de contrato temporário contados separadamente.

O mesmo cargo pode pagar valores muito diferentes conforme o órgão. O Auxiliar de Serviços de Educação Básica recebe em média R$ 1.594 na Secretaria de Educação, R$ 3.502 na Fundação Helena Antipoff e R$ 5.183 na Fucam, mais de três vezes o valor da Secretaria. Dentro da própria Secretaria, o Analista Educacional recebe R$ 9.107, e o Analista de Educação Básica, R$ 3.714. Tempo de serviço, jornada e gratificações próprias das fundações ajudam a explicar as diferenças, mas o Portal não permite separá-los.

Gráfico 15 – Remuneração Bruta Média de cargos efetivos de mesma família, por órgão – Educação – Rede Estadual – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargos com 5 servidores ativos ou mais, agrupados pela primeira palavra da denominação (Auxiliar, Assistente, Técnico, Agente, Analista, Especialista, Gestor). O tamanho do círculo indica o número de servidores.

Em síntese: quanto custa a rede estadual de Educação de Minas Gerais

A rede estadual de Educação custa cerca de R$ 1,60 bilhão por mês em remuneração bruta, pagos a 359.872 servidores, ativos e inativos. Os principais destaques são:

- **O maior setor do Executivo.** A Educação Básica tem 64% dos servidores e 40% da folha do Executivo, cerca de R$ 74,70 por habitante, todo mês.
- **A menor média do Executivo.** Os ativos recebem em média R$ 3.967, 61% da média do Executivo, com variação real de +5,5% entre nov/2018 e nov/2025.
- **Quatro em cada dez até 2 salários mínimos.** 42% dos ativos recebem até 2 SM, contra 27% no Executivo. Os 37.749 auxiliares de serviços recebem em média R$ 1.605.
- **Metade da folha vai para os inativos.** Os 154.141 inativos recebem em média R$ 5.074, mais que os ativos, e ficam com 49% da folha do setor.
- **Professores com ganho modesto.** A média dos 129.957 professores ativos (R$ 4.494) subiu 5,9% acima da inflação desde 2018, depois de cair até 2022.
- **Um setor de mulheres.** Elas são 79% dos ativos, mas 65% das funções de direção.

- **Mesmo cargo, valores diferentes.** O Auxiliar de Serviços de Educação Básica recebe R$ 1.594 na Secretaria e R$ 5.183 na Fucam.

Esses números mostram o custo da folha da Educação. A despesa total do setor, que inclui custeio e investimentos, e sua relação com a receita do Estado serão tratadas nos próximos posts do *Estadosfera em Números*.

Como calculamos

Fontes, conceitos e escolhas deste diagnóstico estão explicados passo a passo em Como calculamos: a metodologia do Painel Remuneração em MG. Neste post, a Educação – Rede Estadual reúne a Secretaria de Estado de Educação, a Fundação Helena Antipoff e a Fundação Caio Martins (Fucam). As universidades estaduais (UEMG e Unimontes) e a Fapemig formam o setor Educação – Universidades e Pesquisa, tratado em post próprio. As carreiras foram agrupadas pelo cargo efetivo informado na folha, e os professores designados, que o Portal registra no mesmo cargo dos efetivos, estão incluídos entre os ativos.

Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Para citar: SILBERSCHNEIDER, Wieland. Educação em Minas: quatro em cada dez servidores da rede estadual ganham até 2 salários mínimos. *Estadosfera em Números*, Belo Horizonte, out. 2026. Disponível em: https://www.estadosfera.com.br/estadosfera-em-numeros/minas-gerais/mg-remuneracao/educacao-em-minas-quatro-em-cada-dez-servidores-ganham-ate-2-salarios-minimos/. Acesso em: [data do acesso].

Universidades estaduais de Minas: ganho real de 20% desde 2018, puxado pela UEMG

Wieland Silberschneider · *Estadosfera em Números* · Belo Horizonte, out. 2026 · www.estadosfera.com.br

Quanto ganham professores, técnicos e profissionais de saúde da UEMG, da Unimontes e da Fapemig, quanto isso custa ao Estado e como a remuneração mudou desde 2018.

O setor Educação – Universidades e Pesquisa reúne as duas universidades estaduais, a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), que mantém também o Hospital Universitário Clemente de Faria, e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). Quanto recebem professores e técnicos? Quanto a remuneração mudou desde 2018? E quanto pesam os inativos num setor relativamente jovem?

Este post faz parte do diagnóstico Quanto custa o funcionalismo em Minas Gerais? e segue a mesma estrutura e a mesma metodologia. Os dados vêm da folha de pagamento publicada pelo Governo de Minas no Portal da Transparência, em quatro meses de referência para os ativos (nov/2018, nov/2022, nov/2025 e ago/2026) e três para os inativos (ago/2025, nov/2025 e ago/2026), já que o Portal só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Todos os valores estão **a preços de dez/2025**, corrigidos pelo IPCA, e se referem apenas à remuneração paga ao servidor, **sem as obrigações patronais**.

Remuneração Universidades-MG

Educação – Universidades e Pesquisa: UEMG, Unimontes e Fapemig

5.374
servidores do setor, ativos e inativos (nov/2025)

R$ 45,3 mi
folha bruta mensal, 1,1% da folha do Executivo (nov/2025)

R$ 8.526
remuneração bruta média dos ativos, 1,3 vez a do Executivo (nov/2025)

R$ 7.808
remuneração bruta média dos inativos (nov/2025)

+20,1%
variação real da média dos ativos, nov/2018 a nov/2025

0,341
desigualdade (Gini) da remuneração dos ativos, o nono menor entre os 11 setores (nov/2025)

Remuneração Bruta Média dos ativos por órgão – Educação – Universidades e Pesquisa – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

O que você vai encontrar

- **Parte 1 – Quem são e quanto ganham:** quantos são os servidores do setor, quanto custa a folha, como a remuneração evoluiu desde 2018 em cada órgão, o peso dos inativos e a distribuição por faixas de salário mínimo, em comparação com o Executivo e com os trabalhadores de Minas Gerais e do Brasil.
- **Parte 2 – Principais carreiras:** professores de educação superior, médicos e profissionais de saúde universitários, técnicos e analistas, e os cargos com mais servidores, inclusive os contratados.
- **Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto:** quão desigual é a remuneração no setor, quanto recebem mulheres e homens em cada carreira e quem recebe no limite do teto constitucional.
- **Parte 4 – A estrutura de cargos:** quantos cargos efetivos existem em cada órgão e como cargos de funções parecidas pagam valores diferentes conforme o órgão.
- **Painel interativo** (Power BI) para consultar os números por órgão e cargo (em breve).

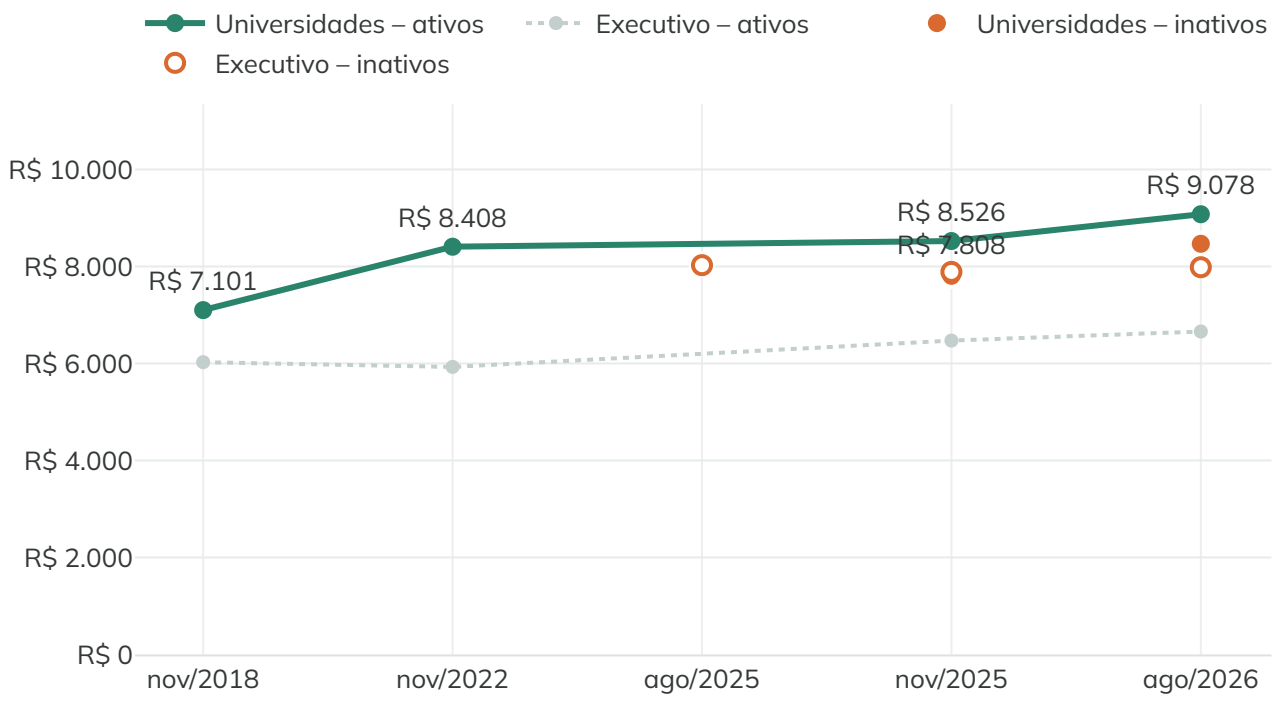
Parte 1 – Quem são e quanto ganham

Em novembro de 2025, a folha das universidades e da pesquisa pagou **R$ 45,3 milhões** em remuneração bruta a **5.374 servidores**: 4.679 ativos e 695 inativos. O setor reúne 1,0% dos servidores do Executivo e 1,1% da folha, o equivalente a **R$ 2,12 por habitante de Minas Gerais, todo mês**. A Remuneração Bruta Média do setor foi de R$ 8.433.

Descontada a inflação, a Remuneração Bruta Média dos ativos passou de R$ 7.101 em nov/2018 para R$ 8.408 em nov/2022 (+18,4%) e R$ 8.526 em nov/2025 (+1,4% em três anos). Em ago/2026, chegou a R$ 9.078, valor que já inclui a verba indenizatória, divulgada em coluna própria desde fev/2026. Entre nov/2018 e nov/2025, a variação real foi de **+20,1%**, contra +7,4% no conjunto do Executivo. Em nov/2025, um servidor ativo das universidades e da pesquisa recebia, em média, 1,3 vez a média do Executivo (R$ 6.472). É a sétima maior média entre os 11 setores do Executivo.

Os inativos recebem menos: **R$ 7.808 em nov/2025**, 8% abaixo da média dos ativos do setor e abaixo da média dos inativos do Executivo (R$ 7.889). A diferença entre ativos e inativos é pequena. Os inativos são poucos e concentrados nas carreiras docentes: os 395 professores inativos recebem em média R$ 10.497.

Gráfico 1 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos e inativos – Educação – Universidades e Pesquisa e Executivo – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



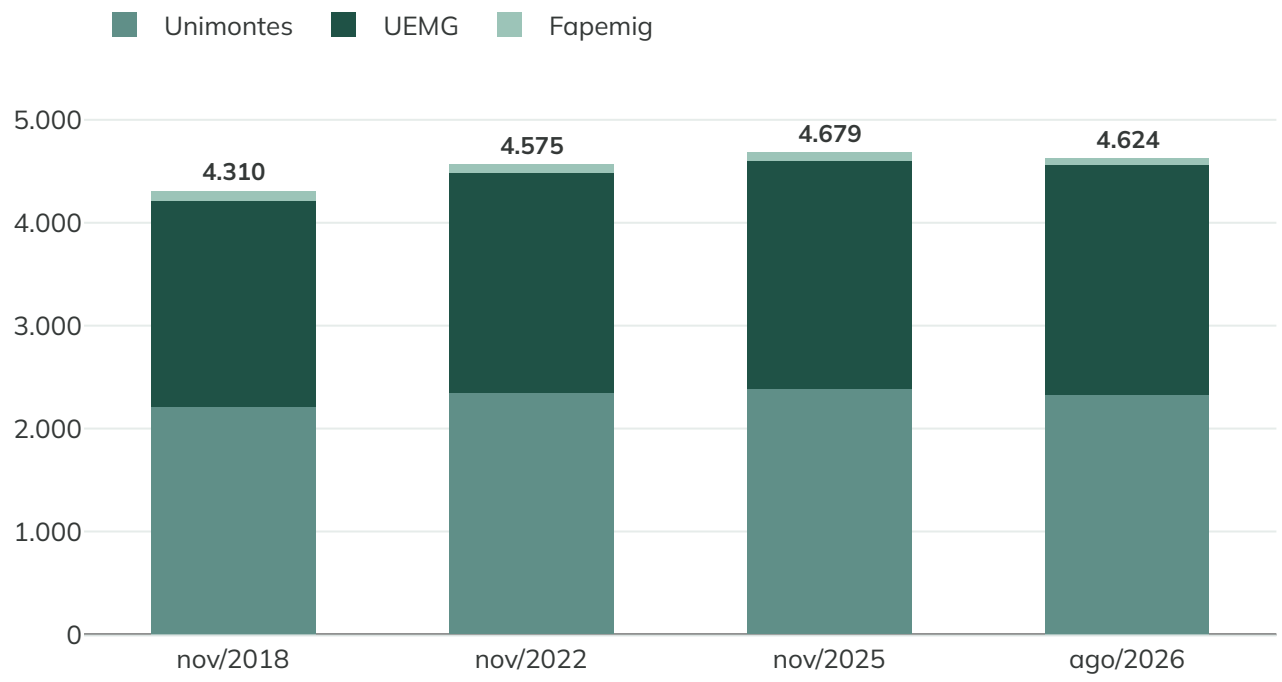
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: O Portal da Transparência só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Em ago/2026, a remuneração inclui a verba indenizatória, que o Portal passou a divulgar em coluna própria em fev/2026.

O número de ativos cresceu de 4.310 em nov/2018 para 4.679 em nov/2025 (+8,6%), um dos poucos setores do Executivo em que o quadro aumentou. A Unimontes tem 2.390 ativos, e a UEMG, 2.209. A Fapemig tinha 92 ativos em nov/2018, 80 em nov/2025 e 61 em ago/2026.

Gráfico 2 – Servidores ativos das universidades e da pesquisa por órgão – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026

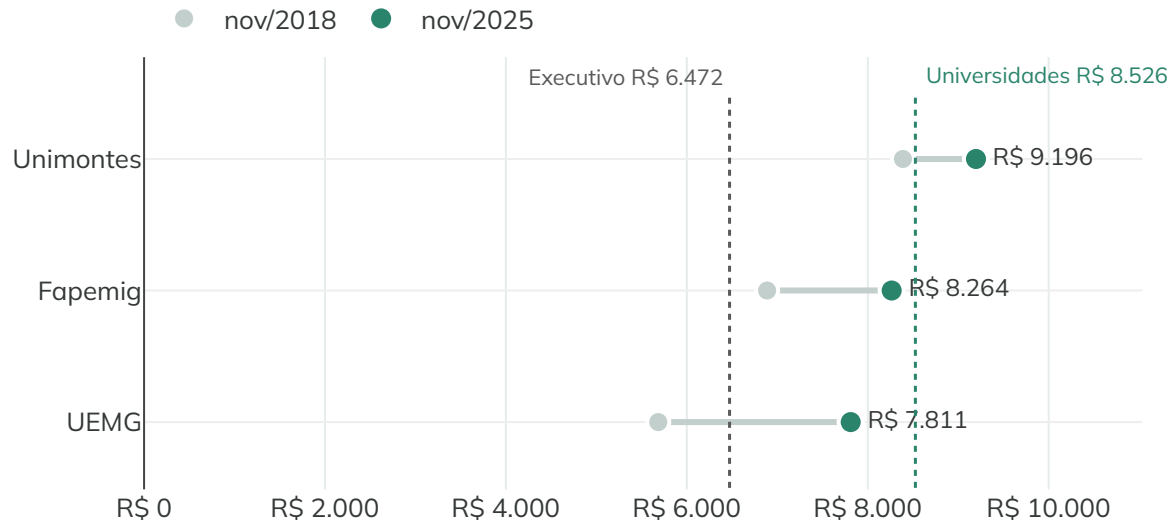


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidor = pessoa em cada situação (ativo ou inativo), contada uma vez.

A Unimontes tem a maior média (R$ 9.196 em nov/2025, +9,6% desde 2018). O maior ganho foi o da UEMG, cuja média passou de R$ 5.684 para R$ 7.811, **37,4% acima da inflação**, o que aproximou as duas universidades. Na Fapemig, a média foi de R$ 8.264 (+20,0% desde 2018).

Gráfico 3 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos por órgão – Educação – Universidades e Pesquisa – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



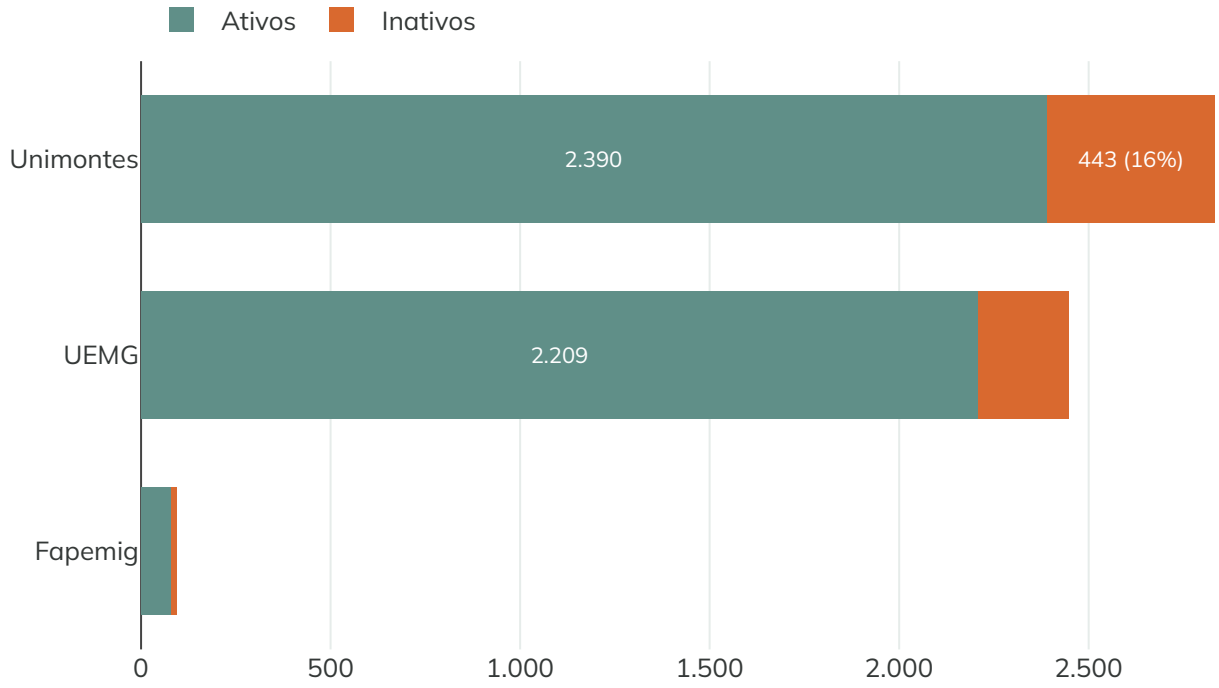
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA. Linhas pontilhadas: médias dos ativos das universidades e da pesquisa e do Executivo em nov/2025. Órgãos sem ativos em uma das datas aparecem apenas com o ponto disponível ou não aparecem.

O peso dos inativos

O setor tem 695 inativos, 13% dos seus servidores, que ficam com **12% da folha** (R$ 5,4 milhões em nov/2025). É uma participação baixa para o Executivo, porque a UEMG ganhou a estrutura atual há pouco tempo, com a absorção de fundações educacionais do interior a partir de 2013, e boa parte dos professores ainda está na ativa. Na Unimontes, os 443 inativos ficam com 15% da folha do órgão; na UEMG, os 238 inativos, com 8%.

Gráfico 4 – Servidores e folha mensal de ativos e inativos por órgão – Educação – Universidades e Pesquisa – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

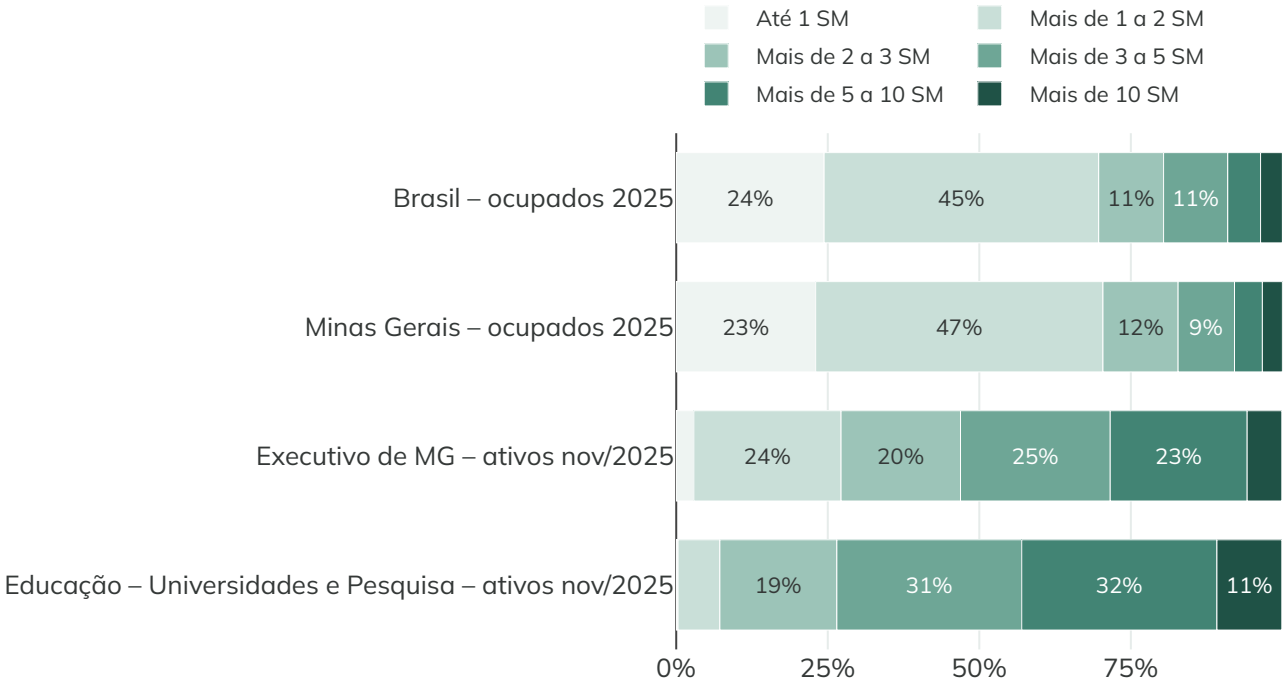
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Folha = soma da Remuneração Bruta Total 1, em R$ milhões. Entre parênteses, a participação dos inativos no órgão.

Faixas de remuneração em salários mínimos

Em salários mínimos (SM de R$ 1.518 em nov/2025), 32% dos ativos do setor recebem entre 5 e 10 SM, 30% entre 3 e 5 SM e 19% entre 2 e 3 SM. Até 2 SM estão 7,2% dos ativos do setor, contra 27% no conjunto do Executivo e 70% entre os trabalhadores ocupados de Minas Gerais, segundo a PNAD Contínua do IBGE. Na outra ponta, 43% dos ativos do setor passam de 5 SM, contra 28% no Executivo e 8% entre os trabalhadores do Estado.

Gráfico 5 – Distribuição por faixa de salário mínimo: servidores ativos das universidades e da pesquisa e do Executivo e trabalhadores ocupados de Minas Gerais e do Brasil – 2025

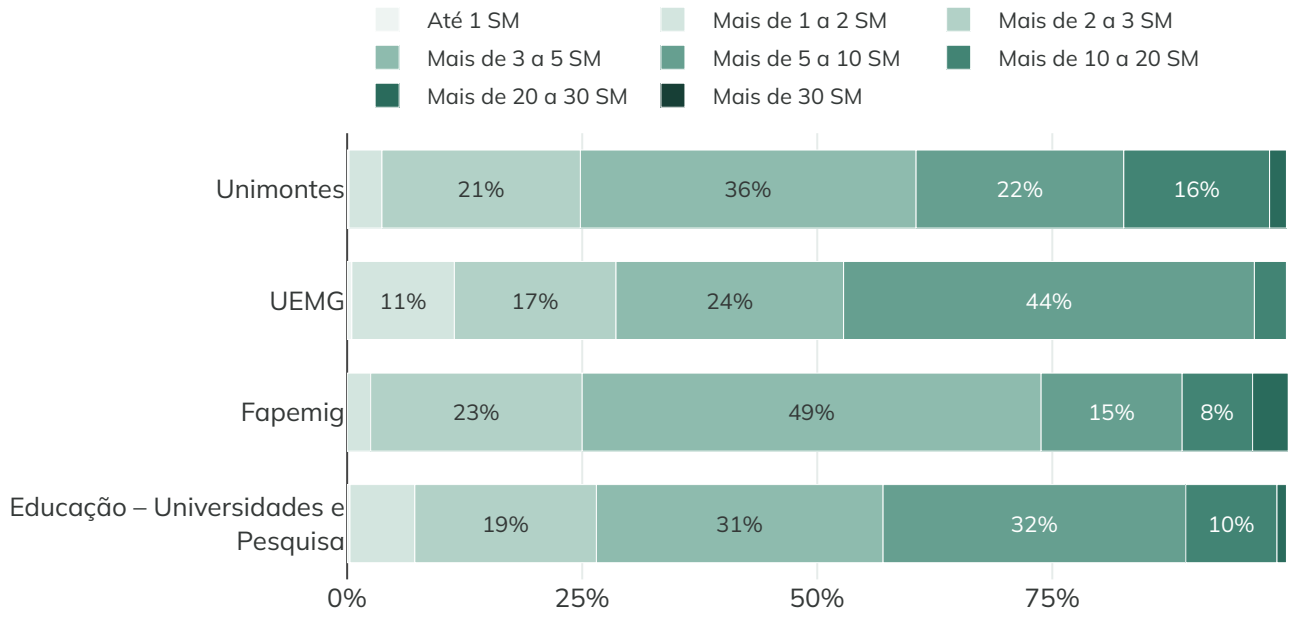


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025 e salário mínimo de R$ 1.518. Trabalhadores: rendimento habitual de todos os trabalhos (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7536); as proporções foram estimadas por interpolação entre os percentis publicados.

Por órgão, a Unimontes tem 17% dos ativos acima de 10 SM, e a UEMG, 3%, com 44% entre 5 e 10 SM. Por carreira (botão *Por carreira*), os professores se concentram entre 5 e 10 SM (49%), e os profissionais de saúde universitários, entre 2 e 5 SM (86%).

Gráfico 6 – Distribuição dos servidores ativos por faixa de salário mínimo, por órgão e por carreira – Educação – Universidades e Pesquisa – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

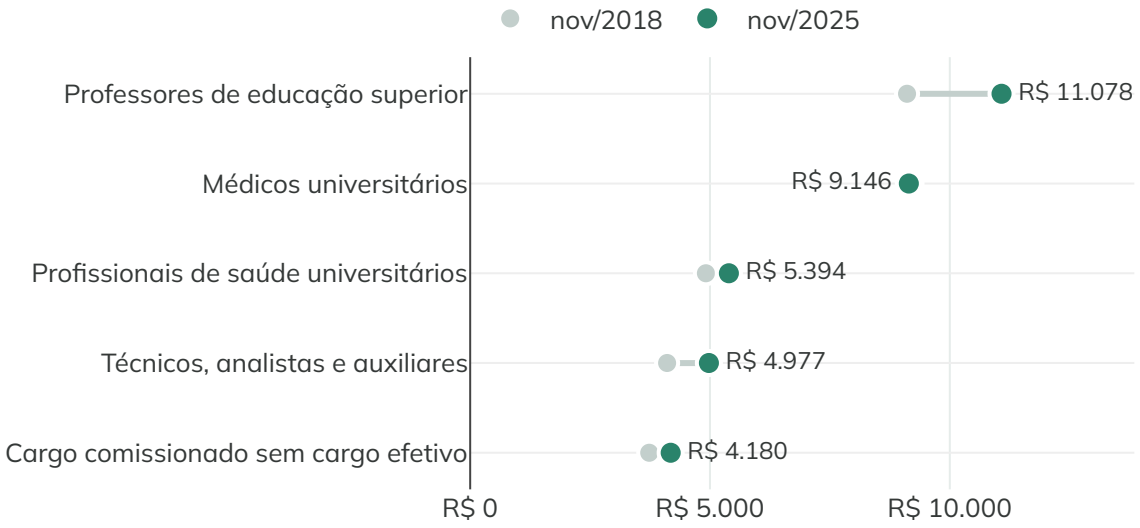
Nota: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025; salário mínimo de R$ 1.518. Carreiras com 30 servidores ou mais.

Parte 2 – Principais carreiras

Os **2.594 professores de educação superior** são mais da metade dos ativos. A média deles passou de R$ 9.108 em nov/2018 para R$ 11.078 em nov/2025, **+21,6%** acima da inflação, e chegou a R$ 11.702 em ago/2026. O número de professores também cresceu (+9,6%). A média reúne regimes de trabalho diferentes (tempo parcial, tempo integral e dedicação exclusiva) e titulações diferentes, que o Portal não informa.

A Unimontes concentra os profissionais de saúde do Hospital Universitário: 829 profissionais de saúde universitários, com média de R$ 5.394, e 66 médicos, com média de R$ 9.146, praticamente a mesma de 2018 (–0,6%). Os 947 técnicos, analistas e auxiliares administrativos das duas universidades recebem em média R$ 4.977 (+21,2% desde 2018).

Gráfico 7 – Remuneração Bruta Média e número de servidores ativos por carreira – Educação – Universidades e Pesquisa – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



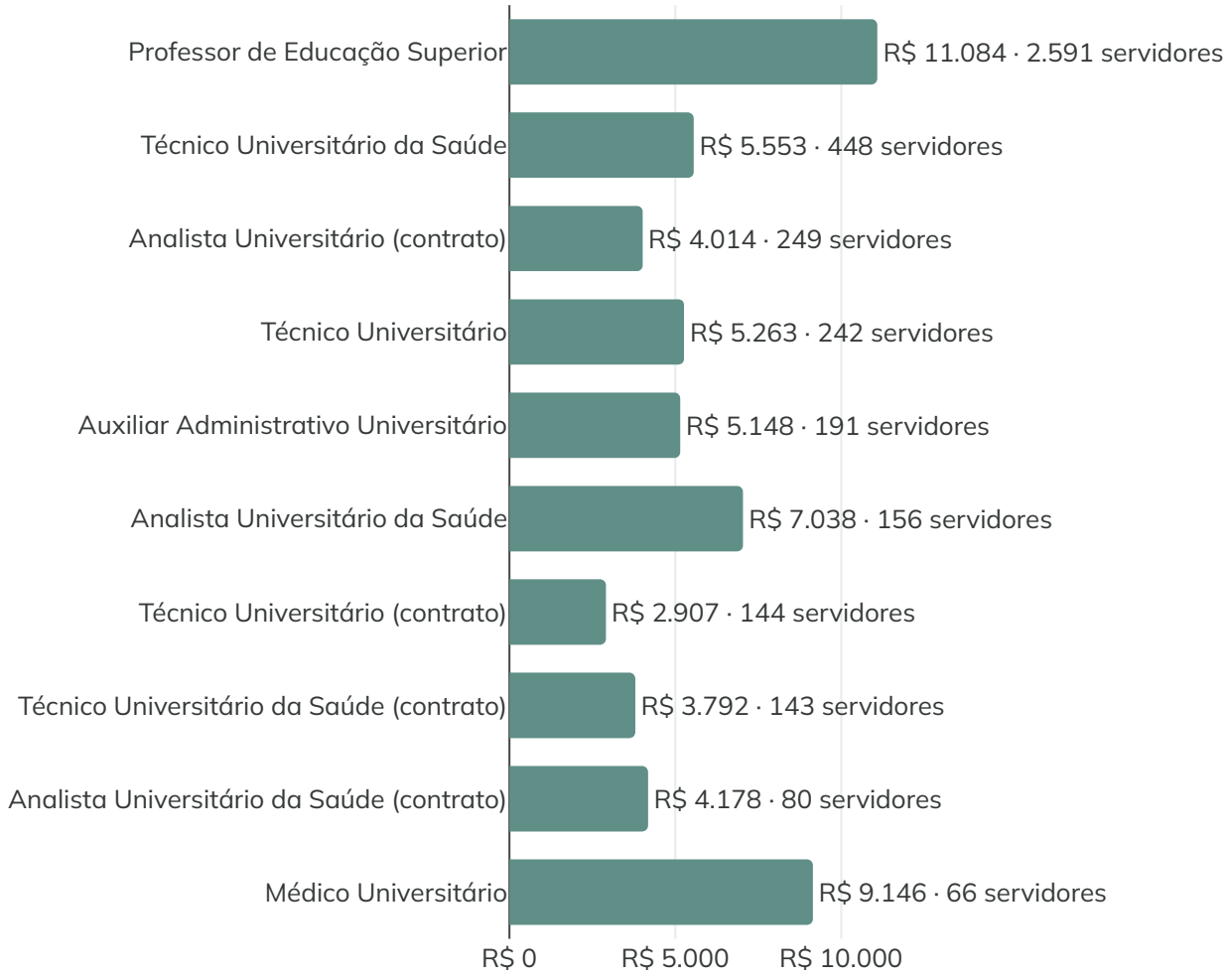
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com 30 servidores ou mais em nov/2025, agrupadas pelo cargo efetivo informado na folha. Funções de direção identificáveis na folha prevalecem sobre o cargo efetivo.

Entre os cargos com mais servidores, além do Professor de Educação Superior (2.591 ativos), aparecem vários contratos, quase todos na Unimontes e no hospital universitário. O Analista Universitário contratado recebe em média R$ 4.014, e o Técnico Universitário da Saúde contratado, R$ 3.792, contra R$ 5.553 do efetivo. No total, o setor tinha 536 contratados temporários em nov/2025.

Gráfico 8 – Remuneração Bruta Média dos 10 cargos com mais servidores ativos – Educação – Universidades e Pesquisa – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

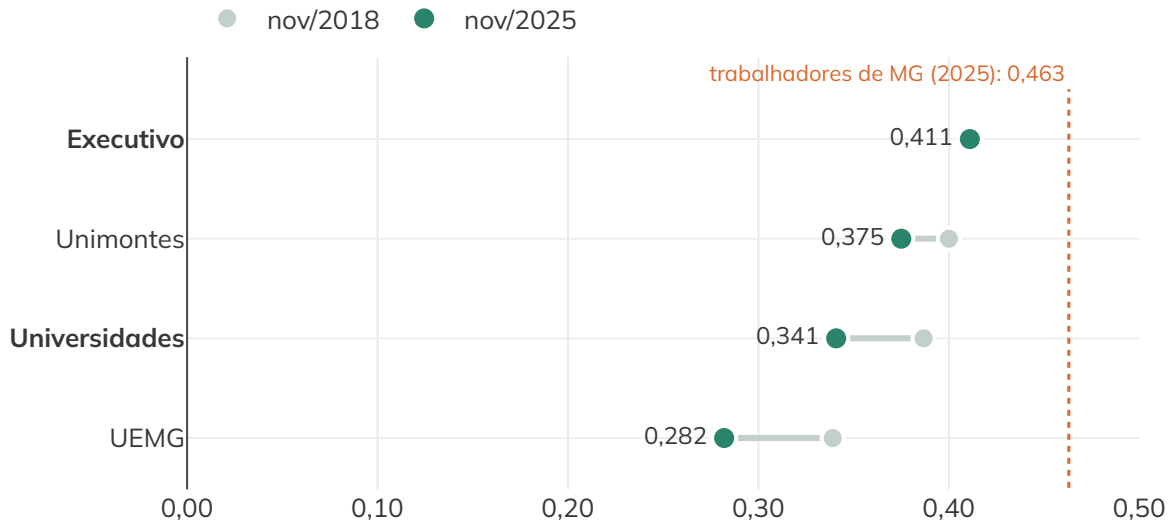
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargo informado na folha, inclusive contratos temporários, que o Portal identifica como cargos próprios. Gratificações por participação em órgãos colegiados e por encargos de curso ou concurso não foram consideradas.

Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto

O Índice de Gini da remuneração dos ativos, que vai de 0 (todos recebem o mesmo) a 1 (uma pessoa recebe tudo), caiu de 0,387 em nov/2018 para **0,341 em nov/2025**, o nono menor entre os 11 setores do Executivo. No conjunto do Executivo, o índice é de 0,411, e entre os trabalhadores de Minas Gerais, 0,463, segundo o IBGE. A queda veio da UEMG (de 0,339 para 0,282), onde a base ganhou mais. A Unimontes, que reúne professores, médicos e profissionais de saúde com remunerações muito distintas, é o órgão mais desigual (0,375).

Gráfico 9 – Desigualdade da remuneração dos servidores ativos (Índice de Gini) por órgão – Educação – Universidades e Pesquisa – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

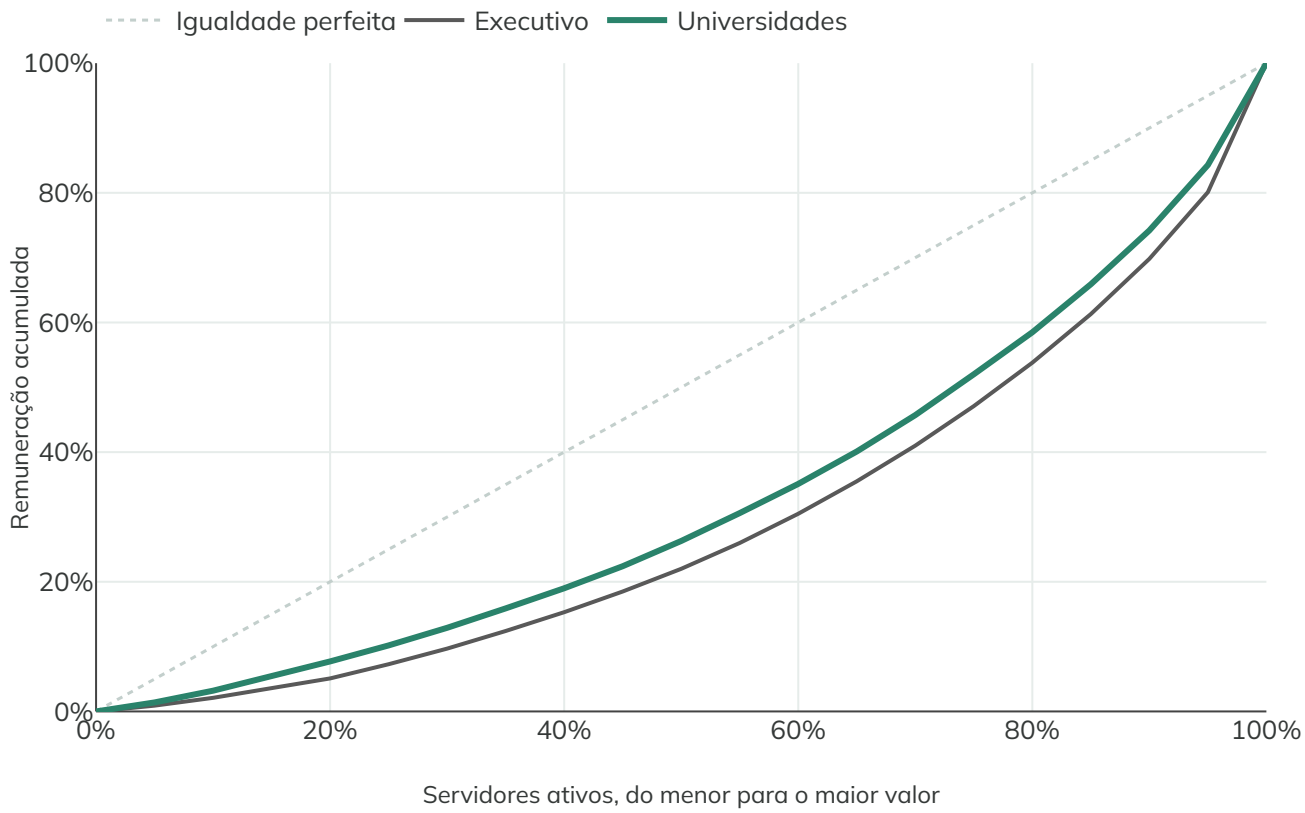


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Gini da Remuneração Bruta Total 1 dos ativos. Órgãos com pelo menos 100 ativos em nov/2018 e nov/2025. Trabalhadores de MG: Gini do rendimento de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7453).

A curva de Lorenz mostra a mesma coisa de outro jeito. No setor, os 10% mais bem pagos recebem 26% da remuneração dos ativos, e a metade com os menores valores fica com 26%. No Executivo, essas parcelas são de 30% e 22%.

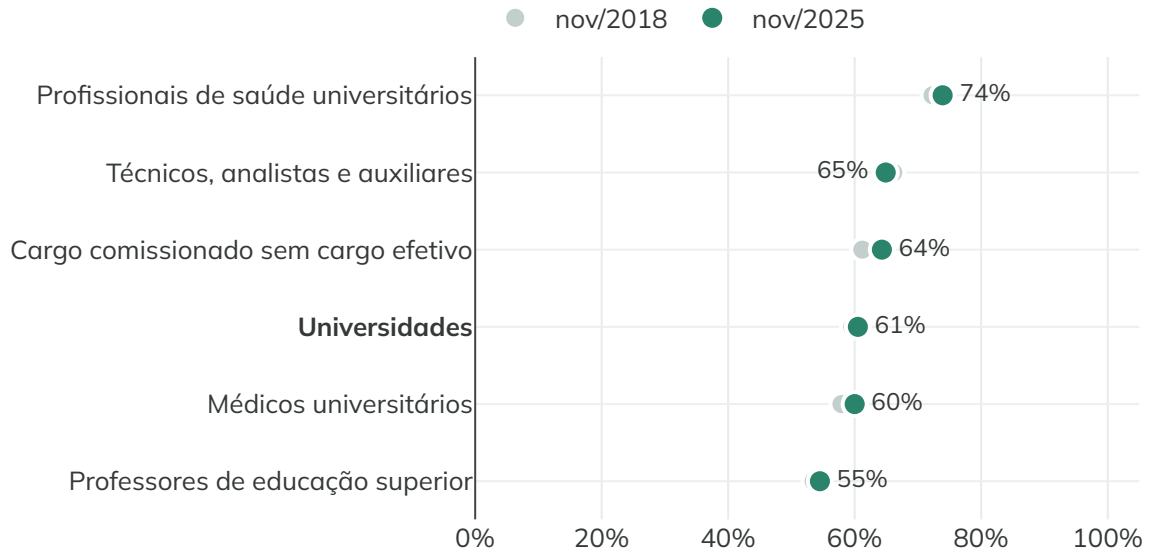
Gráfico 10 – Curva de Lorenz da remuneração dos servidores ativos – Educação – Universidades e Pesquisa e Executivo – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

As mulheres são **60% dos ativos** do setor (eram 60% em 2018), contra 63% no Executivo. Por carreira, a participação feminina vai de 74% em Profissionais de saúde universitários a 55% em Professores de educação superior. Como a folha não informa o sexo, ele foi estimado pelo primeiro nome.

Gráfico 11 – Participação das mulheres entre os servidores ativos por carreira – Educação – Universidades e Pesquisa – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

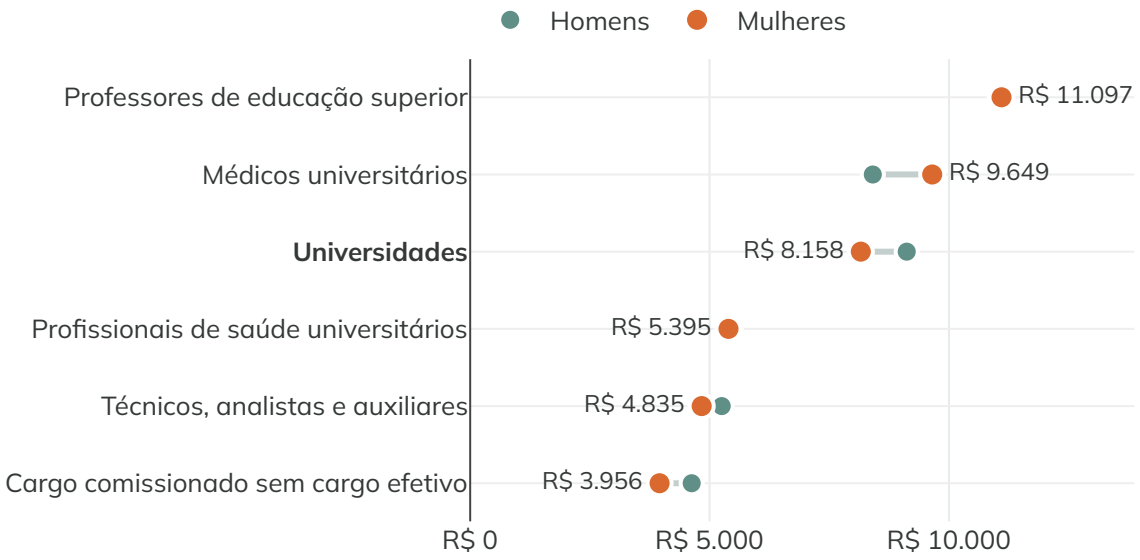


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Sexo estimado pelo primeiro nome (frequências do Censo 2010 do IBGE); exclui nomes ambíguos ou não encontrados.

No conjunto do setor, a Remuneração Bruta Média das mulheres (R$ 8.158) equivale a 89% da dos homens (R$ 9.118). Entre os professores, a média das mulheres (R$ 11.097) é praticamente igual à dos homens (R$ 11.054). A diferença no conjunto vem da maior presença feminina nas carreiras de saúde e técnicas, que pagam menos.

Gráfico 12 – Remuneração Bruta Média de mulheres e homens por carreira – Educação – Universidades e Pesquisa – Minas Gerais – nov/2025



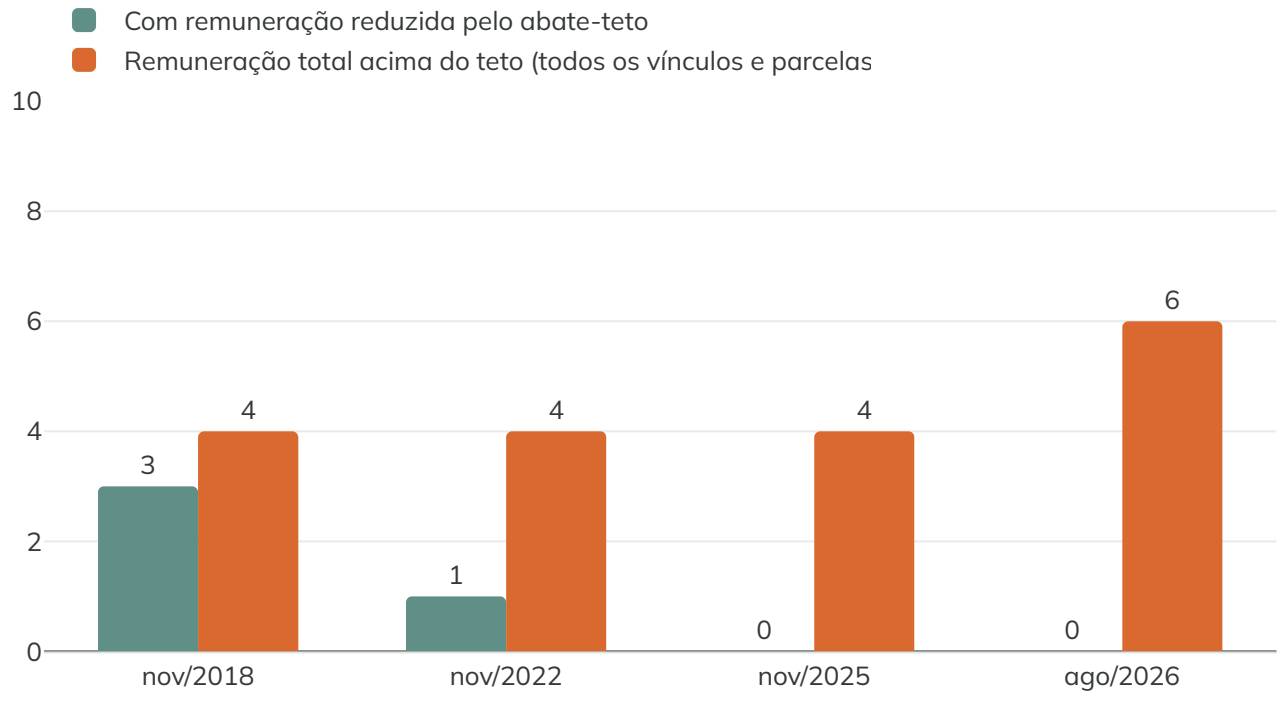
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com pelo menos 20 mulheres e 20 homens identificados.

O teto constitucional praticamente não alcança o setor. Em nov/2025 e ago/2026, nenhum servidor teve a remuneração reduzida pelo abate-teto. Somando todos os vínculos e parcelas, inclusive as que a lei deixa fora do teto, 6 servidores receberam mais que o teto em ago/2026.

Gráfico 13 – Servidores e o teto constitucional – Educação – Universidades e Pesquisa – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



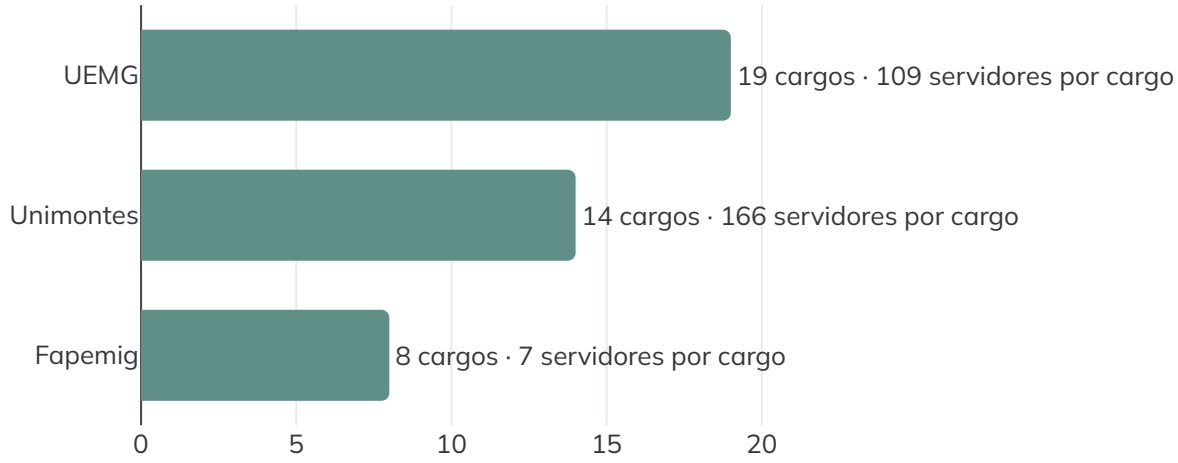
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Ativos e inativos. Teto = subsídio do Governador vigente em cada mês (R$ 30.471,11 em nov/2018; R$ 35.462,22 em nov/2022; R$ 41.845,49 em 2025 e 2026), em valores nominais.

Parte 4 – A estrutura de cargos

Os 4.455 servidores ativos com cargo efetivo do setor se distribuem em **28 cargos efetivos** de denominação diferente. A UEMG tem 19 cargos efetivos, e a Unimontes, 14. A Fapemig, com 54 servidores com cargo efetivo, tem 8 cargos. Como o Portal não informa nível, grau ou classe, a quantidade de posições salariais é ainda maior.

Gráfico 14 – Cargos efetivos distintos e servidores por cargo, por órgão – Educação – Universidades e Pesquisa – Minas Gerais – nov/2025

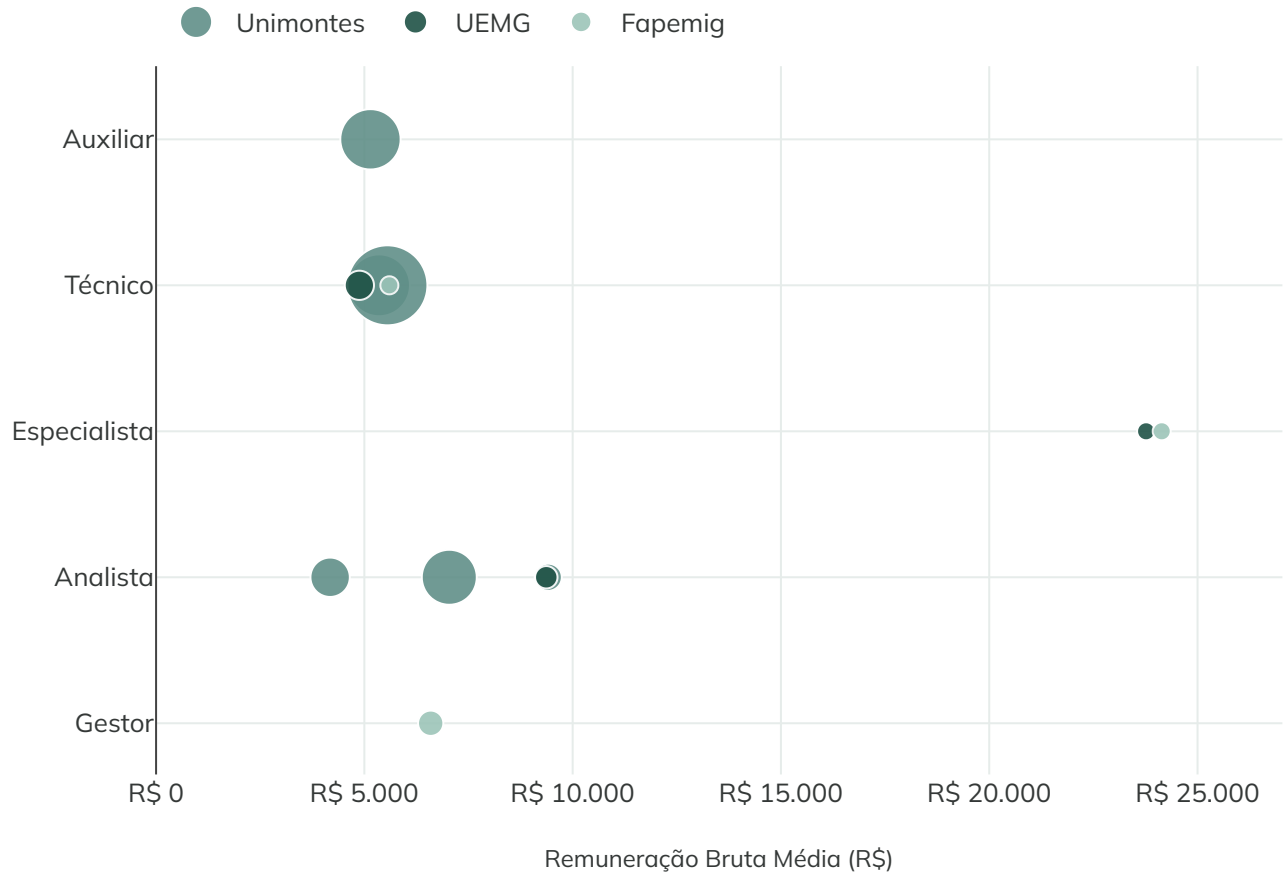


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores ativos com cargo efetivo informado. Cargos de contrato temporário contados separadamente.

As duas universidades usam os mesmos cargos de apoio, com remunerações próximas. O Analista Universitário recebe em média R$ 9.367 na UEMG e R$ 9.414 na Unimontes, e o Técnico Universitário, R$ 4.880 e R$ 5.353. As diferenças maiores aparecem entre efetivos e contratados: na Unimontes, o Analista Universitário da Saúde efetivo recebe R$ 7.038, e o contratado, R$ 4.178.

Gráfico 15 – Remuneração Bruta Média de cargos efetivos de mesma família, por órgão – Educação – Universidades e Pesquisa – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargos com 5 servidores ativos ou mais, agrupados pela primeira palavra da denominação (Auxiliar, Assistente, Técnico, Agente, Analista, Especialista, Gestor). O tamanho do círculo indica o número de servidores.

Em síntese: quanto custa o ensino superior e a pesquisa do Estado

O setor de universidades e pesquisa custa cerca de R$ 45,3 milhões por mês em remuneração bruta, pagos a 5.374 servidores, ativos e inativos. Os principais destaques são:

- **Um setor pequeno.** As universidades e a Fapemig têm 1,0% dos servidores e 1,1% da folha do Executivo, cerca de R$ 2,12 por habitante, todo mês.
- **Ganho real de 20%.** A média dos ativos passou de R$ 7.101 para R$ 8.526 entre nov/2018 e nov/2025 (+20,1%). Na UEMG, o ganho foi de +37,4%.
- **Mais professores e mais bem pagos.** Os professores de educação superior passaram de 2.367 para 2.594 ativos, e a média deles subiu 21,6% acima da inflação.
- **Poucos inativos.** Os 695 inativos ficam com 12% da folha, uma das menores participações do Executivo.
- **Contratos no hospital universitário.** O setor tinha 536 contratados temporários em nov/2025, a maioria na Unimontes, que recebem menos que os efetivos dos mesmos cargos.

- **Igualdade entre professoras e professores.** As mulheres são 60% dos ativos, e entre os professores as médias de mulheres e homens são praticamente iguais.

Esses números mostram o custo da folha das universidades e da pesquisa. A despesa total do setor, que inclui custeio e investimentos, e sua relação com a receita do Estado serão tratadas nos próximos posts do *Estadosfera em Números*.

Como calculamos

Fontes, conceitos e escolhas deste diagnóstico estão explicados passo a passo em Como calculamos: a metodologia do Painel Remuneração em MG. Neste post, o setor Educação – Universidades e Pesquisa reúne a UEMG, a Unimontes (inclusive o Hospital Universitário Clemente de Faria) e a Fapemig. As carreiras foram agrupadas pelo cargo efetivo informado na folha.

Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Para citar: SILBERSCHNEIDER, Wieland. Universidades estaduais de Minas: ganho real de 20% desde 2018, puxado pela UEMG. *Estadosfera em Números*, Belo Horizonte, out. 2026. Disponível em: https://www.estadosfera.com.br/estadosfera-em-numeros/minas-gerais/mg-remuneracao/universidades-estaduais-de-minas-ganho-real-de-20-desde-2018/. Acesso em: [data do acesso].

Fazenda em Minas: inativos ficam com 57% da folha e um em cada quatro servidores tem a remuneração cortada pelo teto

Wieland Silberschneider · *Estadosfera em Números* · Belo Horizonte, out. 2026 · www.estadosfera.com.br

Quanto ganham auditores fiscais, gestores e técnicos da Secretaria da Fazenda e dos órgãos vinculados em Minas Gerais, quanto isso custa ao Estado e como a remuneração mudou desde 2018.

O setor Fazenda reúne a Secretaria de Estado de Fazenda (SEF), responsável pela arrecadação e pela gestão financeira do Estado, a Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (Jucemg) e a Loteria Mineira. É o setor com a maior remuneração média do Executivo. Quanto recebem esses servidores? Quantos chegam ao teto constitucional? E por que os inativos já custam mais que os ativos?

Este post faz parte do diagnóstico Quanto custa o funcionalismo em Minas Gerais? e segue a mesma estrutura e a mesma metodologia. Os dados vêm da folha de pagamento publicada pelo Governo de Minas no Portal da Transparência, em quatro meses de referência para os ativos (nov/2018, nov/2022, nov/2025 e ago/2026) e três para os inativos (ago/2025, nov/2025 e ago/2026), já que o Portal só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Todos os valores estão **a preços de dez/2025**, corrigidos pelo IPCA, e se referem apenas à remuneração paga ao servidor, **sem as obrigações patronais**.

Remuneração Fazenda-MG

Fazenda: Secretaria da Fazenda, Jucemg e Loteria Mineira

7.322
servidores do setor, ativos e inativos (nov/2025)

R$ 195,9 mi
folha bruta mensal, 5,0% da folha do Executivo (nov/2025)

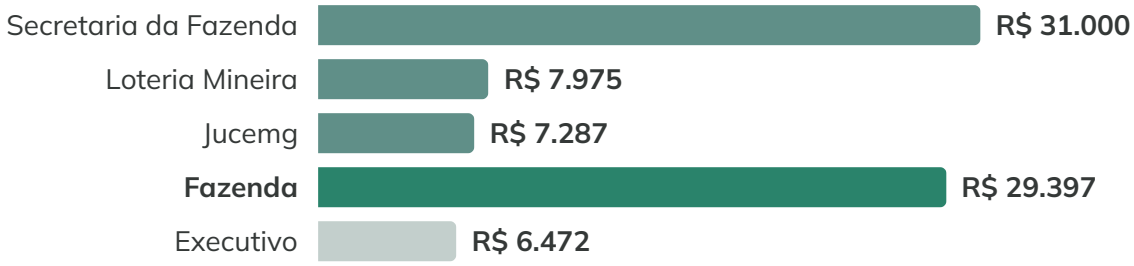
R$ 29.397
remuneração bruta média dos ativos, 4,5 vezes a do Executivo (nov/2025)

R$ 25.054
remuneração bruta média dos inativos (nov/2025)

+12,0%
variação real da média dos ativos, nov/2018 a nov/2025

0,298
desigualdade (Gini) da remuneração dos ativos, o quinto menor entre os 11 setores (nov/2025)

Remuneração Bruta Média dos ativos por órgão – Fazenda – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

O que você vai encontrar

- **Parte 1 – Quem são e quanto ganham:** quantos são os servidores do setor, quanto custa a folha, como a remuneração evoluiu desde 2018 em cada órgão, o peso dos inativos e a distribuição por faixas de salário mínimo, em comparação com o Executivo e com os trabalhadores de Minas Gerais e do Brasil.
- **Parte 2 – Principais carreiras:** auditores fiscais da Receita Estadual, gestores, analistas e técnicos fazendários, a direção e os cargos com mais servidores.
- **Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto:** quão desigual é a remuneração no setor, quanto recebem mulheres e homens em cada carreira e quantos servidores recebem no limite do teto constitucional.
- **Parte 4 – A estrutura de cargos:** quantos cargos efetivos existem em cada órgão e como cargos de funções parecidas pagam valores diferentes conforme o órgão.
- **Painel interativo** (Power BI) para consultar os números por órgão e cargo (em breve).

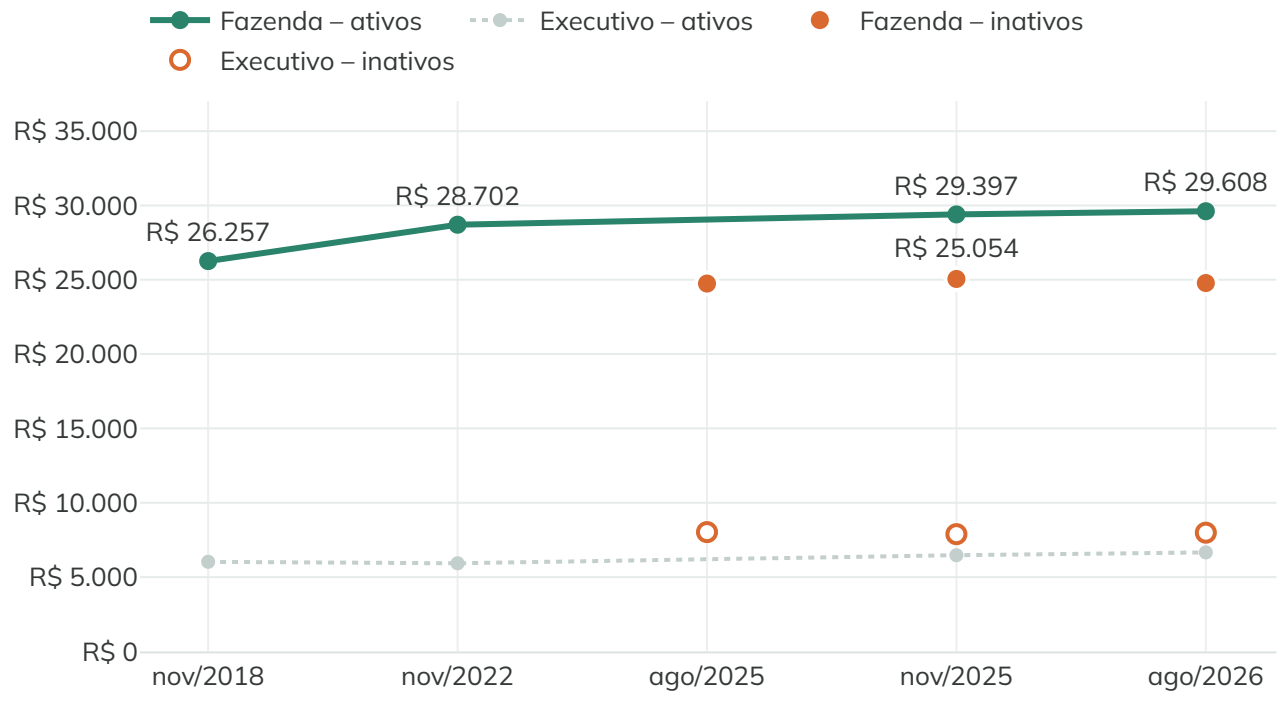
Parte 1 – Quem são e quanto ganham

Em novembro de 2025, a folha da Fazenda pagou **R$ 195,9 milhões** em remuneração bruta a **7.322 servidores**: 2.876 ativos e 4.446 inativos. O setor reúne 1,3% dos servidores do Executivo e 5,0% da folha, o equivalente a **R$ 9,16 por habitante de Minas Gerais, todo mês**. A Remuneração Bruta Média do setor foi de R$ 26.760.

Descontada a inflação, a Remuneração Bruta Média dos ativos passou de R$ 26.257 em nov/2018 para R$ 28.702 em nov/2022 (+9,3%) e R$ 29.397 em nov/2025 (+2,4% em três anos). Em ago/2026, chegou a R$ 29.608, valor que já inclui a verba indenizatória, divulgada em coluna própria desde fev/2026. Entre nov/2018 e nov/2025, a variação real foi de **+12,0%**, contra +7,4% no conjunto do Executivo. Em nov/2025, um servidor ativo da Fazenda recebia, em média, 4,5 vezes a média do Executivo (R$ 6.472). É a maior média entre os 11 setores do Executivo.

Os inativos recebem menos: **R$ 25.054 em nov/2025**, 15% abaixo da média dos ativos do setor e acima da média dos inativos do Executivo (R$ 7.889). A média dos inativos (R$ 25.054) é a maior do Executivo entre os setores. Os 1.563 auditores fiscais inativos recebem em média R$ 42.684, mais que os ativos da mesma carreira (R$ 41.549), e os 1.253 gestores inativos, R$ 25.951.

Gráfico 1 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos e inativos – Fazenda e Executivo – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



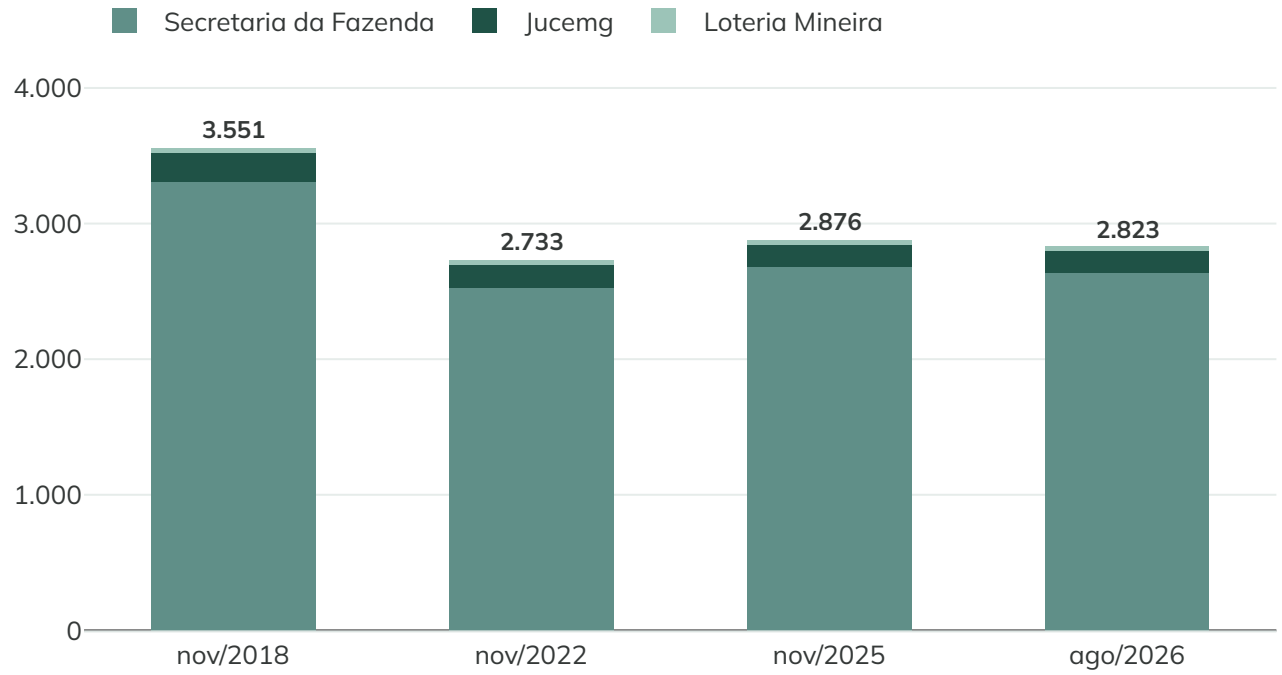
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: O Portal da Transparência só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Em ago/2026, a remuneração inclui a verba indenizatória, que o Portal passou a divulgar em coluna própria em fev/2026.

O número de ativos caiu de 3.551 em nov/2018 para 2.733 em nov/2022 e se recuperou parcialmente, para 2.876 em nov/2025, ainda **19% abaixo de 2018**. A Secretaria da Fazenda concentra 2.681 ativos; a Jucemg tem 175, e a Loteria Mineira, 20. A recuperação depois de 2022 veio sobretudo dos auditores fiscais, que passaram de 920 para 1.198, provavelmente com a posse de aprovados no concurso mais recente da carreira (a confirmar).

Gráfico 2 – Servidores ativos da Fazenda por órgão – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026

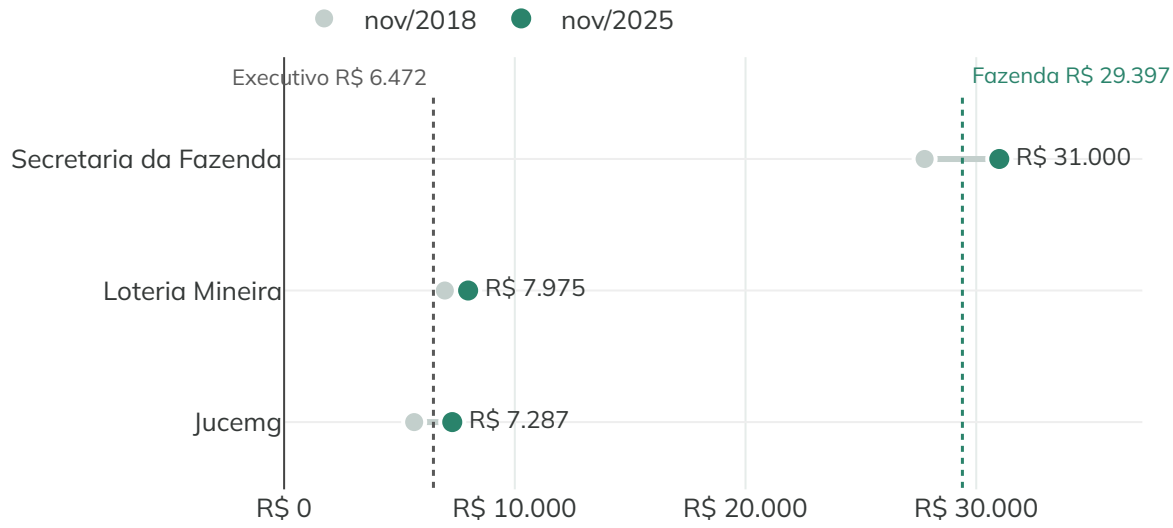


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidor = pessoa em cada situação (ativo ou inativo), contada uma vez.

Na Secretaria da Fazenda, a média dos ativos foi de **R$ 31.000 em nov/2025**, 11,7% acima de 2018 em termos reais. A Jucemg (R$ 7.287) e a Loteria Mineira (R$ 7.975) têm médias próximas à do Executivo. Dentro do setor, a distância entre a Secretaria e os órgãos vinculados é de mais de quatro vezes.

Gráfico 3 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos por órgão – Fazenda – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



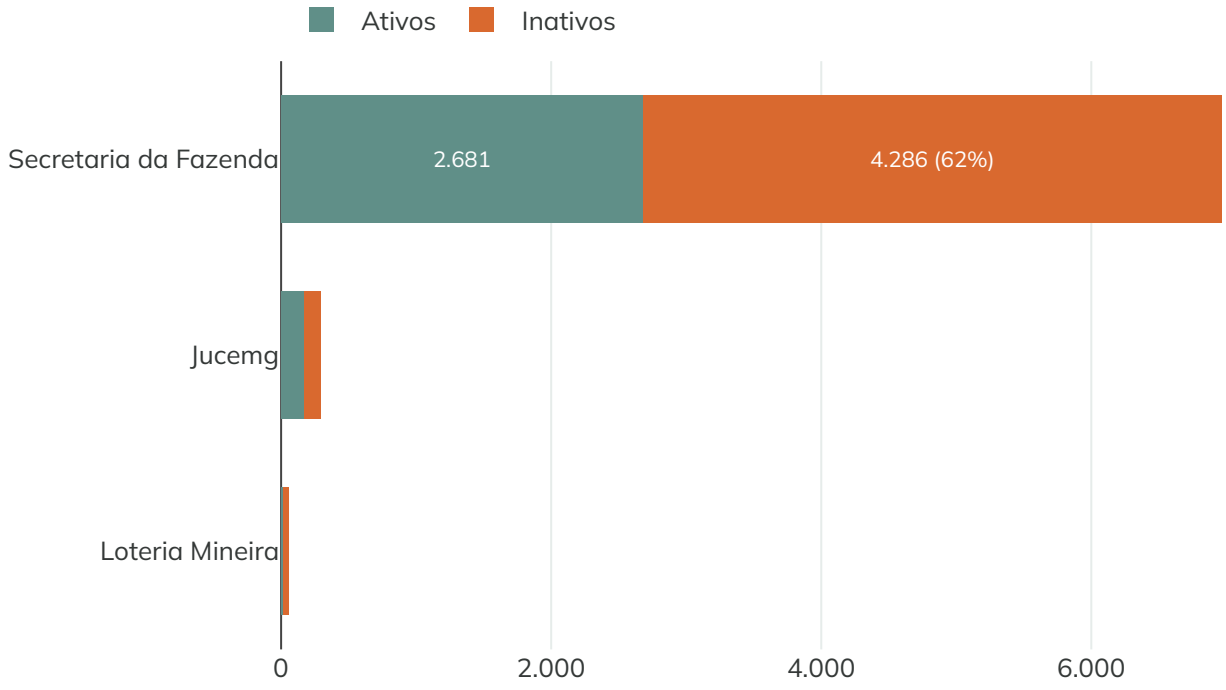
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA. Linhas pontilhadas: médias dos ativos da Fazenda e do Executivo em nov/2025. Órgãos sem ativos em uma das datas aparecem apenas com o ponto disponível ou não aparecem.

O peso dos inativos

O setor tem 4.446 inativos, 61% dos seus servidores, que ficam com **57% da folha** (R$ 111,4 milhões em nov/2025). Na Secretaria da Fazenda, os 4.286 inativos superam os 2.681 ativos, e a folha deles (R$ 110,6 milhões) é **maior que a dos ativos** (R$ 83,1 milhões). É a maior participação dos inativos na folha entre os setores do Executivo.

Gráfico 4 – Servidores e folha mensal de ativos e inativos por órgão – Fazenda – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

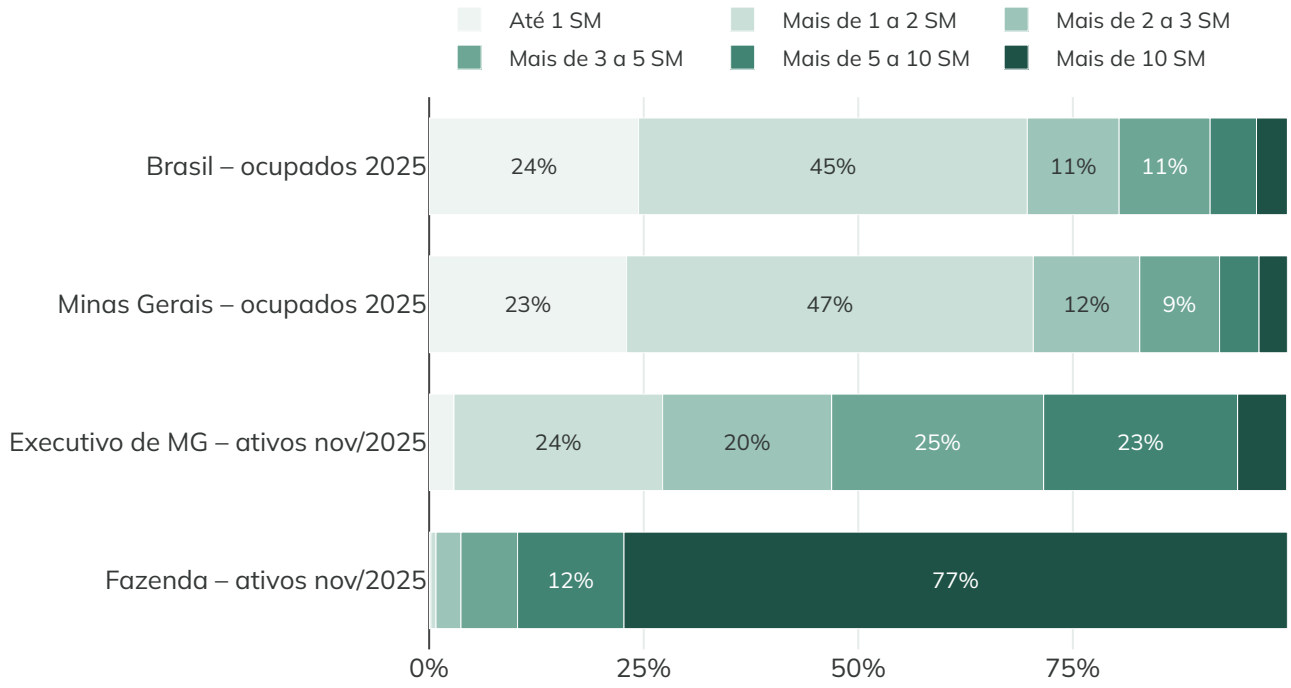
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Folha = soma da Remuneração Bruta Total 1, em R$ milhões. Entre parênteses, a participação dos inativos no órgão.

Faixas de remuneração em salários mínimos

Em salários mínimos (SM de R$ 1.518 em nov/2025), 77% dos ativos do setor recebem mais de 10 SM, 12% entre 5 e 10 SM e 7% entre 3 e 5 SM. Até 2 SM estão 0,8% dos ativos do setor, contra 27% no conjunto do Executivo e 70% entre os trabalhadores ocupados de Minas Gerais, segundo a PNAD Contínua do IBGE. Na outra ponta, 90% dos ativos do setor passam de 5 SM, contra 28% no Executivo e 8% entre os trabalhadores do Estado.

Gráfico 5 – Distribuição por faixa de salário mínimo: servidores ativos da Fazenda e do Executivo e trabalhadores ocupados de Minas Gerais e do Brasil – 2025

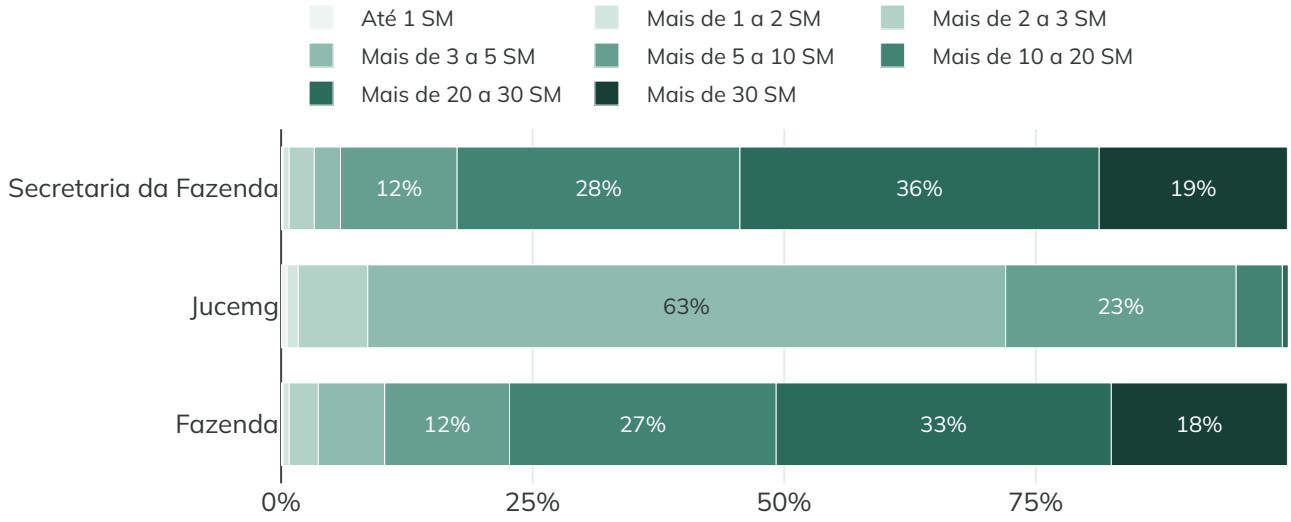


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025 e salário mínimo de R$ 1.518. Trabalhadores: rendimento habitual de todos os trabalhos (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7536); as proporções foram estimadas por interpolação entre os percentis publicados.

Por órgão, 54% dos ativos da Secretaria da Fazenda recebem mais de 20 SM, e 19%, mais de 30 SM. Na Jucemg, 63% estão entre 3 e 5 SM. Por carreira (botão *Por carreira*), quase todos os auditores fiscais e os servidores em funções de direção passam de 20 SM.

Gráfico 6 – Distribuição dos servidores ativos por faixa de salário mínimo, por órgão e por carreira – Fazenda – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

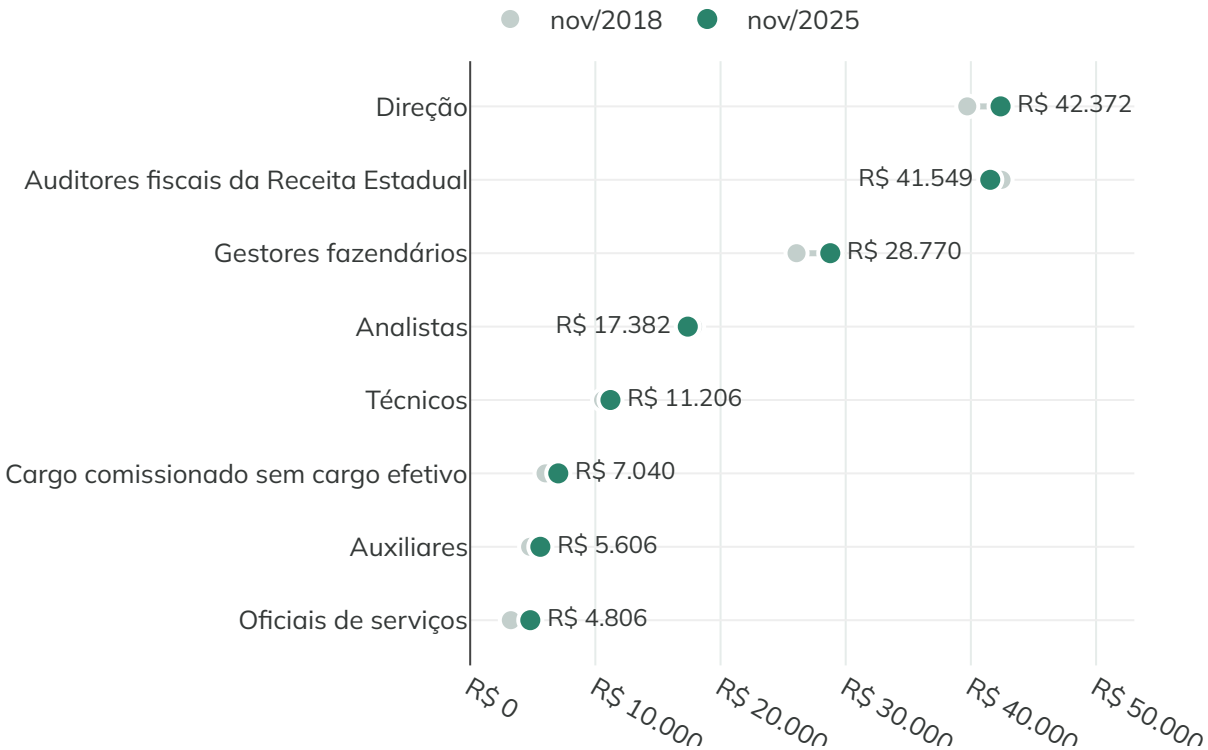
Nota: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025; salário mínimo de R$ 1.518. Carreiras com 30 servidores ou mais.

Parte 2 – Principais carreiras

Os **auditores fiscais da Receita Estadual**, responsáveis pela fiscalização e pela cobrança de tributos, são a maior carreira do setor: 1.198 ativos em nov/2025, com média de R$ 41.549, praticamente no nível do teto do Executivo (R$ 41.845,49). Em termos reais, a média caiu 8% desde nov/2022 (R$ 45.284). Como boa parte da carreira já recebia no limite do teto, a correção do teto pela inflação passou a determinar a remuneração (Parte 3).

Os 741 gestores fazendários recebem em média R$ 28.770 (+10,3% desde 2018), e os 494 técnicos, R$ 11.206. Os servidores em funções de direção (84) recebem R$ 42.372. O número de gestores e técnicos caiu desde 2018: −28,4% e −32,0%, respectivamente.

Gráfico 7 – Remuneração Bruta Média e número de servidores ativos por carreira – Fazenda – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



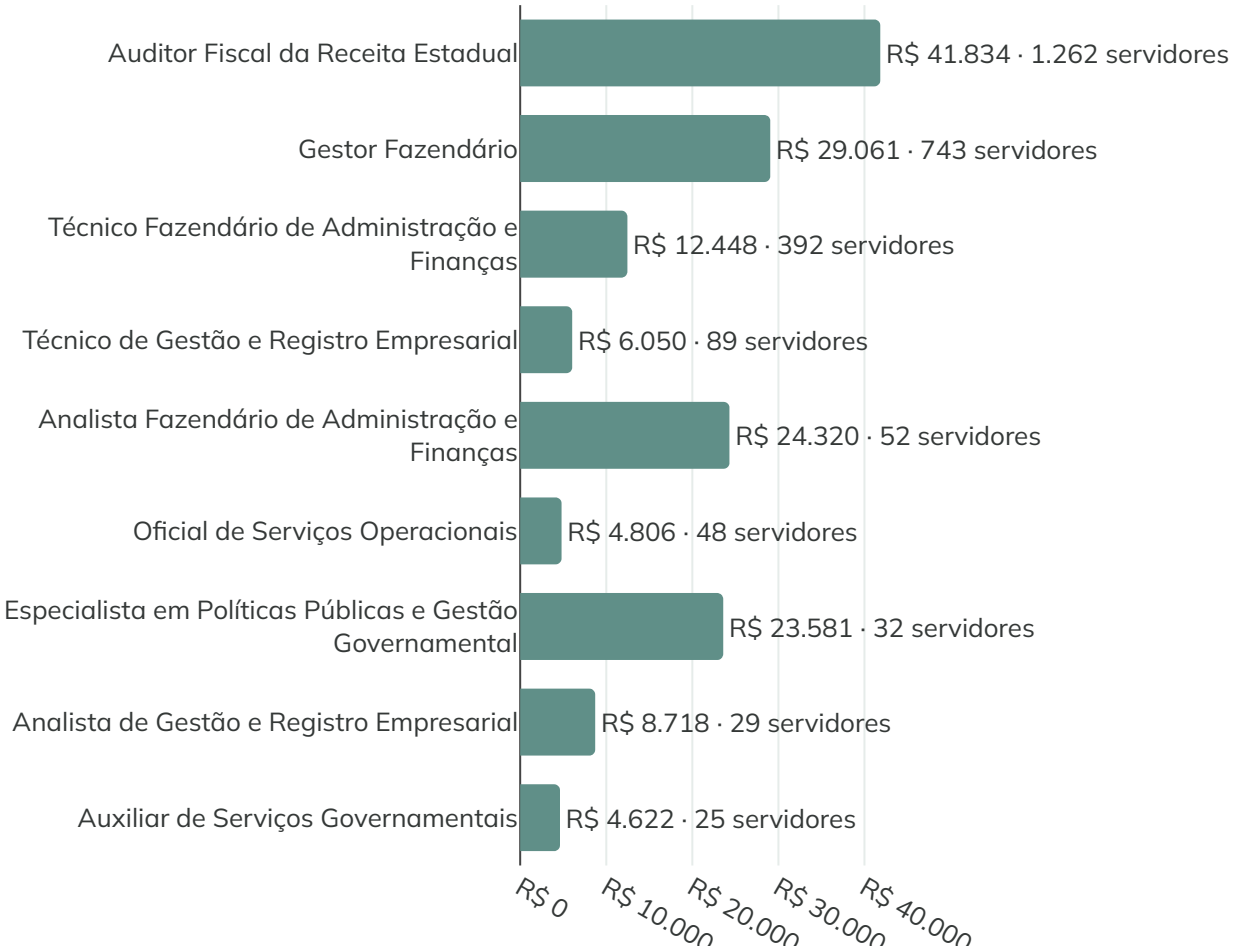
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com 30 servidores ou mais em nov/2025, agrupadas pelo cargo efetivo informado na folha. Funções de direção identificáveis na folha prevalecem sobre o cargo efetivo.

Os cargos com mais servidores confirmam a concentração: o Auditor Fiscal da Receita Estadual (1.262 ativos, média de R$ 41.834) e o Gestor Fazendário (743, R$ 29.061) reúnem 70% dos ativos. O Técnico Fazendário de Administração e Finanças recebe em média R$ 12.448, e o Técnico de Gestão e Registro Empresarial, da Jucemg, R$ 6.050.

Gráfico 8 – Remuneração Bruta Média dos 10 cargos com mais servidores ativos – Fazenda – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

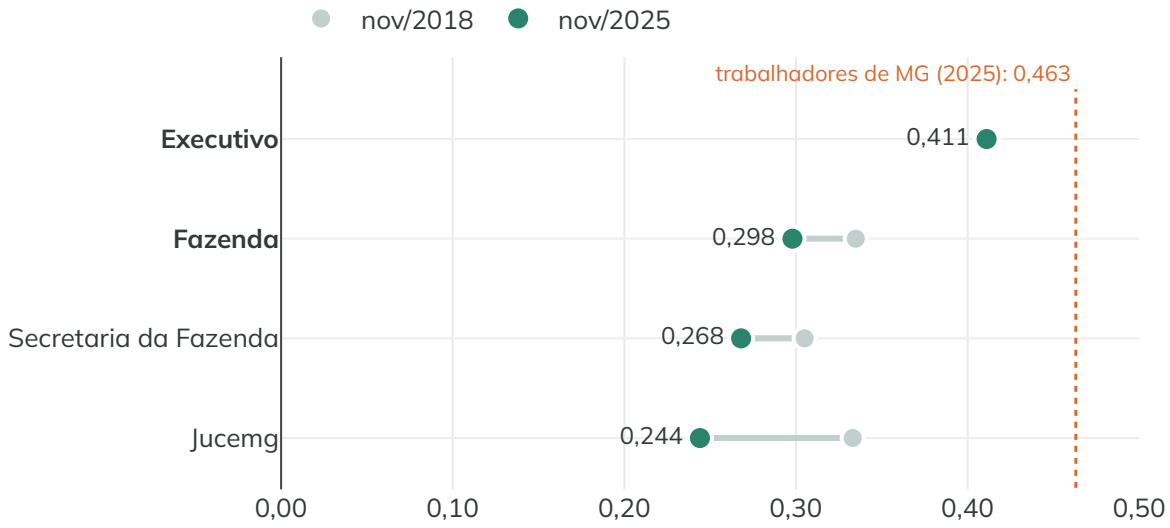
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargo informado na folha, inclusive contratos temporários, que o Portal identifica como cargos próprios. Gratificações por participação em órgãos colegiados e por encargos de curso ou concurso não foram consideradas.

Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto

O Índice de Gini da remuneração dos ativos, que vai de 0 (todos recebem o mesmo) a 1 (uma pessoa recebe tudo), caiu de 0,335 em nov/2018 para **0,298 em nov/2025**, o quinto menor entre os 11 setores do Executivo. No conjunto do Executivo, o índice é de 0,411, e entre os trabalhadores de Minas Gerais, 0,463, segundo o IBGE. A desigualdade é baixa porque quase todos os servidores estão em carreiras bem remuneradas e próximas do teto. O próprio teto, ao limitar o topo, reduz a distância entre os extremos.

Gráfico 9 – Desigualdade da remuneração dos servidores ativos (Índice de Gini) por órgão – Fazenda – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

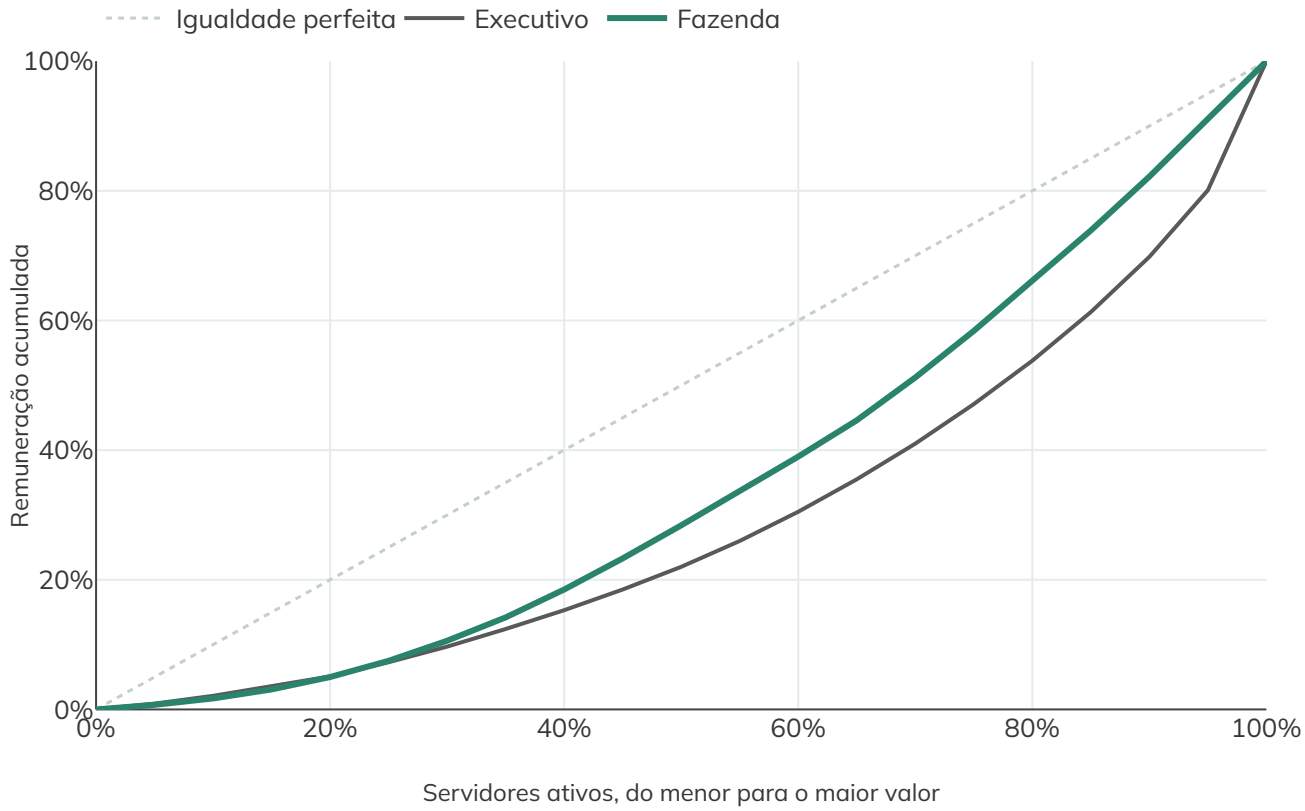


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Gini da Remuneração Bruta Total 1 dos ativos. Órgãos com pelo menos 100 ativos em nov/2018 e nov/2025. Trabalhadores de MG: Gini do rendimento de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7453).

A curva de Lorenz mostra a mesma coisa de outro jeito. No setor, os 10% mais bem pagos recebem 18% da remuneração dos ativos, e a metade com os menores valores fica com 28%. No Executivo, essas parcelas são de 30% e 22%.

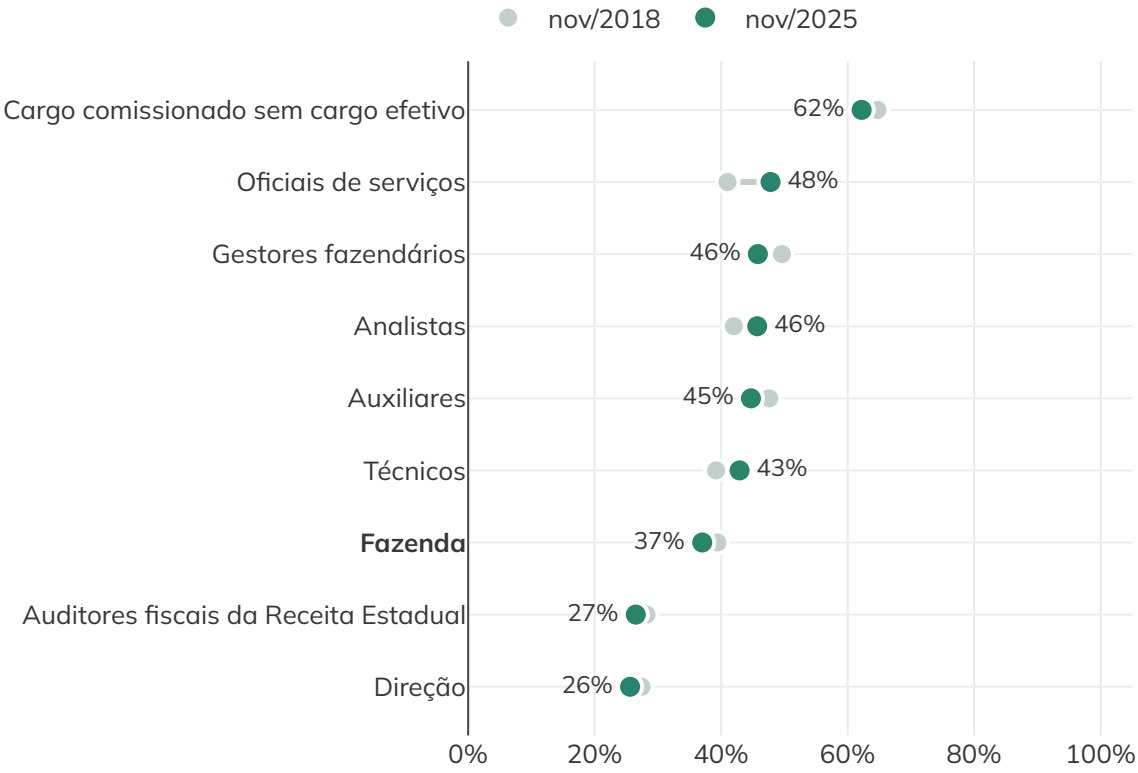
Gráfico 10 – Curva de Lorenz da remuneração dos servidores ativos – Fazenda e Executivo – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

As mulheres são **37% dos ativos** do setor (eram 39% em 2018), contra 63% no Executivo. Por carreira, a participação feminina vai de 62% em Cargo comissionado sem cargo efetivo a 26% em Direção. Entre os auditores fiscais, elas são 26%. Como a folha não informa o sexo, ele foi estimado pelo primeiro nome.

Gráfico 11 – Participação das mulheres entre os servidores ativos por carreira – Fazenda – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

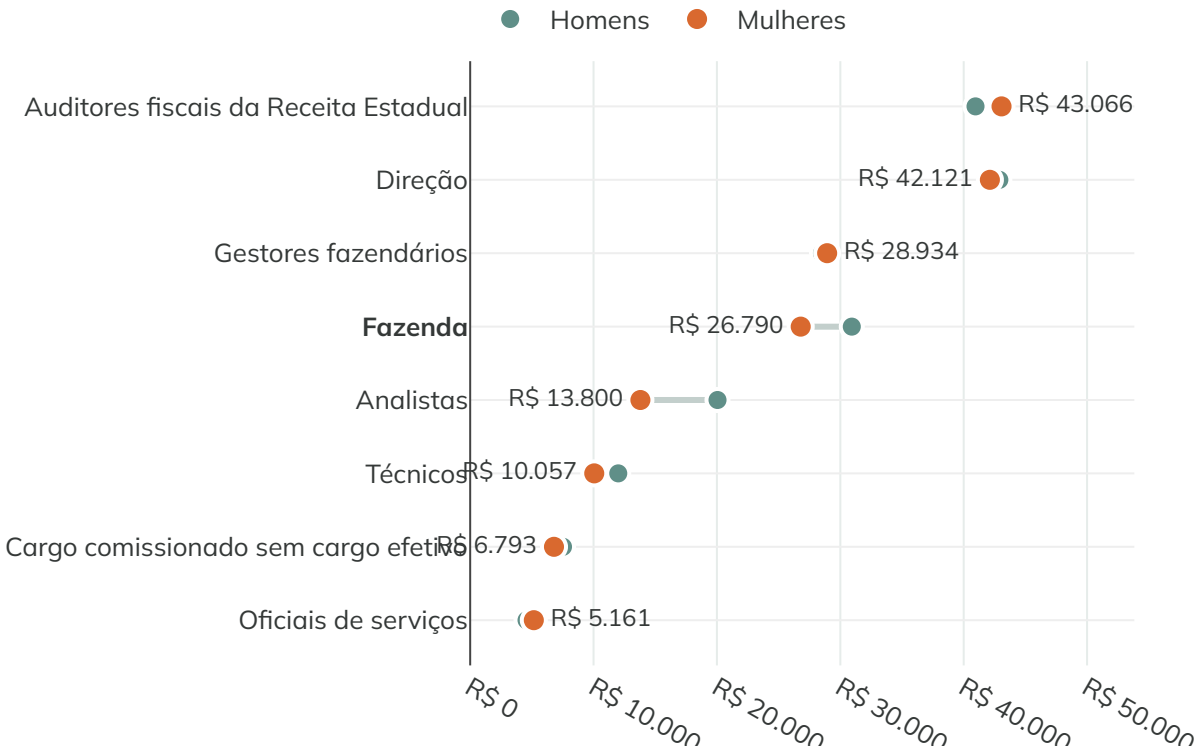


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Sexo estimado pelo primeiro nome (frequências do Censo 2010 do IBGE); exclui nomes ambíguos ou não encontrados.

No conjunto do setor, a Remuneração Bruta Média das mulheres (R$ 26.790) equivale a 87% da dos homens (R$ 30.930). A diferença vem da composição: as mulheres são minoria entre os auditores fiscais, a carreira mais bem paga. Dentro dela, as auditoras recebem em média R$ 43.066, um pouco mais que os auditores (R$ 40.958).

Gráfico 12 – Remuneração Bruta Média de mulheres e homens por carreira – Fazenda – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

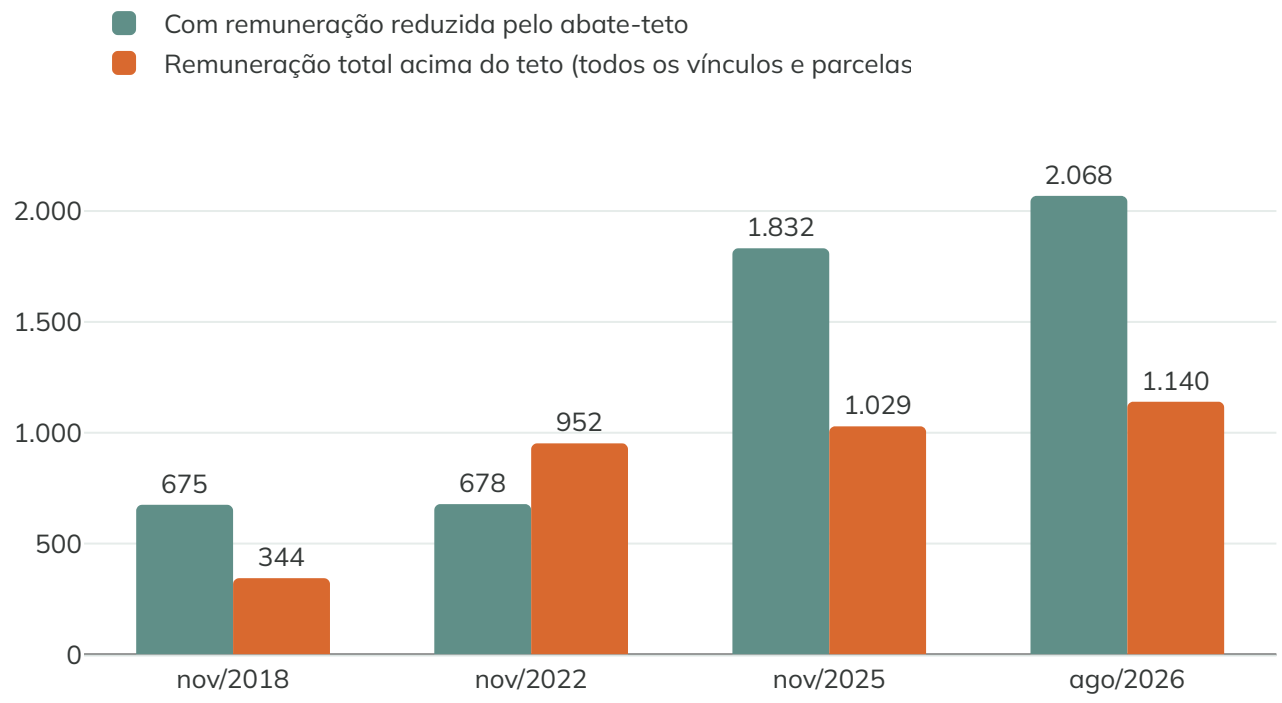
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com pelo menos 20 mulheres e 20 homens identificados.

O teto constitucional, igual ao subsídio do Governador (R$ 41.845,49 em 2025 e 2026), é decisivo na Fazenda. Em nov/2025, **1.832 servidores do setor tiveram a remuneração reduzida pelo abate-teto**, um em cada quatro: 534 ativos e 1.298 inativos. Quase todos são auditores fiscais: 1.258 inativos e 434 ativos. O corte somou **R$ 16,0 milhões no mês**. Como o Portal só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025, a comparação com os anos anteriores só pode ser feita para os ativos. Eram 675 em nov/2018 e 676 em nov/2022, e caíram para 534 em nov/2025, depois que o teto subiu de R$ 35.462,22 para R$ 41.845,49. Em ago/2026, o total chegou a 2.068: 693 ativos e 1.375 inativos. A alta vem da recomposição linear de 5,4% concedida a todo o Executivo pela Lei nº 25.804, de 31 de março de 2026, retroativa a janeiro e estendida a inativos e pensionistas, sobre um teto que não mudou. Entre nov/2025 e ago/2026, a remuneração nominal dos auditores fiscais antes do abate-teto subiu 6,2% entre os ativos e 5,4% entre os inativos. Parte da remuneração dos auditores é a Gratificação de Estímulo à Produção Individual (GEPI), cujo valor era reajustado todo ano por resolução conjunta da Fazenda e da Seplag, conforme a variação da arrecadação estadual (Decreto nº 46.284/2013). Em alguns anos, a atualização atrasou e foi paga depois com retroativos. Entre ago/2025 e nov/2025, a remuneração nominal dos auditores ativos antes do abate-teto subiu 4,5%, o que é compatível com uma atualização da GEPI no segundo semestre de 2025; o ato correspondente está a confirmar. Esse modelo foi questionado pelo STF, que considerou inconstitucional que a GEPI fosse fixada e reajustada pelo Executivo sem lei específica (Tema 1.427 da repercussão geral), mas manteve o pagamento até que seja absorvido por reajustes futuros. O PL 5.234/2026, que regula a GEPI e a Gratificação de Desempenho Individual (GDI), ainda tramita na Assembleia. Somando todos os vínculos e parcelas,

inclusive as que a lei deixa fora do teto, como férias, indenizações e pagamentos eventuais, 1.140 servidores da Fazenda receberam mais que o teto em ago/2026.

Gráfico 13 – Servidores e o teto constitucional – Fazenda – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



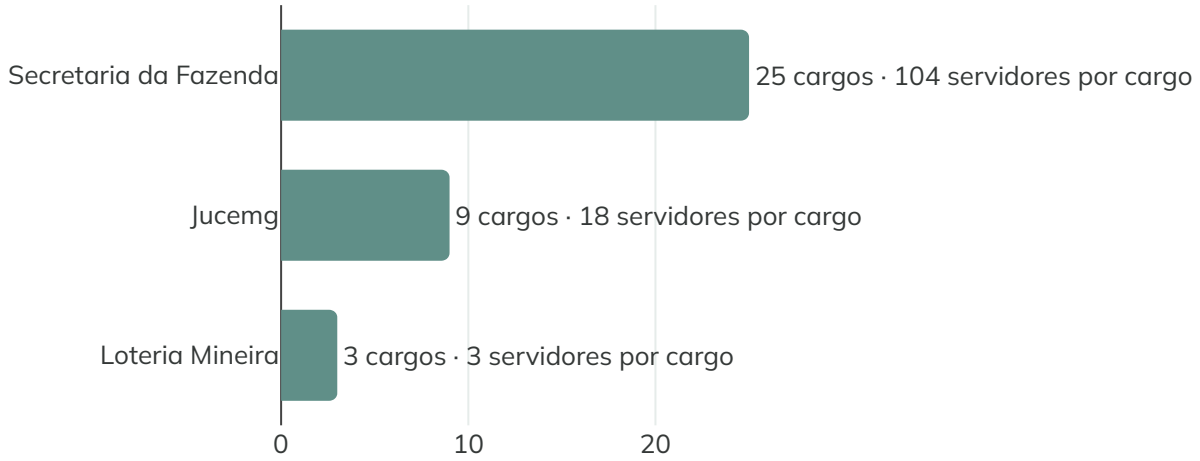
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Ativos e inativos. Teto = subsídio do Governador vigente em cada mês (R$ 30.471,11 em nov/2018; R$ 35.462,22 em nov/2022; R$ 41.845,49 em 2025 e 2026), em valores nominais.

Parte 4 – A estrutura de cargos

Os 2.780 servidores ativos com cargo efetivo do setor se distribuem em **31 cargos efetivos** de denominação diferente. A Secretaria da Fazenda tem 25 cargos para 2.610 servidores, e a Jucemg, 9 para 160. Como o Portal não informa nível, grau ou classe, a quantidade de posições salariais é ainda maior.

Gráfico 14 – Cargos efetivos distintos e servidores por cargo, por órgão – Fazenda – Minas Gerais – nov/2025

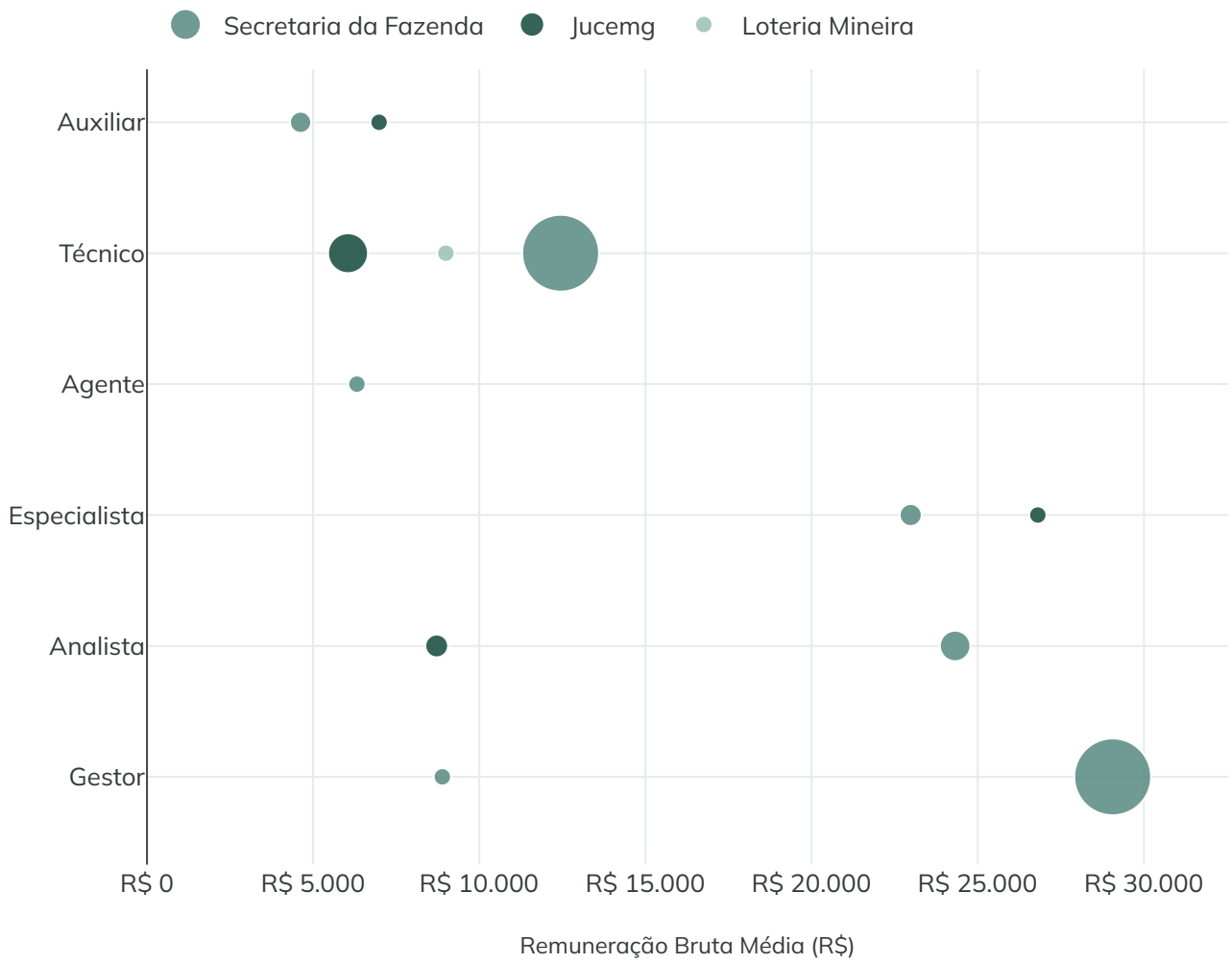


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores ativos com cargo efetivo informado. Cargos de contrato temporário contados separadamente.

Cargos de mesmo nível pagam valores muito diferentes entre a Secretaria e a Jucemg. O Analista Fazendário de Administração e Finanças recebe em média R$ 24.320, contra R$ 8.718 do Analista de Gestão e Registro Empresarial da Jucemg. Entre os técnicos, a diferença é de R$ 12.448 para R$ 6.050. As carreiras fazendárias têm gratificações próprias, que os cargos dos demais órgãos não têm; quanto elas explicam da diferença está a confirmar.

Gráfico 15 – Remuneração Bruta Média de cargos efetivos de mesma família, por órgão – Fazenda – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargos com 5 servidores ativos ou mais, agrupados pela primeira palavra da denominação (Auxiliar, Assistente, Técnico, Agente, Analista, Especialista, Gestor). O tamanho do círculo indica o número de servidores.

Em síntese: quanto custa a Fazenda de Minas Gerais

A Fazenda custa cerca de R$ 195,9 milhões por mês em remuneração bruta, pagos a 7.322 servidores, ativos e inativos. Os principais destaques são:

- **A maior remuneração do Executivo.** A média dos ativos da Fazenda (R$ 29.397) é 4,5 vezes a do Executivo. Com 1,3% dos servidores, o setor responde por 5,0% da folha.
- **Os inativos já custam mais que os ativos.** Os 4.446 inativos recebem em média R$ 25.054 e ficam com 57% da folha do setor.
- **Um em cada quatro no teto.** 1.832 servidores tiveram a remuneração reduzida pelo abate-teto em nov/2025, sobretudo auditores fiscais ativos e inativos. O corte somou R$ 16,0 milhões no mês. Em ago/2026, com a recomposição de 5,4% sobre um teto inalterado, eram 2.068.
- **Menos servidores na ativa.** O setor tem 2.876 ativos, 19% a menos que em 2018. A recuperação depois de 2022 veio dos novos auditores fiscais.

- **Remuneração travada pelo teto.** A média dos auditores fiscais (R$ 41.549) está no nível do teto e caiu em termos reais desde 2022.
- **Mulheres são minoria.** Elas são 37% dos ativos e 26% dos auditores fiscais.

Esses números mostram o custo da folha da Fazenda. A despesa total do setor, que inclui custeio e investimentos, e sua relação com a receita do Estado serão tratadas nos próximos posts do *Estadosfera em Números*.

Como calculamos

Fontes, conceitos e escolhas deste diagnóstico estão explicados passo a passo em Como calculamos: a metodologia do Painel Remuneração em MG. Neste post, o setor Fazenda reúne a Secretaria de Estado de Fazenda, a Jucemg e a Loteria Mineira. As carreiras foram agrupadas pelo grupo de cargos informado na folha (auditores fiscais, gestores, técnicos, analistas e outros), e as funções de direção prevalecem sobre o cargo efetivo.

Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Para citar: SILBERSCHNEIDER, Wieland. Fazenda em Minas: inativos ficam com 57% da folha e um em cada quatro servidores tem a remuneração cortada pelo teto. *Estadosfera em Números*, Belo Horizonte, out. 2026. Disponível em: https://www.estadosfera.com.br/estadosfera-em-numeros/minas-gerais/mg-remuneracao/fazenda-em-minas-inativos-ficam-com-57-da-folha-e-um-em-cada-quatro-servidores-no-teto/. Acesso em: [data do acesso].

Governo em Minas: procuradores no teto fazem deste o setor mais desigual do Executivo

Wieland Silberschneider · *Estadosfera em Números* · Belo Horizonte, out. 2026 · www.estadosfera.com.br

Quanto ganham procuradores, auditores internos, gestores e comissionados dos órgãos centrais do Governo de Minas Gerais, quanto isso custa ao Estado e como a remuneração mudou desde 2018.

O setor Governo reúne os órgãos centrais do Executivo: a Advocacia-Geral do Estado (AGE), a Controladoria-Geral do Estado (CGE), a Casa Civil, a Secretaria de Governo, o Gabinete Militar do Governador e a Ouvidoria-Geral, além dos inativos da antiga Imprensa Oficial. É o segundo setor mais bem pago do Executivo, depois da Fazenda. Quanto recebem esses servidores? Por que a remuneração cresceu tanto desde 2018? E por que a desigualdade é tão alta?

Este post faz parte do diagnóstico Quanto custa o funcionalismo em Minas Gerais? e segue a mesma estrutura e a mesma metodologia. Os dados vêm da folha de pagamento publicada pelo Governo de Minas no Portal da Transparência, em quatro meses de referência para os ativos (nov/2018, nov/2022, nov/2025 e ago/2026) e três para os inativos (ago/2025, nov/2025 e ago/2026), já que o Portal só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Todos os valores estão **a preços de dez/2025**, corrigidos pelo IPCA, e se referem apenas à remuneração paga ao servidor, **sem as obrigações patronais**.

Remuneração Governo-MG

Governo: AGE, CGE, Casa Civil, Secretaria de Governo, Gabinete Militar e outros órgãos

2.874
servidores do setor, ativos e inativos (nov/2025)

R$ 40,5 mi
folha bruta mensal, 1,0% da folha do Executivo (nov/2025)

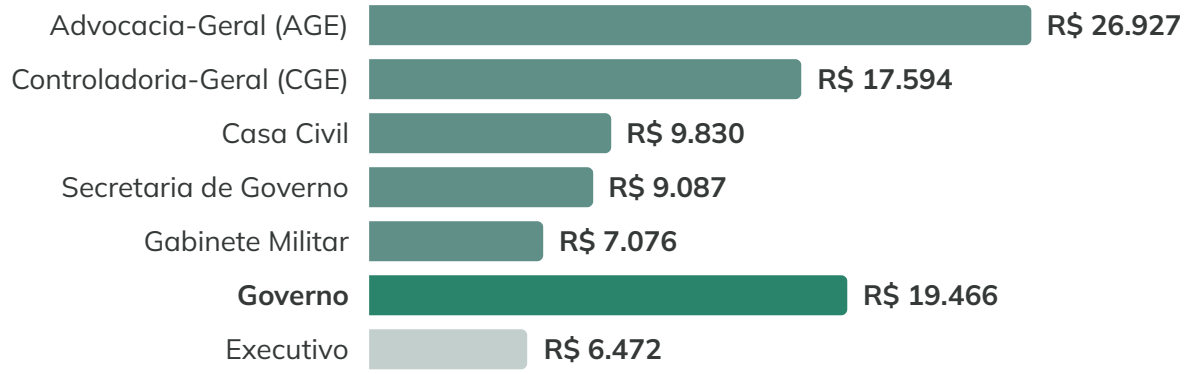
R$ 19.466
remuneração bruta média dos ativos, 3,0 vezes a do Executivo (nov/2025)

R$ 5.140
remuneração bruta média dos inativos (nov/2025)

+40,8%
variação real da média dos ativos, nov/2018 a nov/2025

0,461
desigualdade (Gini) da remuneração dos ativos, o maior entre os 11 setores (nov/2025)

Remuneração Bruta Média dos ativos por órgão – Governo – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

O que você vai encontrar

- **Parte 1 – Quem são e quanto ganham:** quantos são os servidores do setor, quanto custa a folha, como a remuneração evoluiu desde 2018 em cada órgão, o peso dos inativos e a distribuição por faixas de salário mínimo, em comparação com o Executivo e com os trabalhadores de Minas Gerais e do Brasil.
- **Parte 2 – Principais carreiras:** procuradores do Estado, auditores internos, especialistas em políticas públicas, gestores e agentes governamentais, os cargos comissionados e os cargos com mais servidores.
- **Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto:** quão desigual é a remuneração no setor, quanto recebem mulheres e homens em cada carreira e quem recebe no limite do teto constitucional.
- **Parte 4 – A estrutura de cargos:** quantos cargos efetivos existem em cada órgão e como cargos de funções parecidas pagam valores diferentes conforme o órgão.
- **Painel interativo** (Power BI) para consultar os números por órgão e cargo (em breve).

Parte 1 – Quem são e quanto ganham

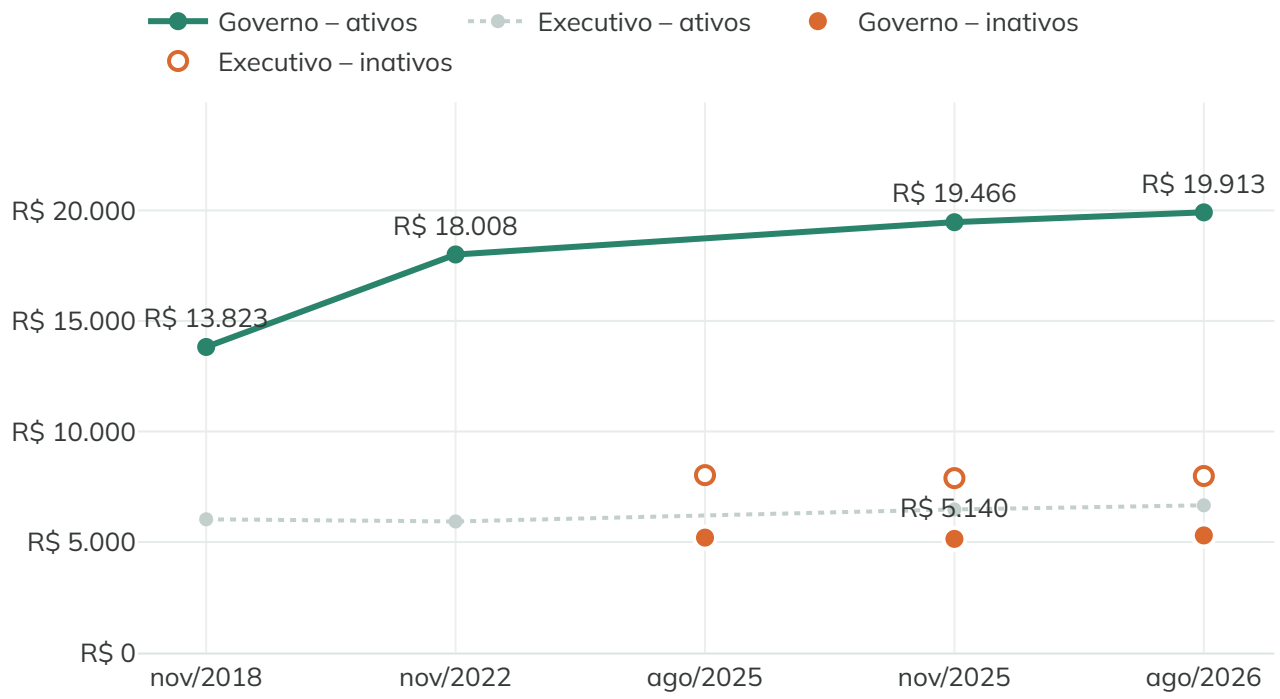
Em novembro de 2025, a folha do setor Governo pagou **R$ 40,5 milhões** em remuneração bruta a **2.874 servidores**: 1.795 ativos e 1.079 inativos. O setor reúne 0,5% dos servidores do Executivo e 1,0% da folha, o equivalente a **R$ 1,89 por habitante de Minas Gerais, todo mês**. A Remuneração Bruta Média do setor foi de R$ 14.088.

Descontada a inflação, a Remuneração Bruta Média dos ativos passou de R$ 13.823 em nov/2018 para R$ 18.008 em nov/2022 (+30,3%) e R$ 19.466 em nov/2025 (+8,1% em três anos). Em ago/2026, chegou a R$ 19.913, valor que já inclui a verba indenizatória, divulgada em coluna própria desde fev/2026. Entre nov/2018 e nov/2025, a variação real foi de **+40,8%**, contra +7,4% no conjunto do Executivo. Em nov/2025, um servidor ativo do setor Governo recebia, em média, 3,0 vezes a média do Executivo (R$ 6.472). É a segunda maior média entre os 11 setores do Executivo.

Os inativos recebem menos: **R$ 5.140 em nov/2025**, 74% abaixo da média dos ativos do setor e abaixo da média dos inativos do Executivo (R$ 7.889). A média baixa dos inativos tem uma explicação de registro: os inativos do setor são sobretudo servidores administrativos da Casa Civil (646), da

Secretaria de Governo (189) e da antiga Imprensa Oficial (129). A AGE tem apenas 58 inativos, e nenhum deles aparece como procurador do Estado. Nenhum procurador do Estado aposentado aparece na folha de inativos do Portal, em nenhum órgão, embora o Portal registre os demais aposentados pelo órgão de origem: os professores aposentados, por exemplo, aparecem na Secretaria de Educação, e os aposentados do Ipsemg, no próprio Ipsemg. Por que os proventos dos procuradores aposentados não constam da folha publicada é um ponto a confirmar com a AGE e a Seplag.

Gráfico 1 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos e inativos – Governo e Executivo – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



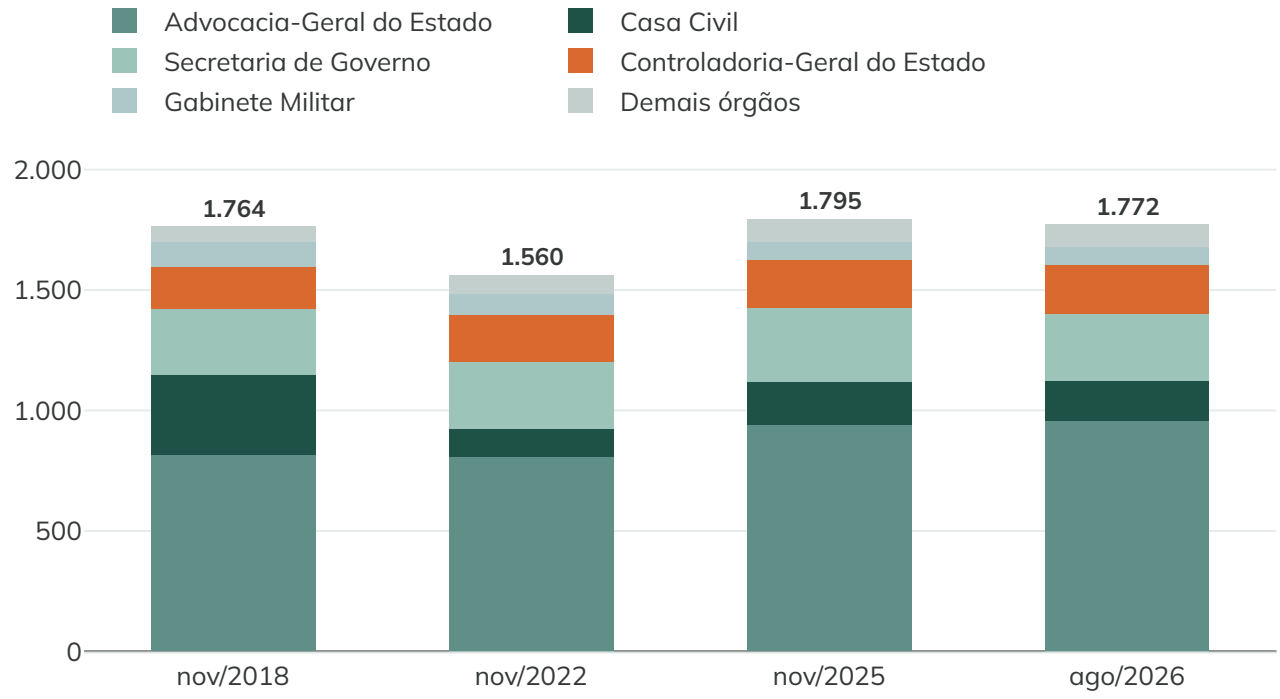
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: O Portal da Transparência só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Em ago/2026, a remuneração inclui a verba indenizatória, que o Portal passou a divulgar em coluna própria em fev/2026.

O número de ativos passou de 1.764 em nov/2018 para 1.560 em nov/2022 e 1.795 em nov/2025. A Advocacia-Geral do Estado é o maior órgão, com 942 ativos (+15,3% desde 2018). A Secretaria de Governo tem 306, a Controladoria-Geral, 203, e a Casa Civil, 176, quase a metade do quadro de 2018 (331), num período de reorganização das secretarias centrais.

Gráfico 2 – Servidores ativos do setor Governo por órgão – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026

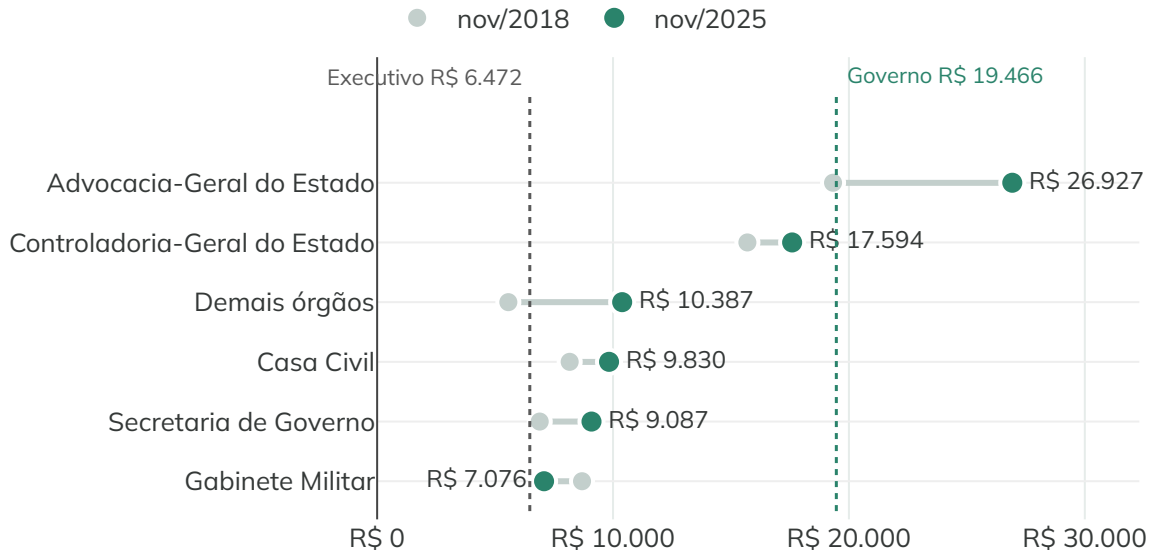


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidor = pessoa em cada situação (ativo ou inativo), contada uma vez. Demais órgãos: Ouvidoria-Geral do Estado, Escritório de Representação em Brasília e inativos da extinta Secretaria de Assuntos Municipais.

A AGE tem a maior média: **R$ 26.927 em nov/2025**, 39,3% acima de 2018 em termos reais. A Controladoria-Geral vem em seguida (R$ 17.594, +12,1%). Casa Civil (R$ 9.830) e Secretaria de Governo (R$ 9.087) têm médias mais próximas da do Executivo, e o Gabinete Militar (R$ 7.076) foi o único órgão em que a média caiu (–18,5%).

Gráfico 3 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos por órgão – Governo – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



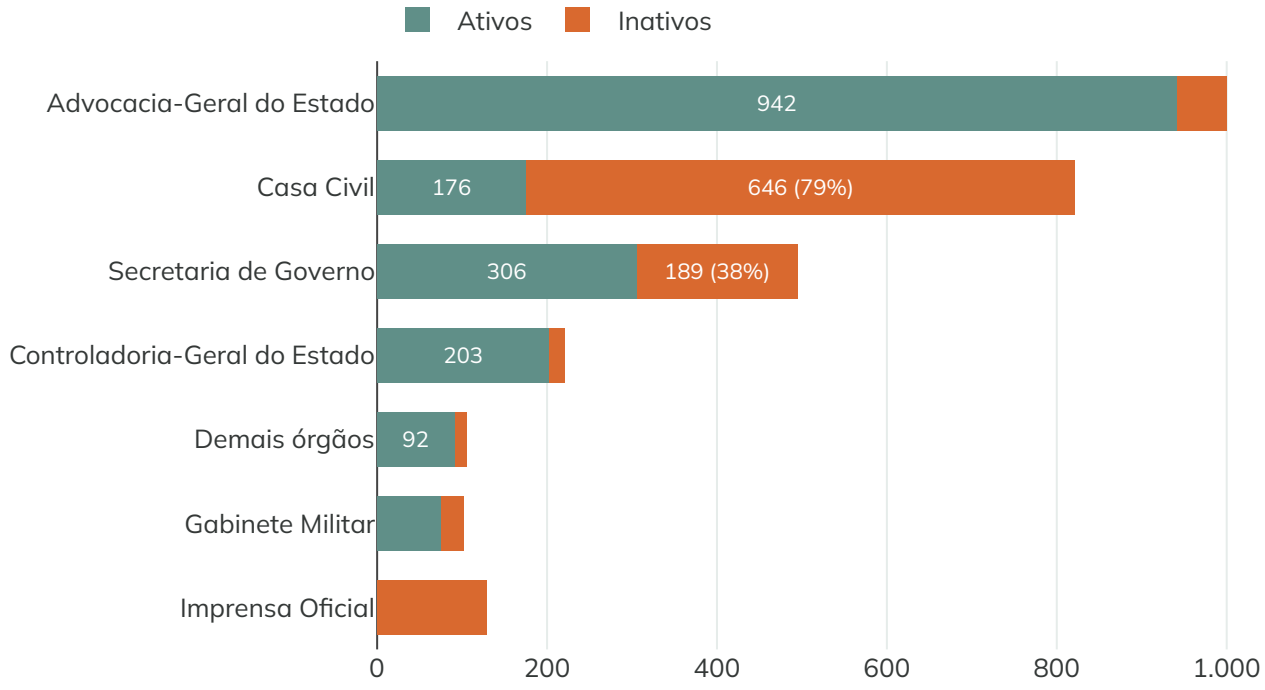
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA. Linhas pontilhadas: médias dos ativos do setor Governo e do Executivo em nov/2025. Órgãos sem ativos em uma das datas aparecem apenas com o ponto disponível ou não aparecem.

O peso dos inativos

O setor tem 1.079 inativos, 38% dos seus servidores, que ficam com **14% da folha** (R$ 5,5 milhões em nov/2025). É uma das menores participações do Executivo, porque os inativos do setor são poucos e recebem pouco (ver acima). Na Casa Civil, os 646 inativos superam os 176 ativos.

Gráfico 4 – Servidores e folha mensal de ativos e inativos por órgão – Governo – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

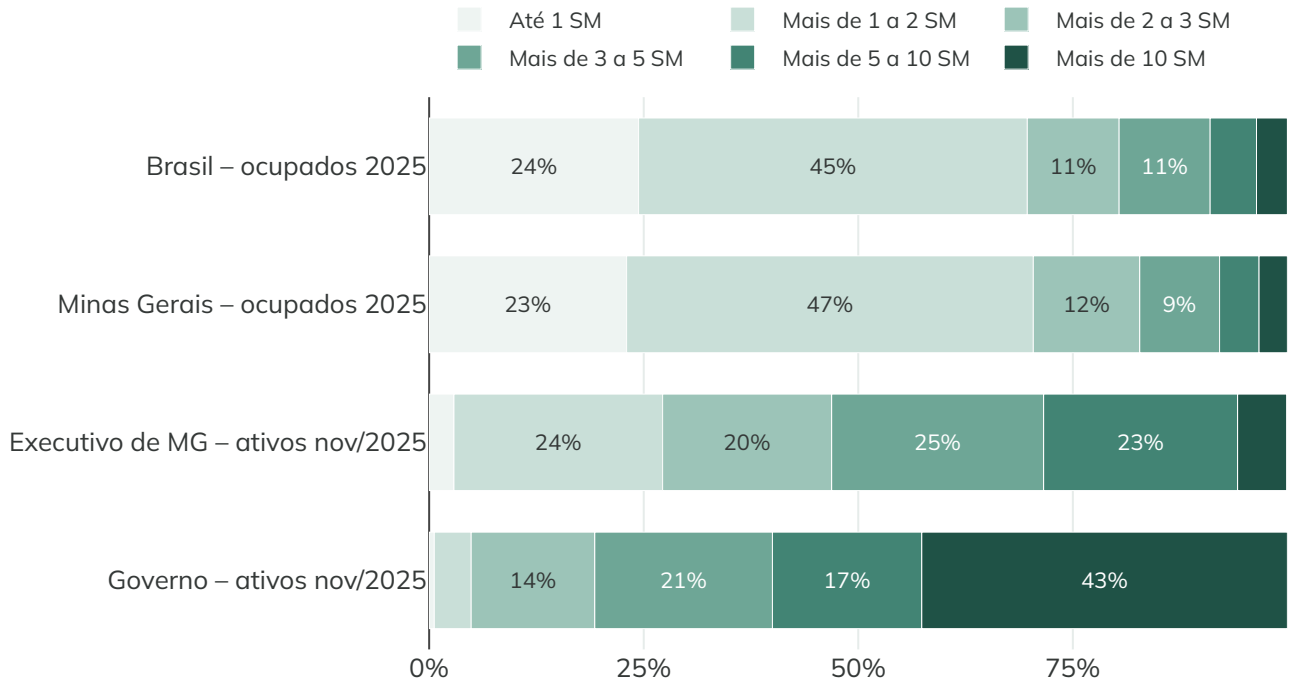
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Folha = soma da Remuneração Bruta Total 1, em R$ milhões. Entre parênteses, a participação dos inativos no órgão.

Faixas de remuneração em salários mínimos

Em salários mínimos (SM de R$ 1.518 em nov/2025), 43% dos ativos do setor recebem mais de 10 SM, 21% entre 3 e 5 SM e 17% entre 5 e 10 SM. Até 2 SM estão 4,9% dos ativos do setor, contra 27% no conjunto do Executivo e 70% entre os trabalhadores ocupados de Minas Gerais, segundo a PNAD Contínua do IBGE. Na outra ponta, 60% dos ativos do setor passam de 5 SM, contra 28% no Executivo e 8% entre os trabalhadores do Estado.

Gráfico 5 – Distribuição por faixa de salário mínimo: servidores ativos do setor Governo e do Executivo e trabalhadores ocupados de Minas Gerais e do Brasil – 2025

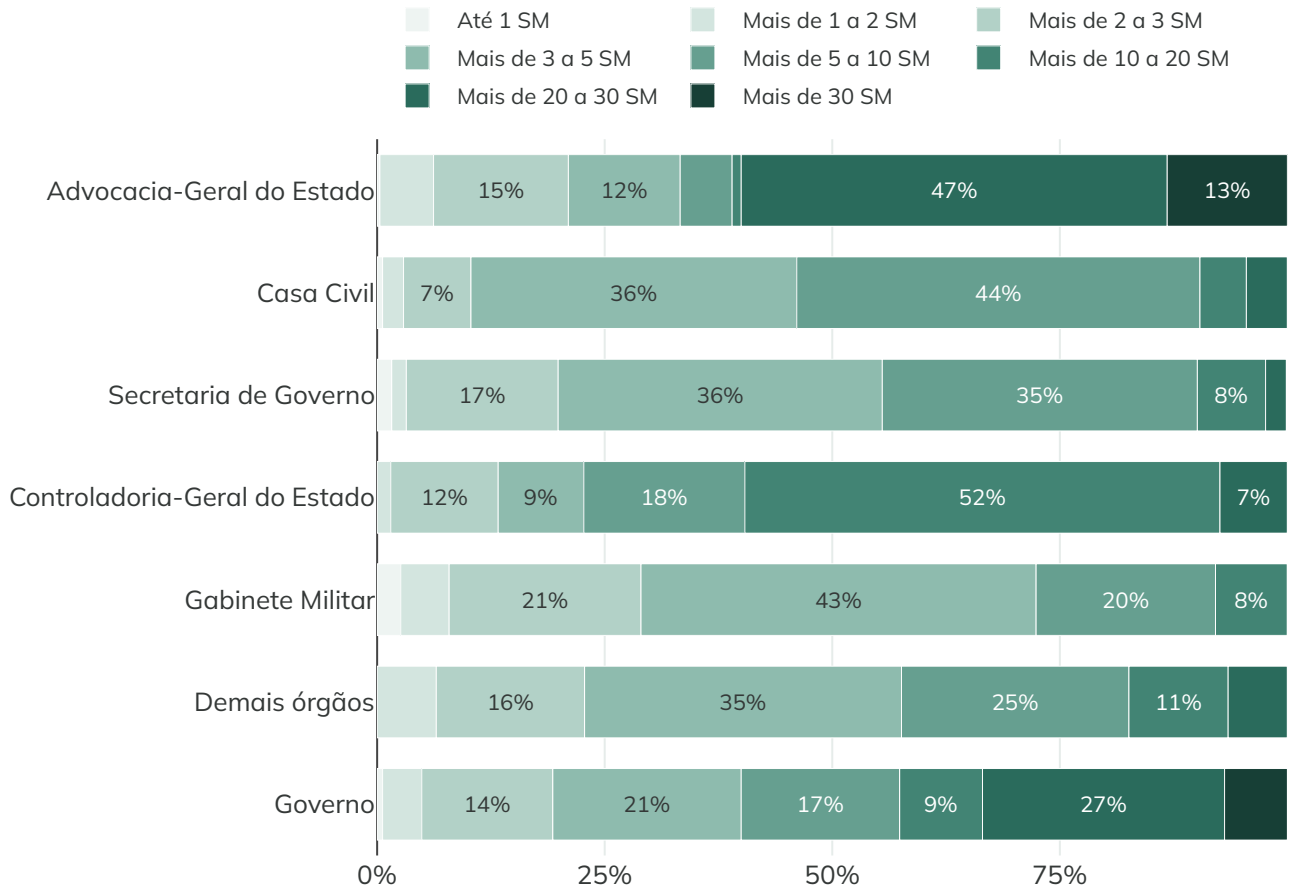


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025 e salário mínimo de R$ 1.518. Trabalhadores: rendimento habitual de todos os trabalhos (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7536); as proporções foram estimadas por interpolação entre os percentis publicados.

Por órgão, a AGE tem 60% dos ativos acima de 20 SM, e a Controladoria-Geral, 52% entre 10 e 20 SM. Na Casa Civil e na Secretaria de Governo, a maior parte está entre 3 e 10 SM. Por carreira (botão *Por carreira*), os procuradores estão quase todos acima de 20 SM, e os comissionados e agentes governamentais, abaixo de 5 SM.

Gráfico 6 – Distribuição dos servidores ativos por faixa de salário mínimo, por órgão e por carreira – Governo – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025; salário mínimo de R$ 1.518. Carreiras com 30 servidores ou mais.

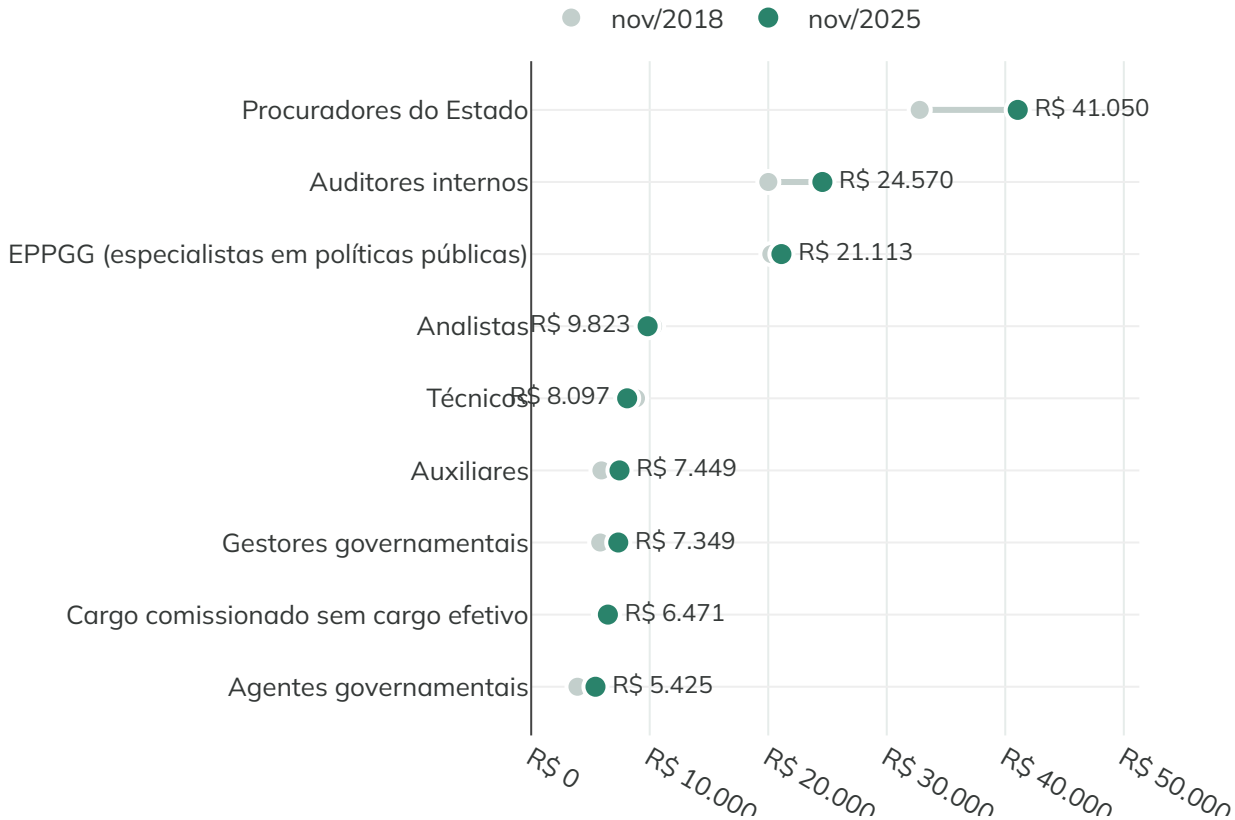
Parte 2 – Principais carreiras

Os **529 procuradores do Estado**, que representam o Estado em juízo e fazem a consultoria jurídica do Executivo, recebem em média **R$ 41.050**, no nível do teto do Executivo. Desde 2018, a média subiu 25,2% em termos reais, e o número de procuradores cresceu 33,6%. Além do subsídio, os procuradores recebem honorários de sucumbência, pagos pela parte vencida nas ações judiciais. Esses honorários não estão nos dados. Até nov/2025, o Portal registrava todos os procuradores na situação “ativo/não estão informados os valores extra Sisap”, isto é, sem os valores pagos fora do sistema de folha do Estado, como os honorários. O valor efetivamente recebido pelos procuradores é, portanto, maior do que o mostrado aqui.

Os 113 auditores internos da CGE recebem em média R$ 24.570 (+22,8% desde 2018), e os 94 especialistas em políticas públicas e gestão governamental (EPPGG), R$ 21.113. Na base, os 134 agentes governamentais recebem R$ 5.425.

O setor tem uma presença alta de comissionados: **602 servidores em cargo comissionado sem cargo efetivo**, 34% dos ativos, com média de R$ 6.471. São os assessores e chefes recrutados livremente para os gabinetes e órgãos centrais.

Gráfico 7 – Remuneração Bruta Média e número de servidores ativos por carreira – Governo – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



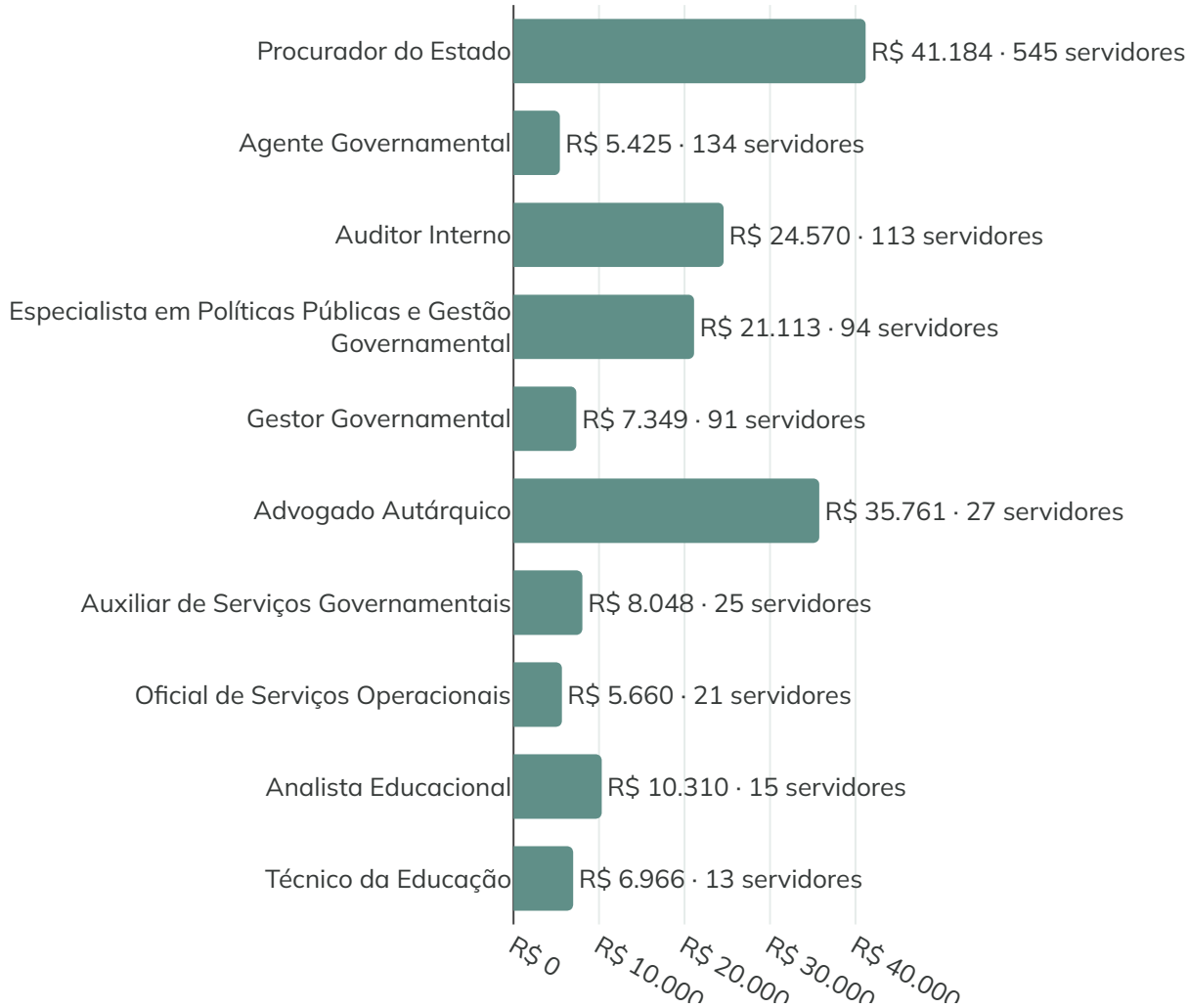
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com 30 servidores ou mais em nov/2025, agrupadas pelo cargo efetivo informado na folha. Funções de direção identificáveis na folha prevalecem sobre o cargo efetivo.

O Procurador do Estado é o cargo com mais servidores (545) e a maior média (R$ 41.184). O Advogado Autárquico, carreira jurídica das autarquias e fundações, também lotada na AGE, recebe em média R$ 35.761. O Auditor Interno (113) recebe R$ 24.570, e o Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (94), R$ 21.113.

Gráfico 8 – Remuneração Bruta Média dos 10 cargos com mais servidores ativos – Governo – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

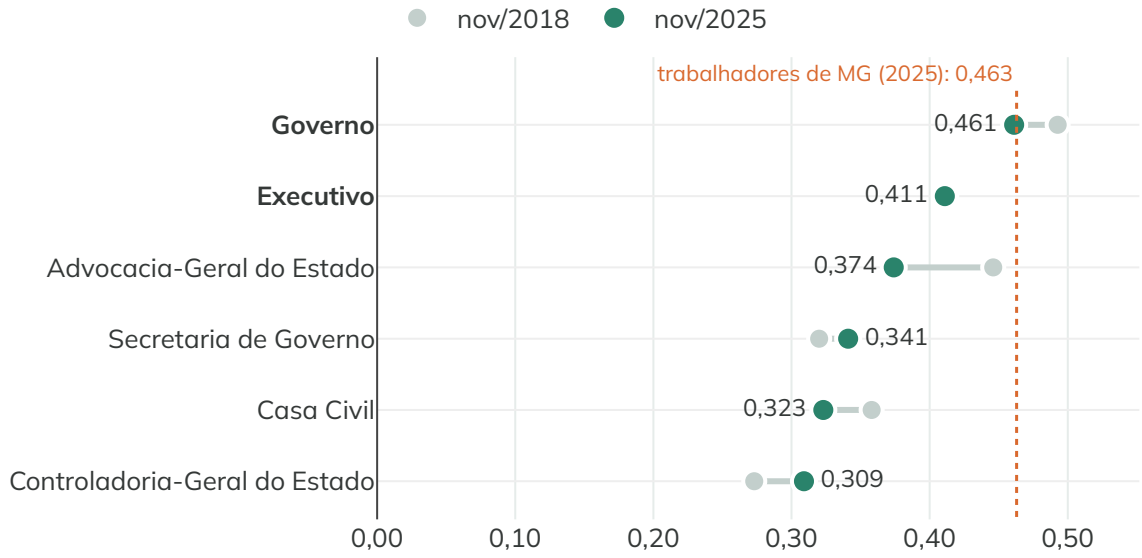
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargo informado na folha, inclusive contratos temporários, que o Portal identifica como cargos próprios. Gratificações por participação em órgãos colegiados e por encargos de curso ou concurso não foram consideradas.

Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto

O Índice de Gini da remuneração dos ativos, que vai de 0 (todos recebem o mesmo) a 1 (uma pessoa recebe tudo), caiu de 0,493 em nov/2018 para **0,461 em nov/2025**, o maior entre os 11 setores do Executivo. No conjunto do Executivo, o índice é de 0,411, e entre os trabalhadores de Minas Gerais, 0,463, segundo o IBGE. A desigualdade vem da convivência, num mesmo setor, de procuradores e auditores com remuneração próxima ao teto e de comissionados e servidores administrativos com remuneração próxima à média do Executivo. A metade com os menores valores fica com só 14% da remuneração dos ativos. Dentro de cada órgão, a desigualdade é menor: na AGE, o Gini caiu de 0,446 para 0,374.

Gráfico 9 – Desigualdade da remuneração dos servidores ativos (Índice de Gini) por órgão – Governo – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

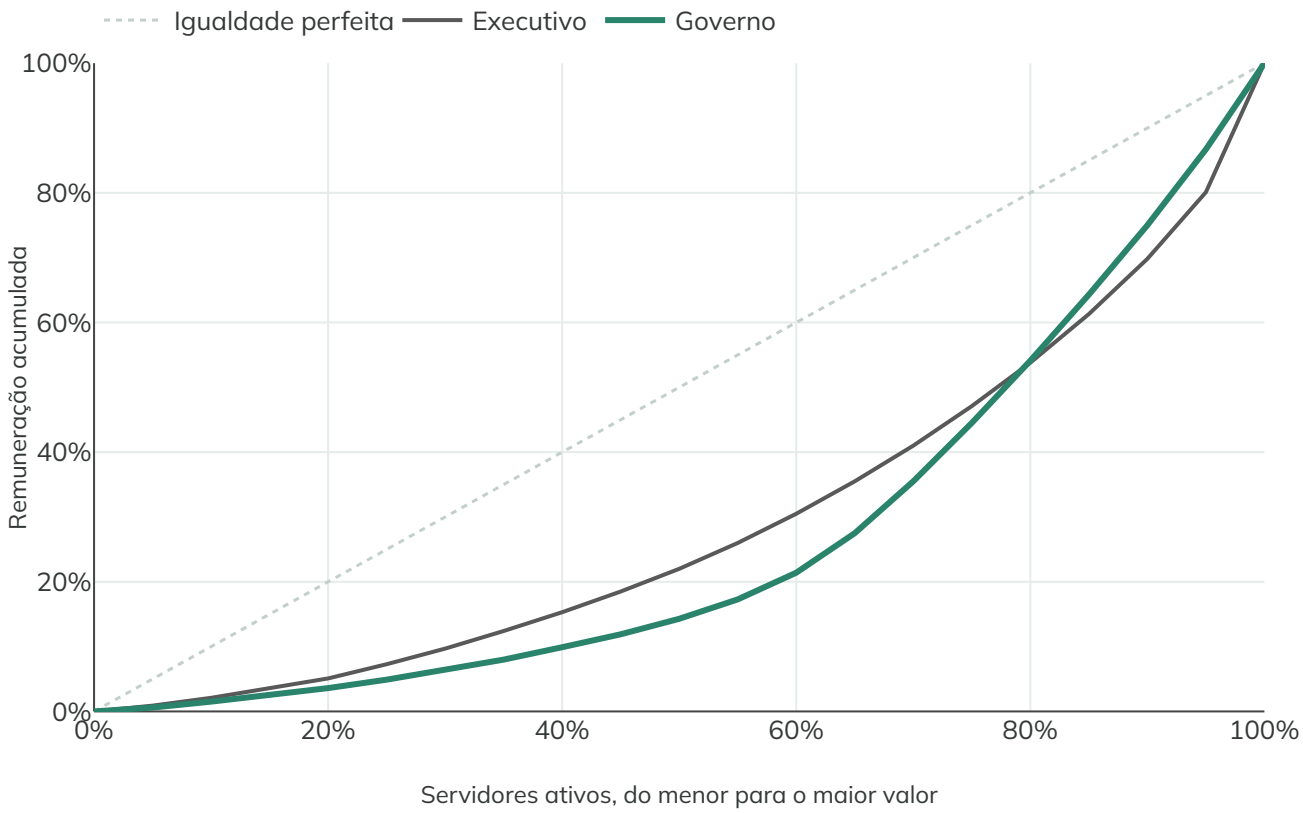


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Gini da Remuneração Bruta Total 1 dos ativos. Órgãos com pelo menos 100 ativos em nov/2018 e nov/2025. Trabalhadores de MG: Gini do rendimento de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7453).

A curva de Lorenz mostra a mesma coisa de outro jeito. No setor, os 10% mais bem pagos recebem 25% da remuneração dos ativos, e a metade com os menores valores fica com 14%. No Executivo, essas parcelas são de 30% e 22%.

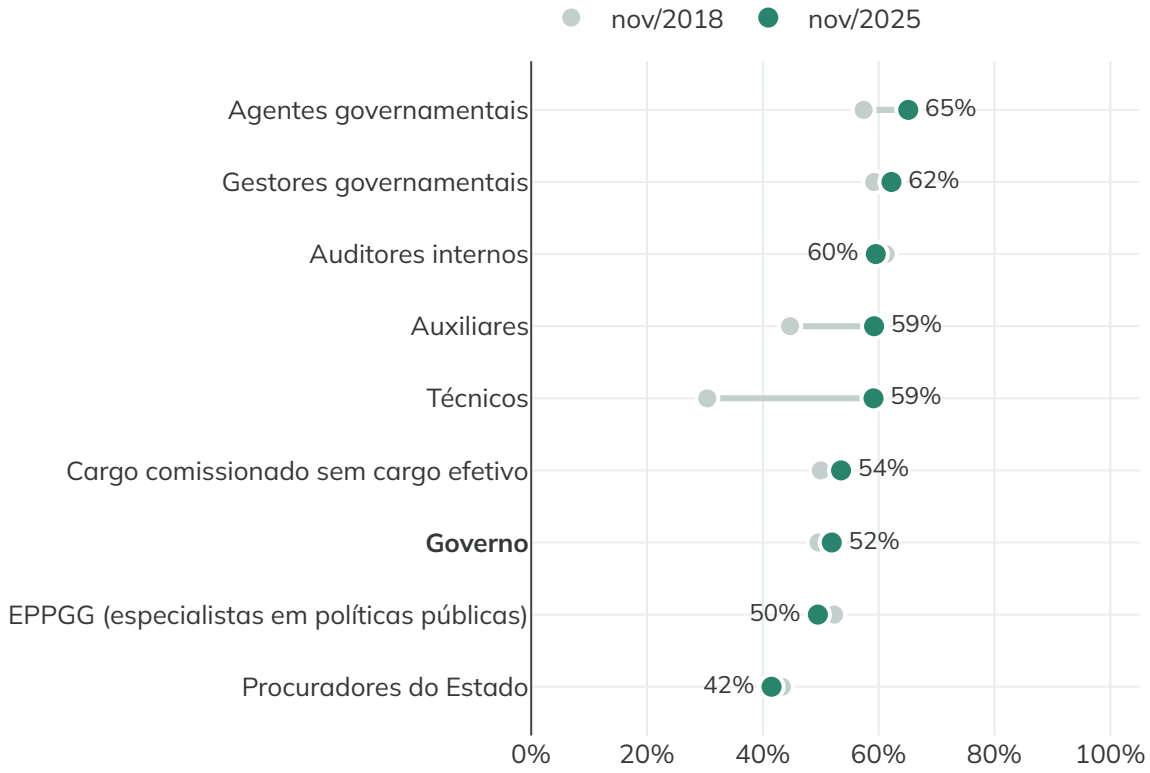
Gráfico 10 – Curva de Lorenz da remuneração dos servidores ativos – Governo e Executivo – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

As mulheres são **52% dos ativos** do setor (eram 50% em 2018), contra 63% no Executivo. Por carreira, a participação feminina vai de 65% em Agentes governamentais a 42% em Procuradores do Estado. Como a folha não informa o sexo, ele foi estimado pelo primeiro nome.

Gráfico 11 – Participação das mulheres entre os servidores ativos por carreira – Governo – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

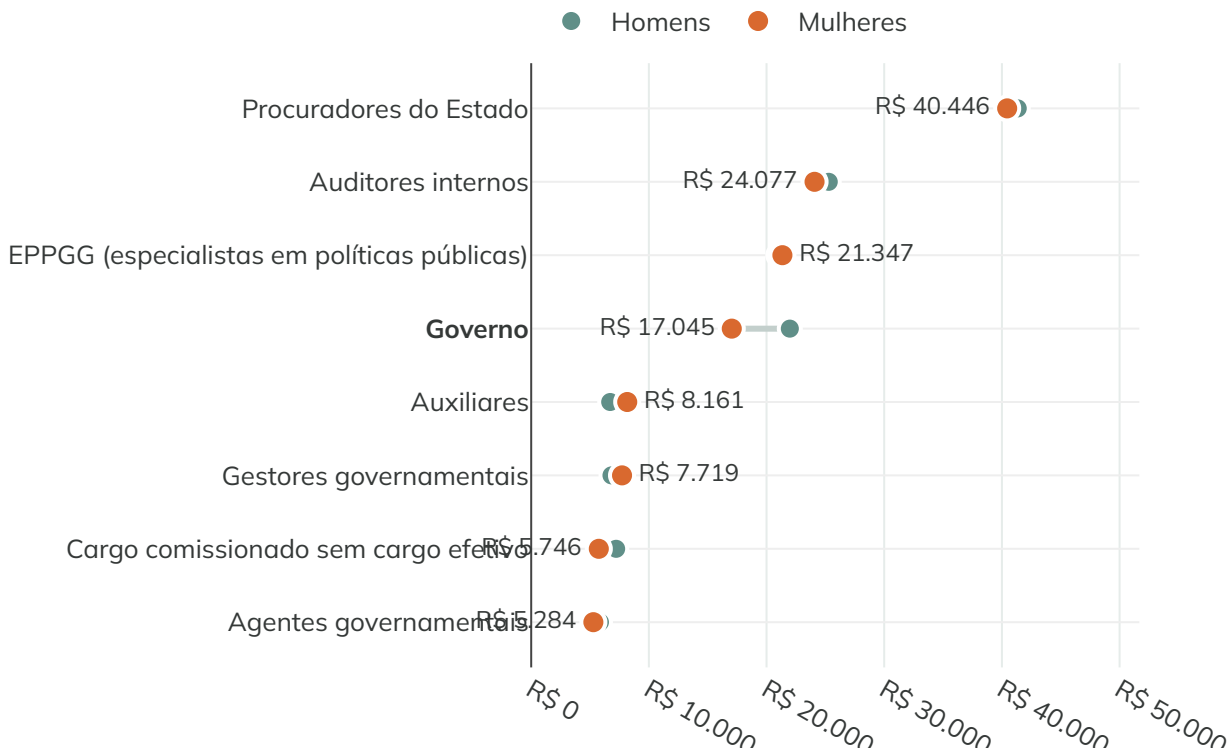


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Sexo estimado pelo primeiro nome (frequências do Censo 2010 do IBGE); exclui nomes ambíguos ou não encontrados.

No conjunto do setor, a Remuneração Bruta Média das mulheres (R$ 17.045) equivale a 78% da dos homens (R$ 21.979). A diferença vem sobretudo da composição: as mulheres são minoria entre os procuradores e maioria entre os servidores administrativos. Entre os procuradores, as médias são próximas (R$ 40.446 para as mulheres e R$ 41.344 para os homens).

Gráfico 12 – Remuneração Bruta Média de mulheres e homens por carreira – Governo – Minas Gerais – nov/2025



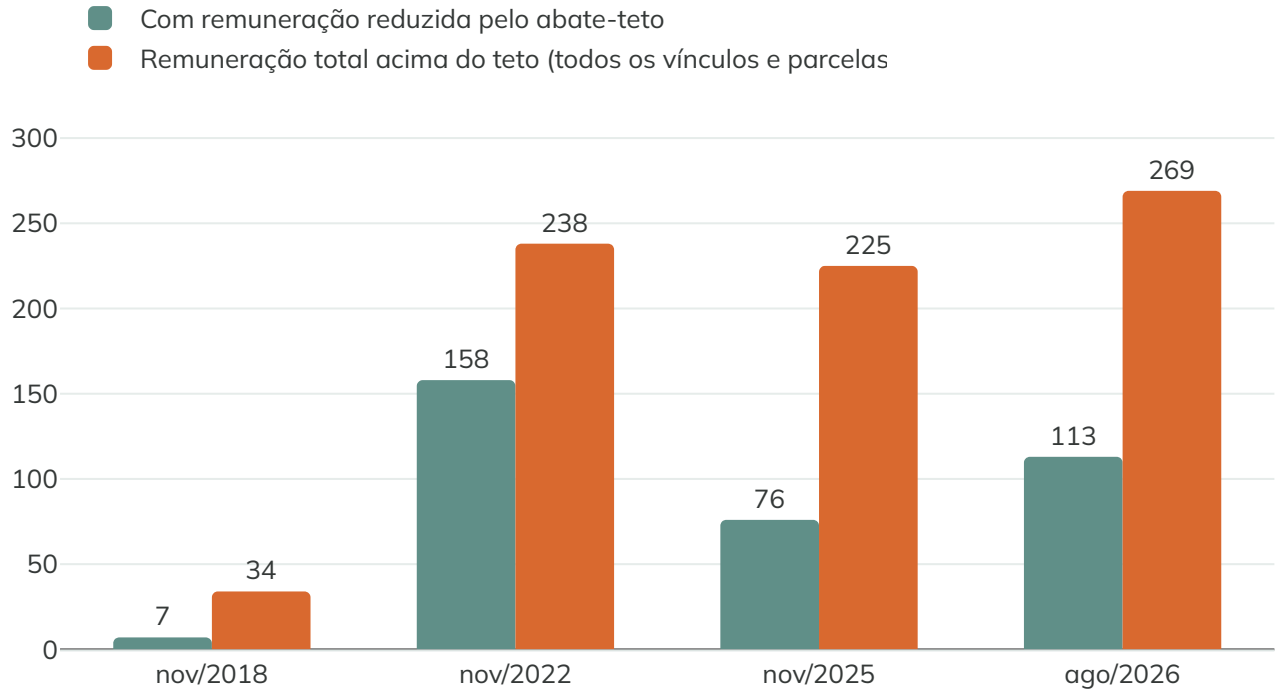
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com pelo menos 20 mulheres e 20 homens identificados.

O teto constitucional alcança os procuradores. Em nov/2025, 76 servidores do setor tiveram a remuneração reduzida pelo abate-teto, 73 deles procuradores na ativa, e o corte somou R$ 291 mil no mês. Eram 7 em nov/2018 e 158 em nov/2022; em ago/2026, chegaram a 113. Somando todos os vínculos e parcelas, inclusive as que a lei deixa fora do teto, como férias, indenizações e pagamentos eventuais, **269 servidores do setor receberam mais que o teto em ago/2026**, contra 34 em nov/2018. A diferença entre os dois números sugere que parte relevante da remuneração dos procuradores é paga em parcelas fora do teto; quais são essas parcelas está a confirmar.

Gráfico 13 – Servidores e o teto constitucional – Governo – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



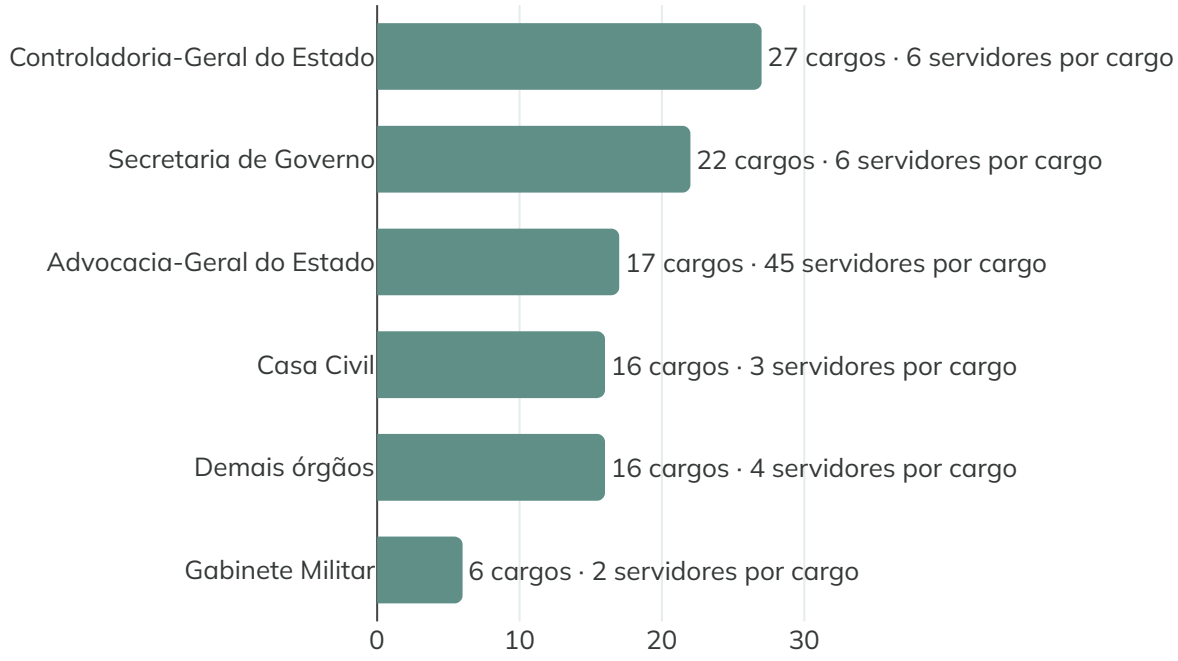
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Ativos e inativos. Teto = subsídio do Governador vigente em cada mês (R$ 30.471,11 em nov/2018; R$ 35.462,22 em nov/2022; R$ 41.845,49 em 2025 e 2026), em valores nominais.

Parte 4 – A estrutura de cargos

Os 1.193 servidores ativos com cargo efetivo do setor se distribuem em **49 cargos efetivos** de denominação diferente. A Controladoria-Geral tem 27 cargos para 169 servidores com cargo efetivo, e a Secretaria de Governo, 22 para 135. Boa parte dos servidores desses órgãos vem de cargos de outros órgãos, cedidos ou em exercício. Como o Portal não informa nível, grau ou classe, a quantidade de posições salariais é ainda maior.

Gráfico 14 – Cargos efetivos distintos e servidores por cargo, por órgão – Governo – Minas Gerais – nov/2025

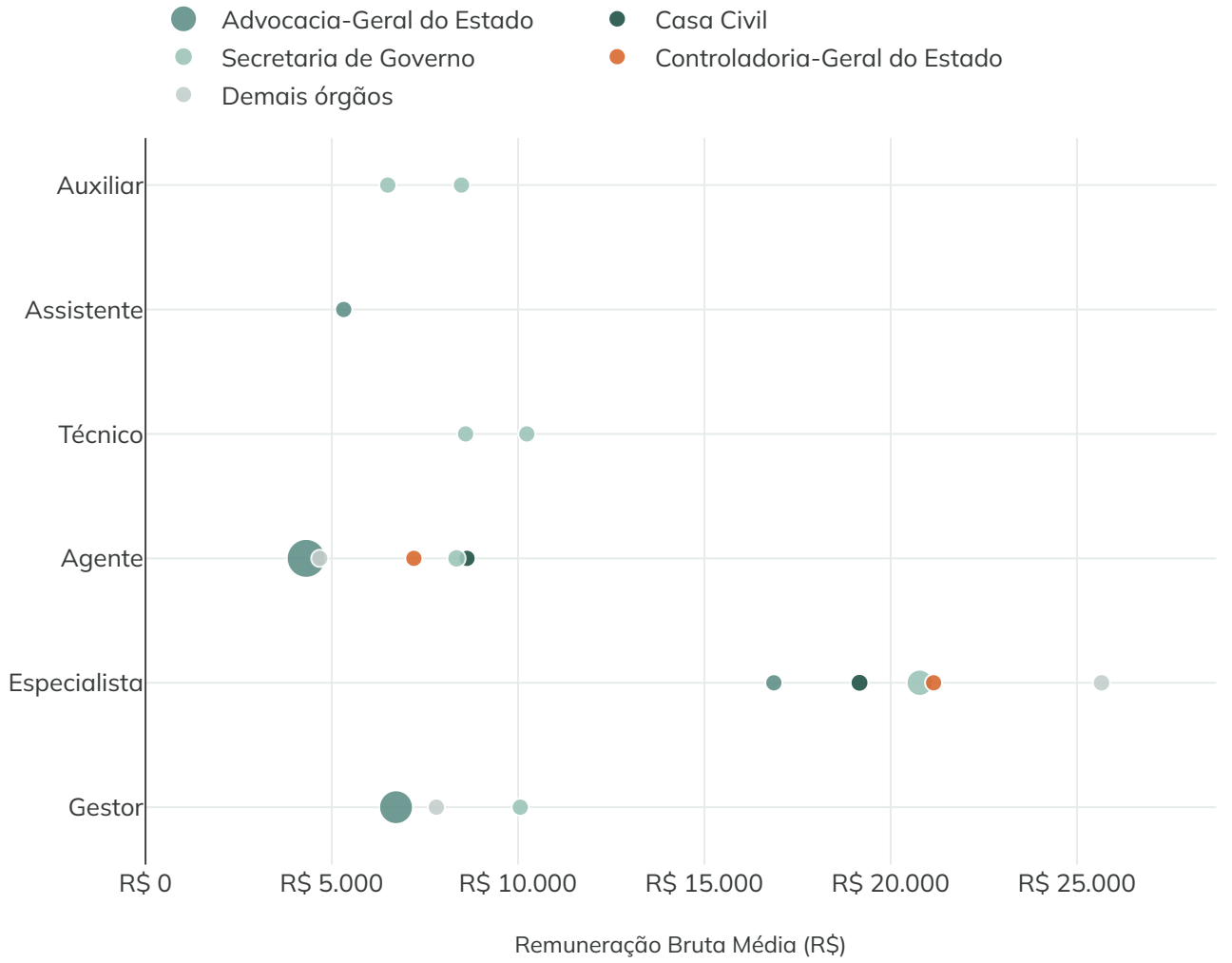


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores ativos com cargo efetivo informado. Cargos de contrato temporário contados separadamente.

O mesmo cargo paga valores diferentes conforme o órgão. O Agente Governamental recebe em média R$ 4.312 na AGE, R$ 8.347 na Secretaria de Governo e R$ 8.629 na Casa Civil, quase o dobro. Entre os EPPGG, a média é de R$ 16.865 na AGE e de R$ 21.153 na Controladoria-Geral. Parte da diferença vem de gratificações e funções de confiança exercidas nos órgãos centrais.

Gráfico 15 – Remuneração Bruta Média de cargos efetivos de mesma família, por órgão – Governo – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargos com 5 servidores ativos ou mais, agrupados pela primeira palavra da denominação (Auxiliar, Assistente, Técnico, Agente, Analista, Especialista, Gestor). O tamanho do círculo indica o número de servidores.

Em síntese: quanto custa o setor Governo de Minas Gerais

O setor Governo custa cerca de R$ 40,5 milhões por mês em remuneração bruta, pagos a 2.874 servidores, ativos e inativos. Os principais destaques são:

- **A segunda maior remuneração do Executivo.** A média dos ativos (R$ 19.466) é 3,0 vezes a do Executivo e cresceu **40,8%** acima da inflação entre nov/2018 e nov/2025.
- **O setor mais desigual.** O Gini dos ativos é de 0,461, o maior entre os 11 setores, e a metade com menores valores fica com 14% da remuneração.
- **Procuradores no teto.** Os 529 procuradores do Estado recebem em média R$ 41.050, 25,2% acima de 2018, sem contar os honorários de sucumbência, que não estão na folha publicada. 269 servidores do setor receberam mais que o teto em ago/2026, somando parcelas fora do teto.
- **Um terço de comissionados.** 602 dos 1.795 ativos ocupam cargo comissionado sem cargo efetivo.

- **Inativos com média baixa.** Os 1.079 inativos recebem em média R$ 5.140; os procuradores aposentados não aparecem na folha publicada (a confirmar).
- **Mesmo cargo, valores diferentes.** O Agente Governamental recebe R$ 4.312 na AGE e R$ 8.629 na Casa Civil.

Esses números mostram o custo da folha do setor Governo. A despesa total do setor, que inclui custeio e investimentos, e sua relação com a receita do Estado serão tratadas nos próximos posts do *Estadosfera em Números*.

Como calculamos

Fontes, conceitos e escolhas deste diagnóstico estão explicados passo a passo em Como calculamos: a metodologia do Painel Remuneração em MG. Neste post, o setor Governo reúne a Advocacia-Geral do Estado, a Controladoria-Geral do Estado, a Casa Civil, a Secretaria de Governo, o Gabinete Militar do Governador, a Ouvidoria-Geral do Estado, o Escritório de Representação em Brasília e os inativos da Imprensa Oficial e da extinta Secretaria de Assuntos Municipais. As carreiras foram agrupadas pelo grupo de cargos informado na folha, e as funções de direção prevalecem sobre o cargo efetivo.

Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Para citar: SILBERSCHNEIDER, Wieland. Governo em Minas: procuradores no teto fazem deste o setor mais desigual do Executivo. *Estadosfera em Números*, Belo Horizonte, out. 2026. Disponível em: https://www.estadosfera.com.br/estadosfera-em-numeros/minas-gerais/mg-remuneracao/governo-em-minas-procuradores-no-teto-setor-mais-desigual-do-executivo/. Acesso em: [data do acesso].

Meio Ambiente em Minas: metade dos servidores ganha entre 5 e 10 salários mínimos

Wieland Silberschneider · *Estadosfera em Números* · Belo Horizonte, out. 2026 · www.estadosfera.com.br

Quanto ganham analistas, gestores, técnicos e auxiliares ambientais do Sistema Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais, quanto isso custa ao Estado e como a remuneração mudou desde 2018.

O setor Meio Ambiente reúne os órgãos do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema): a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), o Instituto Estadual de Florestas (IEF), a Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam) e o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam). Inclui também a Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário (Arsae). Quanto recebem esses servidores? Como a remuneração mudou desde 2018? E por que ela se concentra numa faixa tão estreita?

Este post faz parte do diagnóstico Quanto custa o funcionalismo em Minas Gerais? e segue a mesma estrutura e a mesma metodologia. Os dados vêm da folha de pagamento publicada pelo Governo de Minas no Portal da Transparência, em quatro meses de referência para os ativos (nov/2018, nov/2022, nov/2025 e ago/2026) e três para os inativos (ago/2025, nov/2025 e ago/2026), já que o Portal só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Todos os valores estão **a preços de dez/2025**, corrigidos pelo IPCA, e se referem apenas à remuneração paga ao servidor, **sem as obrigações patronais**.

Remuneração Meio Ambiente-MG

Meio Ambiente: Semad, IEF, Feam, Igam e Arsae

2.468
servidores do setor, ativos e inativos (nov/2025)

R$ 23,3 mi
folha bruta mensal, 0,6% da folha do Executivo (nov/2025)

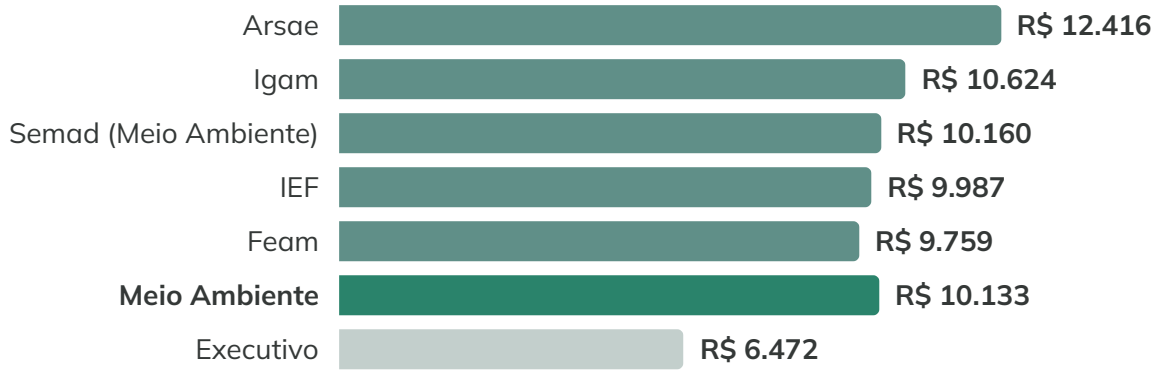
R$ 10.133
remuneração bruta média dos ativos, 1,6 vez a do Executivo (nov/2025)

R$ 7.251
remuneração bruta média dos inativos (nov/2025)

+15,1%
variação real da média dos ativos, nov/2018 a nov/2025

0,268
desigualdade (Gini) da remuneração dos ativos, o segundo menor entre os 11 setores (nov/2025)

Remuneração Bruta Média dos ativos por órgão – Meio Ambiente – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

O que você vai encontrar

- **Parte 1 – Quem são e quanto ganham:** quantos são os servidores do setor, quanto custa a folha, como a remuneração evoluiu desde 2018 em cada órgão, o peso dos inativos e a distribuição por faixas de salário mínimo, em comparação com o Executivo e com os trabalhadores de Minas Gerais e do Brasil.
- **Parte 2 – Principais carreiras:** analistas, gestores, técnicos e auxiliares ambientais, os especialistas em políticas públicas, os comissionados e os cargos com mais servidores.
- **Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto:** quão desigual é a remuneração no setor, quanto recebem mulheres e homens em cada carreira e quem recebe no limite do teto constitucional.
- **Parte 4 – A estrutura de cargos:** quantos cargos efetivos existem em cada órgão e como cargos de funções parecidas pagam valores diferentes conforme o órgão.
- **Painel interativo** (Power BI) para consultar os números por órgão e cargo (em breve).

Parte 1 – Quem são e quanto ganham

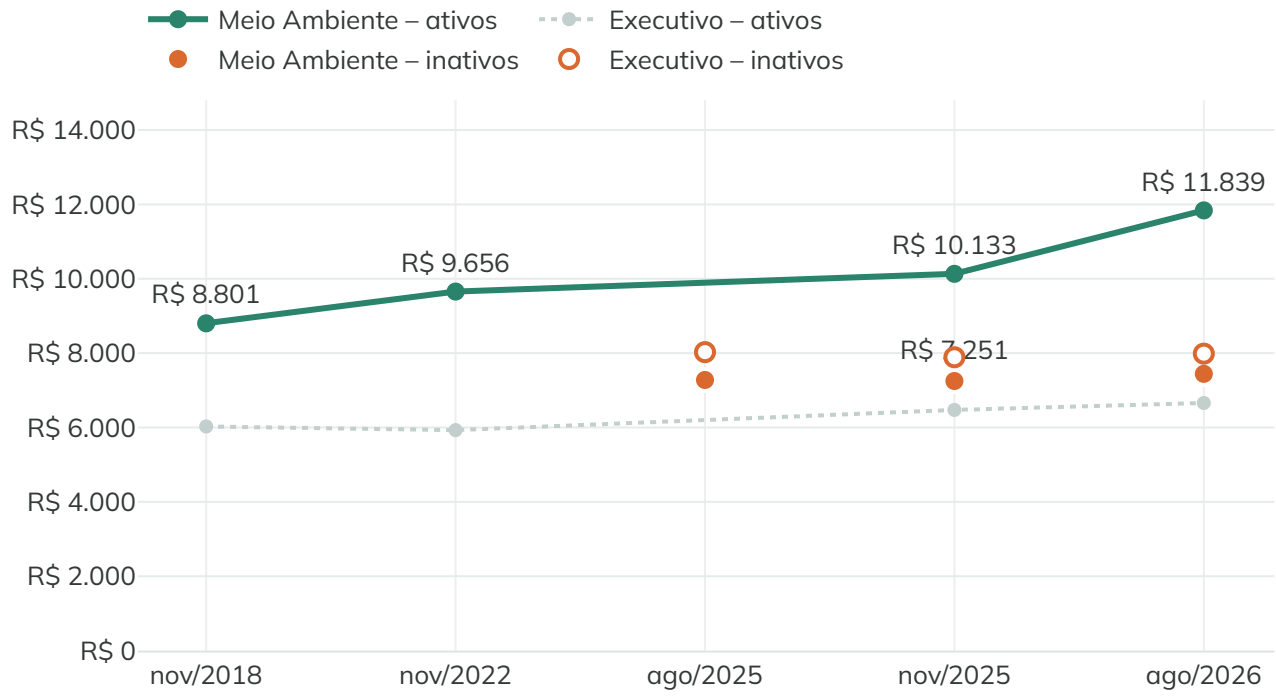
Em novembro de 2025, a folha do Meio Ambiente pagou **R$ 23,3 milhões** em remuneração bruta a **2.468 servidores**: 1.889 ativos e 579 inativos. O setor reúne 0,4% dos servidores do Executivo e 0,6% da folha, o equivalente a **R$ 1,09 por habitante de Minas Gerais, todo mês**. A Remuneração Bruta Média do setor foi de R$ 9.457.

Descontada a inflação, a Remuneração Bruta Média dos ativos passou de R$ 8.801 em nov/2018 para R$ 9.656 em nov/2022 (+9,7%) e R$ 10.133 em nov/2025 (+4,9% em três anos). Em ago/2026, chegou a R$ 11.839, valor que já inclui a verba indenizatória, divulgada em coluna própria desde fev/2026. Entre nov/2018 e nov/2025, a variação real foi de **+15,1%**, contra +7,4% no conjunto do Executivo. Em nov/2025, um servidor ativo do Meio Ambiente recebia, em média, 1,6 vez a média do Executivo (R$ 6.472). É a quarta maior média entre os 11 setores do Executivo. Entre nov/2025 e ago/2026, a média saltou 16,8%, alta muito maior que a do Executivo no mesmo período (+2,9%). A maior parte do salto veio das parcelas eventuais, que o Portal não detalha e que pesam muito mais no Meio Ambiente do que no resto do Executivo: R$ 2.857 por servidor ativo em ago/2026, contra R$ 533 no Executivo. Em nov/2025, essas parcelas estavam baixas (R$ 1.596), no último mês da greve dos servidores do

Sisema, que durou 94 dias, de 1º de setembro a 3 de dezembro de 2025. Comparando o mesmo mês, a média passou de R$ 10.890 em ago/2025 para R$ 11.839 em ago/2026 (+8,7%), contra +3,7% no Executivo. O acordo que encerrou a greve incluiu o aumento da ajuda de custo e a equiparação de seus valores entre os níveis da carreira. Se essa parcela responde pela alta das eventuais é um ponto a confirmar.

Os inativos recebem menos: **R$ 7.251 em nov/2025**, 28% abaixo da média dos ativos do setor e abaixo da média dos inativos do Executivo (R$ 7.889). Os inativos se concentram no IEF (411), com média de R$ 6.314, e na Feam (96), com R$ 11.900.

Gráfico 1 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos e inativos – Meio Ambiente e Executivo – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

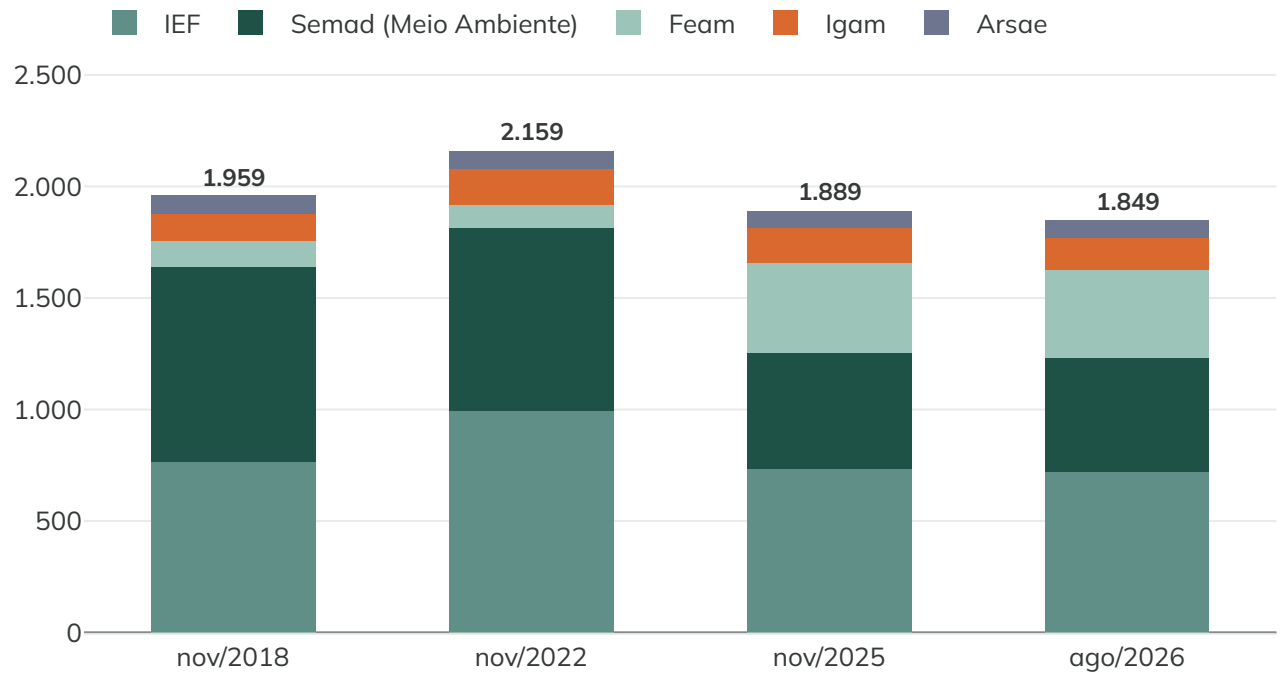
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: O Portal da Transparência só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Em ago/2026, a remuneração inclui a verba indenizatória, que o Portal passou a divulgar em coluna própria em fev/2026.

O número de ativos passou de 1.959 em nov/2018 para 2.159 em nov/2022 e 1.889 em nov/2025. O IEF é o maior órgão, com 732 ativos. Entre 2022 e 2025, a Semad passou de 819 para 524 ativos, enquanto a Feam passou de 102 para 405. O movimento acompanha a reforma administrativa do Sisema. A Lei nº 24.313/2023 e os Decretos nº 48.706 e nº 48.707, de 25 de outubro de 2023, devolveram à Feam a regularização ambiental, inclusive o licenciamento, que desde 2016 estava na Semad. As Superintendências Regionais de Meio Ambiente (Suprams) da Semad foram extintas, e seus processos passaram às Unidades Regionais de Regularização Ambiental da Feam. A Semad ficou com a fiscalização, com a gestão ambiental e com o saneamento. Igam (154) e Arsae (74) completam o setor.

A reorganização continua em 2026. Em outubro, a Semad abriu um levantamento de interesse em remoção para os servidores da Semad, da Feam, do IEF e do Igam, inclusive para mudar de órgão de exercício, com prazo até 31 de outubro de 2026. Segundo o sindicato dos servidores (Sindsema), as respostas serão usadas no planejamento do edital do Concurso Público Unificado nº 01/2026, previsto para Semad, Feam, IEF, Igam e Arsae, entre outros órgãos, com cargos de técnico, analista e gestor ambiental. O concurso foi um dos compromissos assumidos pelo governo para encerrar a greve de 2025. No mesmo mês, o Decreto nº 49.298, de 22 de outubro de 2026, adaptou o licenciamento estadual à Lei Geral do Licenciamento Ambiental (Lei federal nº 15.190/2025).

Gráfico 2 – Servidores ativos do Meio Ambiente por órgão – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026

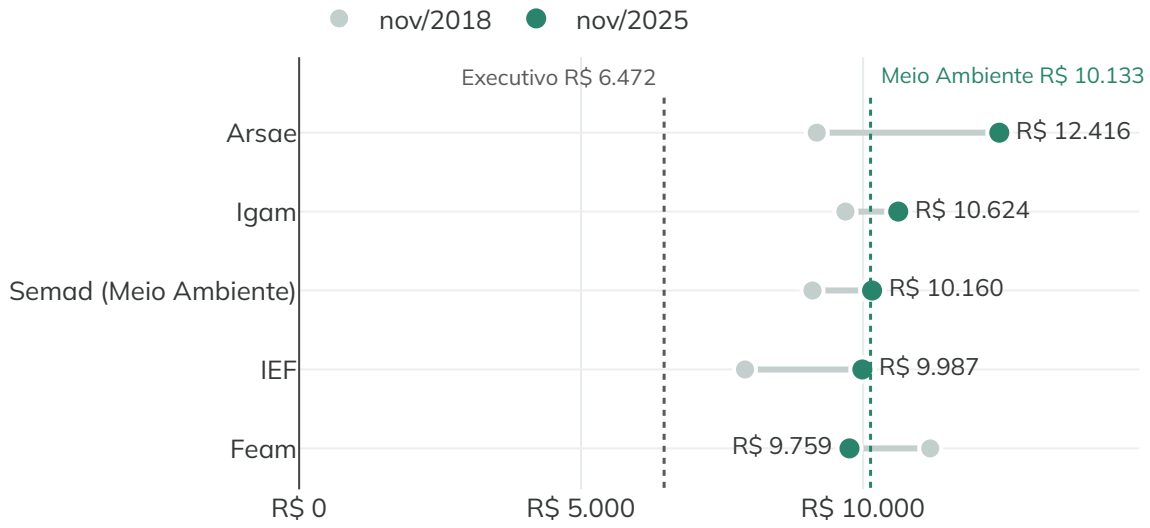


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidor = pessoa em cada situação (ativo ou inativo), contada uma vez.

As médias dos órgãos são próximas: em nov/2025, iam de R$ 9.759 na Feam a R$ 12.416 na Arsae, a agência reguladora, que teve o maior ganho real desde 2018 (+35,3%). O IEF passou de R$ 7.907 para R$ 9.987 (+26,3%). Na Feam, a média caiu (–12,8%), provavelmente efeito da chegada dos servidores das antigas Suprams.

Gráfico 3 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos por órgão – Meio Ambiente – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



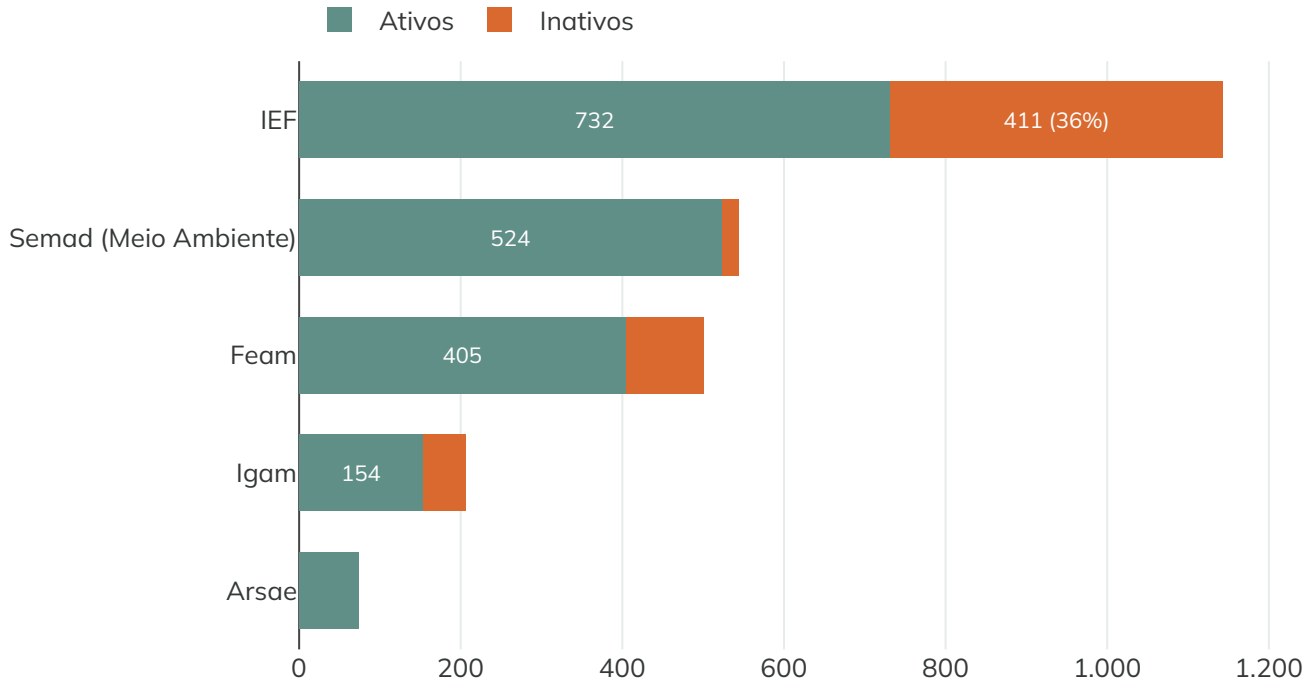
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA. Linhas pontilhadas: médias dos ativos do Meio Ambiente e do Executivo em nov/2025. Órgãos sem ativos em uma das datas aparecem apenas com o ponto disponível ou não aparecem.

O peso dos inativos

O setor tem 579 inativos, 23% dos seus servidores, que ficam com **18% da folha** (R$ 4,2 milhões em nov/2025). É uma participação baixa para o Executivo. O IEF tem 411 inativos para 732 ativos, e a folha dos inativos representa 26% da folha do órgão. Os demais órgãos têm poucos inativos.

Gráfico 4 – Servidores e folha mensal de ativos e inativos por órgão – Meio Ambiente – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

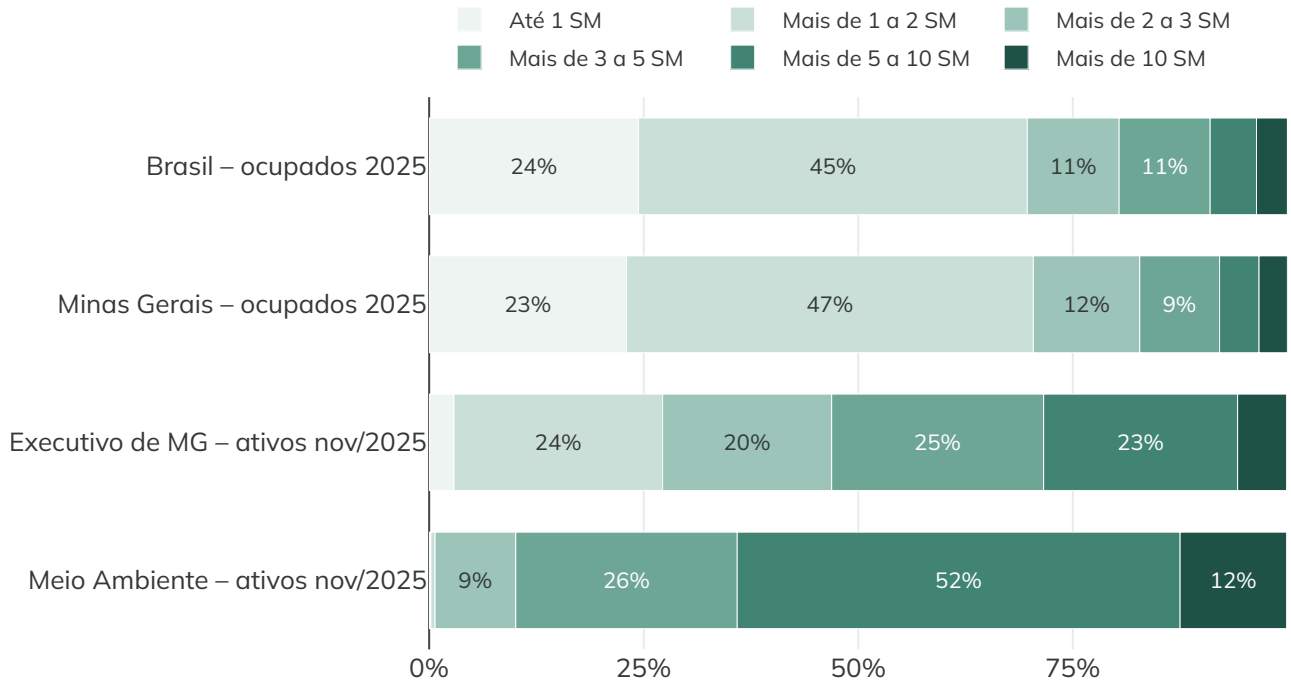
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Folha = soma da Remuneração Bruta Total 1, em R$ milhões. Entre parênteses, a participação dos inativos no órgão.

Faixas de remuneração em salários mínimos

Em salários mínimos (SM de R$ 1.518 em nov/2025), 52% dos ativos do setor recebem entre 5 e 10 SM, 26% entre 3 e 5 SM e 12% mais de 10 SM. Até 2 SM estão 0,7% dos ativos do setor, contra 27% no conjunto do Executivo e 70% entre os trabalhadores ocupados de Minas Gerais, segundo a PNAD Contínua do IBGE. Na outra ponta, 64% dos ativos do setor passam de 5 SM, contra 28% no Executivo e 8% entre os trabalhadores do Estado.

Gráfico 5 – Distribuição por faixa de salário mínimo: servidores ativos do Meio Ambiente e do Executivo e trabalhadores ocupados de Minas Gerais e do Brasil – 2025

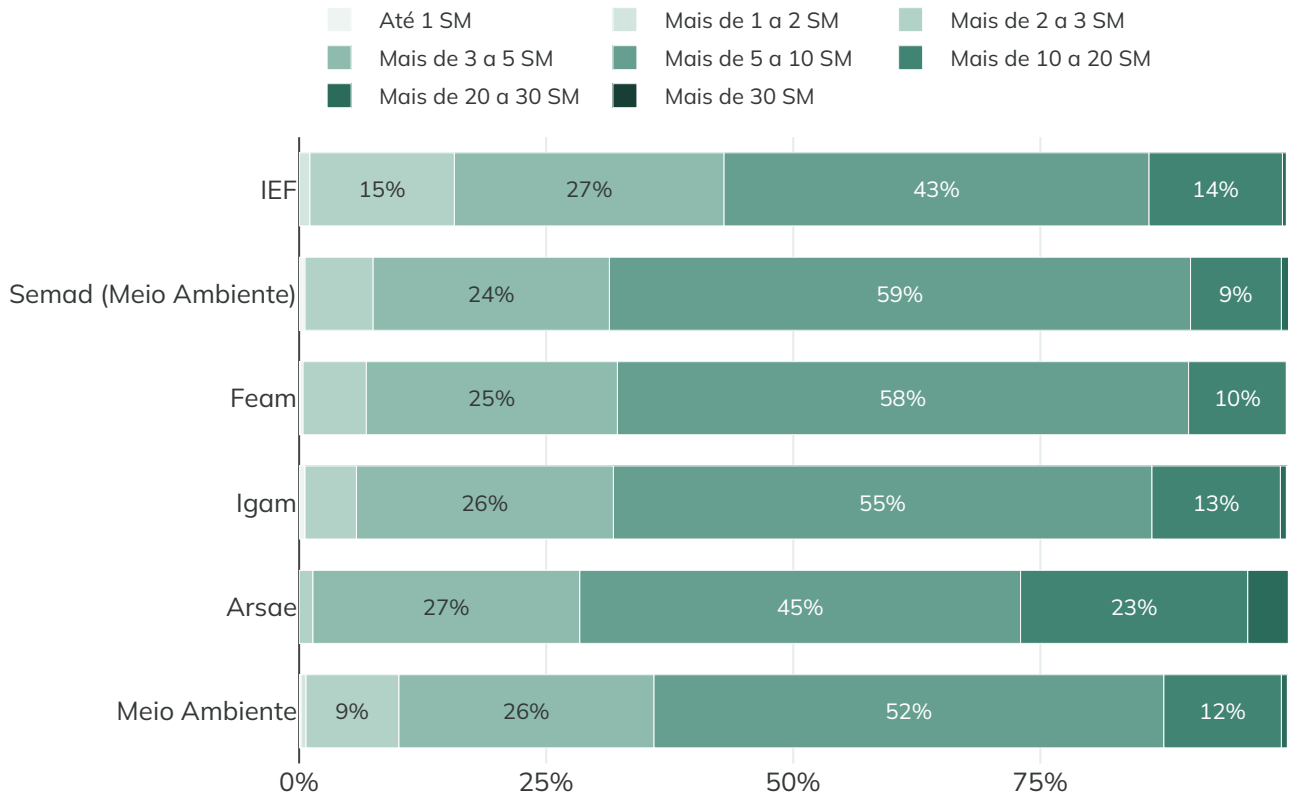


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025 e salário mínimo de R$ 1.518. Trabalhadores: rendimento habitual de todos os trabalhos (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7536); as proporções foram estimadas por interpolação entre os percentis publicados.

Por órgão, a faixa de 5 a 10 SM reúne 59% dos ativos da Semad e 58% dos da Feam. Na Arsae, 27% passam de 10 SM. Por carreira (botão *Por carreira*), os comissionados e auxiliares ficam nas faixas de 2 a 5 SM.

Gráfico 6 – Distribuição dos servidores ativos por faixa de salário mínimo, por órgão e por carreira – Meio Ambiente – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

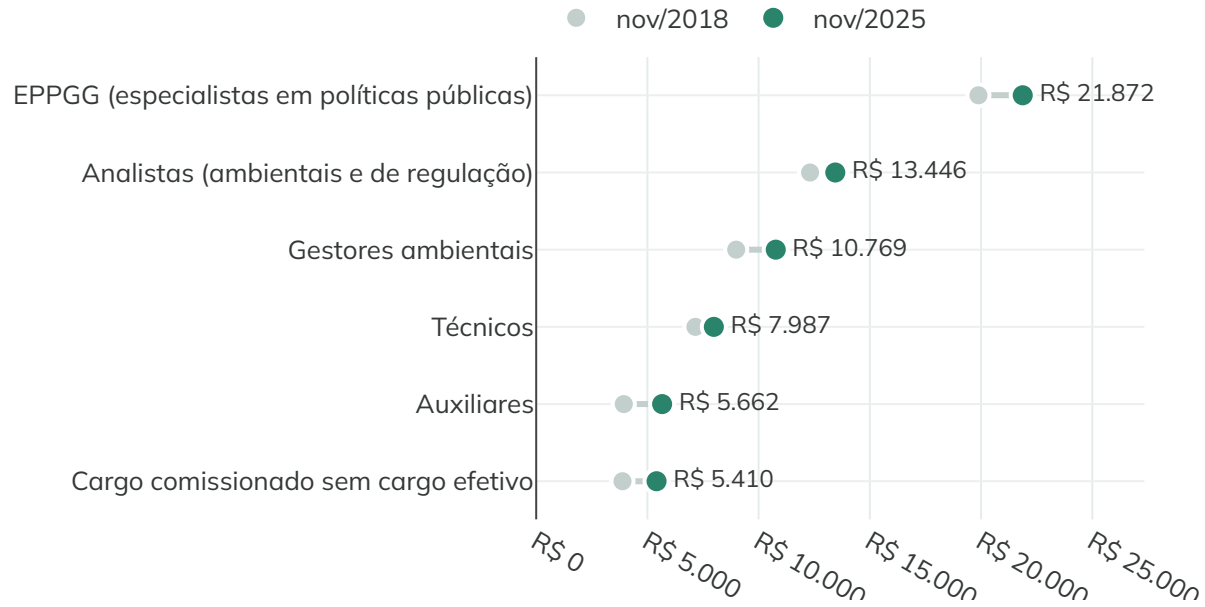
Nota: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025; salário mínimo de R$ 1.518. Carreiras com 30 servidores ou mais.

Parte 2 – Principais carreiras

Os **analistas**, quase todos analistas ambientais, são a maior carreira: 581 ativos em nov/2025, com média de R$ 13.446 (+9,2% desde 2018). Os 501 gestores ambientais recebem R$ 10.769 (+19,8%), e os 219 técnicos, R$ 7.987. Os auxiliares tiveram o maior ganho real (+43,7%), mas o número deles caiu de 212 para 131.

O setor tem 370 servidores em cargo comissionado sem cargo efetivo, 20% dos ativos, contra 249 em 2018 (+49%). A média deles (R$ 5.410) é cerca da metade da dos analistas.

Gráfico 7 – Remuneração Bruta Média e número de servidores ativos por carreira – Meio Ambiente – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



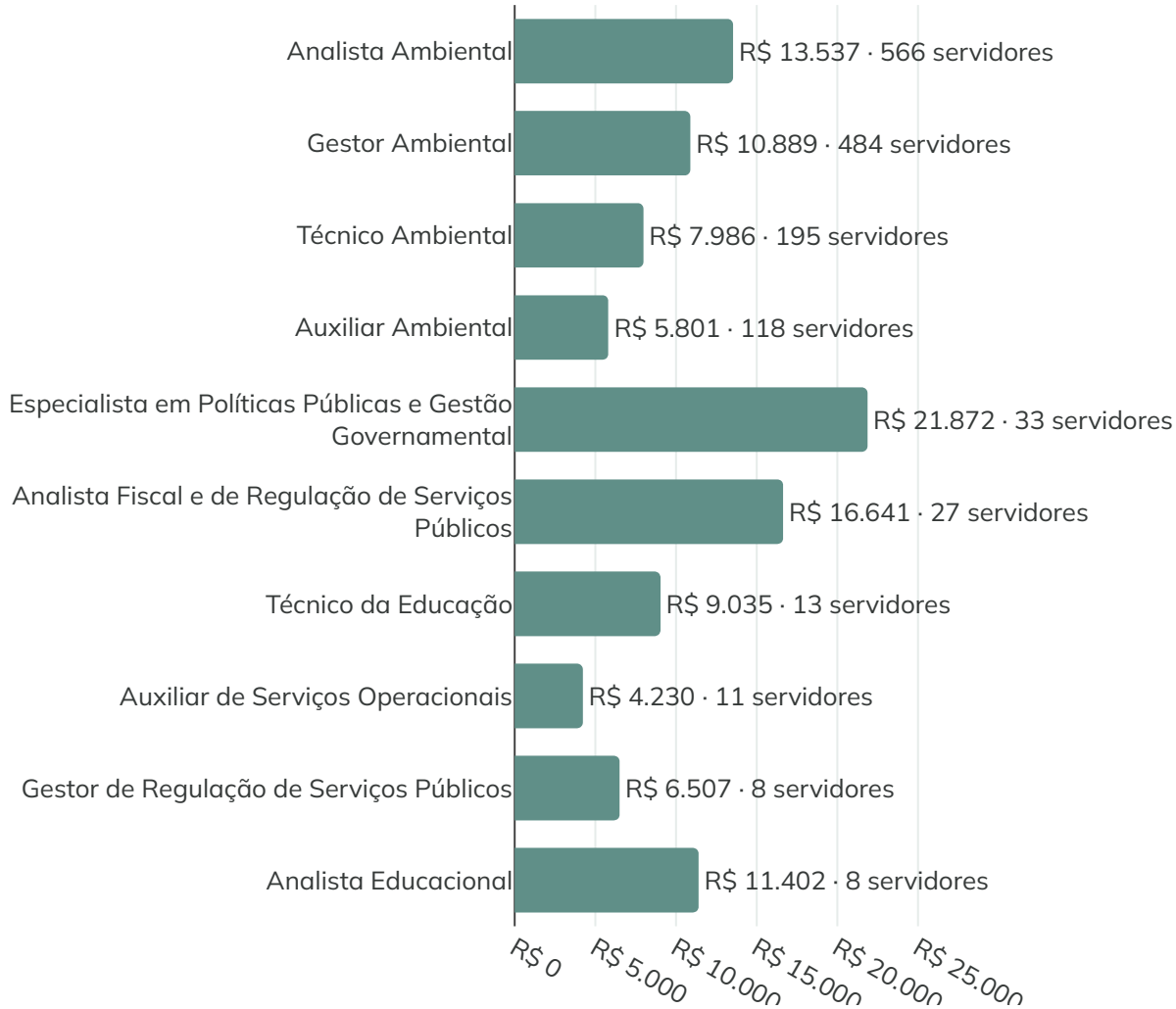
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com 30 servidores ou mais em nov/2025, agrupadas pelo cargo efetivo informado na folha. Funções de direção identificáveis na folha prevalecem sobre o cargo efetivo.

O Analista Ambiental (566 ativos, média de R$ 13.537), o Gestor Ambiental (484, R$ 10.889), o Técnico Ambiental (195, R$ 7.986) e o Auxiliar Ambiental (118, R$ 5.801) formam a carreira comum do Sisema e reúnem 72% dos ativos. Na Arsae, o Analista Fiscal e de Regulação de Serviços Públicos recebe em média R$ 16.641.

Gráfico 8 – Remuneração Bruta Média dos 10 cargos com mais servidores ativos – Meio Ambiente – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

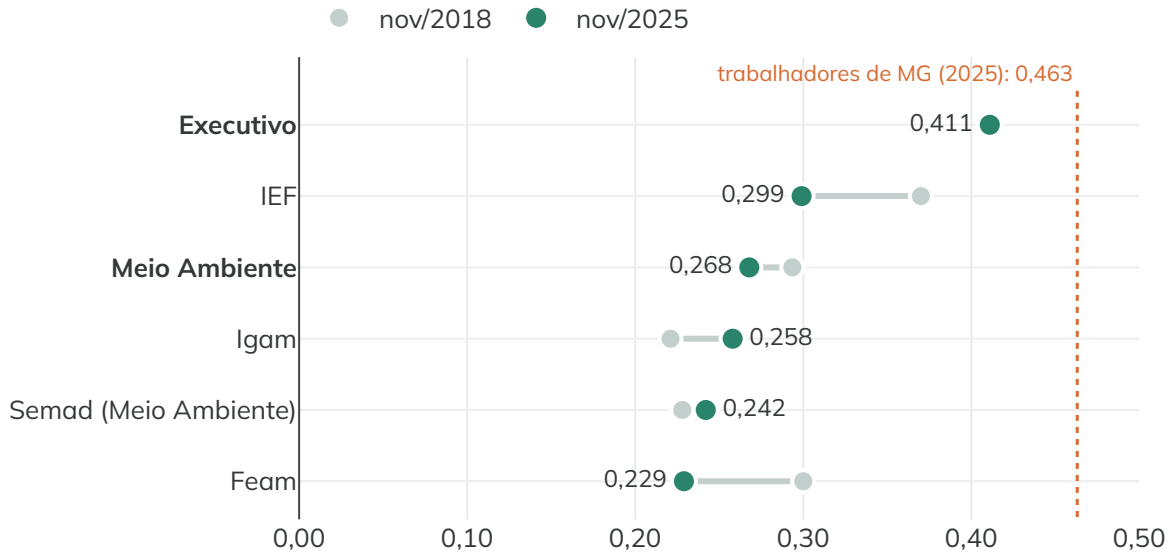
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargo informado na folha, inclusive contratos temporários, que o Portal identifica como cargos próprios. Gratificações por participação em órgãos colegiados e por encargos de curso ou concurso não foram consideradas.

Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto

O Índice de Gini da remuneração dos ativos, que vai de 0 (todos recebem o mesmo) a 1 (uma pessoa recebe tudo), caiu de 0,293 em nov/2018 para **0,268 em nov/2025**, o segundo menor entre os 11 setores do Executivo. No conjunto do Executivo, o índice é de 0,411, e entre os trabalhadores de Minas Gerais, 0,463, segundo o IBGE. Só a Segurança Pública tem desigualdade menor. Isso se explica porque quase todos os servidores estão numa carreira única, com tabela comum aos órgãos do Sisema.

Gráfico 9 – Desigualdade da remuneração dos servidores ativos (Índice de Gini) por órgão – Meio Ambiente – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

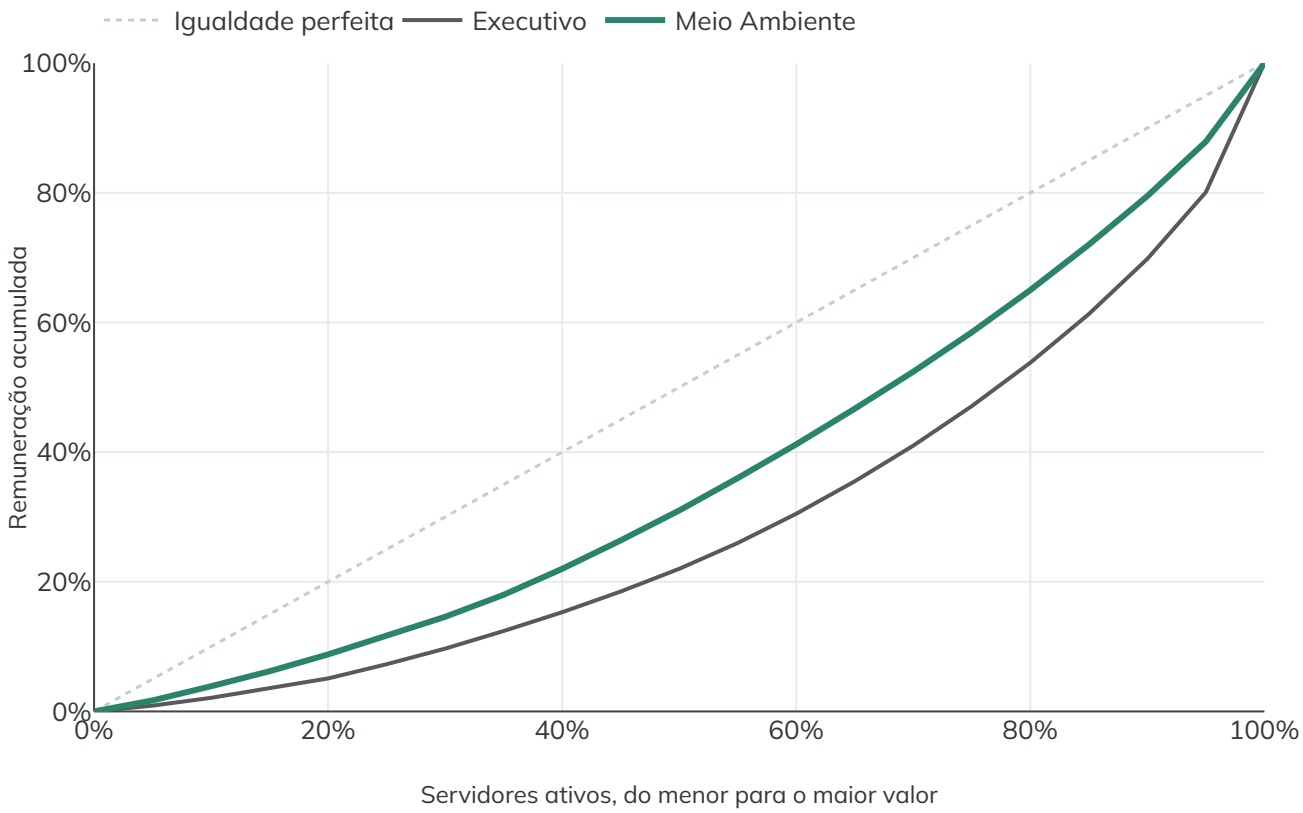


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Gini da Remuneração Bruta Total 1 dos ativos. Órgãos com pelo menos 100 ativos em nov/2018 e nov/2025. Trabalhadores de MG: Gini do rendimento de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7453).

A curva de Lorenz mostra a mesma coisa de outro jeito. No setor, os 10% mais bem pagos recebem 20% da remuneração dos ativos, e a metade com os menores valores fica com 31%. No Executivo, essas parcelas são de 30% e 22%.

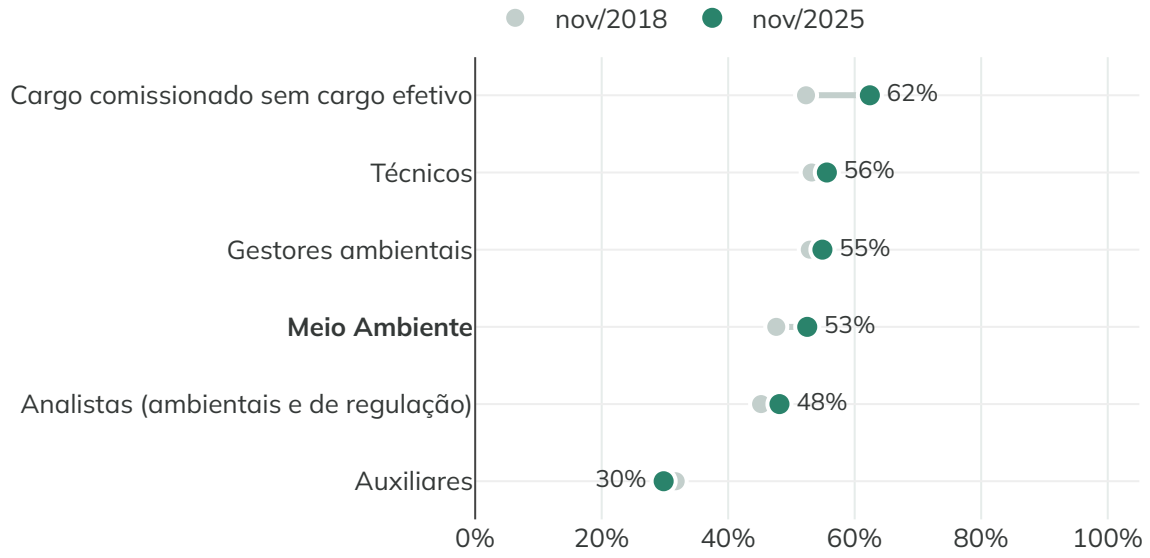
Gráfico 10 – Curva de Lorenz da remuneração dos servidores ativos – Meio Ambiente e Executivo – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

As mulheres são **53% dos ativos** do setor (eram 48% em 2018), contra 63% no Executivo. Por carreira, a participação feminina vai de 62% em Cargo comissionado sem cargo efetivo a 30% em Auxiliares. Como a folha não informa o sexo, ele foi estimado pelo primeiro nome.

Gráfico 11 – Participação das mulheres entre os servidores ativos por carreira – Meio Ambiente – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

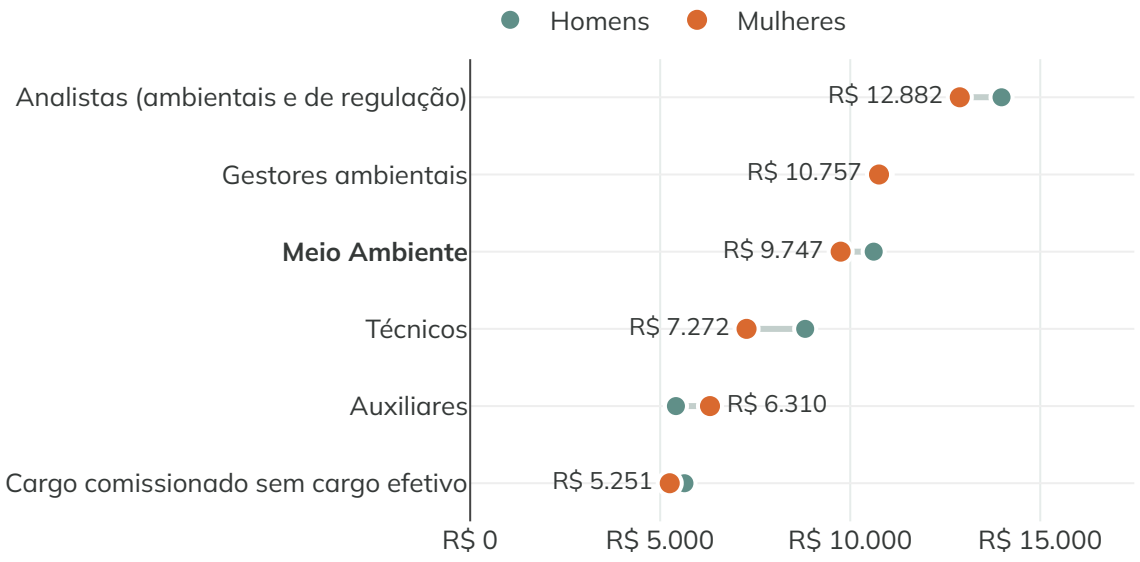


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Sexo estimado pelo primeiro nome (frequências do Censo 2010 do IBGE); exclui nomes ambíguos ou não encontrados.

No conjunto do setor, a Remuneração Bruta Média das mulheres (R$ 9.747) equivale a 92% da dos homens (R$ 10.617). Dentro das carreiras, as médias são próximas. Entre os analistas, as mulheres recebem 92% da média dos homens, e entre os gestores, praticamente o mesmo valor. A maior distância está entre os técnicos (82%).

Gráfico 12 – Remuneração Bruta Média de mulheres e homens por carreira – Meio Ambiente – Minas Gerais – nov/2025



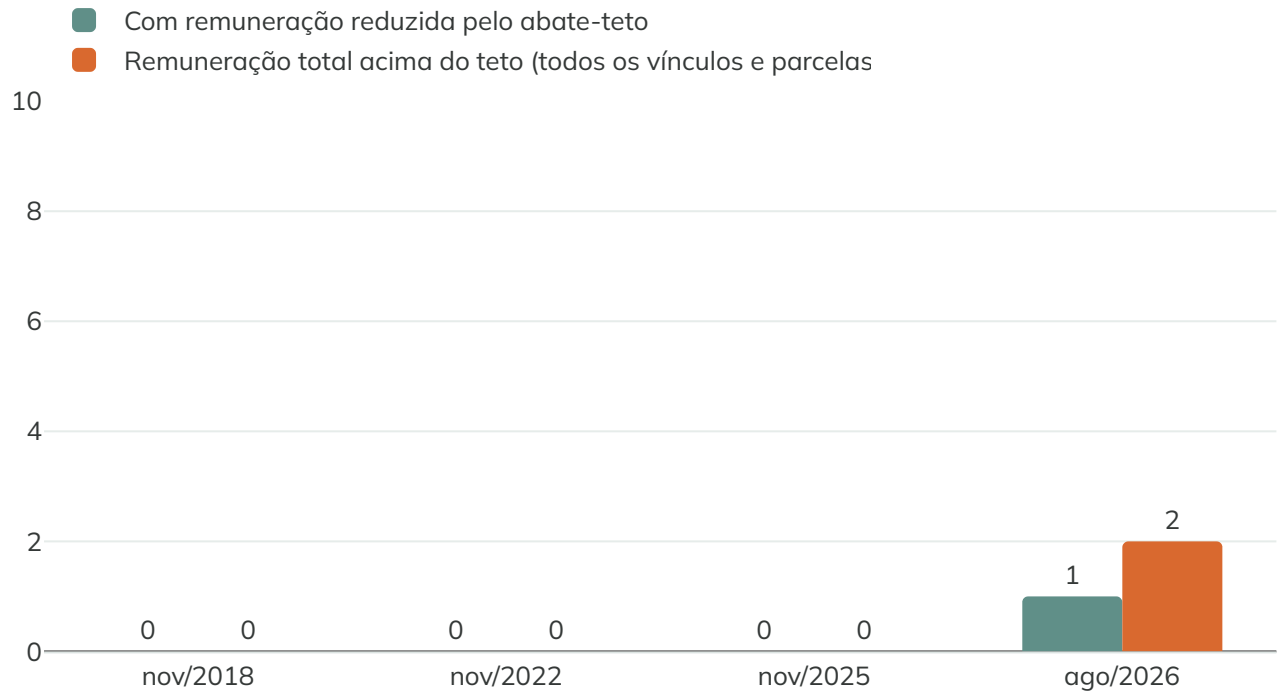
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com pelo menos 20 mulheres e 20 homens identificados.

O teto constitucional não alcança o setor: entre nov/2018 e nov/2025, nenhum servidor do Meio Ambiente teve a remuneração reduzida pelo abate-teto, e em ago/2026 houve um caso.

Gráfico 13 – Servidores e o teto constitucional – Meio Ambiente – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



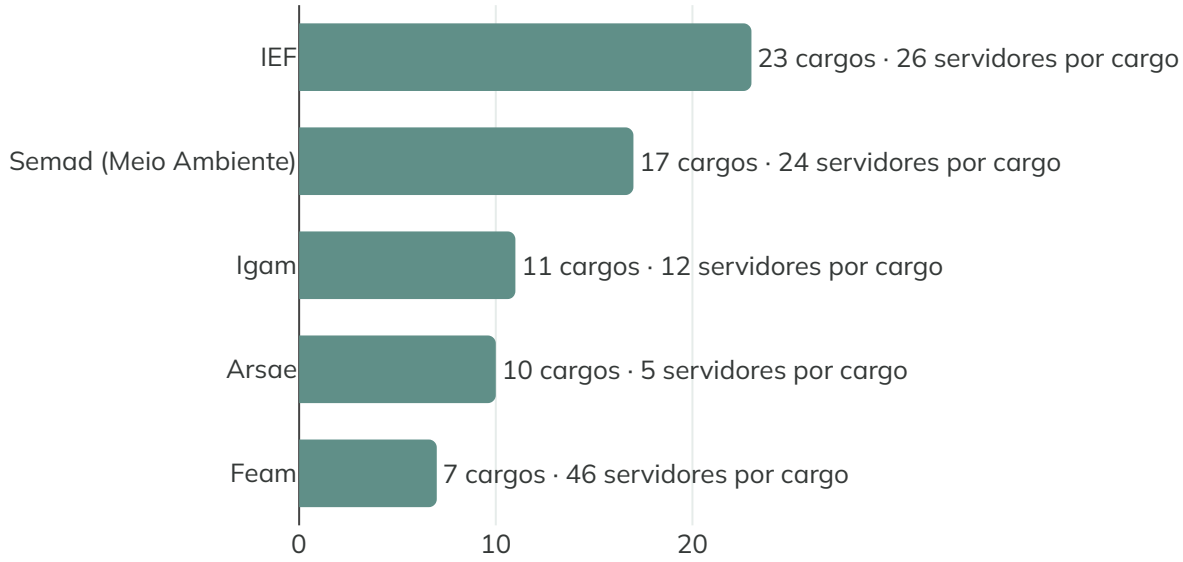
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Ativos e inativos. Teto = subsídio do Governador vigente em cada mês (R$ 30.471,11 em nov/2018; R$ 35.462,22 em nov/2022; R$ 41.845,49 em 2025 e 2026), em valores nominais.

Parte 4 – A estrutura de cargos

Os 1.517 servidores ativos com cargo efetivo do setor se distribuem em **33 cargos efetivos** de denominação diferente. O IEF tem 23 cargos efetivos, e a Semad, 17. Na Feam, 7 cargos reúnem 319 servidores. Como o Portal não informa nível, grau ou classe, a quantidade de posições salariais é ainda maior.

Gráfico 14 – Cargos efetivos distintos e servidores por cargo, por órgão – Meio Ambiente – Minas Gerais – nov/2025

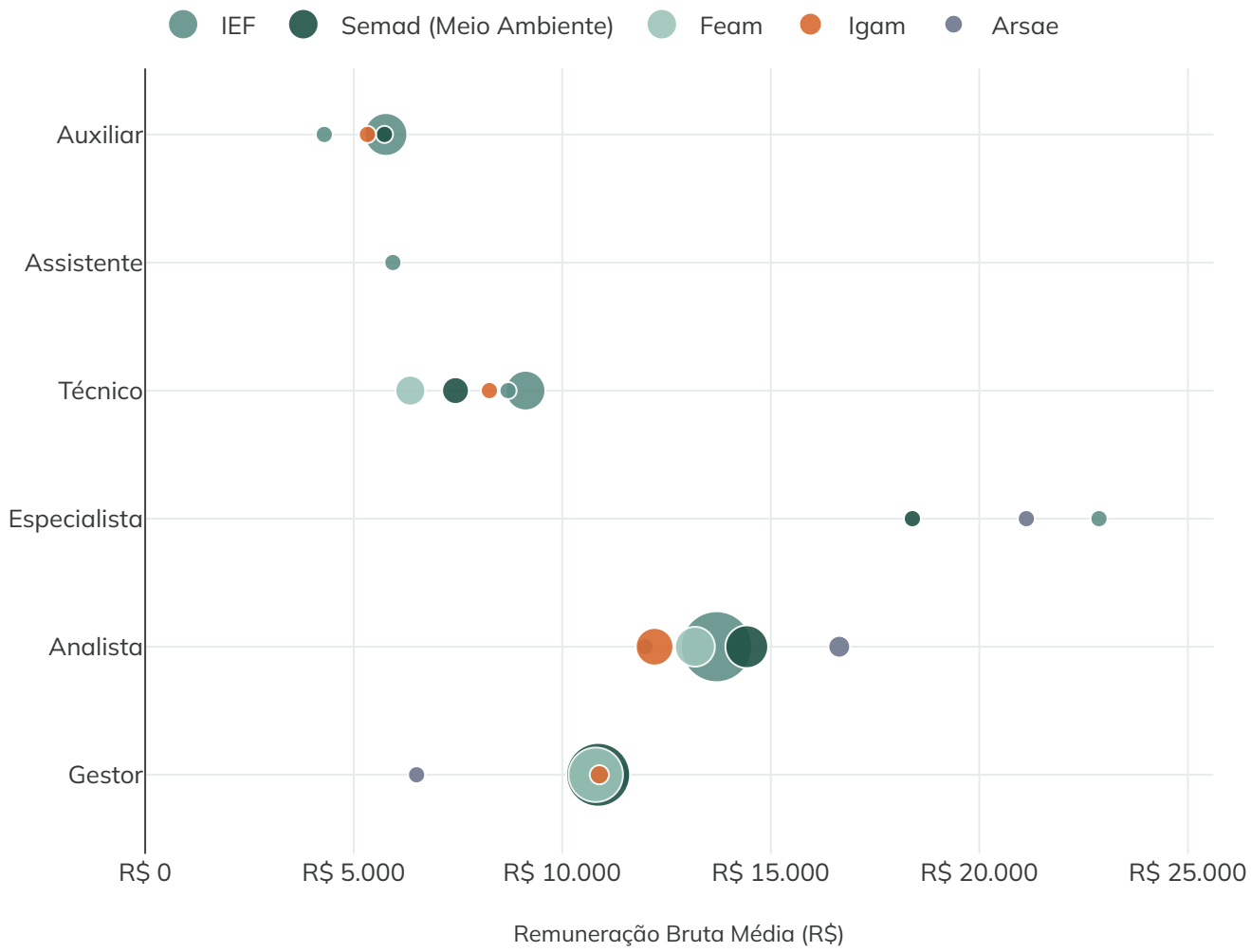


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores ativos com cargo efetivo informado. Cargos de contrato temporário contados separadamente.

Mesmo numa carreira comum, os cargos pagam valores diferentes conforme o órgão. O Técnico Ambiental recebe em média R$ 6.357 na Feam e R$ 9.119 no IEF, 43% a mais. O Analista Ambiental vai de R$ 12.212 no Igam a R$ 14.424 na Semad. Como a tabela de vencimentos é comum, as diferenças devem vir do tempo de serviço, das gratificações e das funções exercidas, que o Portal não detalha.

Gráfico 15 – Remuneração Bruta Média de cargos efetivos de mesma família, por órgão – Meio Ambiente – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargos com 5 servidores ativos ou mais, agrupados pela primeira palavra da denominação (Auxiliar, Assistente, Técnico, Agente, Analista, Especialista, Gestor). O tamanho do círculo indica o número de servidores.

Em síntese: quanto custa o Meio Ambiente de Minas Gerais

O setor Meio Ambiente custa cerca de R$ 23,3 milhões por mês em remuneração bruta, pagos a 2.468 servidores, ativos e inativos. Os principais destaques são:

- **Um setor pequeno.** O Meio Ambiente tem 0,4% dos servidores e 0,6% da folha do Executivo, cerca de R$ 1,09 por habitante, todo mês.
- **Remuneração acima da média.** A média dos ativos (R$ 10.133) é 1,6 vez a do Executivo e cresceu 15,1% acima da inflação entre nov/2018 e nov/2025.
- **Salto em 2026.** Entre nov/2025 e ago/2026, a média dos ativos subiu 16,8%, puxada pelas parcelas eventuais, que estavam baixas no fim da greve de 2025. Na comparação entre ago/2025 e ago/2026, a alta foi de 8,7%.
- **Metade entre 5 e 10 salários mínimos.** 52% dos ativos estão nessa faixa, e o Gini dos ativos (0,268) é o segundo menor do Executivo.

- **Mais comissionados.** Os servidores em cargo comissionado sem cargo efetivo passaram de 249 para 370 entre 2018 e 2025, 20% dos ativos.
- **Licenciamento de volta à Feam.** Com a reforma do Sisema de 2023, a Semad perdeu 295 ativos entre 2022 e 2025, e a Feam ganhou 303. Em 2026, novas remoções e um concurso unificado estão em preparação.
- **Poucos inativos.** Os 579 inativos ficam com 18% da folha do setor.

Esses números mostram o custo da folha do Meio Ambiente. A despesa total do setor, que inclui custeio e investimentos, e sua relação com a receita do Estado serão tratadas nos próximos posts do *Estadosfera em Números*.

Como calculamos

Fontes, conceitos e escolhas deste diagnóstico estão explicados passo a passo em Como calculamos: a metodologia do Painel Remuneração em MG. Neste post, o setor Meio Ambiente reúne a Semad, o IEF, a Feam, o Igam e a Arsae. As carreiras foram agrupadas pelo grupo de cargos informado na folha, e as funções de direção prevalecem sobre o cargo efetivo.

Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Para citar: SILBERSCHNEIDER, Wieland. Meio Ambiente em Minas: metade dos servidores ganha entre 5 e 10 salários mínimos. *Estadosfera em Números*, Belo Horizonte, out. 2026. Disponível em: https://www.estadosfera.com.br/estadosfera-em-numeros/minas-gerais/mg-remuneracao/meio-ambiente-em-minas-metade-dos-servidores-ganha-entre-5-e-10-salarios-minimos/. Acesso em: [data do acesso].

Planejamento em Minas: no Ipsemg, os inativos já são mais numerosos que os ativos

Wieland Silberschneider · *Estadosfera em Números* · Belo Horizonte, out. 2026 · www.estadosfera.com.br

Quanto ganham os servidores da Secretaria de Planejamento e Gestão, do Ipsemg e da Fundação João Pinheiro, quanto isso custa ao Estado e como a remuneração mudou desde 2018.

O setor Planejamento reúne a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag), responsável pela gestão de pessoas, do orçamento e da logística do Executivo, o Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg), que presta assistência à saúde aos servidores, e a Fundação João Pinheiro (FJP), centro de pesquisa e escola de governo. Inclui também os inativos da antiga Secretaria de Administração e, desde 2026, o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-MG), recriado como autarquia vinculada à Seplag. Quanto recebem esses servidores? Que carreiras ganham mais? E quanto pesam os inativos?

Este post faz parte do diagnóstico Quanto custa o funcionalismo em Minas Gerais? e segue a mesma estrutura e a mesma metodologia. Os dados vêm da folha de pagamento publicada pelo Governo de Minas no Portal da Transparência, em quatro meses de referência para os ativos (nov/2018, nov/2022, nov/2025 e ago/2026) e três para os inativos (ago/2025, nov/2025 e ago/2026), já que o Portal só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Todos os valores estão **a preços de dez/2025**, corrigidos pelo IPCA, e se referem apenas à remuneração paga ao servidor, **sem as obrigações patronais**.

Remuneração Planejamento-MG

Planejamento: Seplag, Ipsemg, Fundação João Pinheiro e Detran-MG

9.012
servidores do setor, ativos e inativos (nov/2025)

R$ 62,7 mi
folha bruta mensal, 1,6% da folha do Executivo (nov/2025)

R$ 8.679
remuneração bruta média dos ativos, 1,3 vez a do Executivo (nov/2025)

R$ 5.573
remuneração bruta média dos inativos (nov/2025)

+9,8%
variação real da média dos ativos, nov/2018 a nov/2025

0,352
desigualdade (Gini) da remuneração dos ativos, o décimo menor entre os 11 setores (nov/2025)

Remuneração Bruta Média dos ativos por órgão – Planejamento – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

O que você vai encontrar

- **Parte 1 – Quem são e quanto ganham:** quantos são os servidores do setor, quanto custa a folha, como a remuneração evoluiu desde 2018 em cada órgão, o peso dos inativos e a distribuição por faixas de salário mínimo, em comparação com o Executivo e com os trabalhadores de Minas Gerais e do Brasil.
- **Parte 2 – Principais carreiras:** especialistas em políticas públicas e gestão governamental, pesquisadores, médicos, analistas, técnicos e auxiliares, e os cargos com mais servidores.
- **Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto:** quão desigual é a remuneração no setor, quanto recebem mulheres e homens em cada carreira e quem recebe no limite do teto constitucional.
- **Parte 4 – A estrutura de cargos:** quantos cargos efetivos existem em cada órgão e como cargos de funções parecidas pagam valores diferentes conforme o órgão.
- **Painel interativo** (Power BI) para consultar os números por órgão e cargo (em breve).

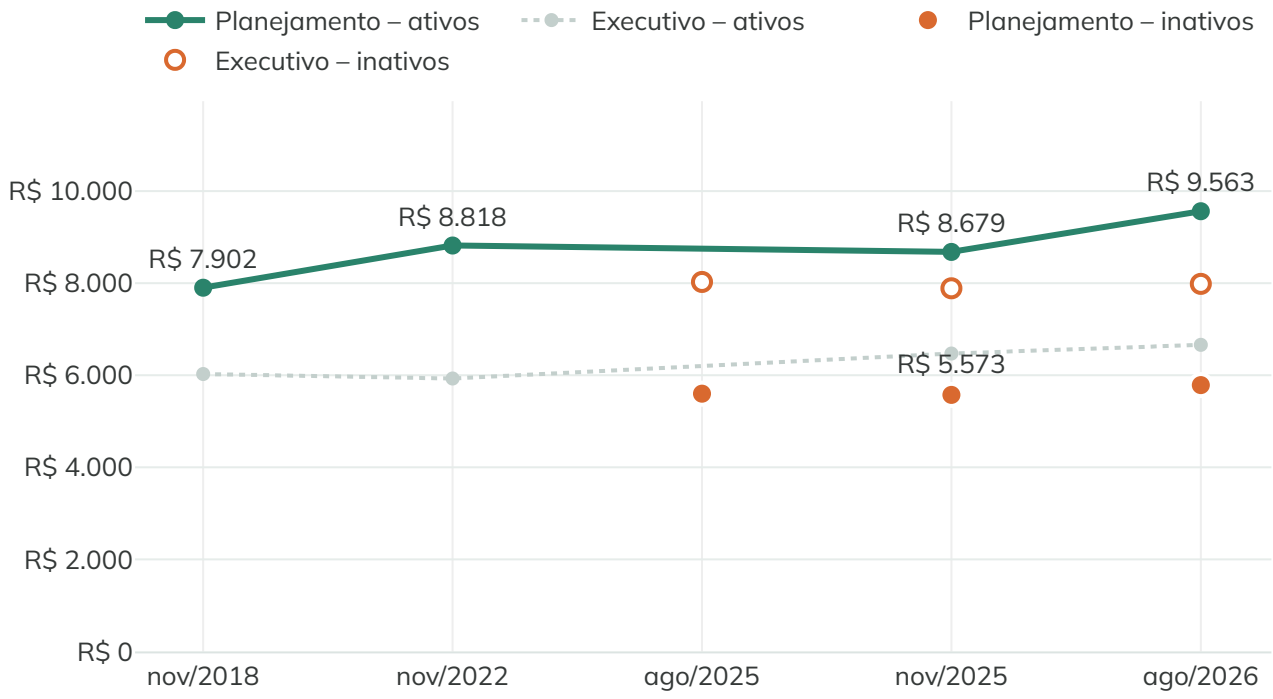
Parte 1 – Quem são e quanto ganham

Em novembro de 2025, a folha do Planejamento pagou **R$ 62,7 milhões** em remuneração bruta a **9.012 servidores**: 4.002 ativos e 5.010 inativos. O setor reúne 1,6% dos servidores do Executivo e 1,6% da folha, o equivalente a **R$ 2,93 por habitante de Minas Gerais, todo mês**. A Remuneração Bruta Média do setor foi de R$ 6.952.

Descontada a inflação, a Remuneração Bruta Média dos ativos passou de R$ 7.902 em nov/2018 para R$ 8.818 em nov/2022 (+11,6%) e R$ 8.679 em nov/2025 (–1,6% em três anos). Em ago/2026, chegou a R$ 9.563, valor que já inclui a verba indenizatória, divulgada em coluna própria desde fev/2026. Entre nov/2018 e nov/2025, a variação real foi de **+9,8%**, contra +7,4% no conjunto do Executivo. Em nov/2025, um servidor ativo do Planejamento recebia, em média, 1,3 vez a média do Executivo (R$ 6.472). É a sexta maior média entre os 11 setores do Executivo.

Os inativos recebem menos: **R$ 5.573 em nov/2025**, 36% abaixo da média dos ativos do setor e abaixo da média dos inativos do Executivo (R$ 7.889). Os inativos se concentram no Ipsemg (3.235, média de R$ 5.423) e na Seplag (904), além dos 596 inativos da antiga Secretaria de Administração, quase todos de carreiras administrativas.

Gráfico 1 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos e inativos – Planejamento e Executivo – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



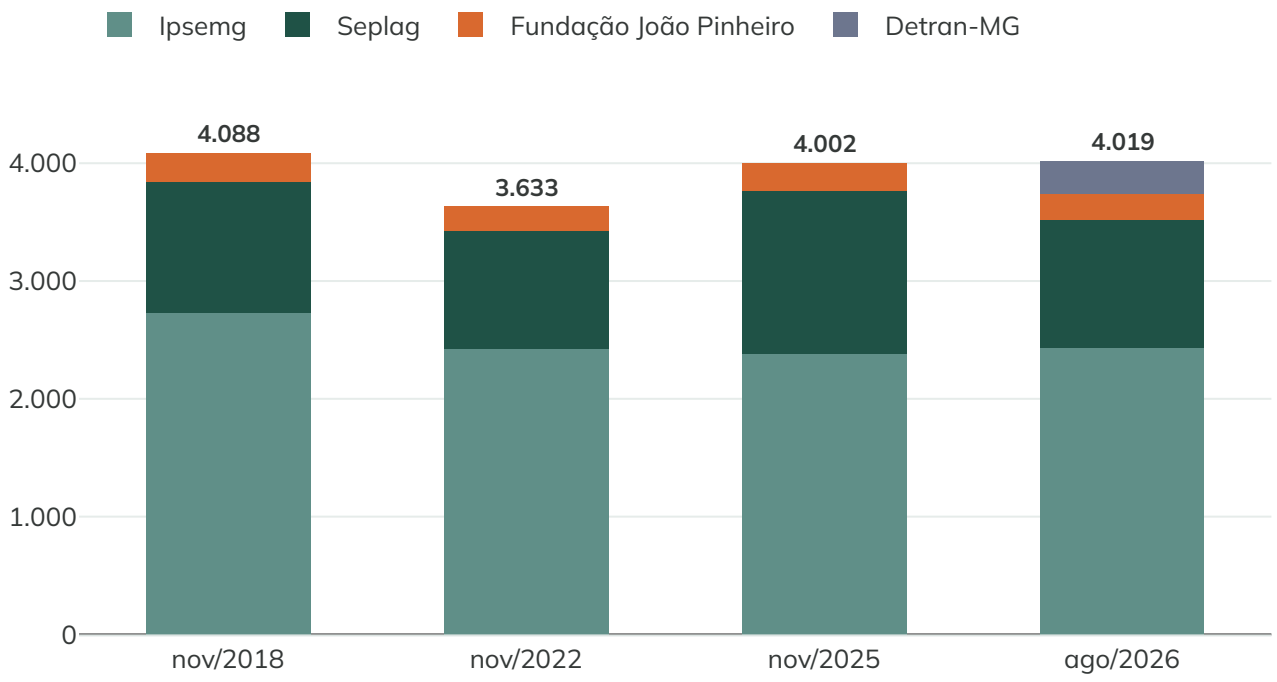
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: O Portal da Transparência só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Em ago/2026, a remuneração inclui a verba indenizatória, que o Portal passou a divulgar em coluna própria em fev/2026.

O número de ativos passou de 4.088 em nov/2018 para 3.633 em nov/2022 e 4.002 em nov/2025. O Ipsemg é o maior órgão, com 2.387 ativos, 13% a menos que em 2018. A Seplag passou de 1.000 ativos em nov/2022 para 1.385 em nov/2025 e 1.089 em ago/2026. O vaivém se deve à gestão do trânsito. Em 2023, as atividades do antigo Detran, que era ligado à Polícia Civil, passaram à Coordenadoria Estadual de Gestão de Trânsito (CET-MG), e os servidores que as exerciam entraram na folha da Seplag. Em nov/2025, eram 187 servidores dos cargos de auxiliar, técnico e analista da Polícia Civil e Atividades Governamentais, além de 62 membros de órgãos colegiados, como bancas examinadoras. A Lei nº 25.663, de 22 de dezembro de 2025, extinguiu a CET-MG e recriou o Detran-MG como autarquia vinculada à Seplag, com transição de até 180 dias. Em ago/2026, o Detran-MG já tinha folha própria, com 279 ativos, dos quais 256 estavam na Seplag em nov/2025. A Fundação João Pinheiro tem 230 ativos.

Gráfico 2 – Servidores ativos do Planejamento por órgão – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026

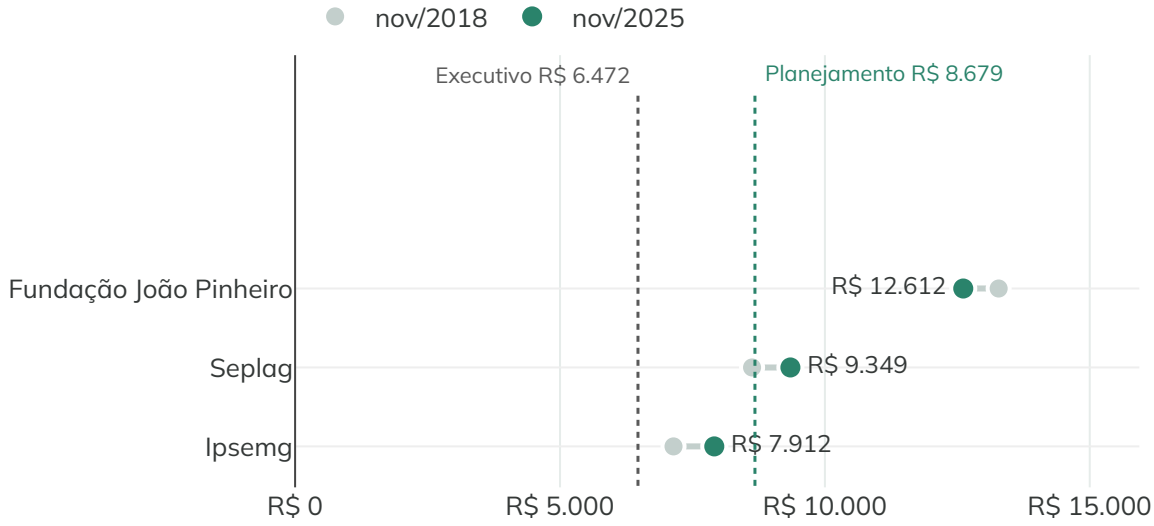


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidor = pessoa em cada situação (ativo ou inativo), contada uma vez.

A Fundação João Pinheiro tem a maior média (R$ 12.612 em nov/2025), abaixo da de 2018 em termos reais (–5,0%). Na Seplag, a média foi de R$ 9.349 (+8,4%), e no Ipsemg, de R$ 7.912 (+10,8%).

Gráfico 3 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos por órgão – Planejamento – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



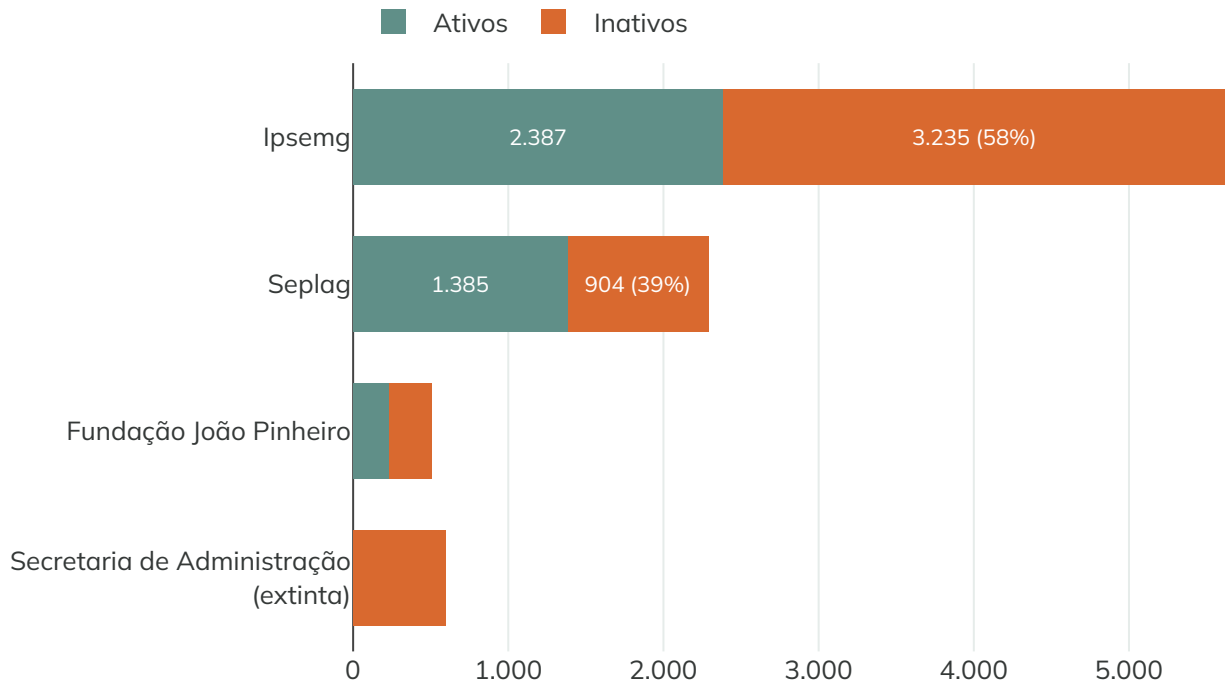
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA. Linhas pontilhadas: médias dos ativos do Planejamento e do Executivo em nov/2025. Órgãos sem ativos em uma das datas aparecem apenas com o ponto disponível ou não aparecem.

O peso dos inativos

O setor tem 5.010 inativos, 56% dos seus servidores, que ficam com **45% da folha** (R$ 27,9 milhões em nov/2025). No Ipsemg, os **3.235 inativos superam os 2.387 ativos**, e a folha deles (R$ 17,5 milhões) já é quase igual à dos ativos (R$ 18,9 milhões). Na Fundação João Pinheiro, também há mais inativos (275) que ativos (230).

Gráfico 4 – Servidores e folha mensal de ativos e inativos por órgão – Planejamento – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

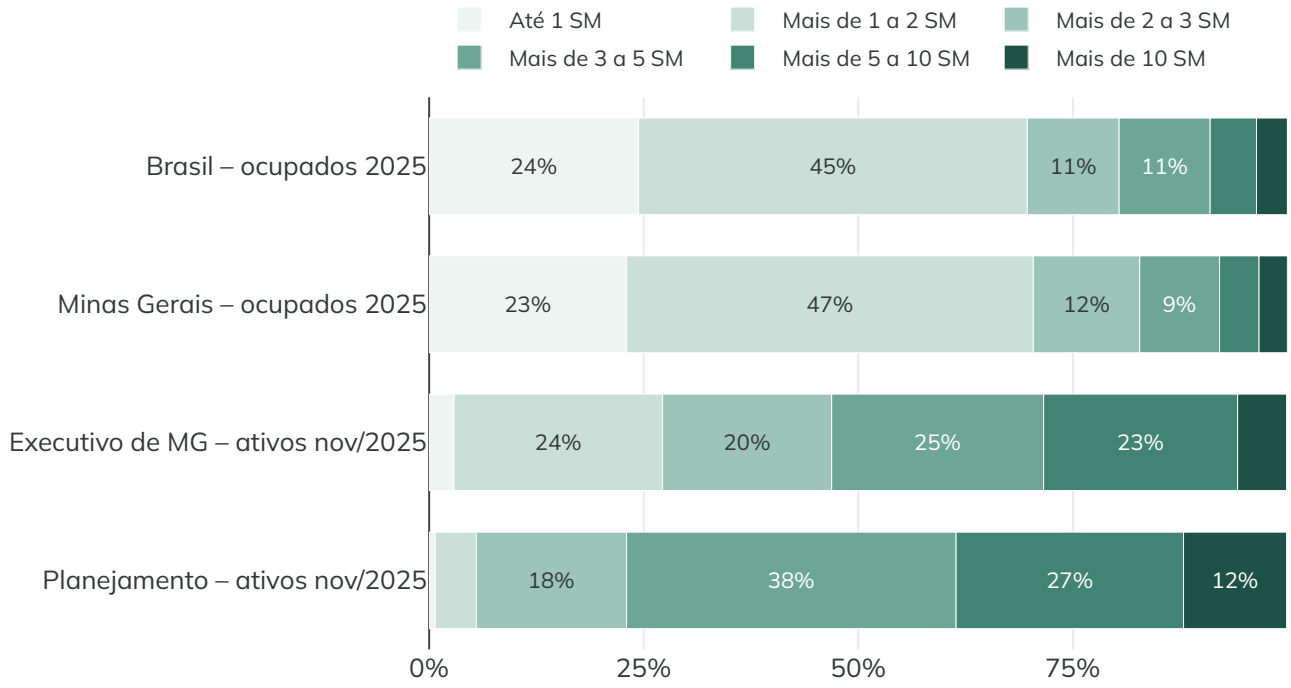
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Folha = soma da Remuneração Bruta Total 1, em R$ milhões. Entre parênteses, a participação dos inativos no órgão.

Faixas de remuneração em salários mínimos

Em salários mínimos (SM de R$ 1.518 em nov/2025), 38% dos ativos do setor recebem entre 3 e 5 SM, 26% entre 5 e 10 SM e 18% entre 2 e 3 SM. Até 2 SM estão 5,5% dos ativos do setor, contra 27% no conjunto do Executivo e 70% entre os trabalhadores ocupados de Minas Gerais, segundo a PNAD Contínua do IBGE. Na outra ponta, 38% dos ativos do setor passam de 5 SM, contra 28% no Executivo e 8% entre os trabalhadores do Estado.

Gráfico 5 – Distribuição por faixa de salário mínimo: servidores ativos do Planejamento e do Executivo e trabalhadores ocupados de Minas Gerais e do Brasil – 2025

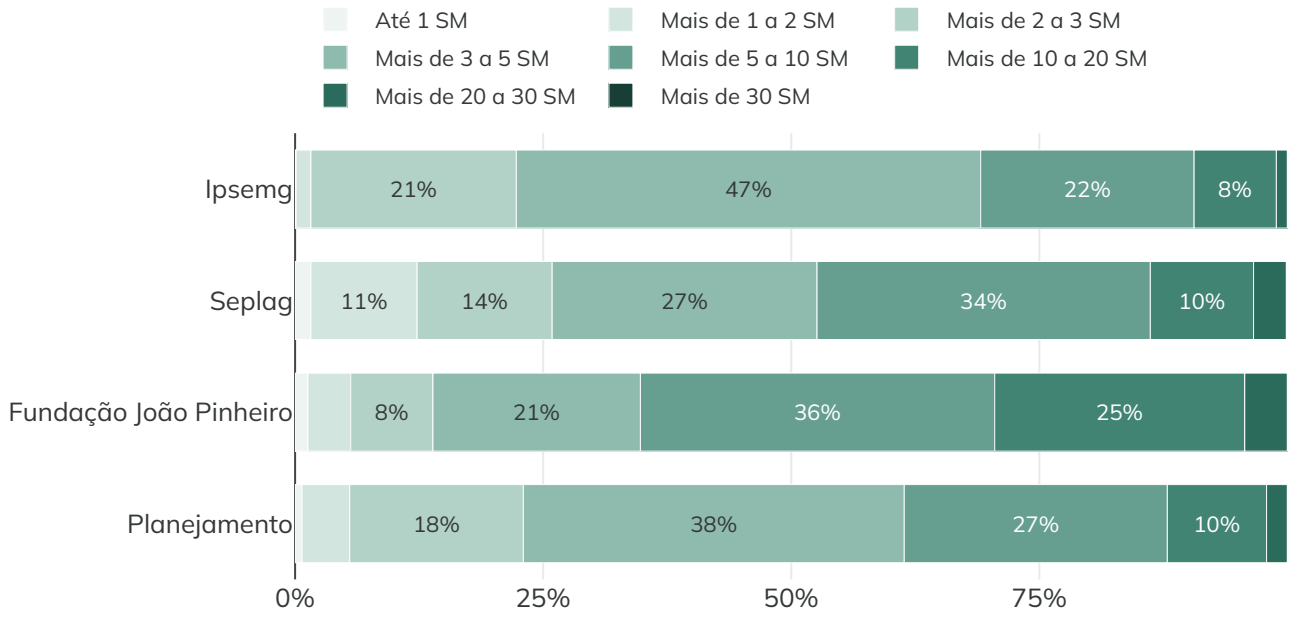


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025 e salário mínimo de R$ 1.518. Trabalhadores: rendimento habitual de todos os trabalhos (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7536); as proporções foram estimadas por interpolação entre os percentis publicados.

Por órgão, o Ipsemg concentra 47% dos ativos entre 3 e 5 SM, e a Fundação João Pinheiro tem 30% acima de 10 SM. Na Seplag, a distribuição é mais espalhada, com 12% até 2 SM e 14% acima de 10 SM. Por carreira (botão *Por carreira*), os EPPGG e os pesquisadores estão quase todos acima de 10 SM.

Gráfico 6 – Distribuição dos servidores ativos por faixa de salário mínimo, por órgão e por carreira – Planejamento – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

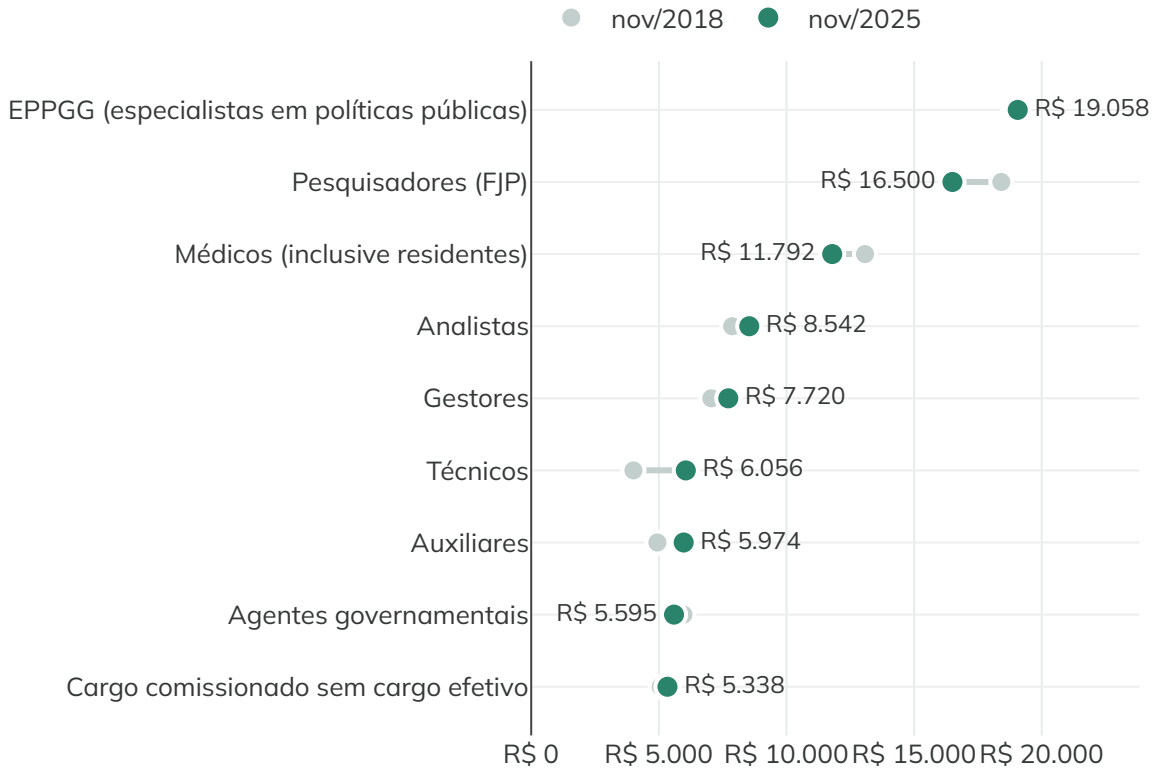
Nota: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025; salário mínimo de R$ 1.518. Carreiras com 30 servidores ou mais.

Parte 2 – Principais carreiras

Os **especialistas em políticas públicas e gestão governamental (EPPGG)**, carreira transversal lotada na Seplag e cedida a outros órgãos, são a carreira mais bem paga: 344 ativos no setor, com média de R$ 19.058. O número de EPPGG cresceu 48,3% desde 2018. Os pesquisadores da Fundação João Pinheiro (84) recebem R$ 16.500, –10,4% em relação a 2018.

Os 700 médicos do setor estão no Ipsemg, que mantém a assistência à saúde dos servidores, e na perícia médica da Seplag. A média deles (R$ 11.792) caiu 10% em termos reais desde 2018, em parte porque o grupo inclui os médicos residentes, contratados com remuneração de bolsa. Os técnicos tiveram o maior ganho real (+51,2%), em parte porque os técnicos da CET-MG, com remuneração mais alta que a dos técnicos do Ipsemg, entraram no grupo a partir de 2023. Em ago/2026, a média dos técnicos chegou a R$ 8.875, puxada pelos técnicos de seguridade social do Ipsemg, que receberam em média R$ 6.519 em parcelas eventuais naquele mês, contra R$ 2.628 em nov/2025. Que pagamento é esse, que o Portal não detalha, é um ponto a confirmar.

Gráfico 7 – Remuneração Bruta Média e número de servidores ativos por carreira – Planejamento – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



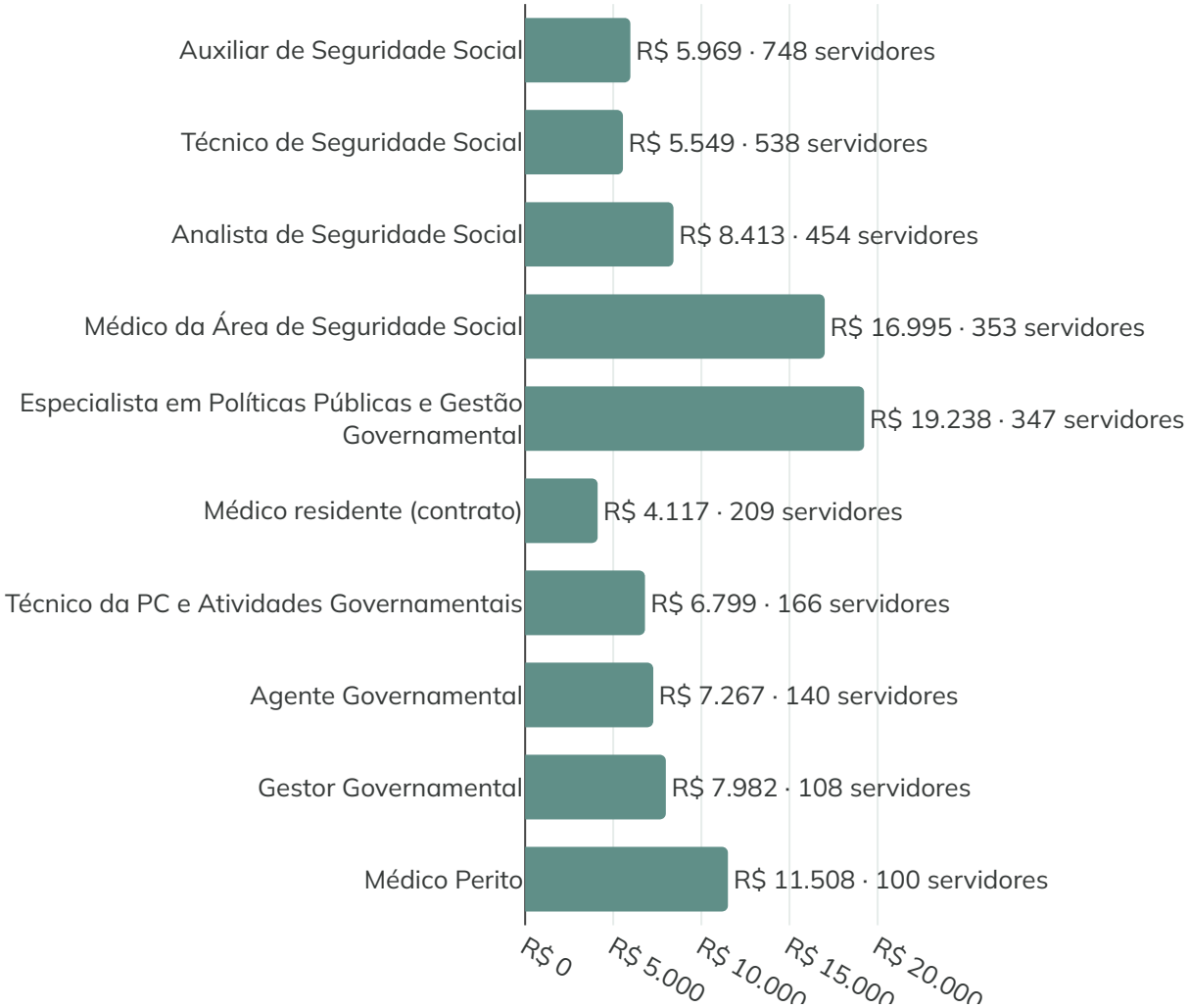
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com 30 servidores ou mais em nov/2025, agrupadas pelo cargo efetivo informado na folha. Funções de direção identificáveis na folha prevalecem sobre o cargo efetivo.

No Ipsemg, os cargos de seguridade social formam o grosso do quadro: 748 auxiliares (R$ 5.969), 538 técnicos (R$ 5.549), 454 analistas (R$ 8.413) e 353 médicos (R$ 16.995). Os 209 médicos residentes recebem R$ 4.117, valor da bolsa, e os 100 médicos peritos da Seplag, R$ 11.508.

Gráfico 8 – Remuneração Bruta Média dos 10 cargos com mais servidores ativos – Planejamento – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

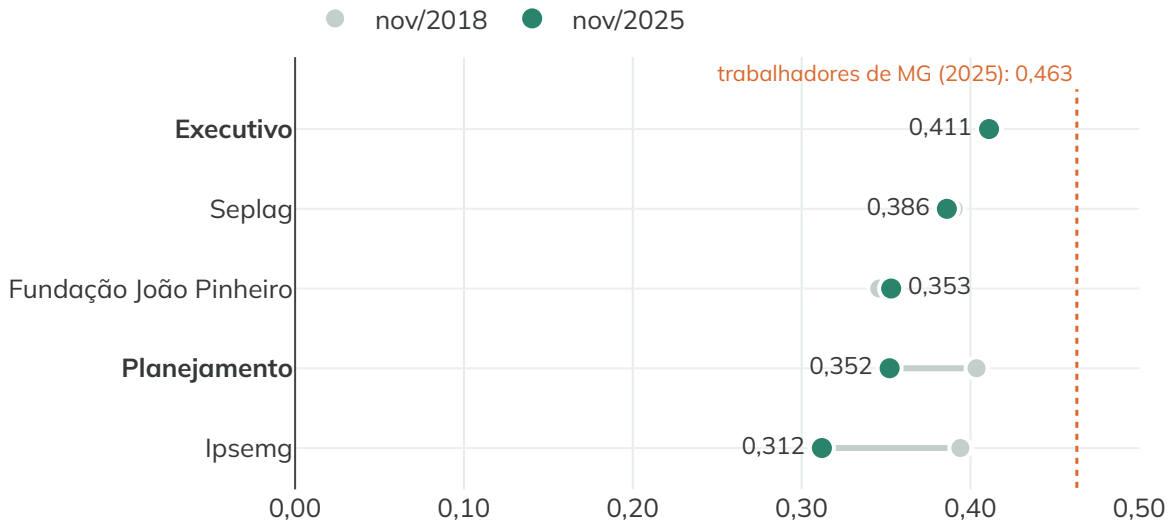
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargo informado na folha, inclusive contratos temporários, que o Portal identifica como cargos próprios. Gratificações por participação em órgãos colegiados e por encargos de curso ou concurso não foram consideradas.

Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto

O Índice de Gini da remuneração dos ativos, que vai de 0 (todos recebem o mesmo) a 1 (uma pessoa recebe tudo), caiu de 0,404 em nov/2018 para **0,352 em nov/2025**, o décimo menor entre os 11 setores do Executivo. No conjunto do Executivo, o índice é de 0,411, e entre os trabalhadores de Minas Gerais, 0,463, segundo o IBGE. A Seplag é o órgão mais desigual (0,386), porque reúne EPPGG e outras carreiras de nível superior com agentes e auxiliares administrativos. No Ipsemg, o Gini caiu de 0,394 para 0,312.

Gráfico 9 – Desigualdade da remuneração dos servidores ativos (Índice de Gini) por órgão – Planejamento – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

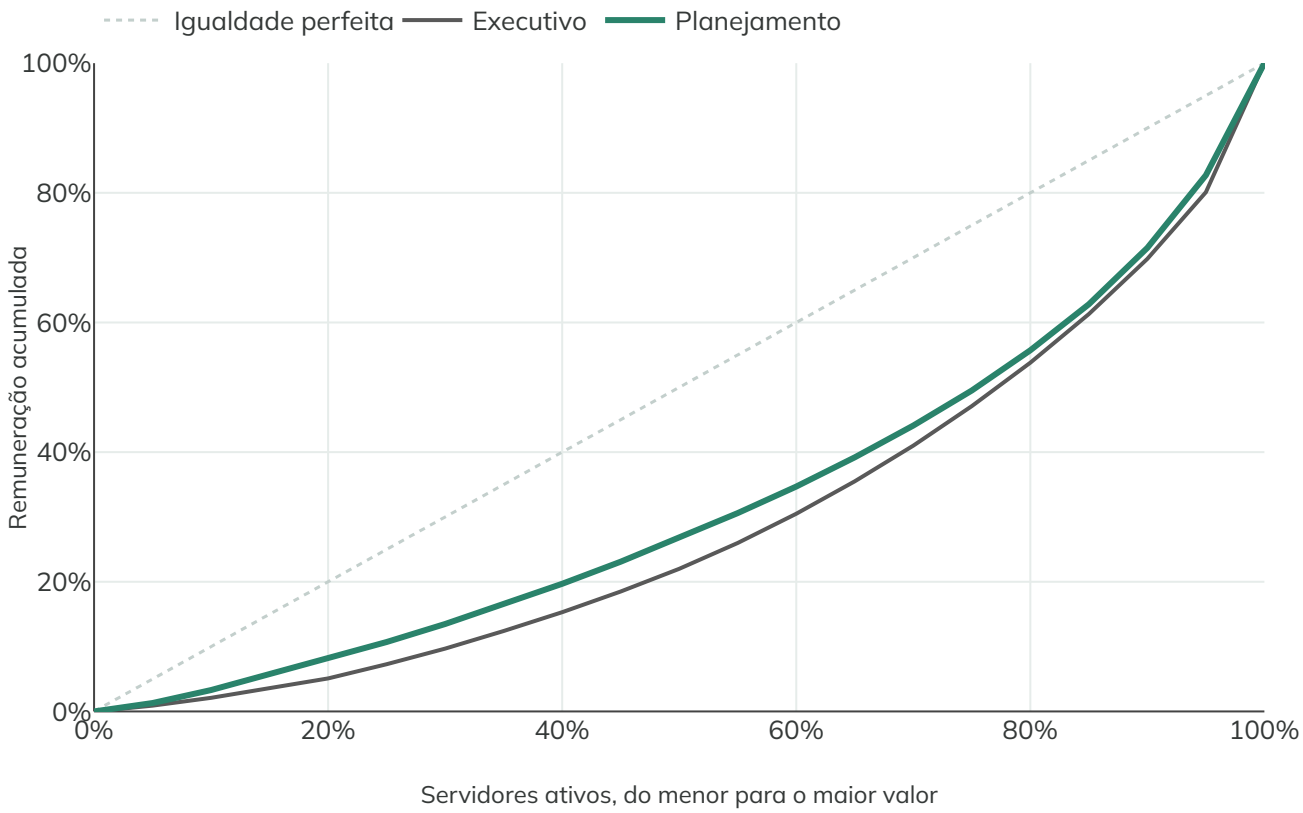


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Gini da Remuneração Bruta Total 1 dos ativos. Órgãos com pelo menos 100 ativos em nov/2018 e nov/2025. Trabalhadores de MG: Gini do rendimento de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7453).

A curva de Lorenz mostra a mesma coisa de outro jeito. No setor, os 10% mais bem pagos recebem 29% da remuneração dos ativos, e a metade com os menores valores fica com 27%. No Executivo, essas parcelas são de 30% e 22%.

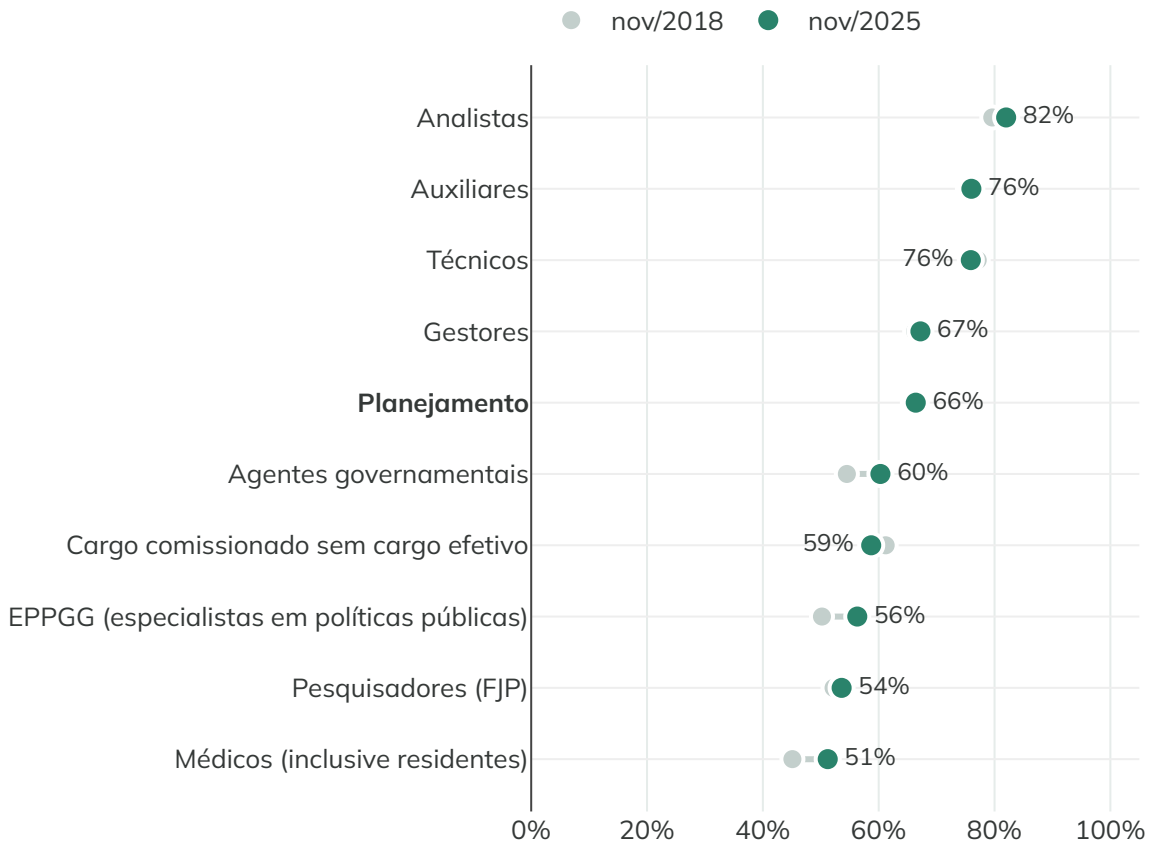
Gráfico 10 – Curva de Lorenz da remuneração dos servidores ativos – Planejamento e Executivo – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

As mulheres são **66% dos ativos** do setor (eram 66% em 2018), contra 63% no Executivo. Por carreira, a participação feminina vai de 82% em Analistas a 51% em Médicos (inclusive residentes). Como a folha não informa o sexo, ele foi estimado pelo primeiro nome.

Gráfico 11 – Participação das mulheres entre os servidores ativos por carreira – Planejamento – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

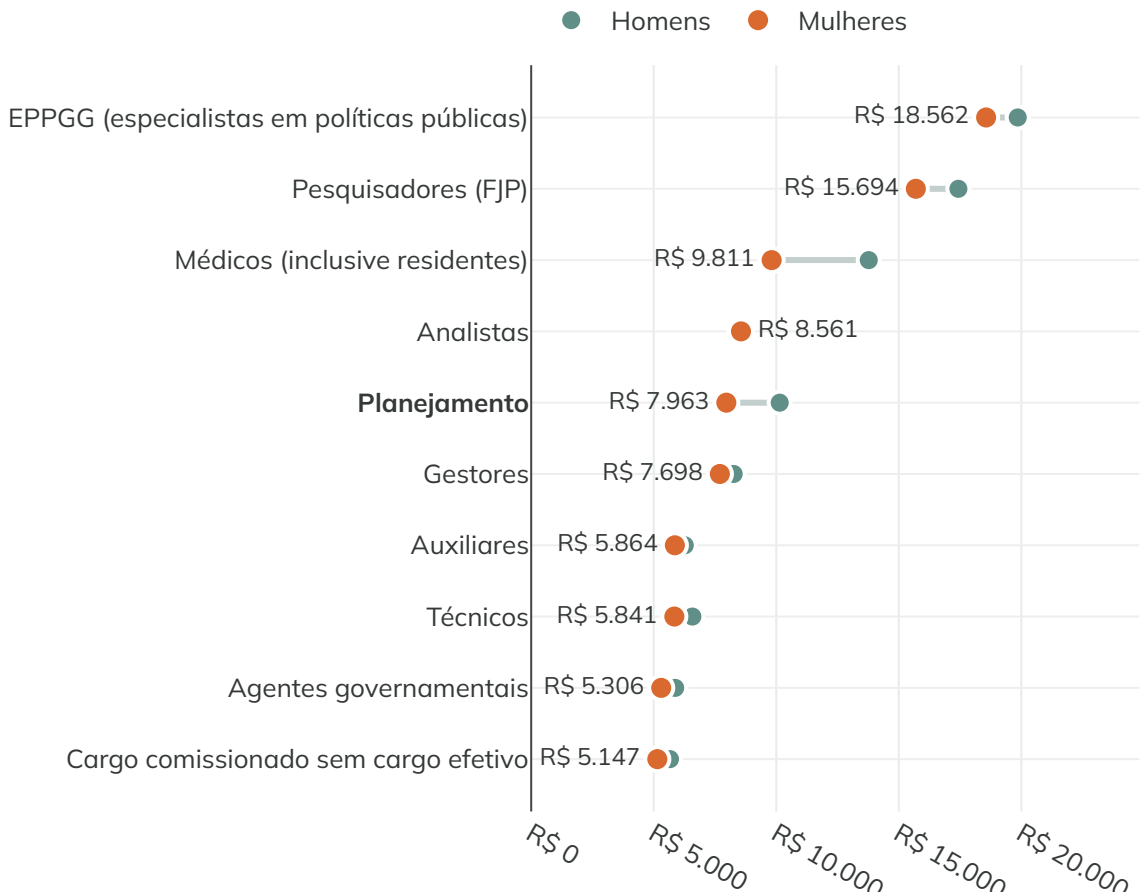


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Sexo estimado pelo primeiro nome (frequências do Censo 2010 do IBGE); exclui nomes ambíguos ou não encontrados.

No conjunto do setor, a Remuneração Bruta Média das mulheres (R$ 7.963) equivale a 79% da dos homens (R$ 10.142). A maior distância está entre os médicos: as médicas recebem em média R$ 9.811, 71% da média dos homens (R$ 13.775). A presença de residentes, a especialidade e a jornada, que o Portal não informa, podem explicar parte da diferença; o ponto fica para apuração. Entre os EPPGG, as mulheres recebem 93% da média dos homens.

Gráfico 12 – Remuneração Bruta Média de mulheres e homens por carreira – Planejamento – Minas Gerais – nov/2025



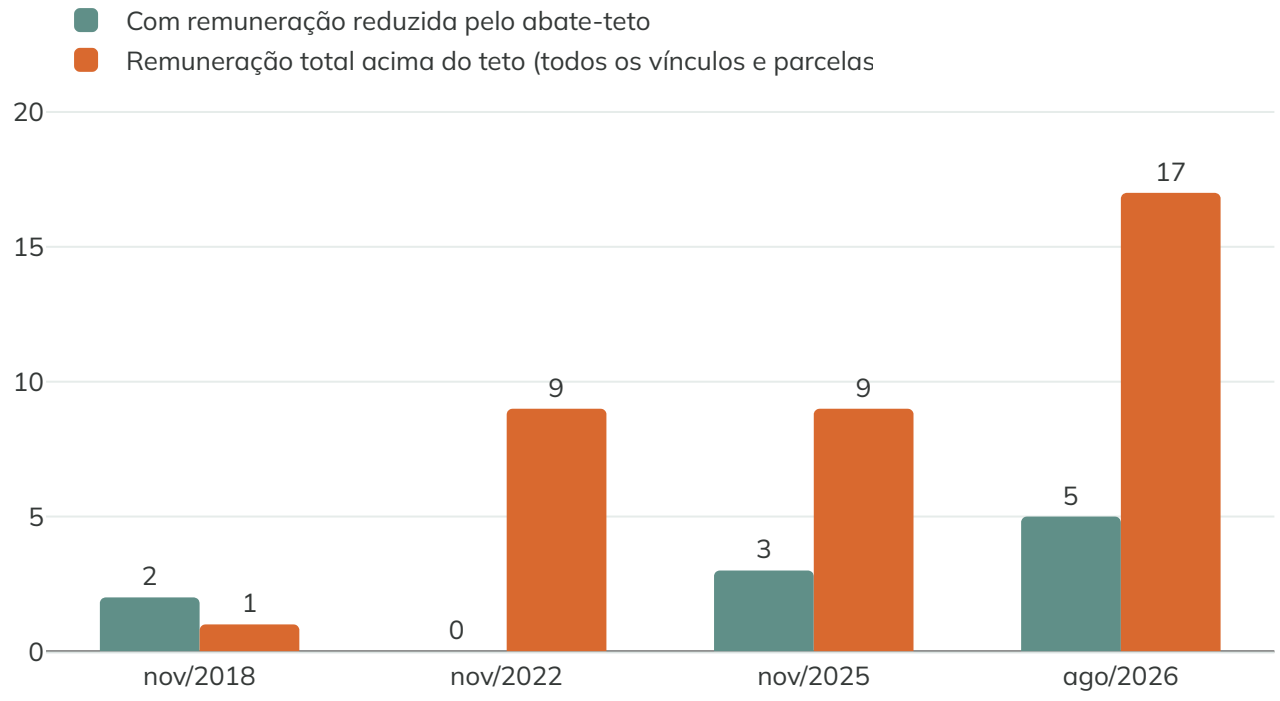
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com pelo menos 20 mulheres e 20 homens identificados.

O teto constitucional praticamente não alcança o setor: 3 servidores tiveram a remuneração reduzida pelo abate-teto em nov/2025, e 5 em ago/2026. Somando todos os vínculos e parcelas, inclusive as que a lei deixa fora do teto, 17 servidores receberam mais que o teto em ago/2026.

Gráfico 13 – Servidores e o teto constitucional – Planejamento – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



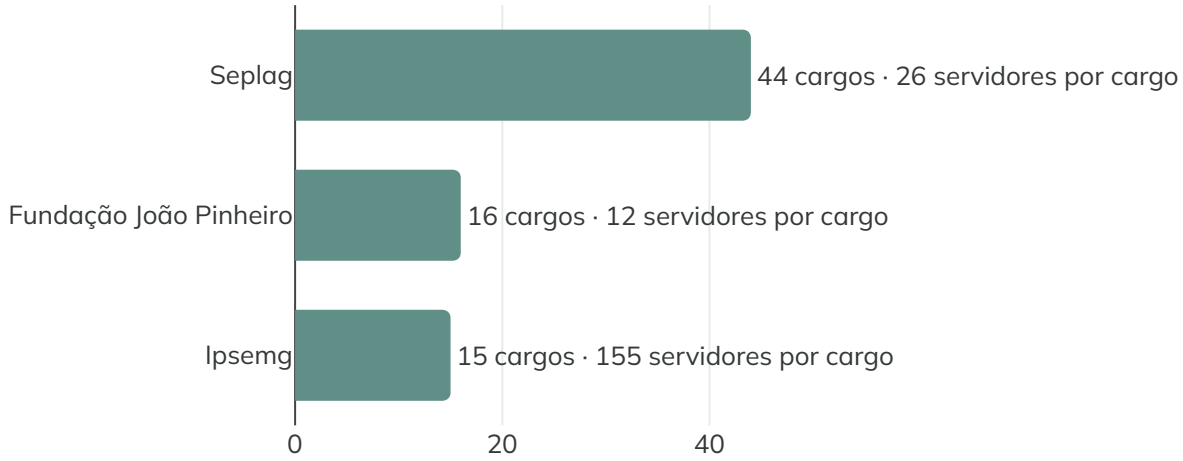
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Ativos e inativos. Teto = subsídio do Governador vigente em cada mês (R$ 30.471,11 em nov/2018; R$ 35.462,22 em nov/2022; R$ 41.845,49 em 2025 e 2026), em valores nominais.

Parte 4 – A estrutura de cargos

Os 3.667 servidores ativos com cargo efetivo do setor se distribuem em **59 cargos efetivos** de denominação diferente. A Seplag tem 44 cargos para 1.145 servidores, porque recebe servidores de cargos de vários órgãos. O Ipsemg tem 15 cargos para 2.332. Como o Portal não informa nível, grau ou classe, a quantidade de posições salariais é ainda maior.

Gráfico 14 – Cargos efetivos distintos e servidores por cargo, por órgão – Planejamento – Minas Gerais – nov/2025

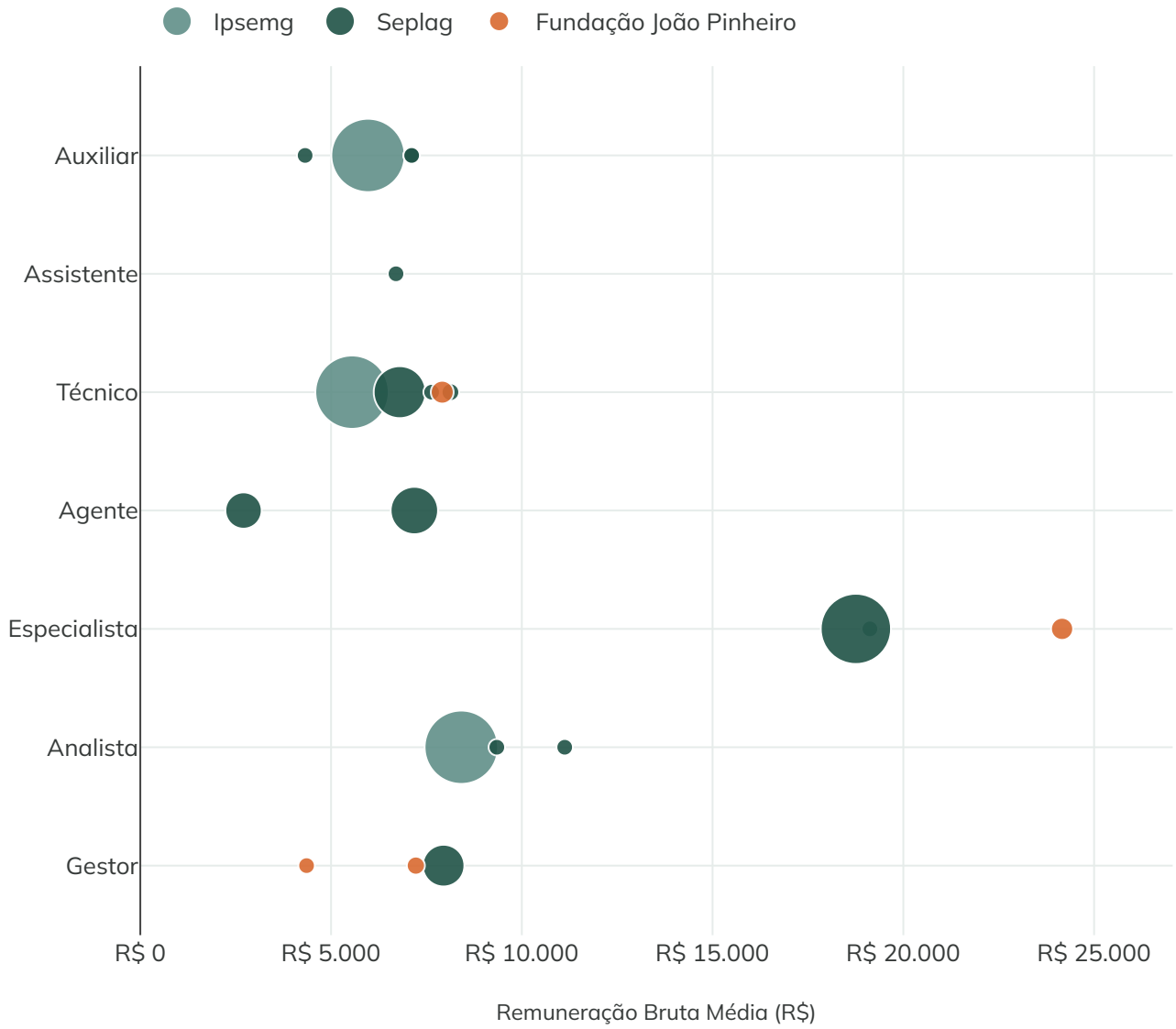


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores ativos com cargo efetivo informado. Cargos de contrato temporário contados separadamente.

Entre os cargos de mesma família, as diferenças acompanham o órgão. O Gestor Governamental da Seplag recebe em média R$ 7.948, e o Gestor em Atividades de Pesquisa e Ensino da FJP, R$ 7.222. Na própria Seplag, o Agente Governamental efetivo recebe R$ 7.183, e o contratado, R$ 2.705. O Auxiliar de Seguridade Social do Ipsemg (R$ 5.968) recebe menos que o Auxiliar de Serviços Governamentais da Seplag (R$ 7.112).

Gráfico 15 – Remuneração Bruta Média de cargos efetivos de mesma família, por órgão – Planejamento – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargos com 5 servidores ativos ou mais, agrupados pela primeira palavra da denominação (Auxiliar, Assistente, Técnico, Agente, Analista, Especialista, Gestor). O tamanho do círculo indica o número de servidores.

Em síntese: quanto custa o Planejamento de Minas Gerais

O setor Planejamento custa cerca de R$ 62,7 milhões por mês em remuneração bruta, pagos a 9.012 servidores, ativos e inativos. Os principais destaques são:

- **Um setor médio.** O Planejamento tem 1,6% dos servidores e 1,6% da folha do Executivo. A média dos ativos (R$ 8.679) é 1,3 vez a do Executivo.
- **Mais inativos que ativos.** O setor tem 5.010 inativos e 4.002 ativos. No Ipsemg, os inativos (3.235) superam os ativos (2.387).
- **Ipsemg encolheu.** O órgão perdeu 13% dos ativos entre 2018 e 2025.

- **EPPGG no topo.** Os 344 especialistas em políticas públicas recebem em média R$ 19.058, e a carreira cresceu 48,3% desde 2018.
- **Médicas recebem menos.** No setor, as médicas recebem em média 71% do que recebem os médicos, diferença a apurar.
- **Ganho real moderado.** A média dos ativos variou +9,8% entre nov/2018 e nov/2025, contra +7,4% no Executivo.

Esses números mostram o custo da folha do Planejamento. A despesa total do setor, que inclui custeio e investimentos, e sua relação com a receita do Estado serão tratadas nos próximos posts do *Estadosfera em Números*.

Como calculamos

Fontes, conceitos e escolhas deste diagnóstico estão explicados passo a passo em Como calculamos: a metodologia do Painel Remuneração em MG. Neste post, o setor Planejamento reúne a Seplag, o Ipsemg, a Fundação João Pinheiro, os inativos da antiga Secretaria de Administração e, em ago/2026, o Detran-MG. Os membros de órgãos colegiados registrados como ativos da Seplag e do Detran-MG foram mantidos na contagem, como faz o Portal. As carreiras foram agrupadas pelo grupo de cargos informado na folha, e as funções de direção prevalecem sobre o cargo efetivo.

Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Para citar: SILBERSCHNEIDER, Wieland. Planejamento em Minas: no Ipsemg, os inativos já são mais numerosos que os ativos. *Estadosfera em Números*, Belo Horizonte, out. 2026. Disponível em: https://www.estadosfera.com.br/estadosfera-em-numeros/minas-gerais/mg-remuneracao/planejamento-em-minas-no-ipsemg-inativos-ja-sao-mais-numerosos-que-ativos/. Acesso em: [data do acesso].

Proteção Social em Minas: quatro em cada dez servidores na ativa são comissionados sem cargo efetivo

Wieland Silberschneider · *Estadosfera em Números* · Belo Horizonte, out. 2026 · www.estadosfera.com.br

Quanto ganham os servidores da assistência social, dos direitos humanos e do trabalho em Minas Gerais, quanto isso custa ao Estado e como a remuneração mudou desde 2018.

O setor Proteção Social reúne a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), responsável pela assistência social, pelos direitos humanos, pelo trabalho e pelo esporte, e a Fundação de Educação para o Trabalho de Minas Gerais (Utramig). Inclui também os inativos de órgãos extintos, como a antiga Secretaria de Trabalho e Emprego e a Febem. É um dos menores setores do Executivo em folha. Quantos são e quanto recebem esses servidores? E por que tantos ocupam cargos comissionados?

Este post faz parte do diagnóstico Quanto custa o funcionalismo em Minas Gerais? e segue a mesma estrutura e a mesma metodologia. Os dados vêm da folha de pagamento publicada pelo Governo de Minas no Portal da Transparência, em quatro meses de referência para os ativos (nov/2018, nov/2022, nov/2025 e ago/2026) e três para os inativos (ago/2025, nov/2025 e ago/2026), já que o Portal só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Todos os valores estão **a preços de dez/2025**, corrigidos pelo IPCA, e se referem apenas à remuneração paga ao servidor, **sem as obrigações patronais**.

Remuneração Proteção Social-MG

Proteção Social: Sedese e Utramig

1.695
servidores do setor, ativos e inativos (nov/2025)

R$ 7,2 mi
folha bruta mensal, 0,2% da folha do Executivo (nov/2025)

R$ 6.283
remuneração bruta média dos ativos, próxima da média do Executivo (nov/2025)

R$ 2.932
remuneração bruta média dos inativos (nov/2025)

+29,5%
variação real da média dos ativos, nov/2018 a nov/2025

0,307
desigualdade (Gini) da remuneração dos ativos, o sétimo menor entre os 11 setores (nov/2025)

Remuneração Bruta Média dos ativos por órgão – Proteção Social – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

O que você vai encontrar

- **Parte 1 – Quem são e quanto ganham:** quantos são os servidores do setor, quanto custa a folha, como a remuneração evoluiu desde 2018 em cada órgão, o peso dos inativos e a distribuição por faixas de salário mínimo, em comparação com o Executivo e com os trabalhadores de Minas Gerais e do Brasil.
- **Parte 2 – Principais carreiras:** analistas, assistentes e auxiliares da carreira de desenvolvimento social, os comissionados sem cargo efetivo e os cargos com mais servidores.
- **Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto:** quão desigual é a remuneração no setor, quanto recebem mulheres e homens em cada carreira e quem recebe no limite do teto constitucional.
- **Parte 4 – A estrutura de cargos:** quantos cargos efetivos existem em cada órgão e como cargos de funções parecidas pagam valores diferentes conforme o órgão.
- **Painel interativo** (Power BI) para consultar os números por órgão e cargo (em breve).

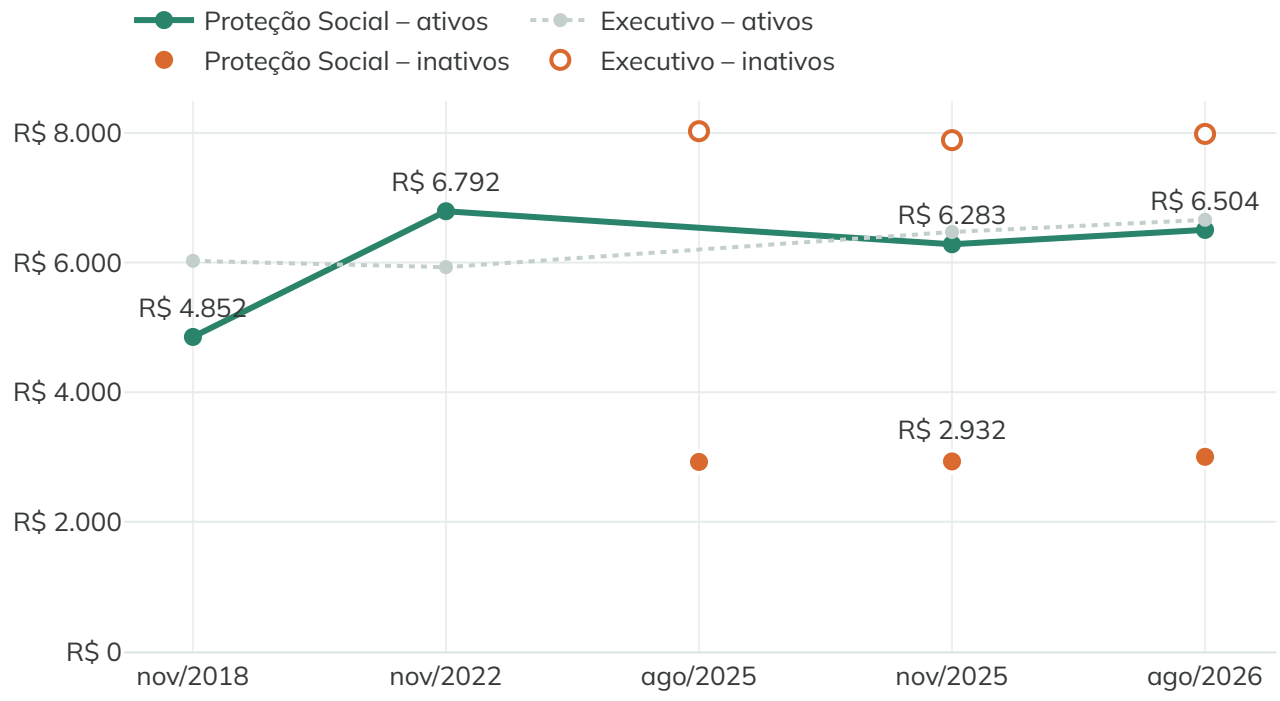
Parte 1 – Quem são e quanto ganham

Em novembro de 2025, a folha da Proteção Social pagou **R$ 7,2 milhões** em remuneração bruta a **1.695 servidores**: 664 ativos e 1.031 inativos. O setor reúne 0,3% dos servidores do Executivo e 0,2% da folha, o equivalente a **R$ 0,34 por habitante de Minas Gerais, todo mês**. A Remuneração Bruta Média do setor foi de R$ 4.244.

Descontada a inflação, a Remuneração Bruta Média dos ativos passou de R$ 4.852 em nov/2018 para R$ 6.792 em nov/2022 (+40,0%) e R$ 6.283 em nov/2025 (–7,5% em três anos). Em ago/2026, chegou a R$ 6.504, valor que já inclui a verba indenizatória, divulgada em coluna própria desde fev/2026. Entre nov/2018 e nov/2025, a variação real foi de **+29,5%**, contra +7,4% no conjunto do Executivo. Em nov/2025, a média dos ativos da Proteção Social estava próxima da média do Executivo (R$ 6.472).

Os inativos recebem menos: **R$ 2.932 em nov/2025**, 53% abaixo da média dos ativos do setor e abaixo da média dos inativos do Executivo (R$ 7.889). A média dos inativos (R$ 2.932) é a menor do Executivo entre os setores e menos da metade da dos ativos. Os inativos são, em boa parte, servidores de órgãos extintos e de carreiras de apoio: há 749 inativos na Sedese, 242 da antiga Secretaria de Trabalho e Emprego e 15 da Febem.

Gráfico 1 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos e inativos – Proteção Social e Executivo – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



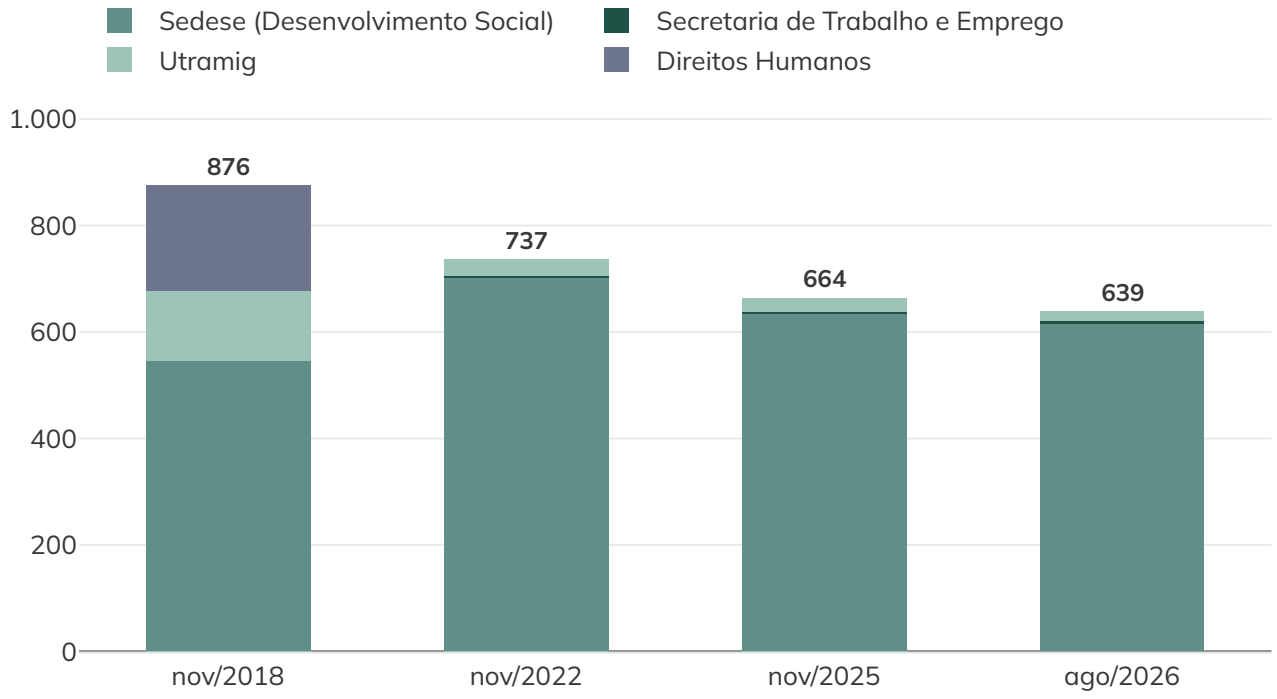
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: O Portal da Transparência só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Em ago/2026, a remuneração inclui a verba indenizatória, que o Portal passou a divulgar em coluna própria em fev/2026.

O número de ativos caiu de 876 em nov/2018 para 664 em nov/2025 (–24,2%) e 639 em ago/2026. Parte da queda é efeito de reorganização: em 2018, a Secretaria de Direitos Humanos tinha 198 ativos e foi depois incorporada à Sedese. Somando os dois órgãos, a queda até 2025 foi de 744 para 637 (–14,4%). A Utramig passou de 132 para 26 ativos.

Gráfico 2 – Servidores ativos da Proteção Social por órgão – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026

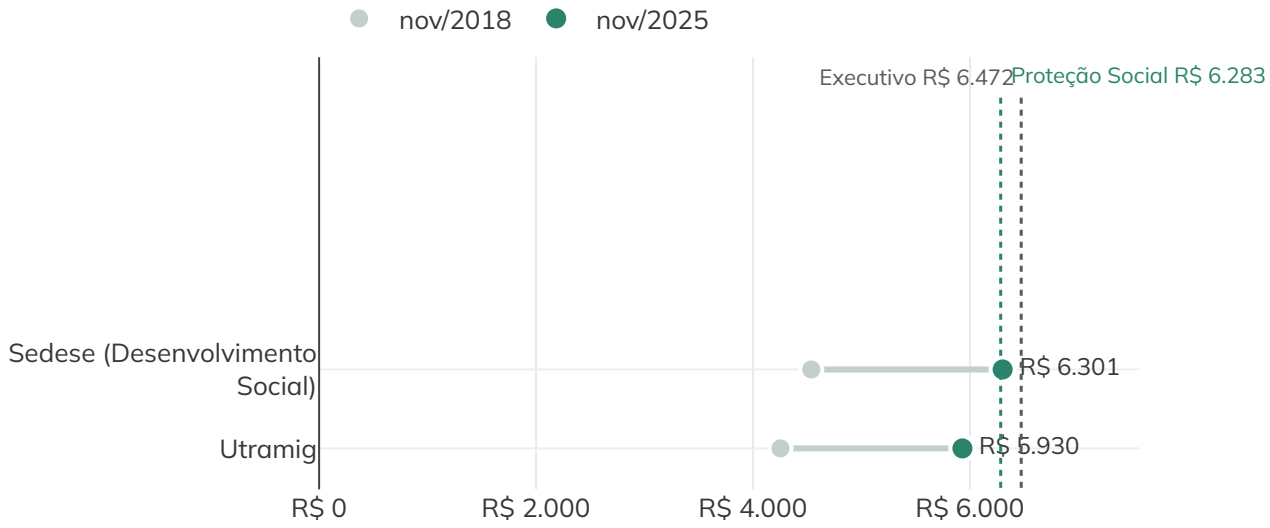


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidor = pessoa em cada situação (ativo ou inativo), contada uma vez. Direitos Humanos = Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania, incorporada à Sedese.

Na Sedese, a média dos ativos passou de R$ 4.537 em nov/2018 para R$ 6.301 em nov/2025, 38,9% acima da inflação, mas ficou abaixo da média do Executivo. Na Utramig, foi de R$ 5.930.

Gráfico 3 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos por órgão – Proteção Social – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



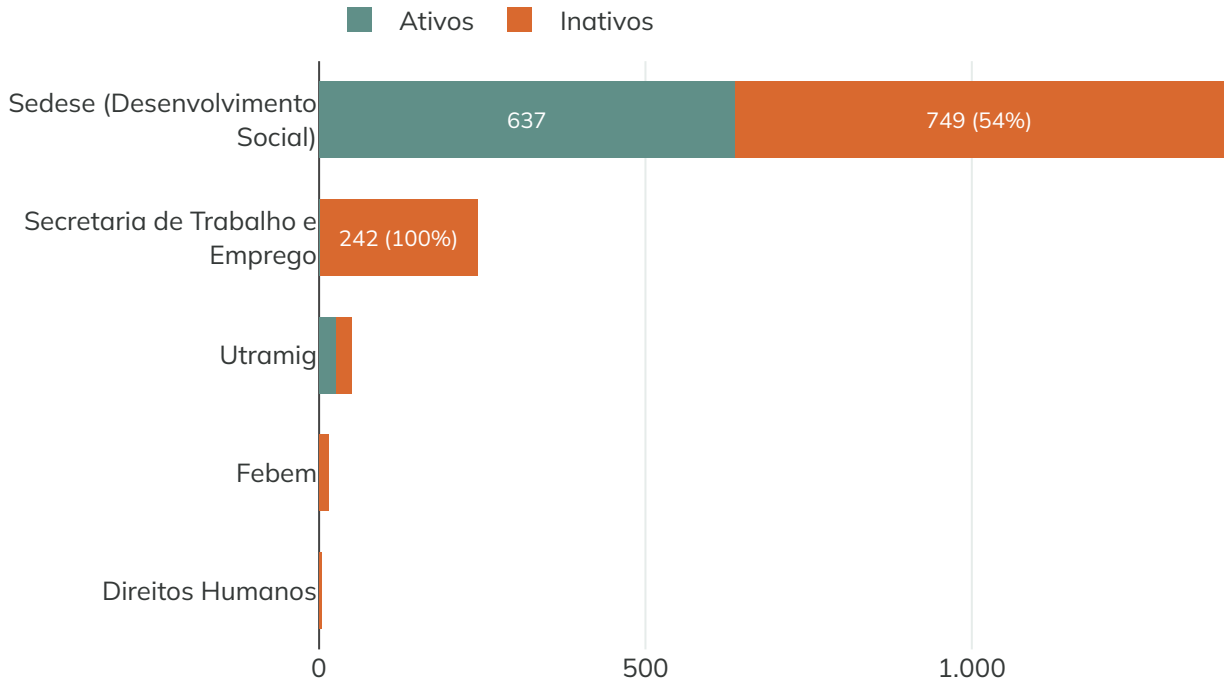
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA. Linhas pontilhadas: médias dos ativos da Proteção Social e do Executivo em nov/2025. Órgãos sem ativos em uma das datas aparecem apenas com o ponto disponível ou não aparecem.

O peso dos inativos

O setor tem 1.031 inativos, 61% dos seus servidores, que ficam com **42% da folha** (R$ 3,0 milhões em nov/2025). Como a média dos inativos é baixa, eles pesam menos na folha do que no número de servidores. Ainda assim, **já há mais inativos (1.031) que ativos (664)** no setor.

Gráfico 4 – Servidores e folha mensal de ativos e inativos por órgão – Proteção Social – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

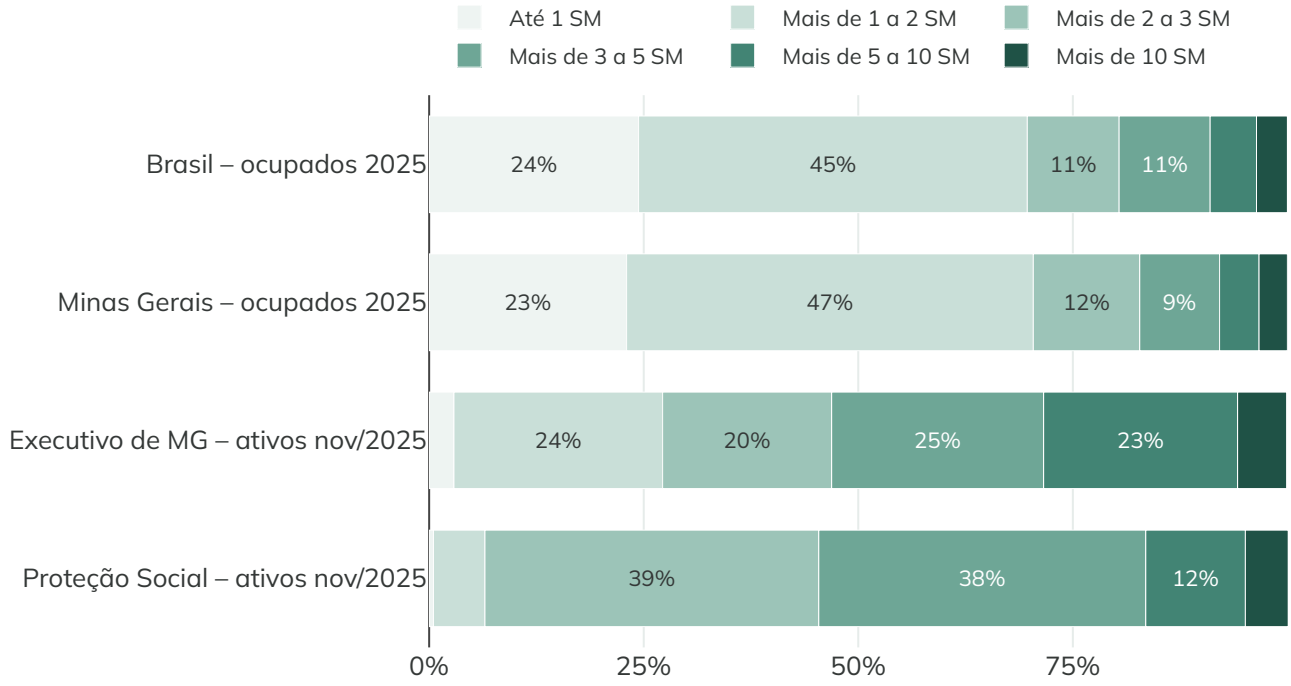
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Folha = soma da Remuneração Bruta Total 1, em R$ milhões. Entre parênteses, a participação dos inativos no órgão.

Faixas de remuneração em salários mínimos

Em salários mínimos (SM de R$ 1.518 em nov/2025), 39% dos ativos do setor recebem entre 2 e 3 SM, 38% entre 3 e 5 SM e 12% entre 5 e 10 SM. Até 2 SM estão 6,5% dos ativos do setor, contra 27% no conjunto do Executivo e 70% entre os trabalhadores ocupados de Minas Gerais, segundo a PNAD Contínua do IBGE. Na outra ponta, 17% dos ativos do setor passam de 5 SM, contra 28% no Executivo e 8% entre os trabalhadores do Estado.

Gráfico 5 – Distribuição por faixa de salário mínimo: servidores ativos da Proteção Social e do Executivo e trabalhadores ocupados de Minas Gerais e do Brasil – 2025

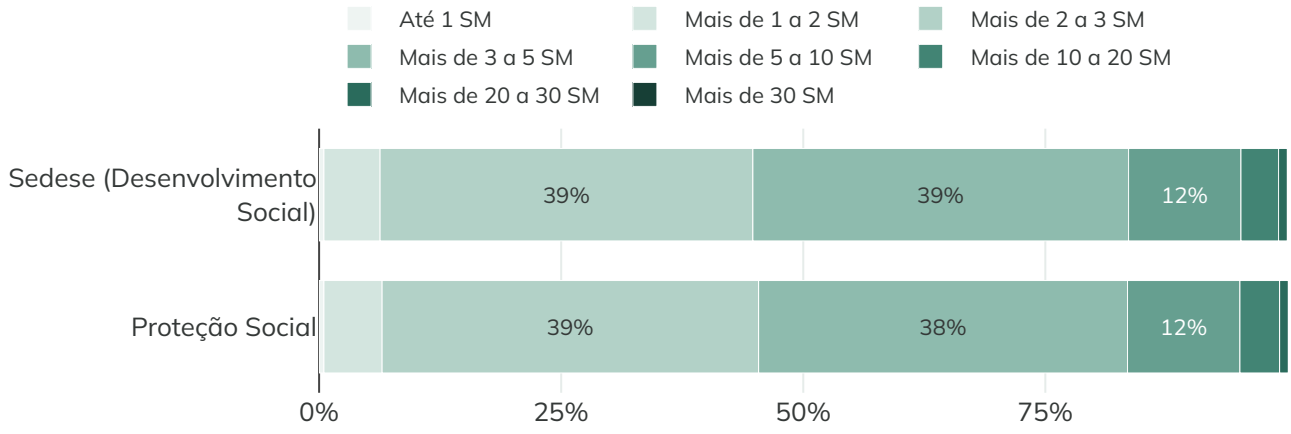


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025 e salário mínimo de R$ 1.518. Trabalhadores: rendimento habitual de todos os trabalhos (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7536); as proporções foram estimadas por interpolação entre os percentis publicados.

A Proteção Social se concentra entre 2 e 5 SM: 77% dos ativos estão nessa faixa. Por carreira (botão *Por carreira*), os auxiliares de serviços operacionais ficam entre 2 e 3 SM, e os analistas, entre 3 e 5 SM.

Gráfico 6 – Distribuição dos servidores ativos por faixa de salário mínimo, por órgão e por carreira – Proteção Social – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

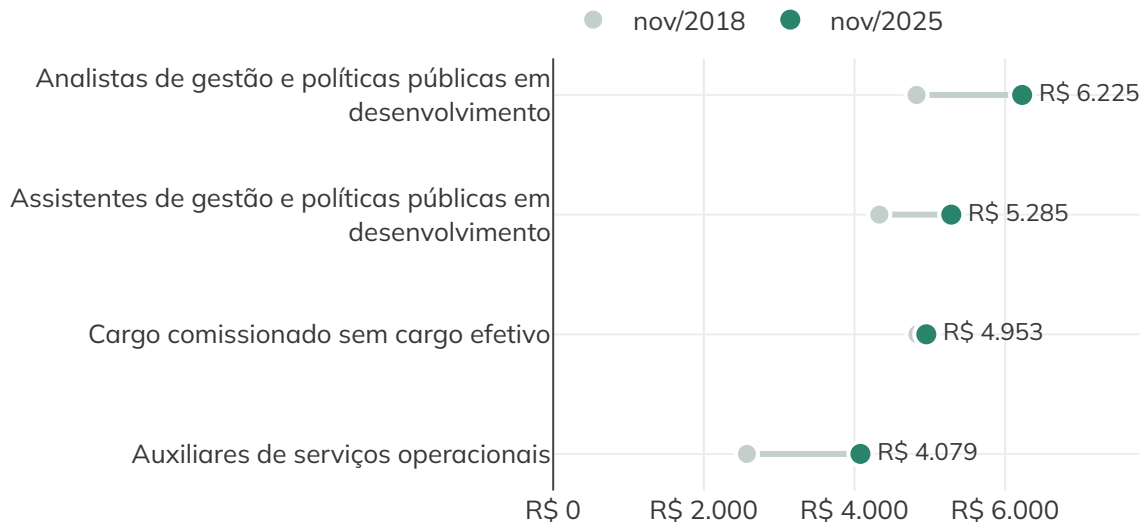
Nota: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025; salário mínimo de R$ 1.518. Carreiras com 30 servidores ou mais.

Parte 2 – Principais carreiras

O maior grupo de ativos do setor não é uma carreira: são os **271 servidores em cargo comissionado sem cargo efetivo**, 41% dos ativos, com média de R$ 4.953. Em 2018, eram 233. Enquanto o número de comissionados cresceu, as carreiras efetivas encolheram: os analistas de gestão e políticas públicas em desenvolvimento passaram de 142 para 89, os assistentes, de 150 para 102, e os auxiliares de serviços operacionais, de 178 para 102.

As carreiras efetivas tiveram ganhos reais altos: a média dos analistas passou de R$ 4.824 para R$ 6.225 (+29,0%), e a dos auxiliares, de R$ 2.572 para R$ 4.079 (+58,6%). Mesmo assim, o analista da Sedese recebe menos que a média do Executivo.

Gráfico 7 – Remuneração Bruta Média e número de servidores ativos por carreira – Proteção Social – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



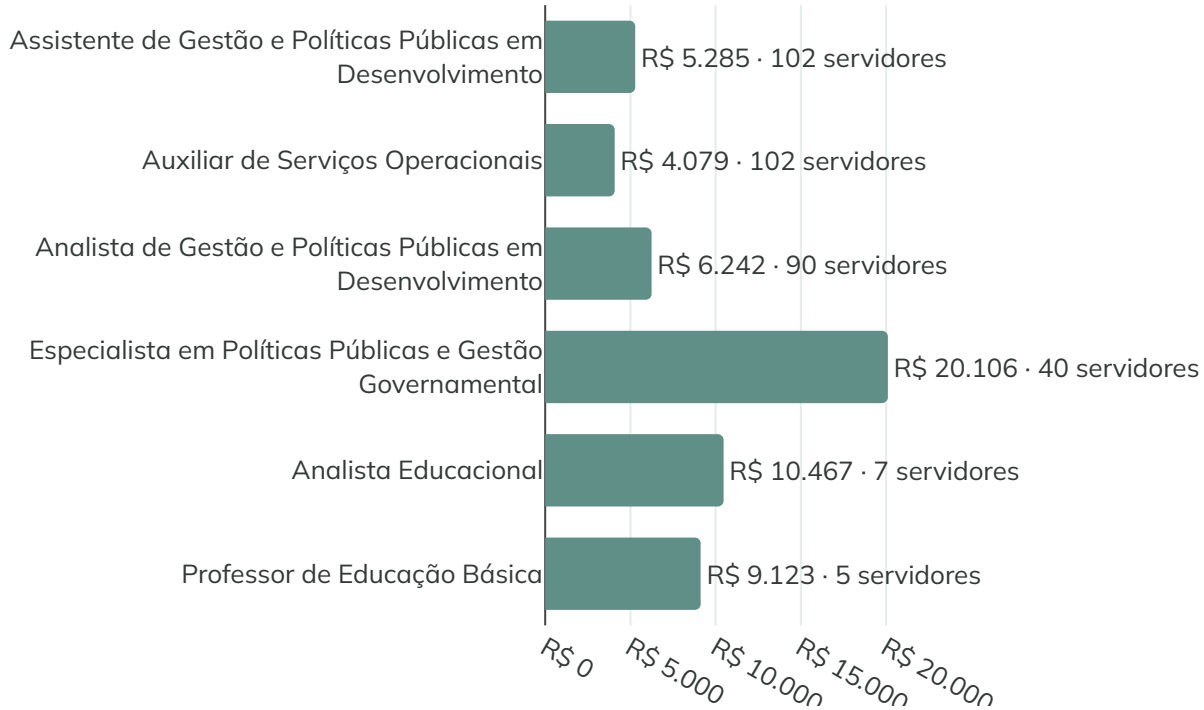
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com 30 servidores ou mais em nov/2025, agrupadas pelo cargo efetivo informado na folha. Funções de direção identificáveis na folha prevalecem sobre o cargo efetivo.

Os cargos com mais servidores são o Assistente de Gestão e Políticas Públicas em Desenvolvimento (102 ativos, média de R$ 5.285), o Auxiliar de Serviços Operacionais (102, R$ 4.079) e o Analista de Gestão e Políticas Públicas em Desenvolvimento (90, R$ 6.242). Os 40 EPPGG em exercício no setor recebem em média R$ 20.106.

Gráfico 8 – Remuneração Bruta Média dos 10 cargos com mais servidores ativos – Proteção Social – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

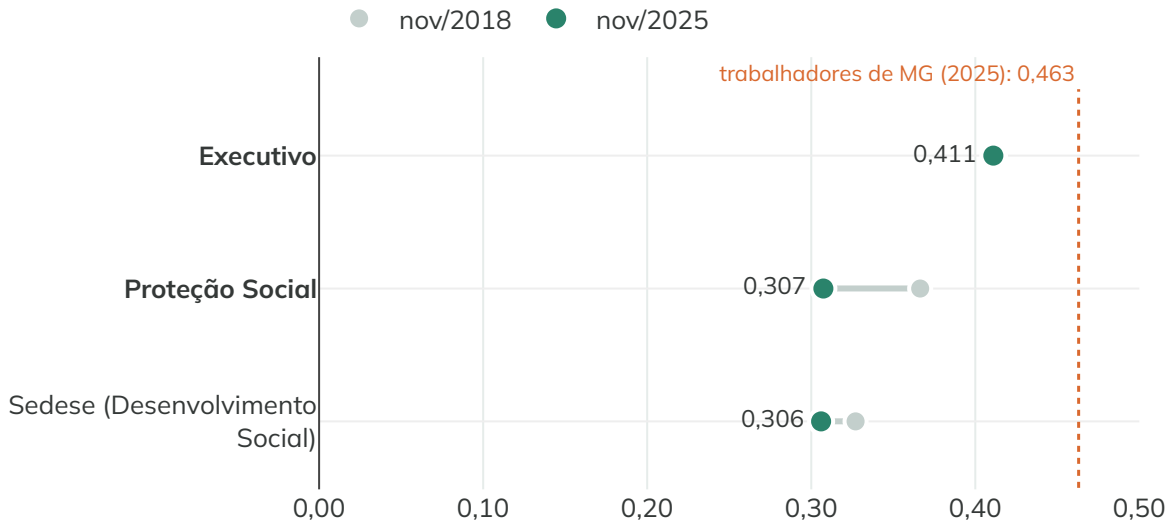
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargo informado na folha, inclusive contratos temporários, que o Portal identifica como cargos próprios. Gratificações por participação em órgãos colegiados e por encargos de curso ou concurso não foram consideradas.

Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto

O Índice de Gini da remuneração dos ativos, que vai de 0 (todos recebem o mesmo) a 1 (uma pessoa recebe tudo), caiu de 0,366 em nov/2018 para **0,307 em nov/2025**, o sétimo menor entre os 11 setores do Executivo. No conjunto do Executivo, o índice é de 0,411, e entre os trabalhadores de Minas Gerais, 0,463, segundo o IBGE. Com apenas um órgão de porte, a Sedese, a desigualdade do setor é praticamente a desse órgão.

Gráfico 9 – Desigualdade da remuneração dos servidores ativos (Índice de Gini) por órgão – Proteção Social – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

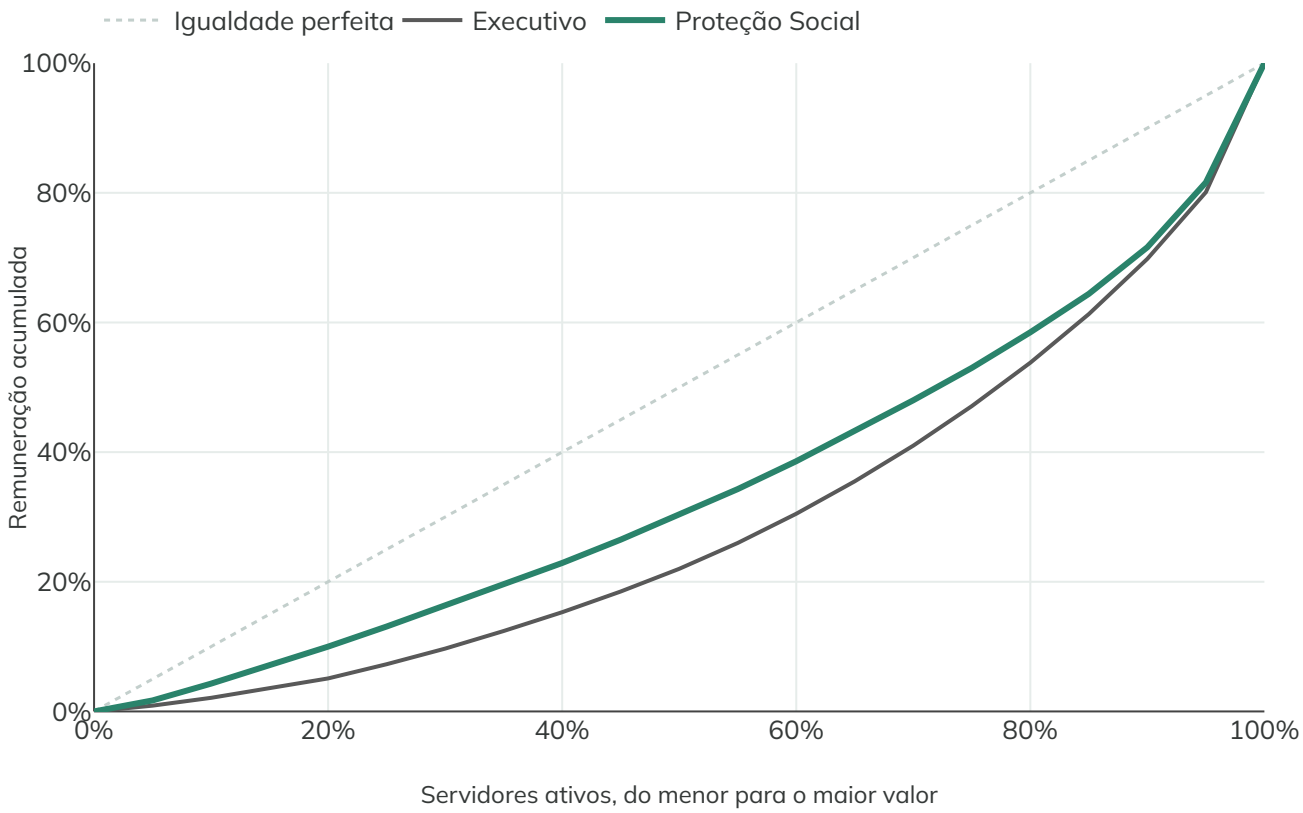


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Gini da Remuneração Bruta Total 1 dos ativos. Órgãos com pelo menos 100 ativos em nov/2018 e nov/2025. Trabalhadores de MG: Gini do rendimento de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7453).

A curva de Lorenz mostra a mesma coisa de outro jeito. No setor, os 10% mais bem pagos recebem 29% da remuneração dos ativos, e a metade com os menores valores fica com 30%. No Executivo, essas parcelas são de 30% e 22%.

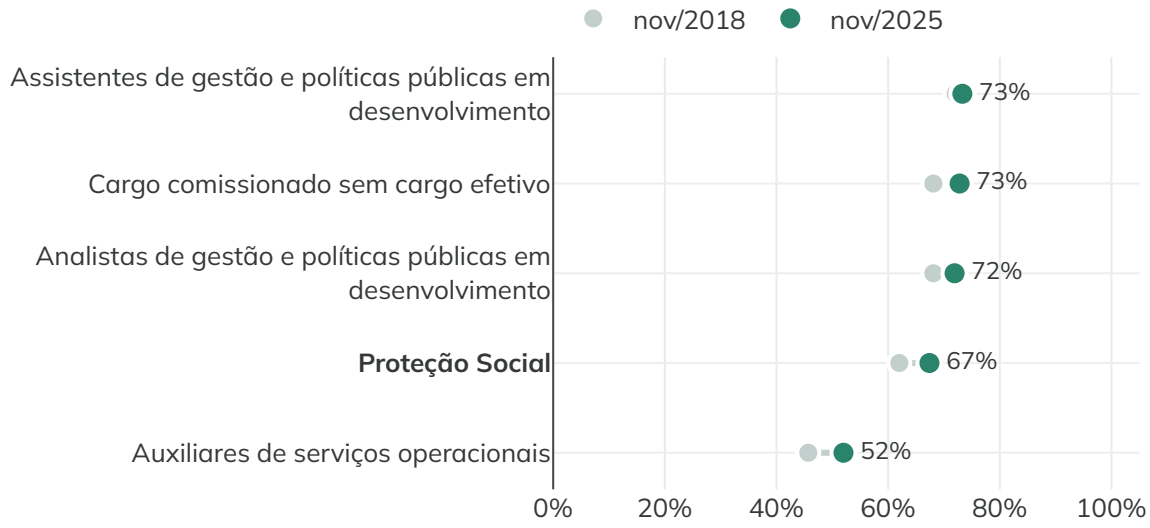
Gráfico 10 – Curva de Lorenz da remuneração dos servidores ativos – Proteção Social e Executivo – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

As mulheres são **67% dos ativos** do setor (eram 62% em 2018), contra 63% no Executivo. Por carreira, a participação feminina vai de 73% em Assistentes de gestão e políticas públicas em desenvolvimento a 52% em Auxiliares de serviços operacionais. Como a folha não informa o sexo, ele foi estimado pelo primeiro nome.

Gráfico 11 – Participação das mulheres entre os servidores ativos por carreira – Proteção Social – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

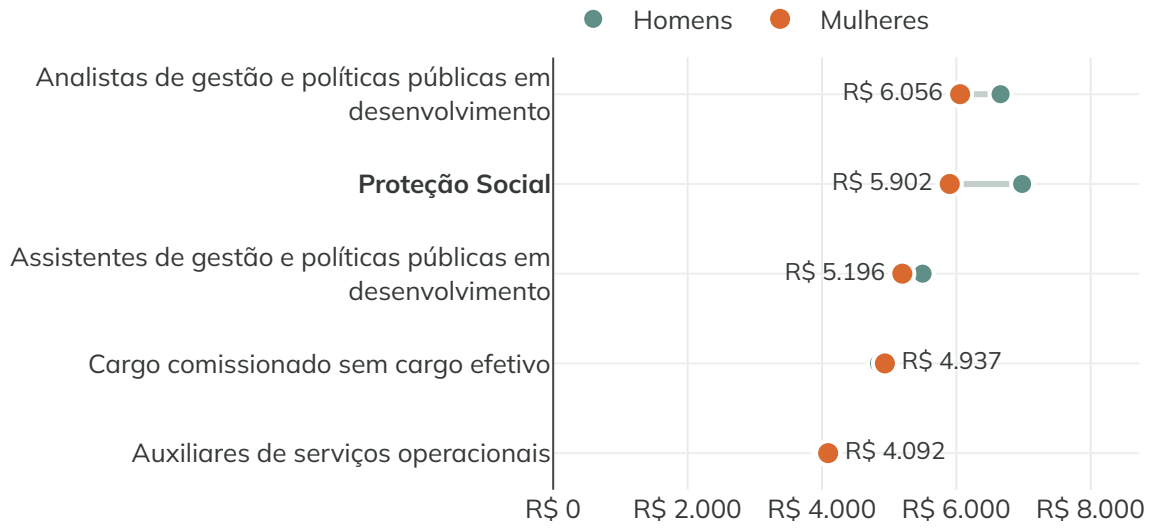


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Sexo estimado pelo primeiro nome (frequências do Censo 2010 do IBGE); exclui nomes ambíguos ou não encontrados.

No conjunto do setor, a Remuneração Bruta Média das mulheres (R$ 5.902) equivale a 85% da dos homens (R$ 6.979). Dentro das carreiras, as médias são próximas: entre os analistas, as mulheres recebem 91% da média dos homens, e entre os comissionados, praticamente o mesmo valor.

Gráfico 12 – Remuneração Bruta Média de mulheres e homens por carreira – Proteção Social – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

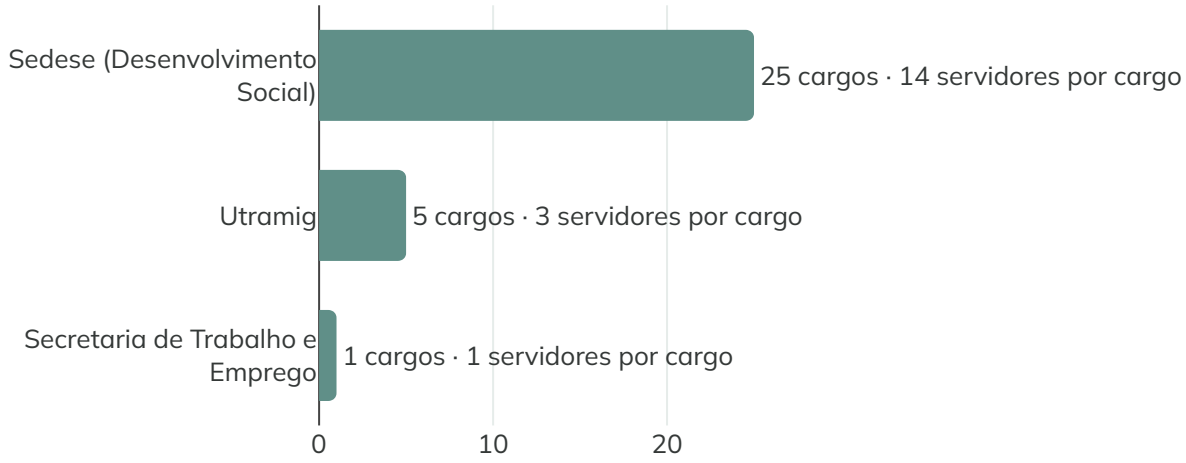
Nota: Carreiras com pelo menos 20 mulheres e 20 homens identificados.

O teto constitucional não alcança a Proteção Social: entre nov/2018 e ago/2026, nenhum servidor do setor teve a remuneração reduzida pelo abate-teto ou recebeu mais que o teto.

Parte 4 – A estrutura de cargos

Os 373 servidores ativos com cargo efetivo do setor se distribuem em **25 cargos efetivos** de denominação diferente. A Sedese tem 25 cargos efetivos para 356 servidores com cargo efetivo, porque recebe servidores de cargos de outros órgãos. Como o Portal não informa nível, grau ou classe, a quantidade de posições salariais é ainda maior.

Gráfico 13 – Cargos efetivos distintos e servidores por cargo, por órgão – Proteção Social – Minas Gerais – nov/2025

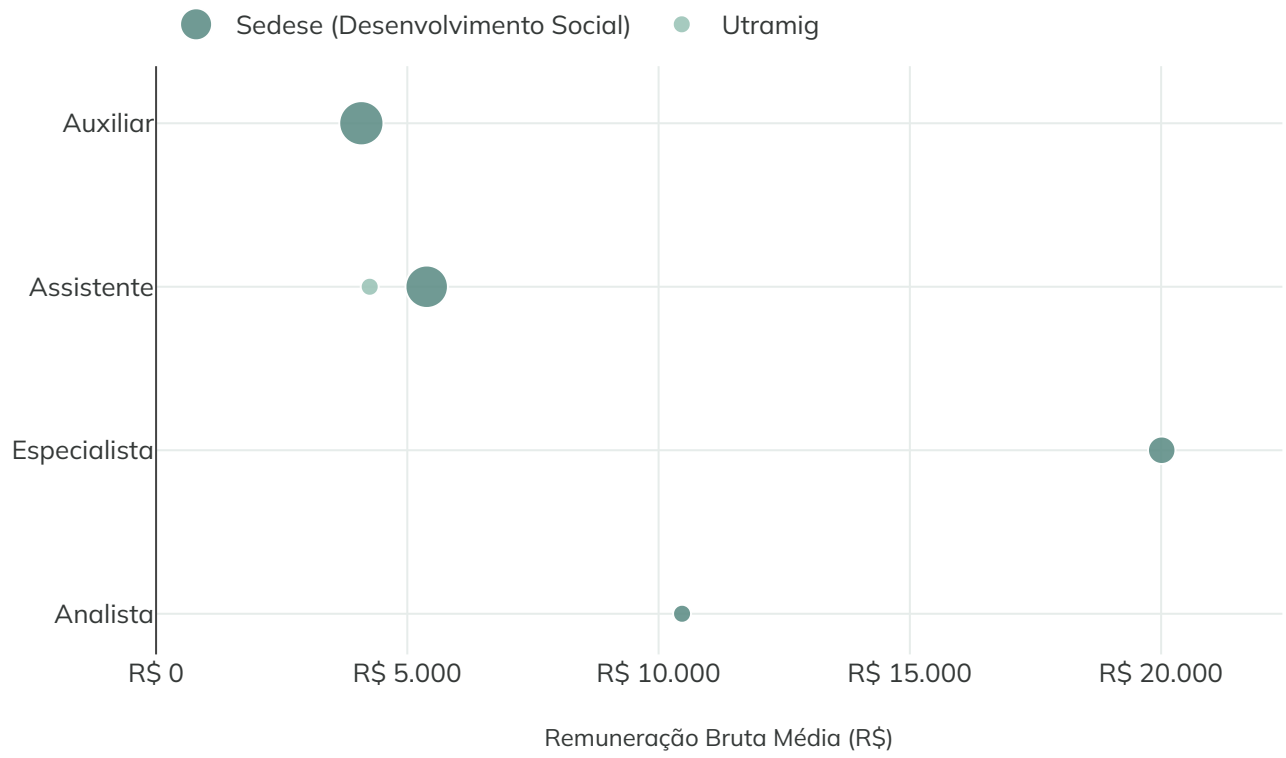


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores ativos com cargo efetivo informado. Cargos de contrato temporário contados separadamente.

O mesmo cargo paga valores diferentes na Sedese e na Utramig: o Assistente de Gestão e Políticas Públicas em Desenvolvimento recebe em média R$ 5.385 na Sedese e R$ 4.251 na Utramig. Na Sedese, o EPPGG recebe R$ 20.012, mais de três vezes a média do analista da carreira própria.

Gráfico 14 – Remuneração Bruta Média de cargos efetivos de mesma família, por órgão – Proteção Social – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargos com 5 servidores ativos ou mais, agrupados pela primeira palavra da denominação (Auxiliar, Assistente, Técnico, Agente, Analista, Especialista, Gestor). O tamanho do círculo indica o número de servidores.

Em síntese: quanto custa a Proteção Social de Minas Gerais

A Proteção Social custa cerca de R$ 7,2 milhões por mês em remuneração bruta, pagos a 1.695 servidores, ativos e inativos. Os principais destaques são:

- **Um dos menores setores.** A Proteção Social tem 0,3% dos servidores e 0,2% da folha do Executivo, cerca de R$ 0,34 por habitante, todo mês.
- **Quatro em cada dez ativos são comissionados.** 271 dos 664 ativos ocupam cargo comissionado sem cargo efetivo, mais que em 2018 (233).
- **Carreiras efetivas encolheram.** Analistas, assistentes e auxiliares somavam 470 ativos em 2018 e 293 em 2025.
- **Mais inativos que ativos.** O setor tem 1.031 inativos e 664 ativos. A média dos inativos (R$ 2.932) é a menor entre os setores do Executivo.
- **Ganho real, mas abaixo da média.** A média dos ativos subiu 29,5% acima da inflação desde 2018, para R$ 6.283, ainda abaixo da do Executivo.

Esses números mostram o custo da folha da Proteção Social. A despesa total do setor, que inclui custeio e investimentos, e sua relação com a receita do Estado serão tratadas nos próximos posts do *Estadosfera em Números*.

Como calculamos

Fontes, conceitos e escolhas deste diagnóstico estão explicados passo a passo em Como calculamos: a metodologia do Painel Remuneração em MG. Neste post, o setor Proteção Social reúne a Sedese (inclusive a antiga Secretaria de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania), a Utramig e os inativos da antiga Secretaria de Trabalho e Emprego e da Febem. As carreiras foram agrupadas pelo cargo efetivo informado na folha.

Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Para citar: SILBERSCHNEIDER, Wieland. Proteção Social em Minas: quatro em cada dez servidores na ativa são comissionados sem cargo efetivo. *Estadosfera em Números*, Belo Horizonte, out. 2026. Disponível em: https://www.estadosfera.com.br/estadosfera-em-numeros/minas-gerais/mg-remuneracao/protecao-social-em-minas-quatro-em-cada-dez-servidores-ativos-sao-comissionados/. Acesso em: [data do acesso].

Saúde em Minas: o Estado perdeu um quarto dos médicos desde 2018

Wieland Silberschneider · *Estadosfera em Números* · Belo Horizonte, out. 2026 · www.estadosfera.com.br

Quanto ganham médicos, profissionais de enfermagem, técnicos e analistas da Saúde estadual em Minas Gerais, quanto isso custa ao Estado e como a remuneração mudou desde 2018.

O setor Saúde reúne a Secretaria de Estado de Saúde (SES), a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig), responsável pela rede de hospitais estaduais, a Fundação Hemominas, a Fundação Ezequiel Dias (Funed) e a Escola de Saúde Pública (ESP-MG). Quantos são e quanto recebem esses servidores? Que carreiras ganham mais? E o que mudou na composição do quadro desde 2018?

Este post faz parte do diagnóstico Quanto custa o funcionalismo em Minas Gerais? e segue a mesma estrutura e a mesma metodologia. Os dados vêm da folha de pagamento publicada pelo Governo de Minas no Portal da Transparência, em quatro meses de referência para os ativos (nov/2018, nov/2022, nov/2025 e ago/2026) e três para os inativos (ago/2025, nov/2025 e ago/2026), já que o Portal só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Todos os valores estão **a preços de dez/2025**, corrigidos pelo IPCA, e se referem apenas à remuneração paga ao servidor, **sem as obrigações patronais**.

Remuneração Saúde-MG

Saúde: SES, Fhemig, Hemominas, Funed e Escola de Saúde Pública

29.910
servidores do setor, ativos e inativos (nov/2025)

R$ 193,2 mi
folha bruta mensal, 4,9% da folha do Executivo (nov/2025)

R$ 7.436
remuneração bruta média dos ativos, 1,1 vez a do Executivo (nov/2025)

R$ 5.056
remuneração bruta média dos inativos (nov/2025)

+7,5%
variação real da média dos ativos, nov/2018 a nov/2025

0,294
desigualdade (Gini) da remuneração dos ativos, o quarto menor entre os 11 setores (nov/2025)

Remuneração Bruta Média dos ativos por órgão – Saúde – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

O que você vai encontrar

- **Parte 1 – Quem são e quanto ganham:** quantos são os servidores do setor, quanto custa a folha, como a remuneração evoluiu desde 2018 em cada órgão, o peso dos inativos e a distribuição por faixas de salário mínimo, em comparação com o Executivo e com os trabalhadores de Minas Gerais e do Brasil.
- **Parte 2 – Principais carreiras:** médicos, profissionais de enfermagem, técnicos e analistas de saúde, as carreiras de gestão e os cargos com mais servidores, inclusive os contratados.
- **Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto:** quão desigual é a remuneração no setor, quanto recebem mulheres e homens em cada carreira e quem recebe no limite do teto constitucional.
- **Parte 4 – A estrutura de cargos:** quantos cargos efetivos existem em cada órgão e como cargos de funções parecidas pagam valores diferentes conforme o órgão.
- **Painel interativo** (Power BI) para consultar os números por órgão e cargo (em breve).

Parte 1 – Quem são e quanto ganham

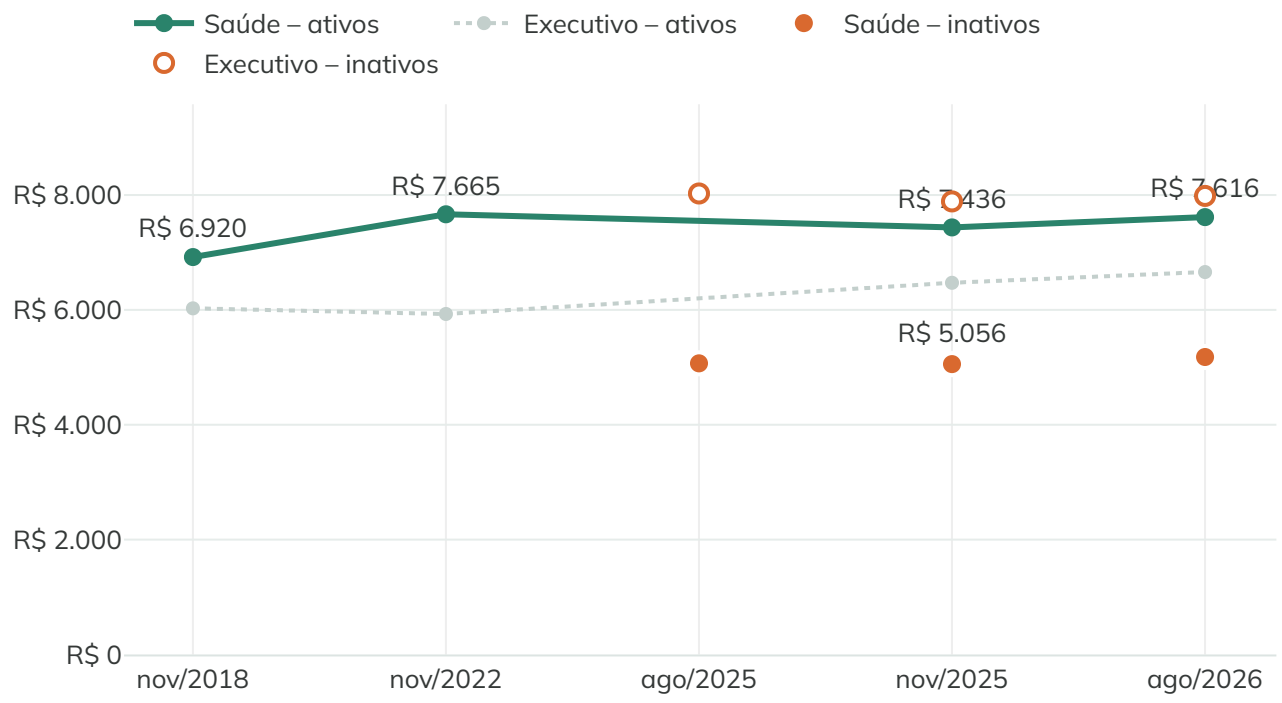
Em novembro de 2025, a folha da Saúde pagou **R$ 193,2 milhões** em remuneração bruta a **29.910 servidores**: 17.620 ativos e 12.290 inativos. O setor reúne 5,3% dos servidores do Executivo e 4,9% da folha, o equivalente a **R$ 9,03 por habitante de Minas Gerais, todo mês**. A Remuneração Bruta Média do setor foi de R$ 6.458.

Descontada a inflação, a Remuneração Bruta Média dos ativos passou de R$ 6.920 em nov/2018 para R$ 7.665 em nov/2022 (+10,8%) e R$ 7.436 em nov/2025 (–3,0% em três anos). Em ago/2026, chegou a R$ 7.616, valor que já inclui a verba indenizatória, divulgada em coluna própria desde fev/2026. Entre nov/2018 e nov/2025, a variação real foi de **+7,5%**, contra +7,4% no conjunto do Executivo. Em nov/2025, um servidor ativo da Saúde recebia, em média, 1,1 vez a média do Executivo (R$ 6.472). É a oitava maior média entre os 11 setores do Executivo. Depois do ganho entre 2018 e 2022, a média recuou entre nov/2022 e nov/2025.

Os inativos recebem menos: **R$ 5.056 em nov/2025**, 32% abaixo da média dos ativos do setor e abaixo da média dos inativos do Executivo (R$ 7.889). A diferença se explica pela composição do quadro: entre os inativos, predominam técnicos, auxiliares e servidores de apoio, que se aposentaram

em carreiras de menor remuneração. Na Secretaria de Saúde, a média dos 7.983 inativos é de R$ 3.967.

Gráfico 1 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos e inativos – Saúde e Executivo – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



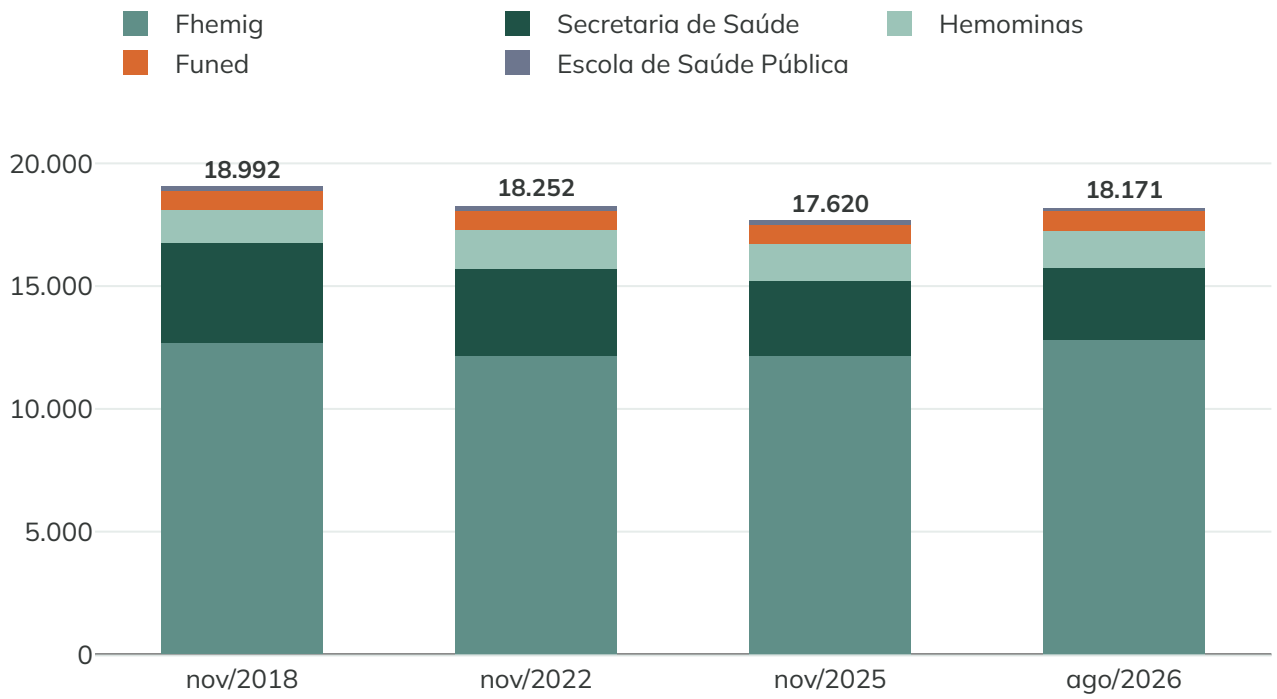
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: O Portal da Transparência só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Em ago/2026, a remuneração inclui a verba indenizatória, que o Portal passou a divulgar em coluna própria em fev/2026.

O número de ativos caiu de 18.992 em nov/2018 para 17.620 em nov/2025 (–7,2%) e voltou a 18.171 em ago/2026. A Fhemig, com 12.166 ativos, concentra 69% do setor e perdeu pouco até 2025 (–4,2%). A maior perda foi na Secretaria de Saúde, que passou de 4.047 para 3.033 ativos (**–25,1%**) e chegou a 2.922 em ago/2026. Hemominas (1.537), Funed (806) e Escola de Saúde Pública (78) completam o setor.

Gráfico 2 – Servidores ativos da Saúde por órgão – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026

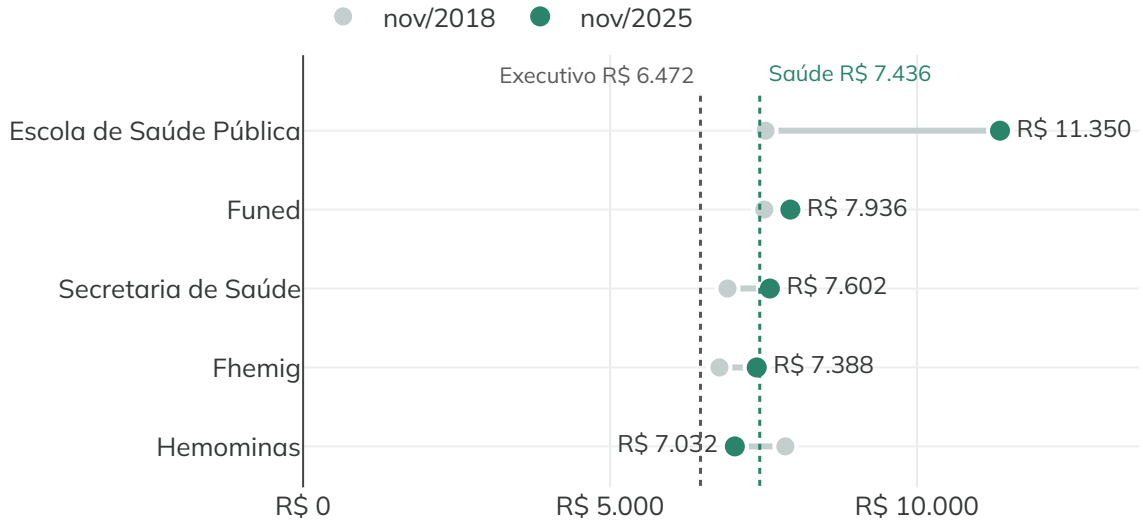


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidor = pessoa em cada situação (ativo ou inativo), contada uma vez.

As médias dos órgãos são próximas: em nov/2025, iam de R$ 7.032 na Hemominas a R$ 7.936 na Funed, com exceção da Escola de Saúde Pública (R$ 11.350), que tem poucos servidores, quase todos de nível superior. A Fhemig teve ganho real de +8,9% entre 2018 e 2025, e a Secretaria de Saúde, de +10,0%. A Hemominas foi o único órgão em que a média caiu (–10,5%).

Gráfico 3 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos por órgão – Saúde – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



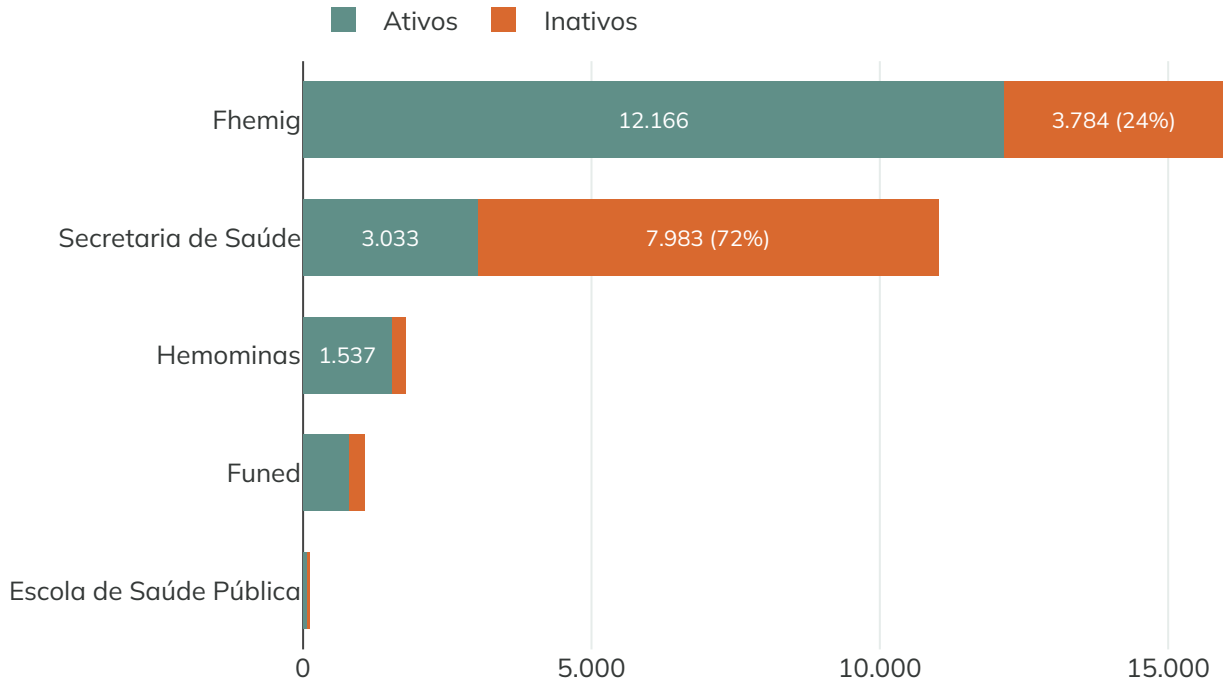
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA. Linhas pontilhadas: médias dos ativos da Saúde e do Executivo em nov/2025. Órgãos sem ativos em uma das datas aparecem apenas com o ponto disponível ou não aparecem.

O peso dos inativos

O setor tem 12.290 inativos, 41% dos seus servidores, que ficam com **32% da folha** (R$ 62,1 milhões em nov/2025). O peso dos inativos é desigual entre os órgãos. Na Secretaria de Saúde, há 7.983 inativos para 3.033 ativos, e a folha dos inativos (R$ 31,7 milhões) **já supera a dos ativos** (R$ 23,1 milhões). Na Fhemig, os 3.784 inativos ficam com 22% da folha do órgão. Hemominas e Funed, com quadros mais jovens, têm poucos inativos.

Gráfico 4 – Servidores e folha mensal de ativos e inativos por órgão – Saúde – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

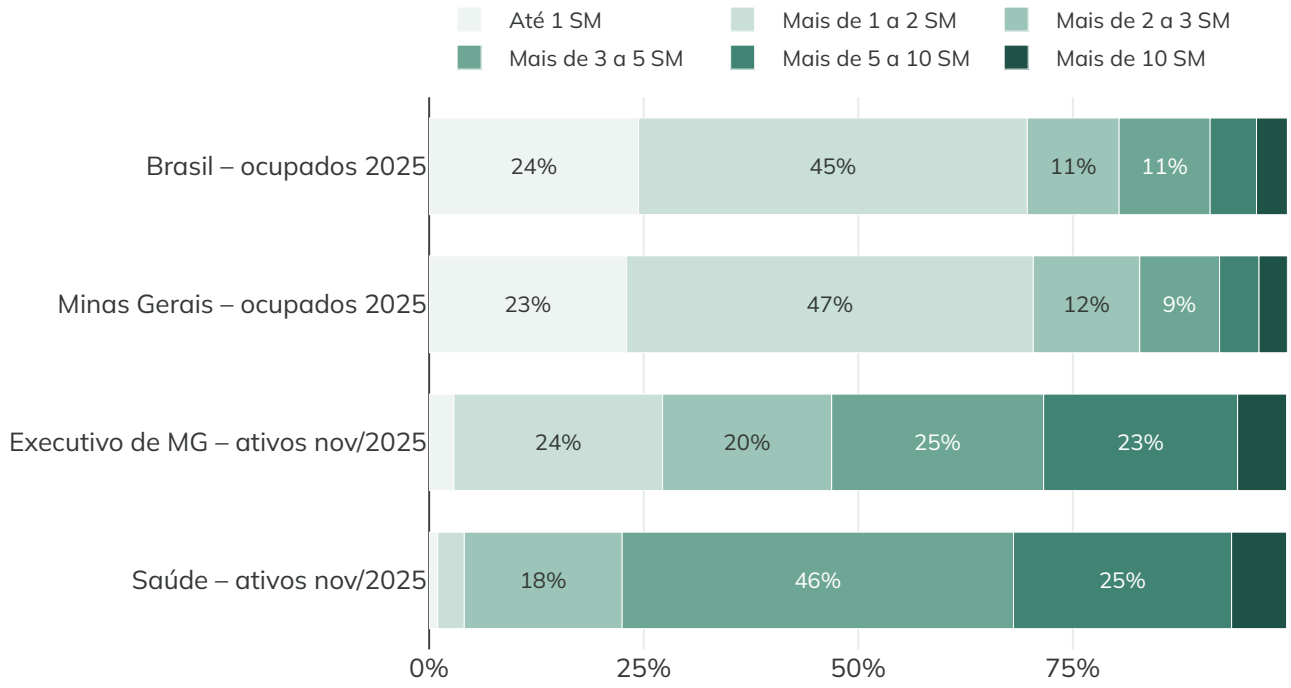
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Folha = soma da Remuneração Bruta Total 1, em R$ milhões. Entre parênteses, a participação dos inativos no órgão.

Faixas de remuneração em salários mínimos

Em salários mínimos (SM de R$ 1.518 em nov/2025), 46% dos ativos do setor recebem entre 3 e 5 SM, 25% entre 5 e 10 SM e 18% entre 2 e 3 SM. Até 2 SM estão 4,1% dos ativos do setor, contra 27% no conjunto do Executivo e 70% entre os trabalhadores ocupados de Minas Gerais, segundo a PNAD Contínua do IBGE. Na outra ponta, 32% dos ativos do setor passam de 5 SM, contra 28% no Executivo e 8% entre os trabalhadores do Estado.

Gráfico 5 – Distribuição por faixa de salário mínimo: servidores ativos da Saúde e do Executivo e trabalhadores ocupados de Minas Gerais e do Brasil – 2025

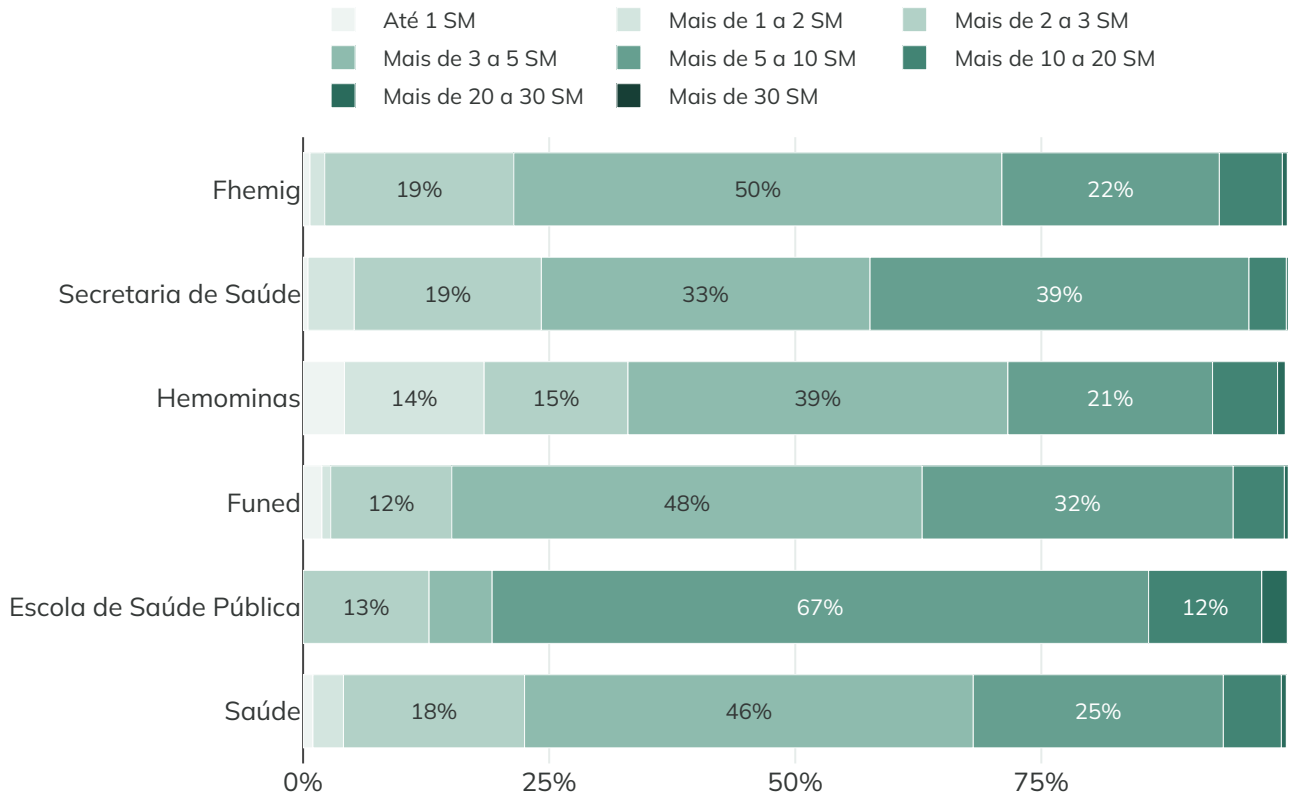


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025 e salário mínimo de R$ 1.518. Trabalhadores: rendimento habitual de todos os trabalhos (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7536); as proporções foram estimadas por interpolação entre os percentis publicados.

Por órgão, a Fhemig tem 50% dos ativos entre 3 e 5 SM, e a Secretaria de Saúde, 38% entre 5 e 10 SM. Na Hemominas, 18% recebem até 2 SM. Por carreira (botão *Por carreira*), 35% dos médicos recebem mais de 10 SM, enquanto a enfermagem se concentra entre 3 e 5 SM (70%).

Gráfico 6 – Distribuição dos servidores ativos por faixa de salário mínimo, por órgão e por carreira – Saúde – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025; salário mínimo de R$ 1.518. Carreiras com 30 servidores ou mais.

Parte 2 – Principais carreiras

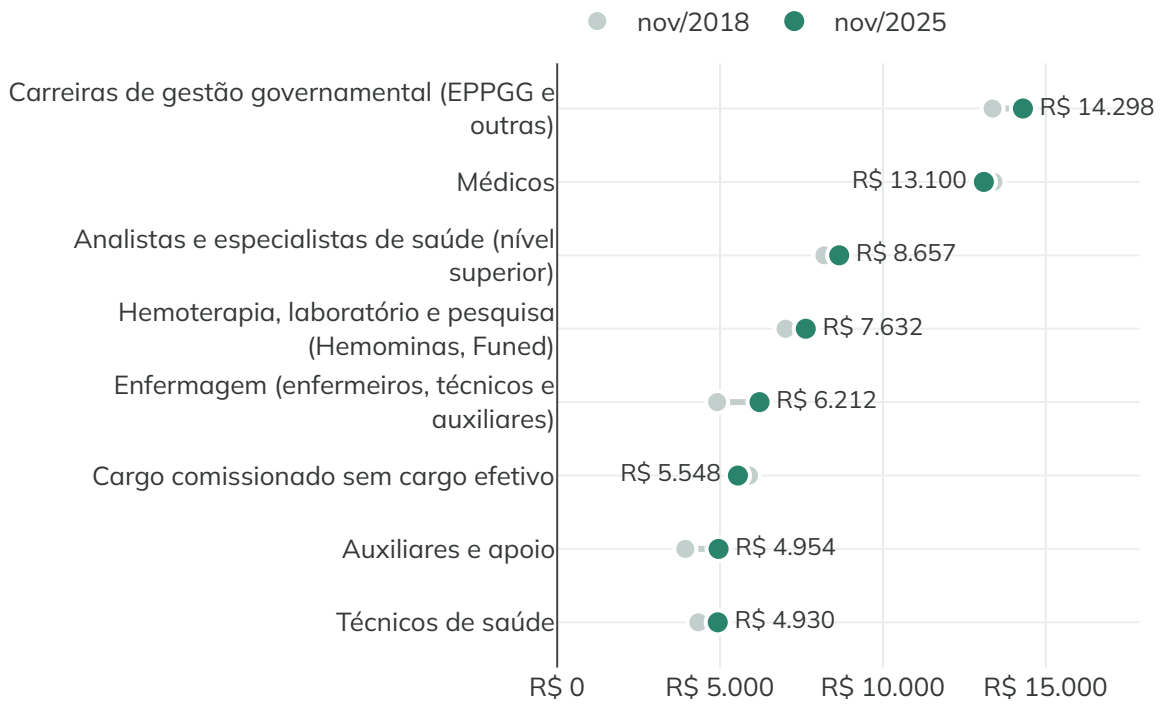
A maior carreira do setor é a **enfermagem**, que reúne enfermeiros, técnicos e auxiliares: 6.208 ativos em nov/2025, com média de R$ 6.212. Foi também a carreira com maior ganho real entre 2018 e 2025: **+26,6%**. Os técnicos de saúde (2.804 ativos) tiveram alta de +13,8%, e os analistas e especialistas de saúde de nível superior (2.968), de +5,5%.

Os **médicos** têm a maior média entre as carreiras de saúde, R$ 13.100 em nov/2025, praticamente a mesma de 2018 em termos reais (–2,2%). O que mudou foi o número: os médicos ativos passaram de 3.233 em nov/2018 para 2.752 em nov/2022 e **2.419 em nov/2025, 25% a menos**. Em ago/2026, eram 2.402. Ao mesmo tempo, o quadro de enfermagem cresceu (+2,7%). A queda se concentra em dois grupos. Na Fhemig, os médicos com contrato temporário passaram de 703 em nov/2022 para 144 em nov/2025, enquanto os demais médicos da fundação passaram de 1.206 para 1.508, com a posse de aprovados no concurso de 2023, que ofereceu 557 vagas para médicos. Na Secretaria de Saúde, os médicos passaram de 565 em 2018 para 201 em 2025. Parte das escalas passou a ser coberta fora da folha. Desde 2023, a Fhemig credencia médicos, como pessoas físicas ou por meio de empresas, para plantões pagos por escala; o edital em vigor (Chamamento Público nº 2/2025) já está no nono ciclo. E, desde 2024, o Hospital Regional Antônio Dias, em Patos de Minas, é gerido por uma organização social, a Faepu, modelo que a Fhemig prepara também para o Hospital Regional João Penido, em Juiz

de Fora (Edital nº 1/2025). Credenciados e profissionais contratados por organizações sociais não aparecem na folha do Estado: no Hospital Antônio Dias, os registros de médicos na folha caíram de 153 em nov/2022 para 83 em nov/2025.

As carreiras de gestão governamental, que incluem os especialistas em políticas públicas e gestão governamental (EPPGG), passaram de 110 para 257 servidores no setor, com média de R$ 14.298. Na base, os auxiliares e servidores de apoio diminuíram de 1.332 para 780 (–41,4%).

Gráfico 7 – Remuneração Bruta Média e número de servidores ativos por carreira – Saúde – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



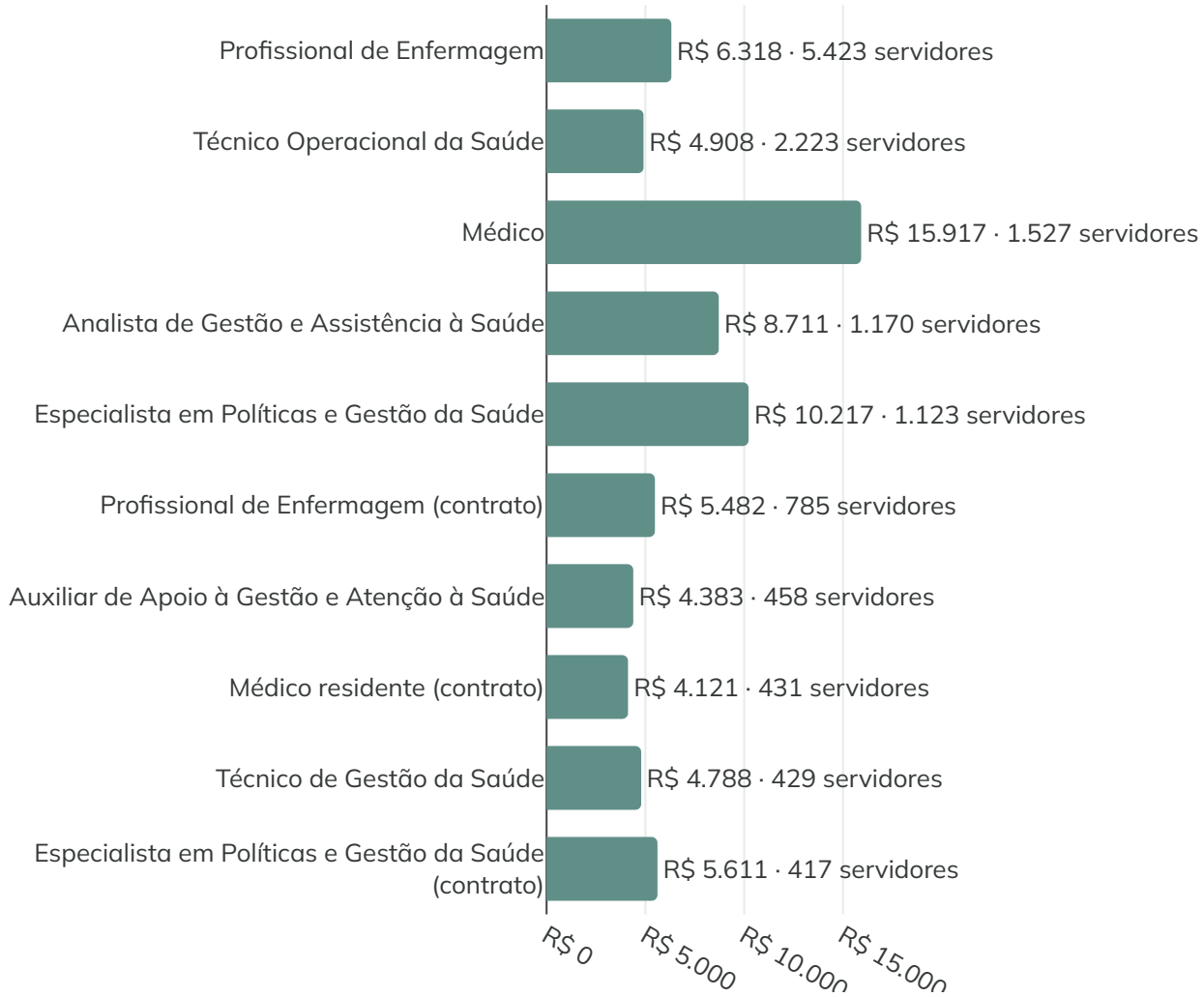
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com 30 servidores ou mais em nov/2025, agrupadas pelo cargo efetivo informado na folha. Funções de direção identificáveis na folha prevalecem sobre o cargo efetivo.

Os cargos com mais servidores mostram o peso da Fhemig e dos contratos. O cargo de Profissional de Enfermagem tem 5.423 ativos, com média de R$ 6.318, e o de Técnico Operacional da Saúde, 2.223. O cargo de Médico tem 1.527 ativos e a maior média da lista, R$ 15.917. Entre os contratados, há 785 profissionais de enfermagem, com média de R$ 5.482, 13% abaixo da dos efetivos, e 431 médicos residentes, cuja remuneração (R$ 4.121) corresponde à bolsa de residência. No total, o setor tinha 2.239 contratados temporários em nov/2025.

Gráfico 8 – Remuneração Bruta Média dos 10 cargos com mais servidores ativos – Saúde – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

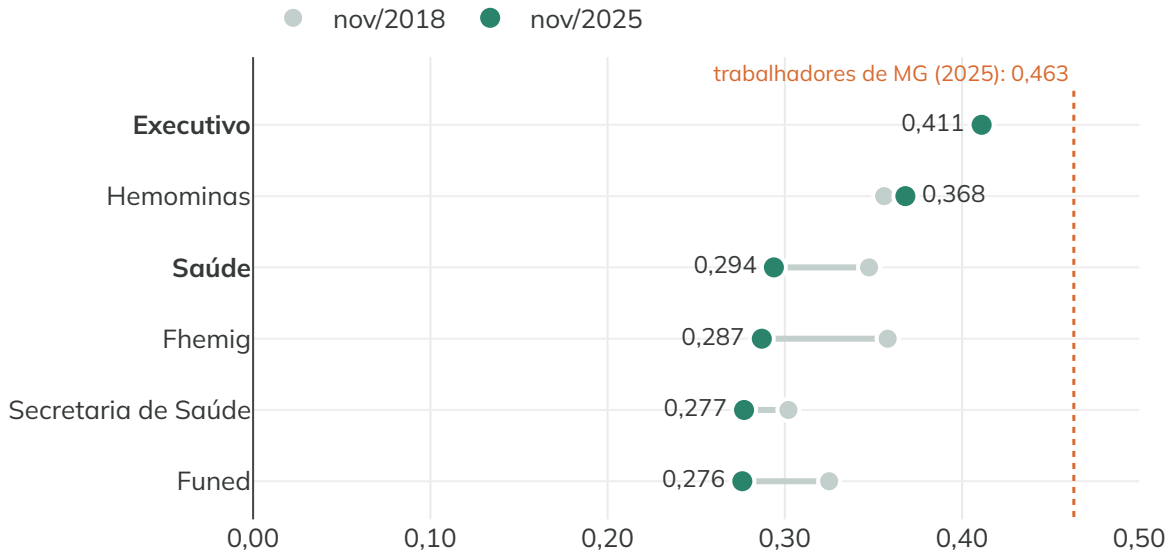
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargo informado na folha, inclusive contratos temporários, que o Portal identifica como cargos próprios. Gratificações por participação em órgãos colegiados e por encargos de curso ou concurso não foram consideradas.

Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto

O Índice de Gini da remuneração dos ativos, que vai de 0 (todos recebem o mesmo) a 1 (uma pessoa recebe tudo), caiu de 0,347 em nov/2018 para **0,294 em nov/2025**, o quarto menor entre os 11 setores do Executivo. No conjunto do Executivo, o índice é de 0,411, e entre os trabalhadores de Minas Gerais, 0,463, segundo o IBGE. A queda veio sobretudo da Fhemig (de 0,358 para 0,287), onde a enfermagem ganhou mais que os médicos. A Hemominas foi o único órgão em que a desigualdade aumentou.

Gráfico 9 – Desigualdade da remuneração dos servidores ativos (Índice de Gini) por órgão – Saúde – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

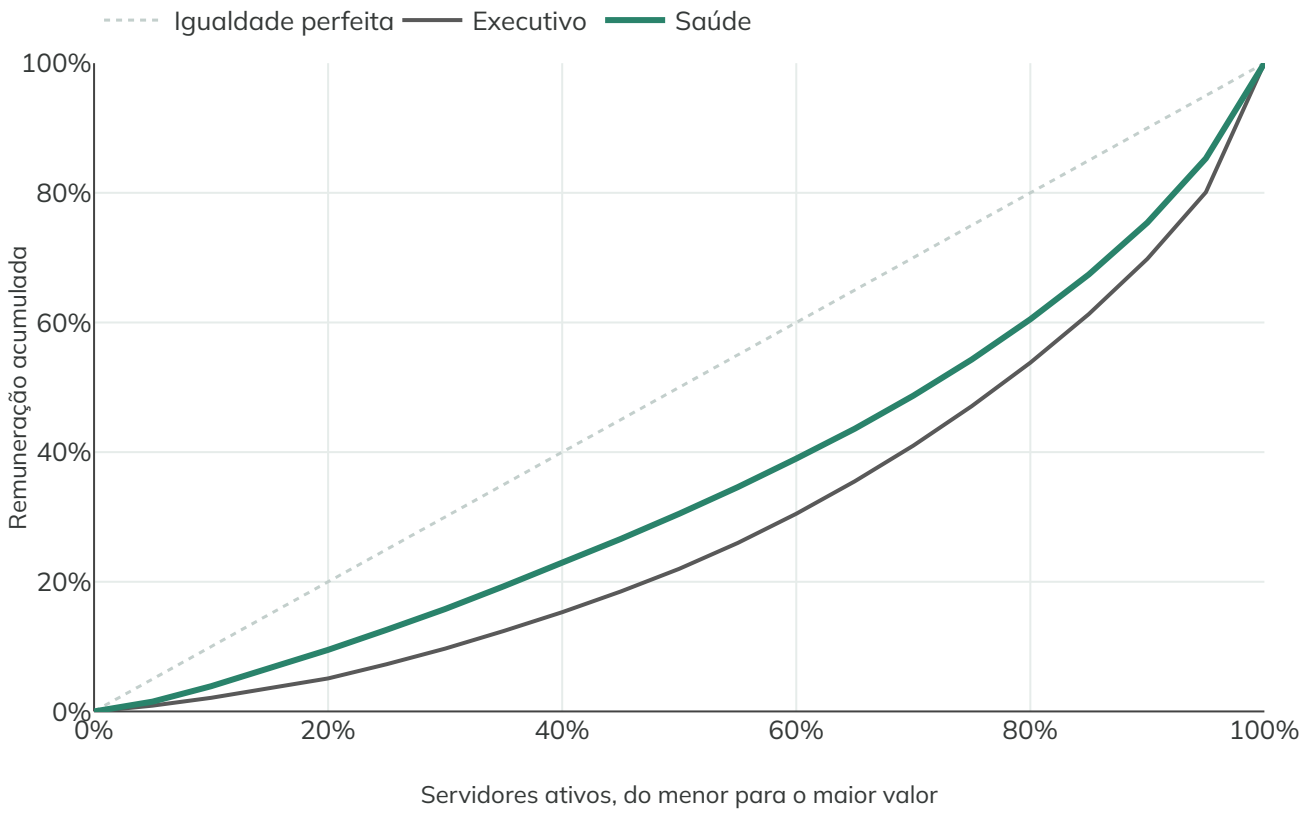


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Gini da Remuneração Bruta Total 1 dos ativos. Órgãos com pelo menos 100 ativos em nov/2018 e nov/2025. Trabalhadores de MG: Gini do rendimento de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7453).

A curva de Lorenz mostra a mesma coisa de outro jeito. No setor, os 10% mais bem pagos recebem 25% da remuneração dos ativos, e a metade com os menores valores fica com 31%. No Executivo, essas parcelas são de 30% e 22%.

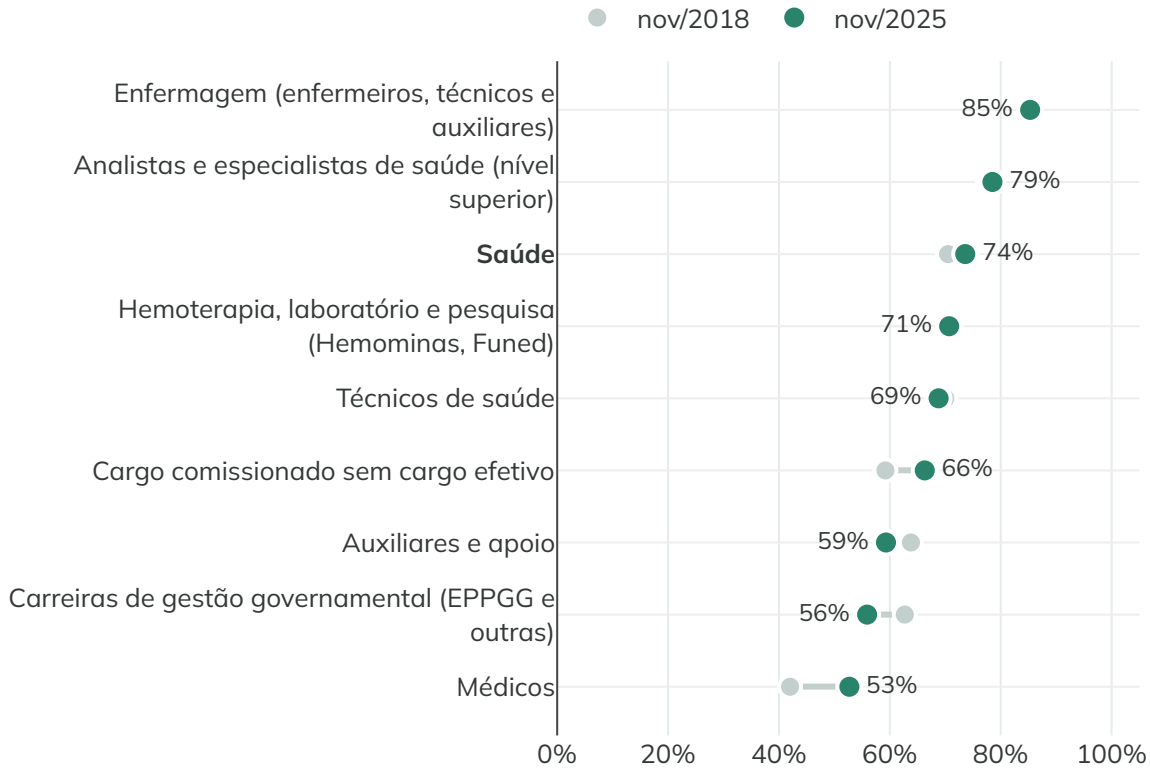
Gráfico 10 – Curva de Lorenz da remuneração dos servidores ativos – Saúde e Executivo – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

As mulheres são **74% dos ativos** do setor (eram 71% em 2018), contra 63% no Executivo. Por carreira, a participação feminina vai de 85% em Enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) a 53% em Médicos. Mesmo entre os médicos, a carreira com menor participação feminina, elas já são maioria. Como a folha não informa o sexo, ele foi estimado pelo primeiro nome.

Gráfico 11 – Participação das mulheres entre os servidores ativos por carreira – Saúde – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

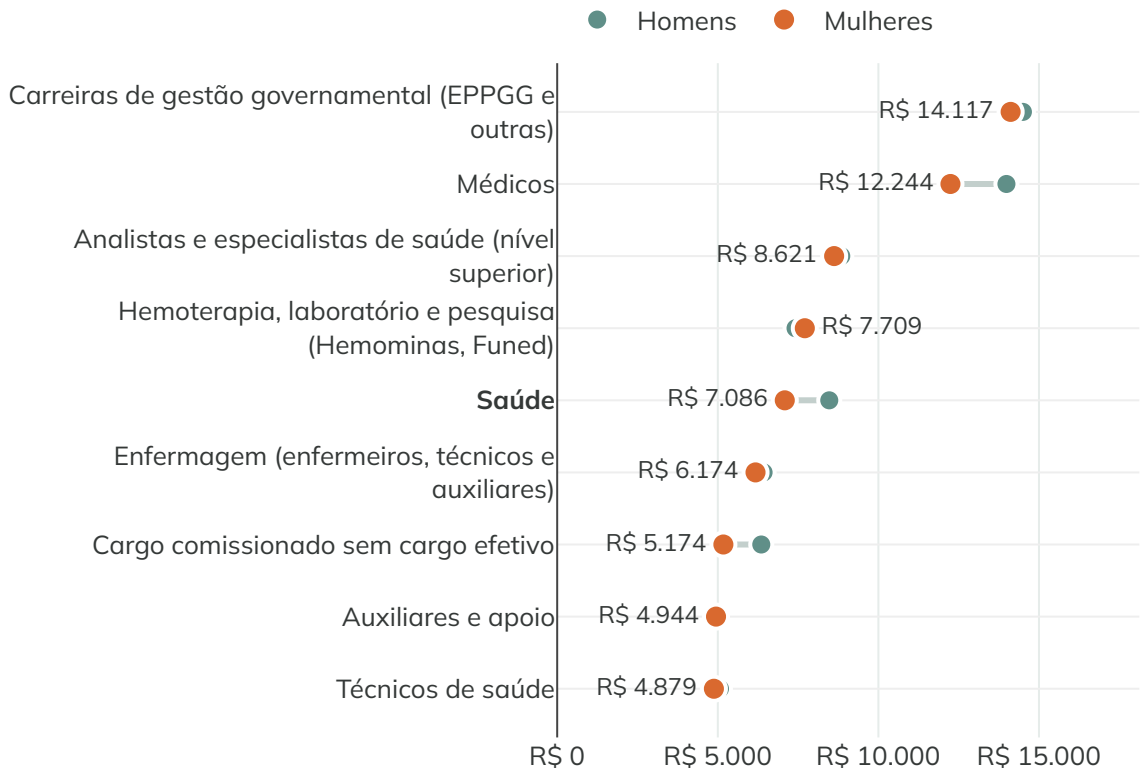


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Sexo estimado pelo primeiro nome (frequências do Censo 2010 do IBGE); exclui nomes ambíguos ou não encontrados.

No conjunto do setor, a Remuneração Bruta Média das mulheres (R$ 7.086) equivale a 84% da dos homens (R$ 8.470). A diferença vem sobretudo da composição: as mulheres são maioria nas carreiras de enfermagem e técnicas, que pagam menos. Dentro das carreiras, as médias são próximas, com uma exceção: entre os médicos, as mulheres recebem em média R$ 12.244, 88% da média dos homens (R$ 13.986). A folha não informa jornada nem especialidade, que podem explicar parte dessa distância.

Gráfico 12 – Remuneração Bruta Média de mulheres e homens por carreira – Saúde – Minas Gerais – nov/2025



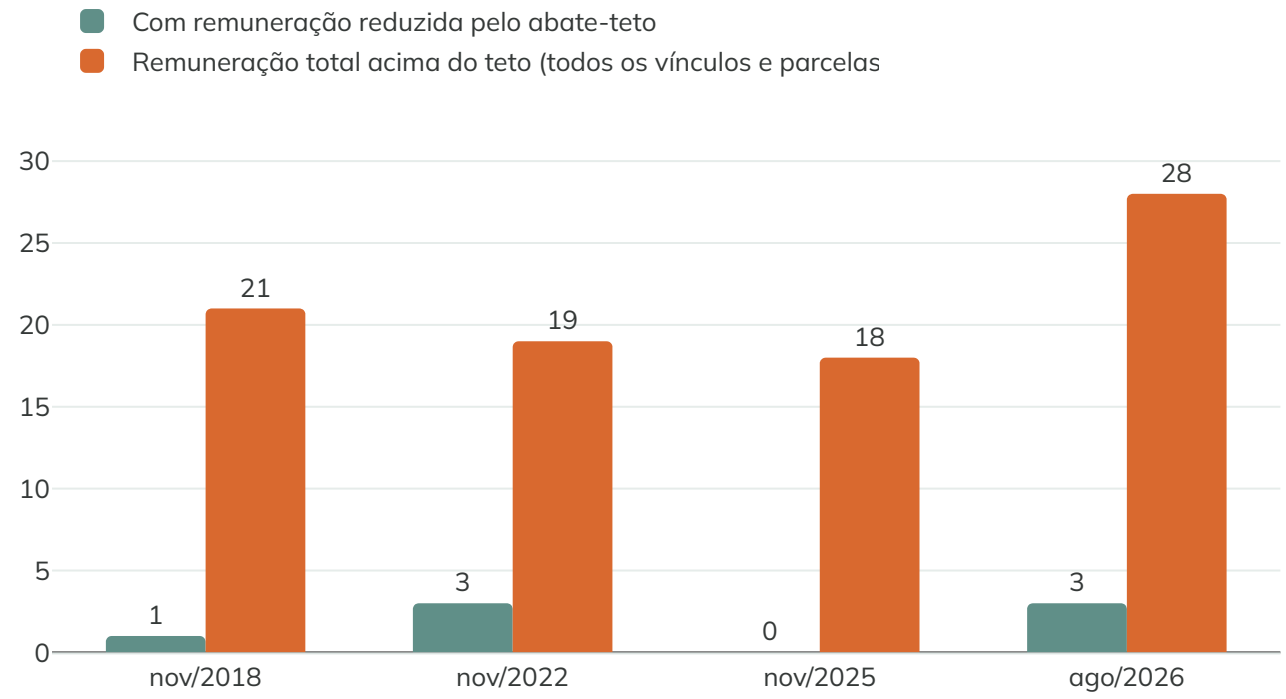
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com pelo menos 20 mulheres e 20 homens identificados.

O teto constitucional praticamente não alcança a Saúde. Em nov/2025, nenhum servidor do setor teve a remuneração reduzida pelo abate-teto, e em ago/2026 foram 3. Somando todos os vínculos e parcelas, inclusive as que a lei deixa fora do teto, como férias, indenizações e pagamentos eventuais, 28 servidores receberam mais que o teto em ago/2026.

Gráfico 13 – Servidores e o teto constitucional – Saúde – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



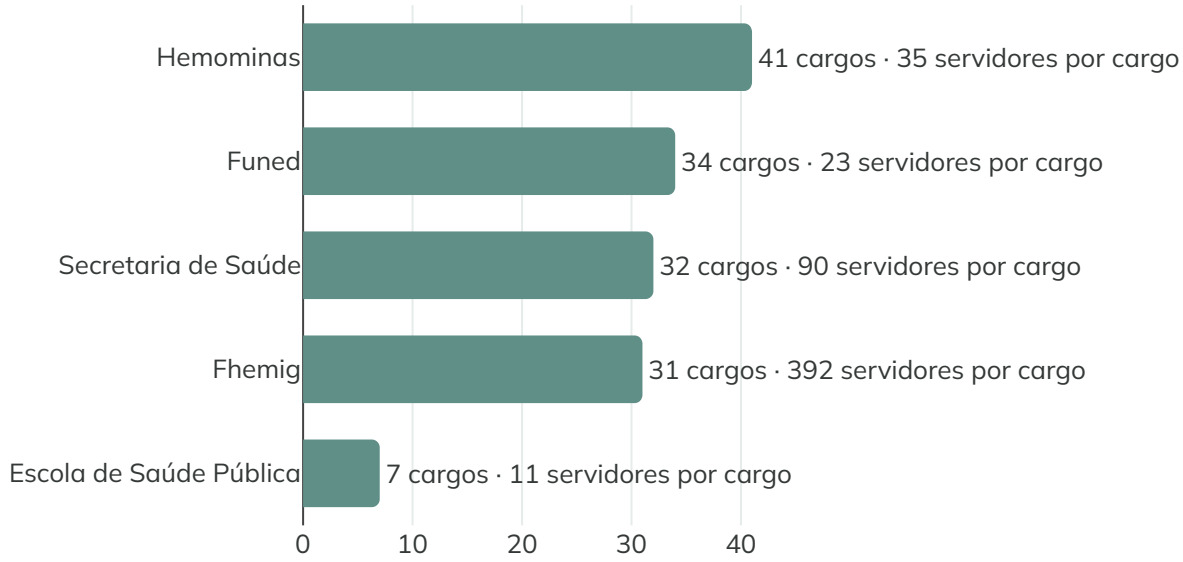
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Ativos e inativos. Teto = subsídio do Governador vigente em cada mês (R$ 30.471,11 em nov/2018; R$ 35.462,22 em nov/2022; R$ 41.845,49 em 2025 e 2026), em valores nominais.

Parte 4 – A estrutura de cargos

Os 17.338 servidores ativos com cargo efetivo do setor se distribuem em **73 cargos efetivos** de denominação diferente. A Hemominas tem 41 cargos para 1.448 servidores, e a Funed, 34 para 778. Na Fhemig, a estrutura é mais concentrada: 31 cargos para 12.147 servidores. Como o Portal não informa nível, grau ou classe, a quantidade de posições salariais é ainda maior.

Gráfico 14 – Cargos efetivos distintos e servidores por cargo, por órgão – Saúde – Minas Gerais – nov/2025

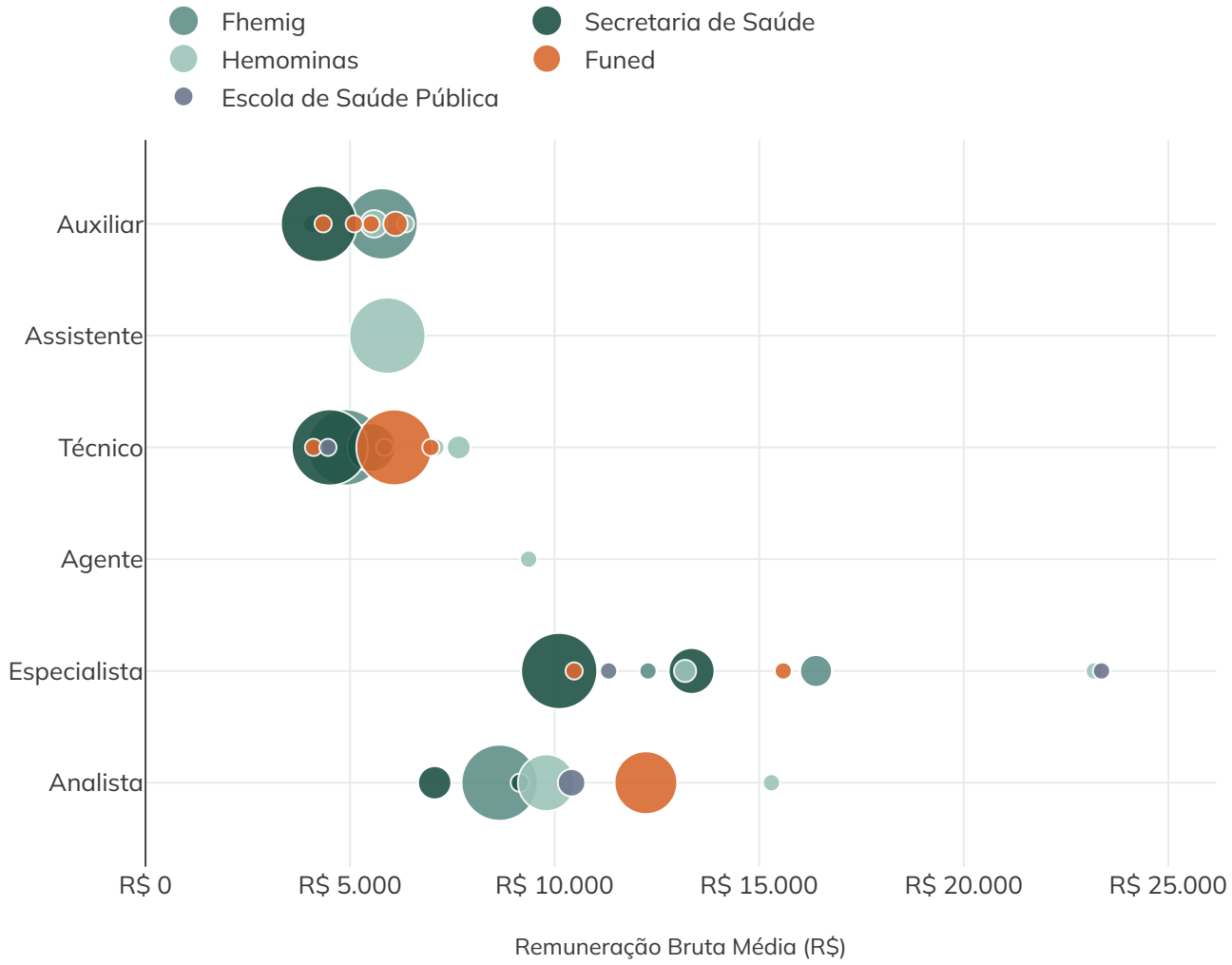


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores ativos com cargo efetivo informado. Cargos de contrato temporário contados separadamente.

Vários cargos existem com o mesmo nome em mais de um órgão, com remunerações diferentes. O Auxiliar de Apoio à Gestão e Atenção à Saúde recebe em média R$ 4.084 na Fhemig, R$ 4.239 na Secretaria de Saúde e R$ 5.586 na Hemominas. O Técnico Operacional da Saúde vai de R$ 4.887 na Fhemig a R$ 7.096 na Hemominas. Entre os analistas, o Analista e Pesquisador de Saúde e Tecnologia da Funed recebe R$ 12.230, contra R$ 8.654 do Analista de Gestão e Assistência à Saúde da Fhemig. Parte das diferenças vem de gratificações e adicionais próprios de cada órgão e do tempo de serviço, que o Portal não detalha.

Gráfico 15 – Remuneração Bruta Média de cargos efetivos de mesma família, por órgão – Saúde – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargos com 5 servidores ativos ou mais, agrupados pela primeira palavra da denominação (Auxiliar, Assistente, Técnico, Agente, Analista, Especialista, Gestor). O tamanho do círculo indica o número de servidores.

Em síntese: quanto custa a Saúde de Minas Gerais

A Saúde custa cerca de R$ 193,2 milhões por mês em remuneração bruta, pagos a 29.910 servidores, ativos e inativos. Os principais destaques são:

- **Um em cada vinte servidores do Executivo.** A Saúde tem 5,3% dos servidores e 4,9% da folha do Executivo, cerca de R$ 9,03 por habitante, todo mês.
- **Remuneração na média do Executivo.** A média dos ativos (R$ 7.436) está próxima da do Executivo e cresceu 7,5% acima da inflação entre nov/2018 e nov/2025, com recuo depois de 2022.
- **Um quarto dos médicos a menos.** Os médicos ativos passaram de 3.233 para 2.419 entre 2018 e 2025 (–25,2%), com média real estável. A queda veio sobretudo do fim de contratos temporários na Fhemig, e parte das escalas passou a médicos credenciados e a uma organização social, fora da folha. A enfermagem cresceu e teve o maior ganho real (+26,6%).

- **A Secretaria de Saúde encolheu.** A SES perdeu 25% dos ativos desde 2018 e já gasta mais com inativos (R$ 31,7 milhões) do que com ativos (R$ 23,1 milhões).
- **Inativos recebem menos que os ativos.** A média dos inativos (R$ 5.056) é 32% menor que a dos ativos, porque se aposentaram, em geral, em carreiras técnicas e de apoio. Eles ficam com 32% da folha.
- **Pouca desigualdade.** O Gini dos ativos caiu para 0,294, e 46% dos ativos recebem entre 3 e 5 salários mínimos.
- **Um setor de mulheres.** Elas são 74% dos ativos e já são maioria entre os médicos, mas as médicas recebem, em média, 88% do que recebem os médicos.
- **Contratos na linha de frente.** O setor tinha 2.239 contratados temporários em nov/2025, a maioria na enfermagem e na residência médica.

Esses números mostram o custo da folha da Saúde. A despesa total do setor, que inclui custeio e investimentos, e sua relação com a receita do Estado serão tratadas nos próximos posts do *Estadosfera em Números*.

Como calculamos

Fontes, conceitos e escolhas deste diagnóstico estão explicados passo a passo em Como calculamos: a metodologia do Painel Remuneração em MG. Neste post, o setor Saúde reúne a Secretaria de Estado de Saúde, a Fhemig, a Hemominas, a Funed e a Escola de Saúde Pública. O Instituto de Previdência dos Servidores do Estado (Ipsemg), que também mantém serviços de saúde, está no setor Planejamento, como no post geral. As carreiras foram agrupadas pelo cargo efetivo informado na folha.

Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Para citar: SILBERSCHNEIDER, Wieland. Saúde em Minas: o Estado perdeu um quarto dos médicos desde 2018. *Estadosfera em Números*, Belo Horizonte, out. 2026. Disponível em: https://www.estadosfera.com.br/estadosfera-em-numeros/minas-gerais/mg-remuneracao/saude-em-minas-estado-perdeu-um-quarto-dos-medicos-desde-2018/. Acesso em: [data do acesso].

Segurança Pública em Minas: quase metade da folha já vai para os inativos

Wieland Silberschneider · *Estadosfera em Números* · Belo Horizonte, out. 2026 · www.estadosfera.com.br

Quanto ganham policiais militares e civis, policiais penais e bombeiros em Minas Gerais, quanto isso custa ao Estado e como a remuneração mudou desde 2018.

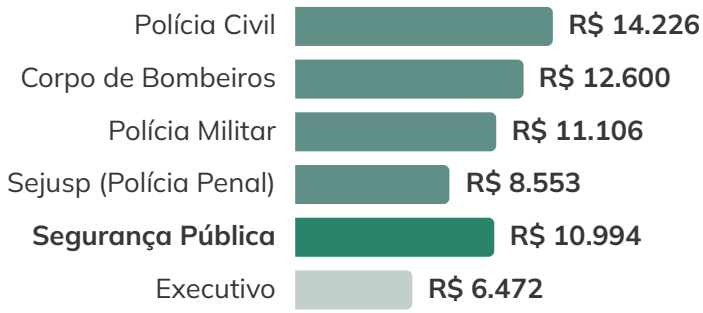
A Segurança Pública é o setor que mais pesa na folha de pagamento do Executivo mineiro. Reúne a Polícia Militar, a Polícia Civil, o Corpo de Bombeiros Militar, a Secretaria de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), onde estão a Polícia Penal e o sistema socioeducativo, e o Instituto de Previdência dos Servidores Militares (IPSM). Quanto recebem esses servidores? Que carreiras ganham mais? E por que os inativos pesam tanto nessa conta?

Este post faz parte do diagnóstico Quanto custa o funcionalismo em Minas Gerais? e segue a mesma estrutura e a mesma metodologia. Os dados vêm da folha de pagamento publicada pelo Governo de Minas no Portal da Transparência, em quatro meses de referência para os ativos (nov/2018, nov/2022, nov/2025 e ago/2026) e três para os inativos (ago/2025, nov/2025 e ago/2026), já que o Portal só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Todos os valores estão **a preços de dez/2025**, corrigidos pelo IPCA, e se referem apenas à remuneração paga ao servidor, **sem as obrigações patronais**.

Remuneração Segurança Pública-MG

Segurança Pública: Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Penal e Corpo de Bombeiros

Remuneração Bruta Média dos ativos por órgão – Segurança Pública – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

129.905
servidores da Segurança Pública, ativos e inativos (nov/2025)

R$ 1,72 bi
folha bruta mensal, 43% da folha do Executivo (nov/2025)

R$ 10.994
remuneração bruta média dos ativos, 1,7 vez a do Executivo (nov/2025)

R$ 17.103
remuneração bruta média dos inativos (nov/2025)

+12,8%
crescimento da média dos ativos acima da inflação, nov/2018 a nov/2025

0,260
desigualdade (Gini) da remuneração dos ativos, a menor do Executivo (nov/2025)

O que você vai encontrar

- **Parte 1 – Quem são e quanto ganham:** quantos são os servidores da Segurança Pública, quanto custa a folha, como a remuneração evoluiu desde 2018 em cada órgão, o peso dos inativos e a distribuição por faixas de salário mínimo, em comparação com o Executivo e com os trabalhadores de Minas Gerais e do Brasil.
- **Parte 2 – Principais carreiras:** praças e oficiais da Polícia Militar e dos Bombeiros, delegados, investigadores, escrivães e peritos da Polícia Civil, policiais penais e agentes socioeducativos, e a escada de postos e graduações dos militares.
- **Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto:** por que este é o setor menos desigual do Executivo, quanto recebem mulheres e homens em cada carreira e quem recebe no limite do teto constitucional.
- **Parte 4 – A estrutura de cargos:** quantos cargos efetivos existem em cada órgão e como cargos de funções parecidas pagam valores diferentes conforme o órgão.
- **Painel interativo** (Power BI) para consultar os números por órgão e cargo (em breve).

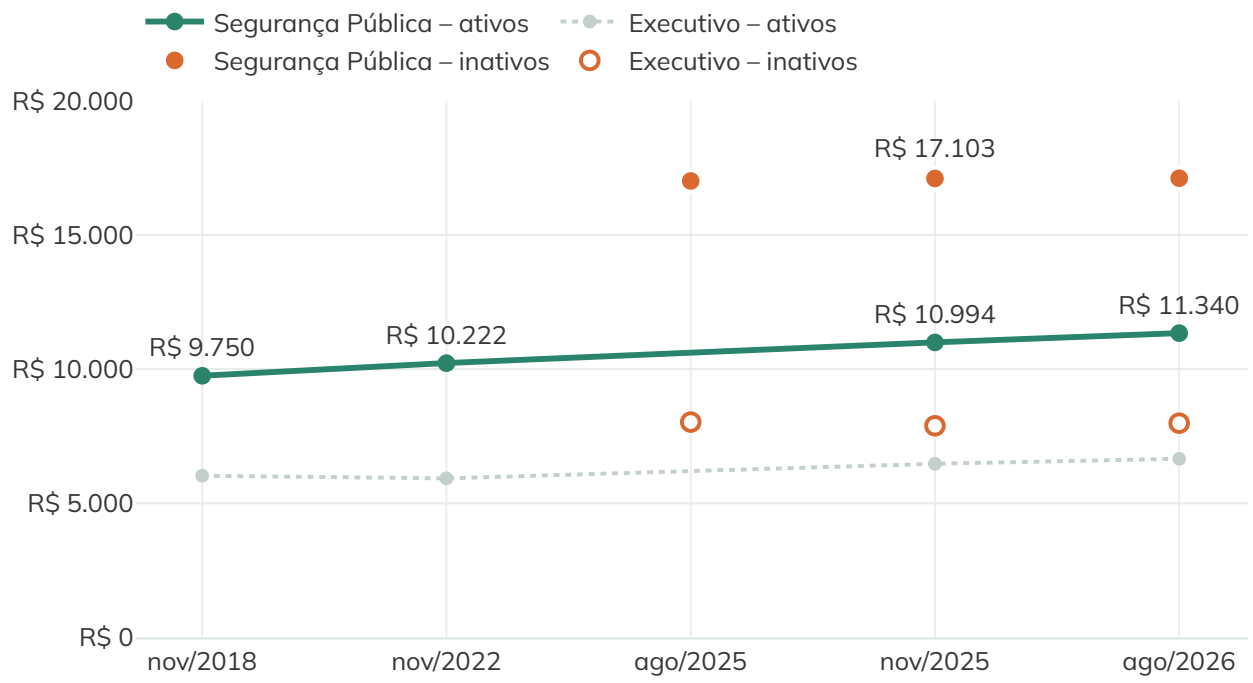
Parte 1 – Quem são e quanto ganham

Em novembro de 2025, a folha da Segurança Pública pagou **R$ 1,72 bilhão** em remuneração bruta a **129.905 servidores**: 82.494 ativos e 47.411 inativos. O setor reúne 23% dos servidores do Executivo, mas 43% da folha: cerca de **R$ 80 por habitante de Minas Gerais, todo mês**. A Remuneração Bruta Média do setor foi de R$ 13.223.

Descontada a inflação, a Remuneração Bruta Média dos ativos passou de R$ 9.750 em nov/2018 para R$ 10.222 em nov/2022 (+4,8%) e R$ 10.994 em nov/2025 (+7,6% em três anos). Em ago/2026, chegou a R$ 11.340, valor que já inclui a verba indenizatória, divulgada em coluna própria desde fev/2026. Entre nov/2018 e nov/2025, o ganho real foi de **+12,8%**, acima do conjunto do Executivo (+7,4%). Em nov/2025, um servidor ativo da Segurança Pública recebia, em média, 1,7 vez a média do Executivo (R$ 6.472).

Os inativos recebem bem mais: **R$ 17.103 em nov/2025**, 56% acima dos ativos do setor e 2,2 vezes a média dos inativos do Executivo (R$ 7.889). As razões estão nas regras de inatividade dos militares, explicadas adiante, e na Parte 2: os inativos se aposentaram, em geral, no topo das carreiras.

Gráfico 1 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos e inativos – Segurança Pública e Executivo – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



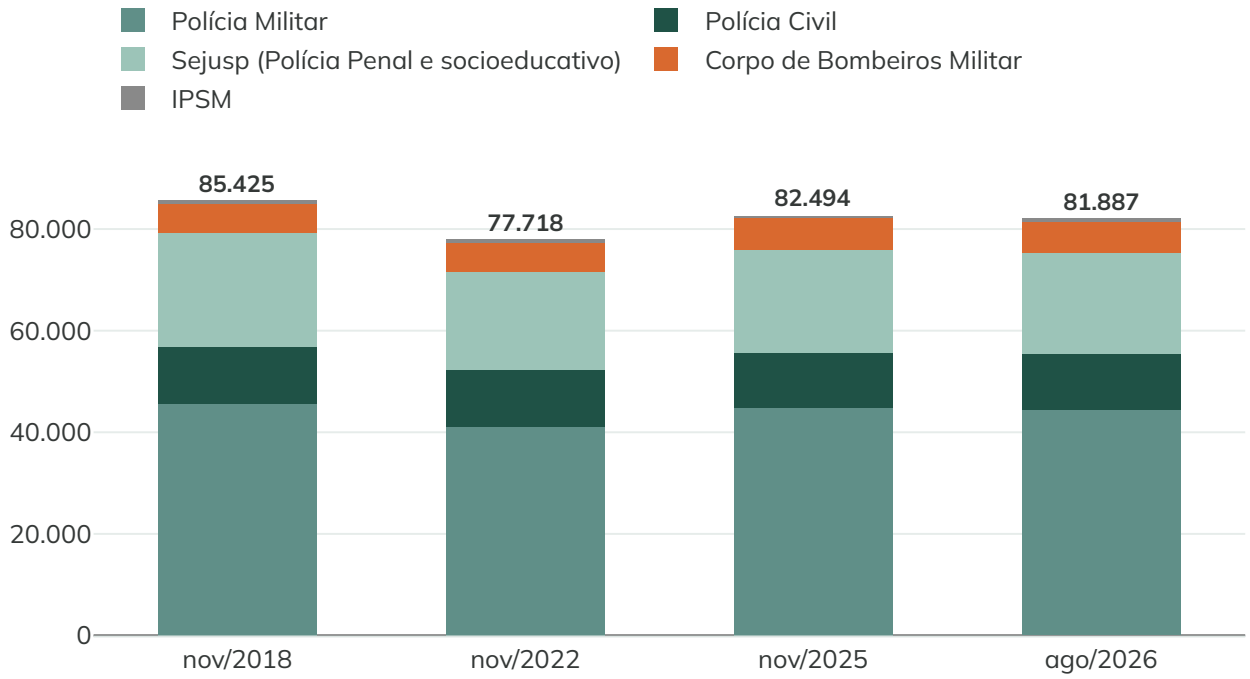
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: O Portal da Transparência só publica a folha completa dos inativos desde mai/2025. Em ago/2026, a remuneração inclui a verba indenizatória, que o Portal passou a divulgar em coluna própria em fev/2026.

O número de ativos caiu de 85.425 em nov/2018 para 77.718 em nov/2022 (–9,0%) e se recuperou parcialmente: 82.494 em nov/2025 e 81.887 em ago/2026, ainda 3,4% abaixo de 2018. A Polícia Militar, com 44.832 ativos, responde por mais da metade do setor. Em seguida vêm a Sejusp (20.251, quase todos policiais penais), a Polícia Civil (10.863) e o Corpo de Bombeiros (6.384). Entre 2018 e 2025, a Sejusp perdeu 9,5% dos ativos e a Polícia Civil, 4,0%. Só o Corpo de Bombeiros cresceu (+6,5%).

Gráfico 2 – Servidores ativos da Segurança Pública por órgão – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026

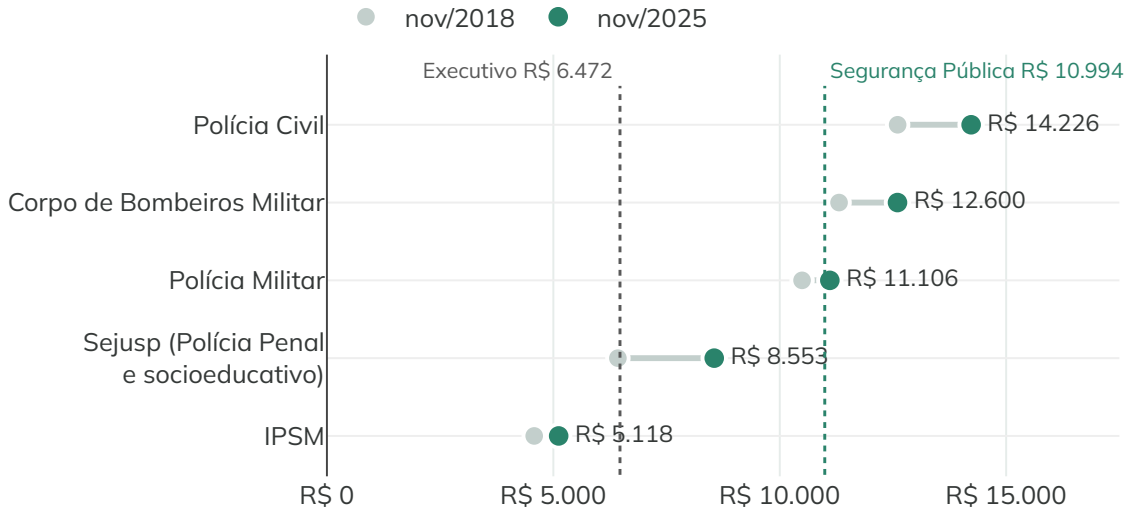


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidor = pessoa em cada situação (ativo ou inativo), contada uma vez. A Sejusp inclui a Polícia Penal e o sistema socioeducativo.

Entre os órgãos, a Polícia Civil tem a maior Remuneração Bruta Média dos ativos (R$ 14.226 em nov/2025), seguida do Corpo de Bombeiros (R$ 12.600) e da Polícia Militar (R$ 11.106). A Sejusp tem a menor média entre as forças de segurança (R$ 8.553), mas foi a que mais cresceu: **+33,1% acima da inflação desde 2018**, puxada pela valorização da Polícia Penal. Na Polícia Militar, o ganho real foi de +5,8%, o menor do setor.

Gráfico 3 – Remuneração Bruta Média dos servidores ativos por órgão – Segurança Pública – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA. Linhas pontilhadas: médias dos ativos da Segurança Pública e do Executivo em nov/2025.

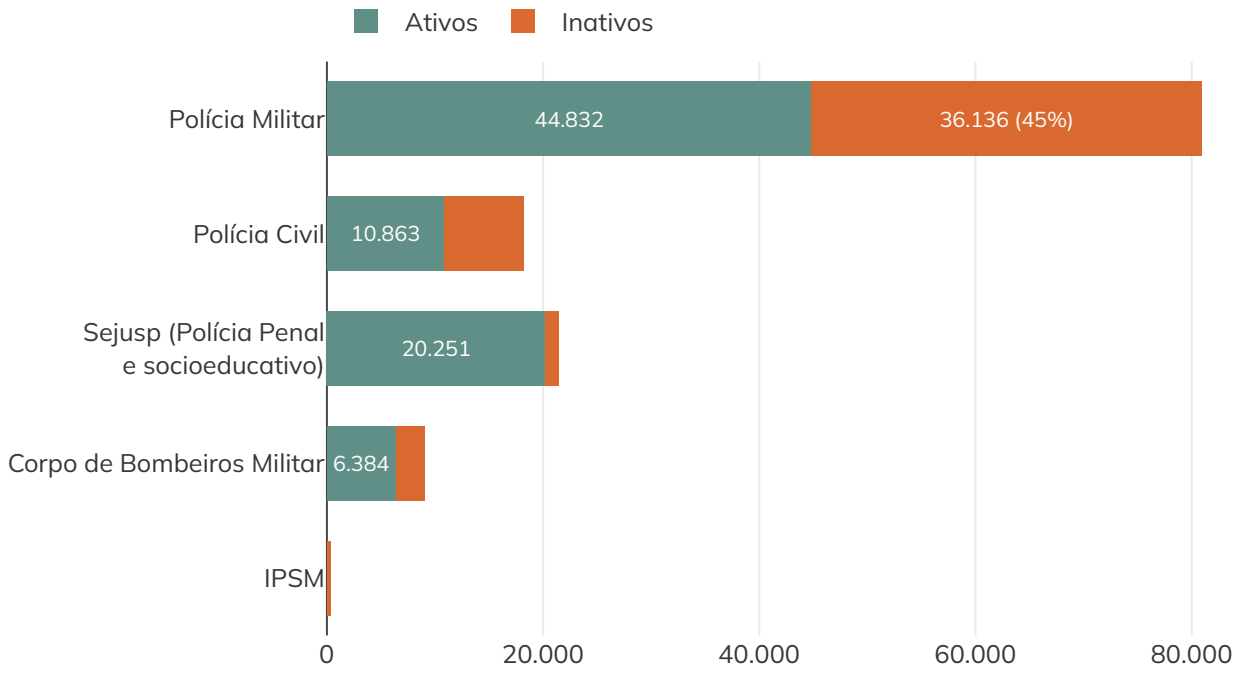
O peso dos inativos

A Segurança Pública tem 47.411 inativos, 36% dos seus servidores. Como recebem mais do que os ativos, eles ficam com **47% da folha do setor** (R$ 810,8 milhões em nov/2025). Na Polícia Militar, a folha dos 36.136 inativos (R$ 610,7 milhões) **já é maior que a dos 44.832 ativos** (R$ 497,9 milhões). Na Polícia Civil, as duas folhas são parecidas (R$ 141,2 e R$ 154,5 milhões). Na Sejusp, os inativos são poucos (1.204), porque as carreiras de agente penitenciário e socioeducativo são relativamente recentes, criadas a partir dos anos 2000.

Os militares (Polícia Militar e Corpo de Bombeiros) têm regras próprias de inatividade, definidas no Estatuto dos Militares de Minas Gerais (Lei estadual nº 5.301/1969). Eles passam para a reserva remunerada com 30 anos de serviço (art. 136) e levam para a inatividade o soldo e as vantagens incorporáveis do posto ou graduação, como o adicional de desempenho e as gratificações de tempo integral, de função militar e de tropa (arts. 59-D, 62, 66, 69 e 95). Desde a Lei Complementar nº 109/2009, os proventos correspondem aos vencimentos dos militares da ativa do mesmo posto ou graduação (art. 94-A). Na prática, há **paridade**: todo reajuste concedido aos ativos chega também aos inativos. A despesa com esses inativos é paga na própria folha do Executivo.

A lei permite ainda que o militar da reserva volte a trabalhar. Pelo art. 136, §§ 2º e 3º, do Estatuto (redação da Lei Complementar nº 50/1998), ele pode ser **designado para o serviço ativo**, em caráter transitório e voluntário, e passa a receber, além dos proventos, uma gratificação mensal de um terço do valor deles. O Portal registra esses militares numa situação própria, "designado ao serviço ativo", e os soma aos ativos. Eram 1.600 em nov/2018 e **2.821 em nov/2025** (+76%), quase todos sargentos, subtenentes, tenentes e capitães. A Remuneração Bruta Média deles, R$ 24.129, é 2,3 vezes a dos demais ativos do setor (R$ 10.529), e a folha dos designados chegou a R$ 68,1 milhões por mês. Neste post, eles são contados como ativos, como faz o Portal, mas formam uma carreira à parte nas Partes 2 e 3.

Gráfico 4 – Servidores e folha mensal de ativos e inativos por órgão – Segurança Pública – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

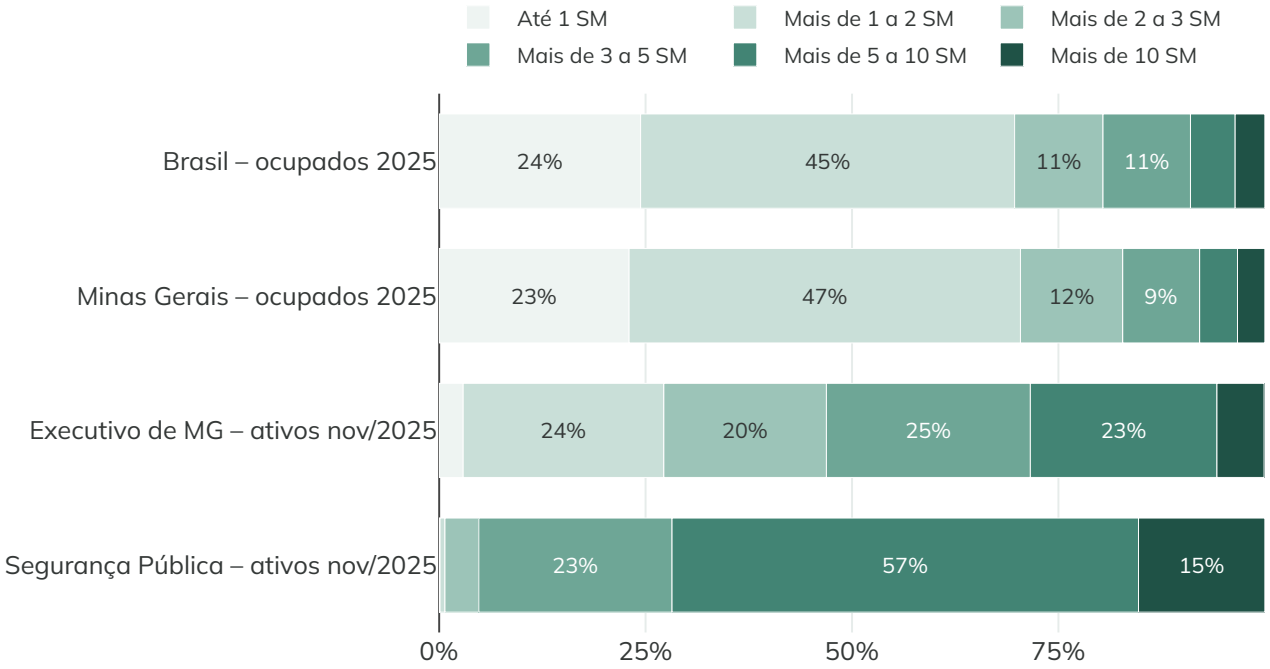
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Folha = soma da Remuneração Bruta Total 1, em R$ milhões. Entre parênteses, a participação dos inativos no órgão.

Faixas de remuneração em salários mínimos

Em salários mínimos (SM de R$ 1.518 em nov/2025), a Segurança Pública está concentrada numa faixa: **57% dos ativos recebem entre 5 e 10 SM**, 23% entre 3 e 5 SM e 15% mais de 10 SM. Só 0,7% recebem até 2 SM. No conjunto do Executivo, esse grupo de até 2 SM é de 27%, e entre os trabalhadores ocupados de Minas Gerais, segundo a PNAD Contínua do IBGE, chega a 70%. Na outra ponta, 72% dos servidores da Segurança Pública passam de 5 SM, contra 8% dos trabalhadores do Estado.

Gráfico 5 – Distribuição por faixa de salário mínimo: servidores ativos da Segurança Pública e do Executivo e trabalhadores ocupados de Minas Gerais e do Brasil – 2025

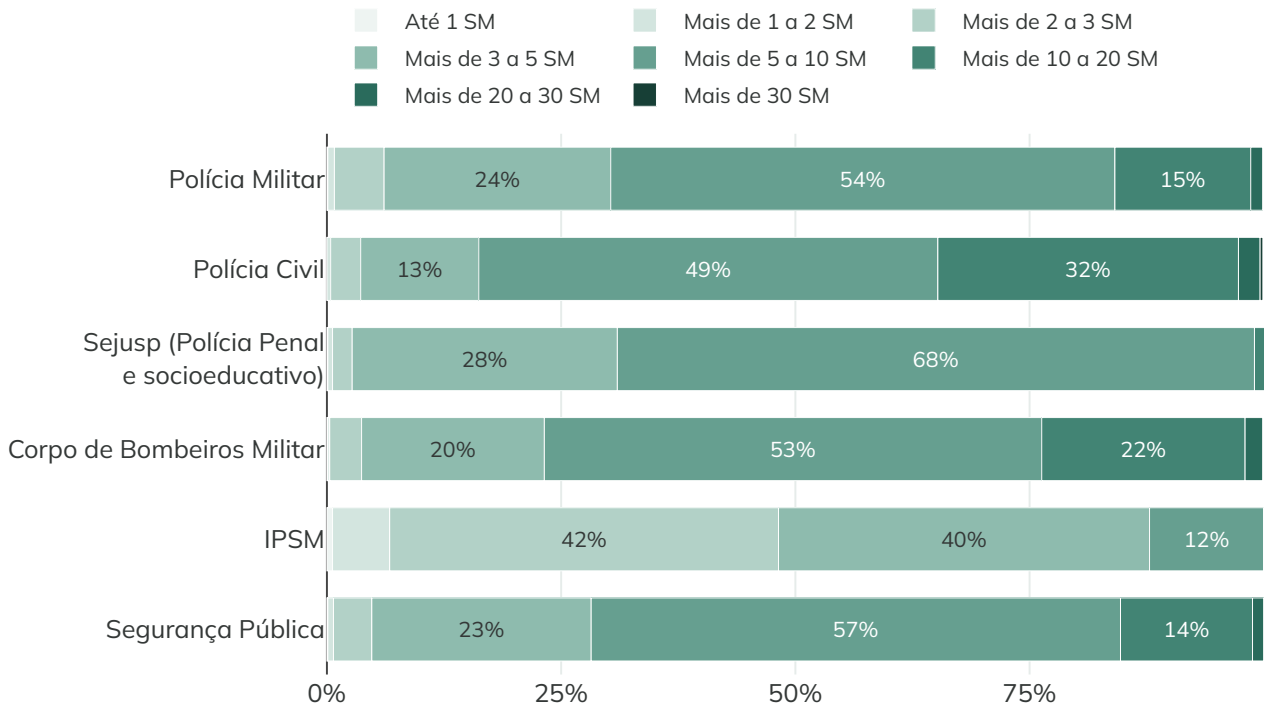


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025 e salário mínimo de R$ 1.518. Trabalhadores: rendimento habitual de todos os trabalhos (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7536); as proporções foram estimadas por interpolação entre os percentis publicados.

Por órgão, a Polícia Civil tem 35% dos ativos acima de 10 SM, e o Corpo de Bombeiros, 24%. Na Sejusp, 96% estão entre 3 e 10 SM e apenas 1% passa de 10 SM. Por carreira (botão *Por carreira*), todos os delegados e quase todos os peritos e médicos legistas recebem mais de 10 SM, assim como 89% dos oficiais da PM. Praças da PM (68%) e policiais penais (72%) estão, na maioria, entre 5 e 10 SM. As faixas mais baixas ficam com as carreiras administrativas das polícias, em que 56% recebem entre 1 e 3 SM, e com os professores das escolas militares.

Gráfico 6 – Distribuição dos servidores ativos por faixa de salário mínimo, por órgão e por carreira – Segurança Pública – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Remuneração Bruta Total 1 nominal de nov/2025; salário mínimo de R$ 1.518. Carreiras com 100 servidores ou mais.

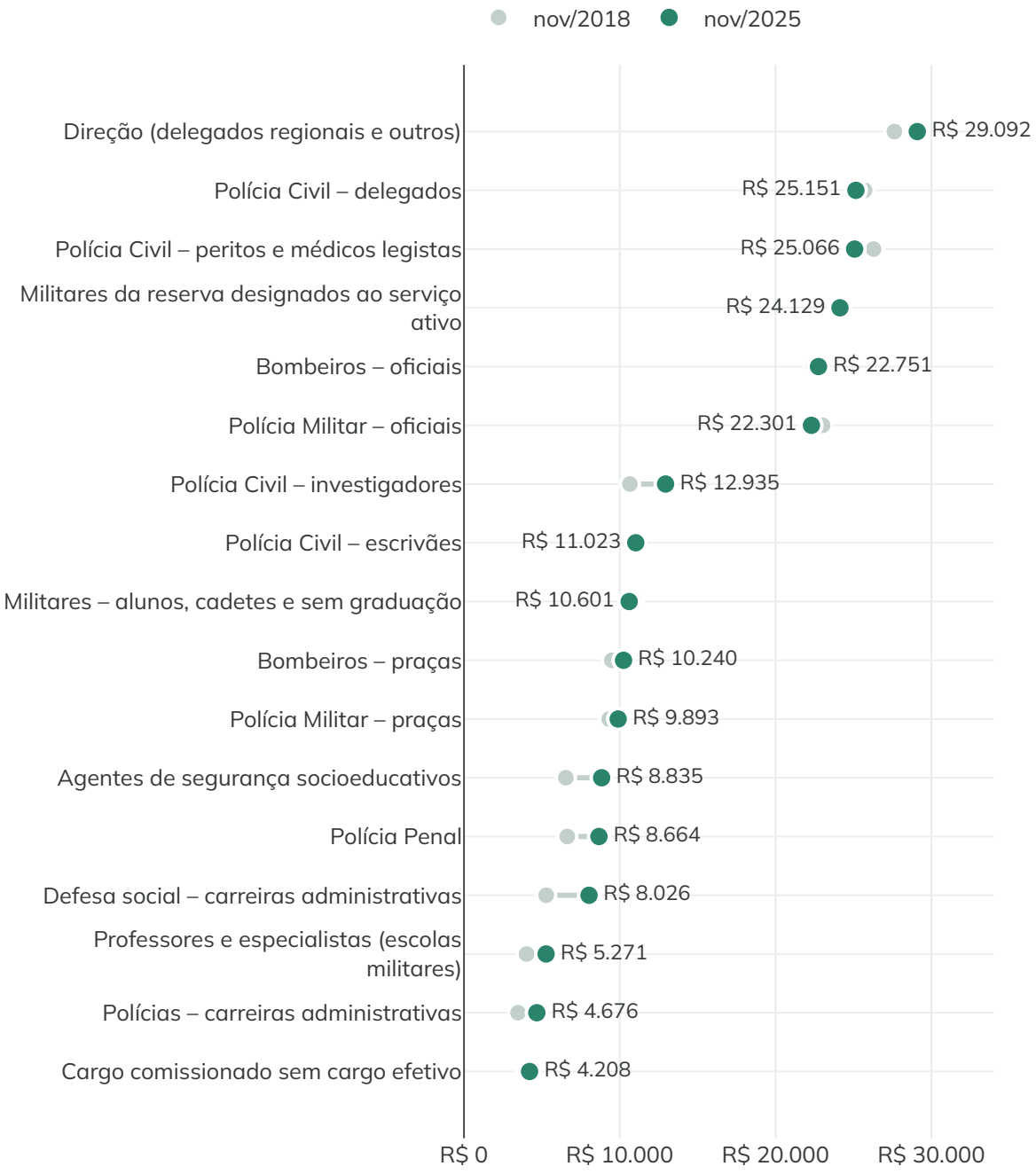
Parte 2 – Principais carreiras

A maior carreira do setor é a dos **33.834 praças da Polícia Militar** (soldados, cabos, sargentos e subtenentes, sem contar os militares da reserva designados), com média de R$ 9.893 em nov/2025, +6,2% acima de 2018 em termos reais. Em seguida vêm os 16.225 policiais penais (até 2019, agentes de segurança penitenciários), cuja média passou de R$ 6.629 para R$ 8.664 (**+30,7%**). Os agentes de segurança socioeducativos tiveram alta parecida (+35,0%), e os investigadores da Polícia Civil, de +21,5%.

No topo, delegados (R$ 25.151), peritos e médicos legistas (R$ 25.066) e oficiais da Polícia Militar (R$ 22.300) **perderam para a inflação** entre 2018 e 2025 (–2,2%, –4,6% e –3,1%). Parte dessas carreiras já está perto do teto constitucional, o que limita o crescimento (Parte 3). O resultado foi uma aproximação entre a base e o topo: em 2018, um delegado recebia, em média, 3,9 vezes o que recebia um policial penal; em 2025, 2,9 vezes.

O botão *Servidores* mostra que o quadro encolheu justamente em carreiras da linha de frente: os investigadores passaram de 6.529 para 5.856 (–10,3%), os agentes socioeducativos de 2.065 para 1.360 (–34,1%) e os oficiais da PM de 3.872 para 3.522 (–9,0%). Cresceram os escrivães (+32,4%).

Gráfico 7 – Remuneração Bruta Média e número de servidores ativos por carreira – Segurança Pública – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

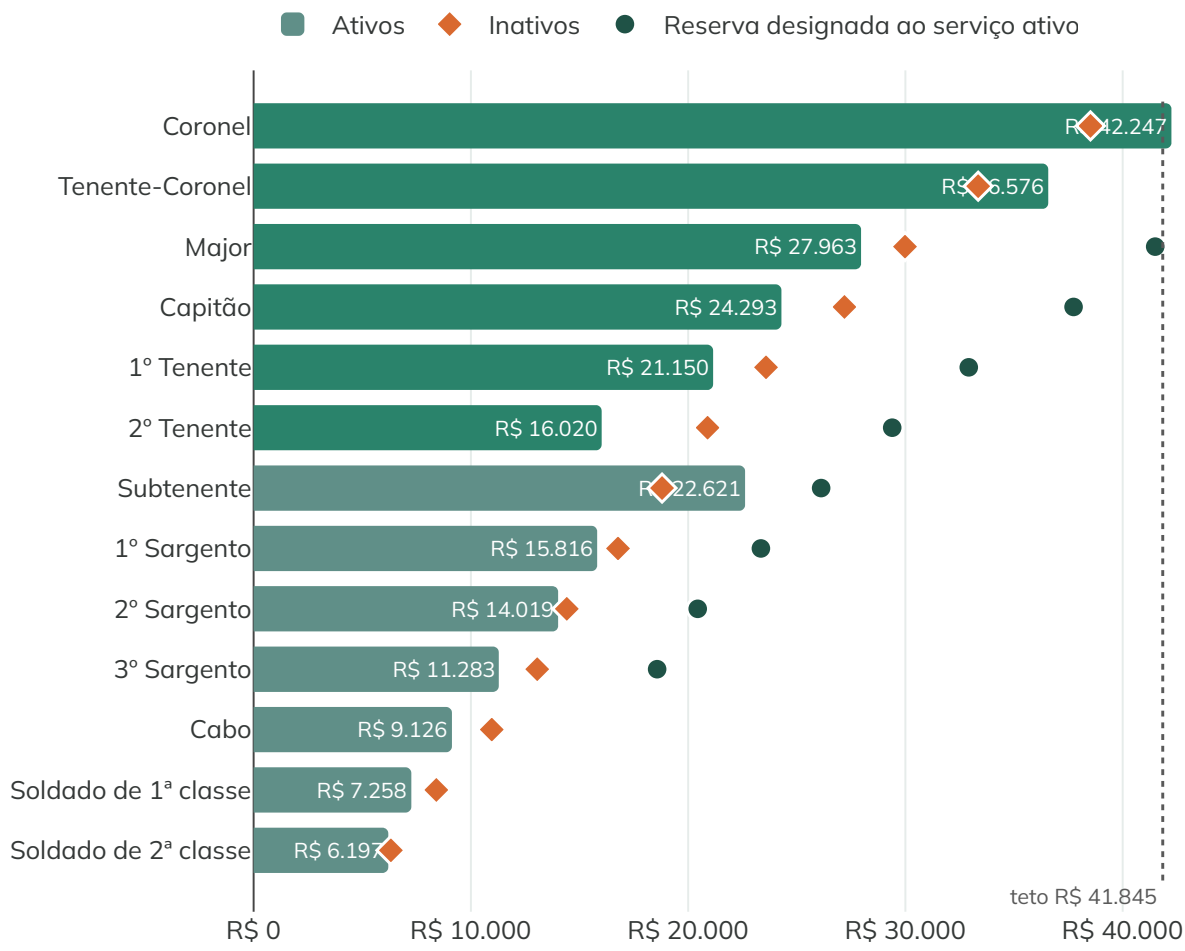
Nota: Carreiras com 100 servidores ou mais em nov/2025. Direção = funções de direção identificáveis na folha (delegados regionais e outros), que prevalecem sobre o cargo efetivo.

Nas corporações militares, a remuneração acompanha a hierarquia de postos e graduações. Em nov/2025, a média dos ativos, sem os designados, ia de R$ 6.197 para um soldado de 2ª classe a R$ 42.247 para um coronel, 6,8 vezes mais. A maior parte da tropa está na base: 33.647 soldados, cabos e terceiros-sargentos, com médias entre R$ 6 mil e R$ 11 mil. Os 56 coronéis da ativa recebem em média um valor no nível do teto do Executivo.

Entre os inativos, a pirâmide se inverte (botão *Servidores*). Há 1.643 coronéis inativos para 56 na ativa, 3.852 segundos-tenentes inativos para 1.038 ativos e 2.564 subtenentes inativos para 187 ativos. Na maioria dos postos e graduações, a média dos inativos supera a dos ativos do mesmo posto (entre os segundos-tenentes, R$ 20.893 contra R$ 16.020), porque eles levam para a inatividade as vantagens acumuladas em 30 anos ou mais de serviço. A concentração nos postos altos tem pelo menos duas explicações. A passagem para a reserva ocorre no fim da carreira, depois das promoções. E a lei prevê, em alguns casos, promoção ao posto ou graduação imediata no momento da transferência para a reserva, como para as policiais e bombeiras militares com 25 anos de serviço (art. 136, §§ 13 e 14, incluídos pela LC nº 109/2009). Se regras semelhantes valeram para os demais militares no passado, e quanto explicam o resultado, é um ponto a confirmar.

Os militares da reserva designados para o serviço ativo (círculos verde-escuros no gráfico) recebem, em cada posto, cerca de 40% a mais que os inativos do mesmo posto, efeito da gratificação de um terço dos proventos. Entre os primeiros-sargentos, por exemplo, os 1.366 designados recebem em média R$ 23.349, contra R$ 16.770 dos inativos e R$ 15.816 dos 940 primeiros-sargentos da ativa. Há mais designados do que ativos nessa graduação.

Gráfico 8 – Remuneração Bruta Média e número de servidores por posto e graduação: ativos, designados e inativos – Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

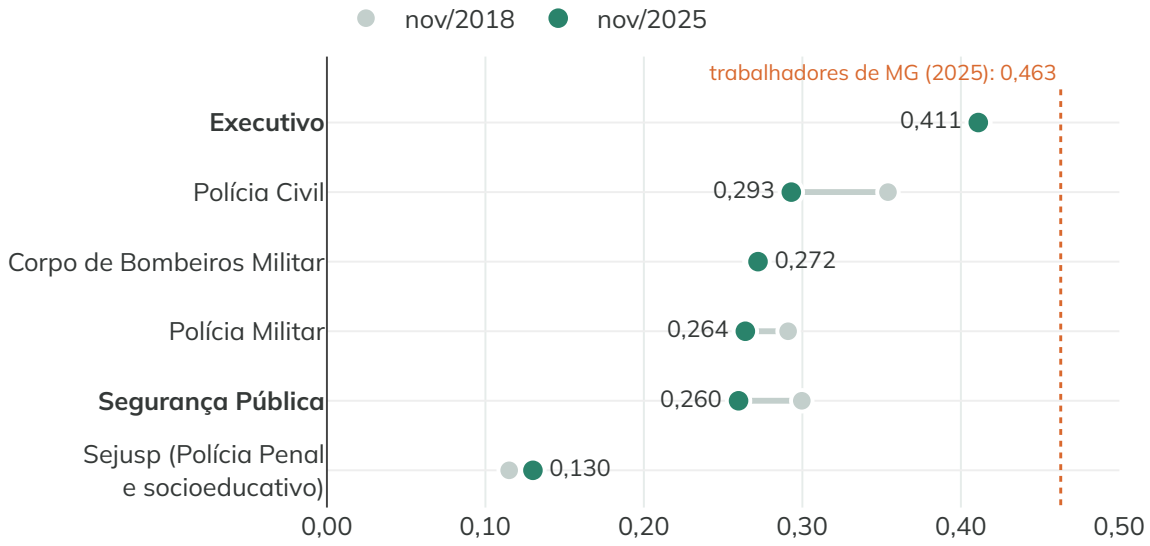
Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Postos (oficiais, em verde-escuro) e graduações (praças) conforme o cargo informado na folha. Não inclui cadetes, alunos e militares sem graduação. Ativos sem os militares da reserva designados para o serviço ativo, mostrados à parte. Linha pontilhada: teto do Executivo (R$ 41.845,49).

Parte 3 – Desigualdade, mulheres e teto

A Segurança Pública é o setor **menos desigual do Executivo**. O Índice de Gini dos ativos, que vai de 0 (todos recebem o mesmo) a 1 (uma pessoa recebe tudo), caiu de 0,300 em nov/2018 para 0,260 em nov/2025, bem abaixo do Executivo (0,411) e dos rendimentos do trabalho em Minas Gerais (0,463, segundo o IBGE). A queda veio da Polícia Civil (de 0,354 para 0,293) e da Polícia Militar (de 0,291 para 0,264), onde a base ganhou mais que o topo. A Sejusp é o órgão mais igual (0,130), porque quase todos os seus servidores estão numa única carreira, a de policial penal.

Gráfico 9 – Desigualdade da remuneração dos servidores ativos (Índice de Gini) por órgão – Segurança Pública – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025

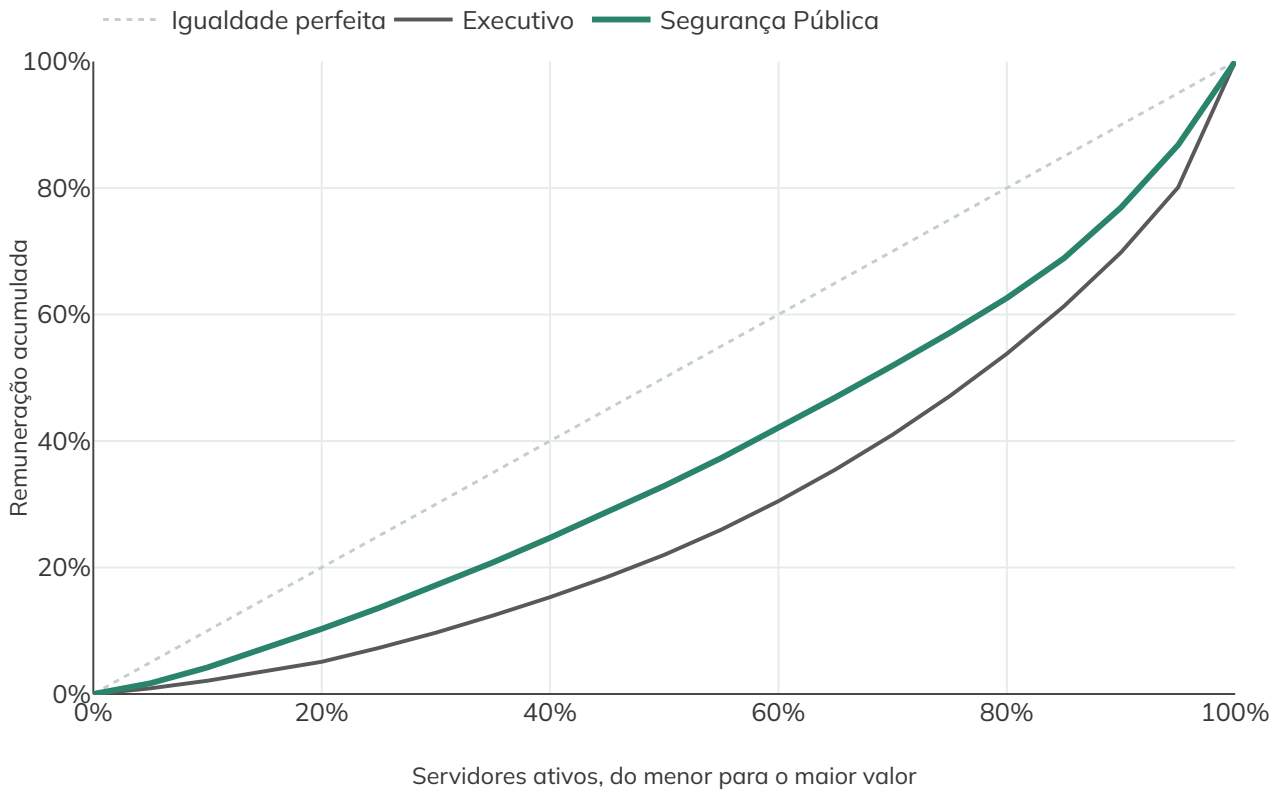


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Gini da Remuneração Bruta Total 1 dos ativos. Trabalhadores de MG: Gini do rendimento de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (IBGE, PNAD Contínua, SIDRA 7453). O IPSM, com 164 ativos, não aparece.

A curva de Lorenz mostra a mesma coisa de outro jeito. Na Segurança Pública, os 10% mais bem pagos recebem 23% da remuneração dos ativos, e a metade com os menores valores fica com 33%. No Executivo, essas parcelas são de 30% e 22%.

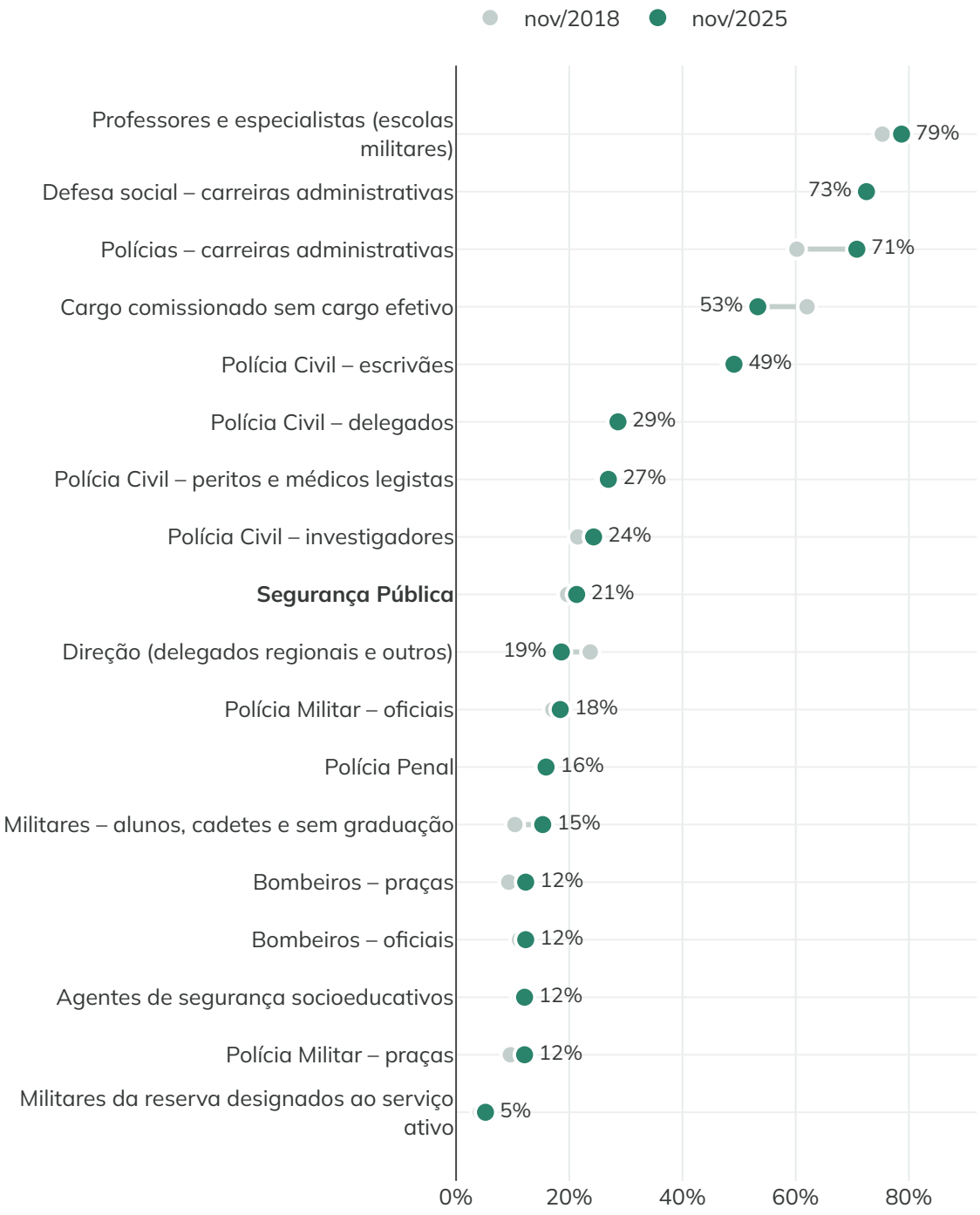
Gráfico 10 – Curva de Lorenz da remuneração dos servidores ativos – Segurança Pública e Executivo – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

As mulheres são **21% dos ativos** da Segurança Pública (eram 20% em 2018). A presença feminina é maior na Polícia Civil (33%) e menor no Corpo de Bombeiros (12%) e na Polícia Militar (19%). Por carreira, elas são maioria nas funções administrativas e no ensino das escolas militares e quase metade dos escrivães (49%), mas só 12% dos praças da PM e 16% dos policiais penais. Nas carreiras policiais militares, a participação feminina cresceu desde 2018. Como a folha não informa o sexo, ele foi estimado pelo primeiro nome.

Gráfico 11 – Participação das mulheres entre os servidores ativos por carreira – Segurança Pública – Minas Gerais – nov/2018 e nov/2025



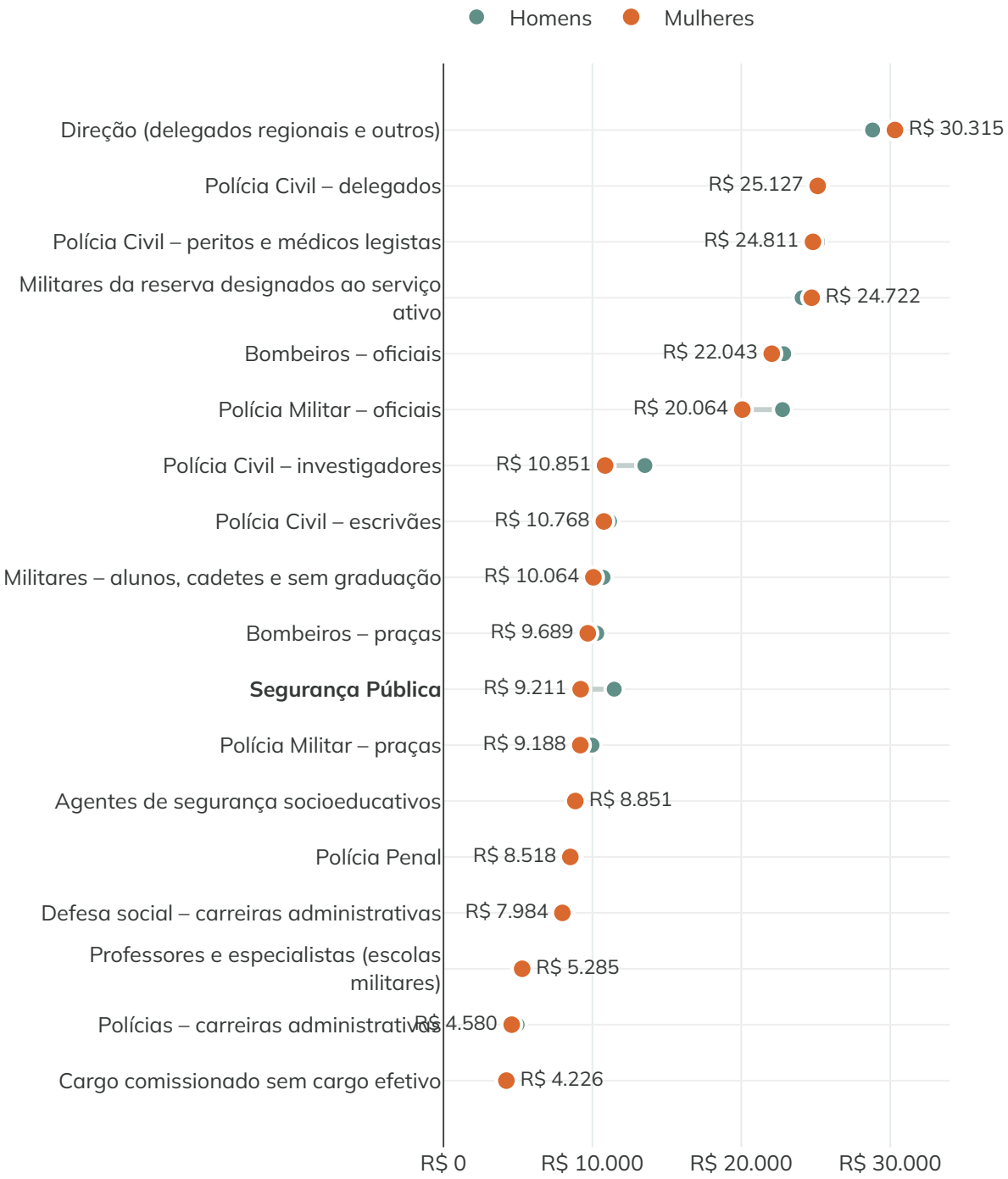
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Sexo estimado pelo primeiro nome (frequências do Censo 2010 do IBGE); exclui nomes ambíguos ou não encontrados.

No conjunto do setor, a Remuneração Bruta Média das mulheres (R$ 9.211) equivale a 80% da dos homens (R$ 11.463), sobretudo porque elas estão mais presentes nas carreiras administrativas, que pagam menos. Dentro de cada carreira, a diferença é pequena. Entre delegados, peritos, escrivães e policiais penais, as médias são praticamente iguais. As maiores distâncias estão entre os investigadores (mulheres com 80% da média dos homens), os oficiais (88%) e os praças da PM (92%),

o que reflete a entrada mais recente das mulheres e, portanto, sua concentração nas classes, postos e graduações iniciais.

Gráfico 12 – Remuneração Bruta Média de mulheres e homens por carreira – Segurança Pública – Minas Gerais – nov/2025



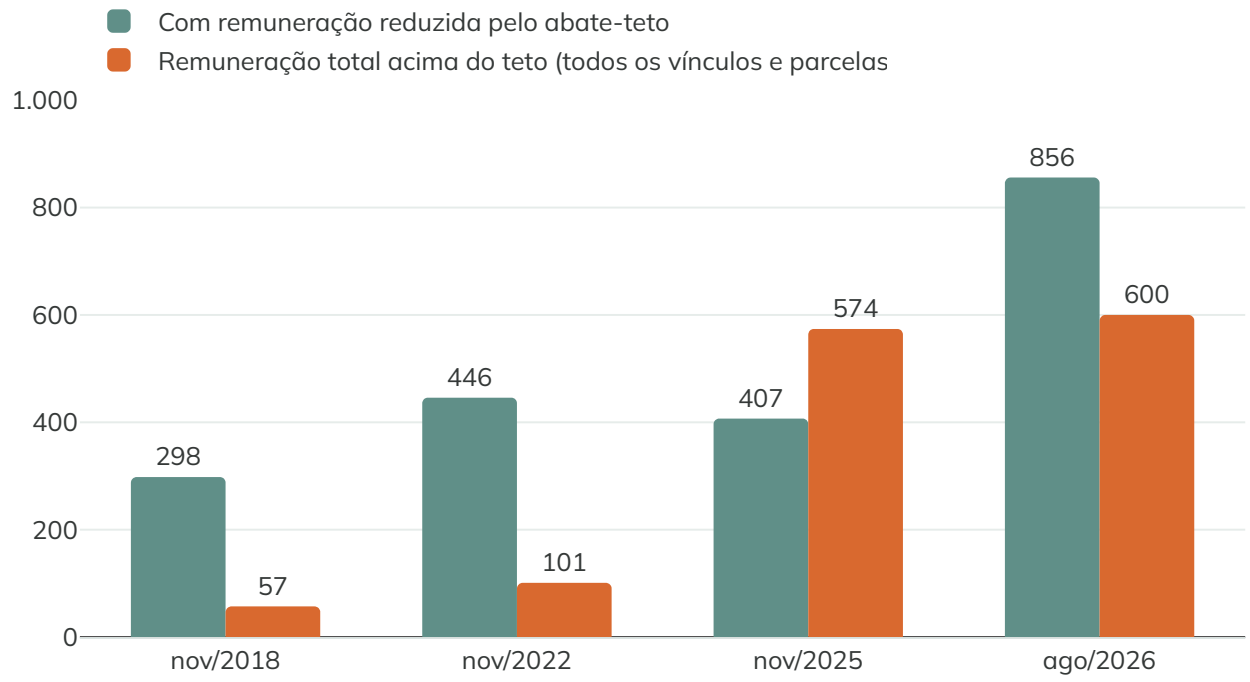
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Carreiras com pelo menos 20 mulheres e 20 homens identificados.

O teto do Executivo, igual ao subsídio do Governador (R$ 41.845,49 em 2025 e 2026), alcança o topo das carreiras de segurança. Em nov/2025, 407 servidores do setor tiveram a remuneração reduzida pelo abate-teto, sobretudo oficiais da PM (131 ativos e 60 inativos) e delegados (50 ativos e 106 inativos). O corte somou R$ 1,32 milhão no mês. Em ago/2026, o número de servidores com abate-teto **mais que dobrou, para 856**. O aumento veio sobretudo dos inativos: os delegados inativos com abate-teto passaram de 106 para 268, e os oficiais inativos da PM, de 60 para 253. A remuneração nominal desses inativos subiu cerca de 5% no período, enquanto o teto ficou no mesmo valor. A explicação mais provável é a recomposição salarial de 5,4% concedida ao Executivo em 2026, com efeitos desde janeiro e estendida aos inativos, que levou mais servidores a ultrapassar um teto que não mudou. Não se pode descartar, porém, alguma decisão administrativa ou judicial que tenha alterado a aplicação do teto. O ponto está a confirmar. Somando todos os vínculos e parcelas, inclusive as que a lei deixa fora do teto, como férias, indenizações e pagamentos eventuais, 600 servidores da Segurança Pública receberam mais que o teto em ago/2026, contra 57 em nov/2018.

Gráfico 13 – Servidores e o teto constitucional – Segurança Pública – Minas Gerais – nov/2018 a ago/2026



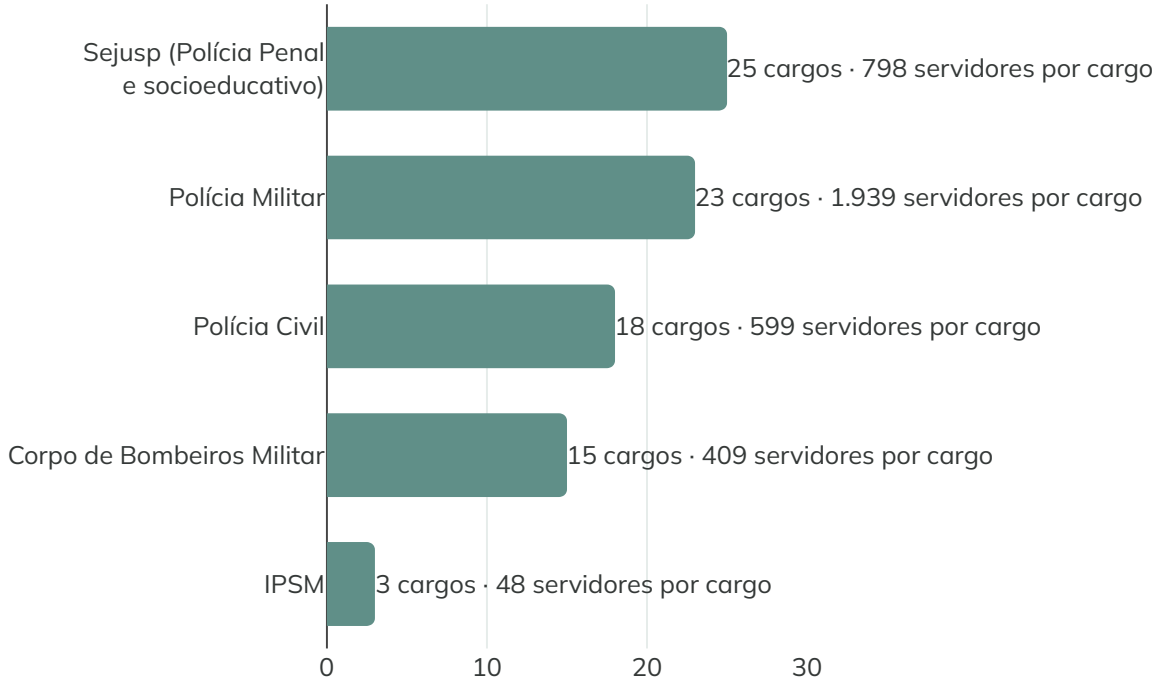
Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Ativos e inativos. Teto = subsídio do Governador vigente em cada mês (R$ 30.471,11 em nov/2018; R$ 35.462,22 em nov/2022; R$ 41.845,49 em 2025 e 2026), em valores nominais.

Parte 4 – A estrutura de cargos

Os 81.583 servidores ativos com cargo efetivo da Segurança Pública se distribuem em **62 cargos efetivos** de denominação diferente. Nas corporações militares, cada posto e graduação conta como um cargo, e a estrutura é simples: a Polícia Militar tem 23 cargos para 44.592 servidores. A Sejusp tem o maior número de cargos (25), embora 80% dos seus ativos sejam policiais penais. A Polícia Civil tem 18 cargos, incluindo classes distintas de investigadores e escrivães. Como o Portal não informa nível, grau ou classe, a quantidade de posições salariais é ainda maior.

Gráfico 14 – Cargos efetivos distintos e servidores por cargo, por órgão – Segurança Pública – Minas Gerais – nov/2025

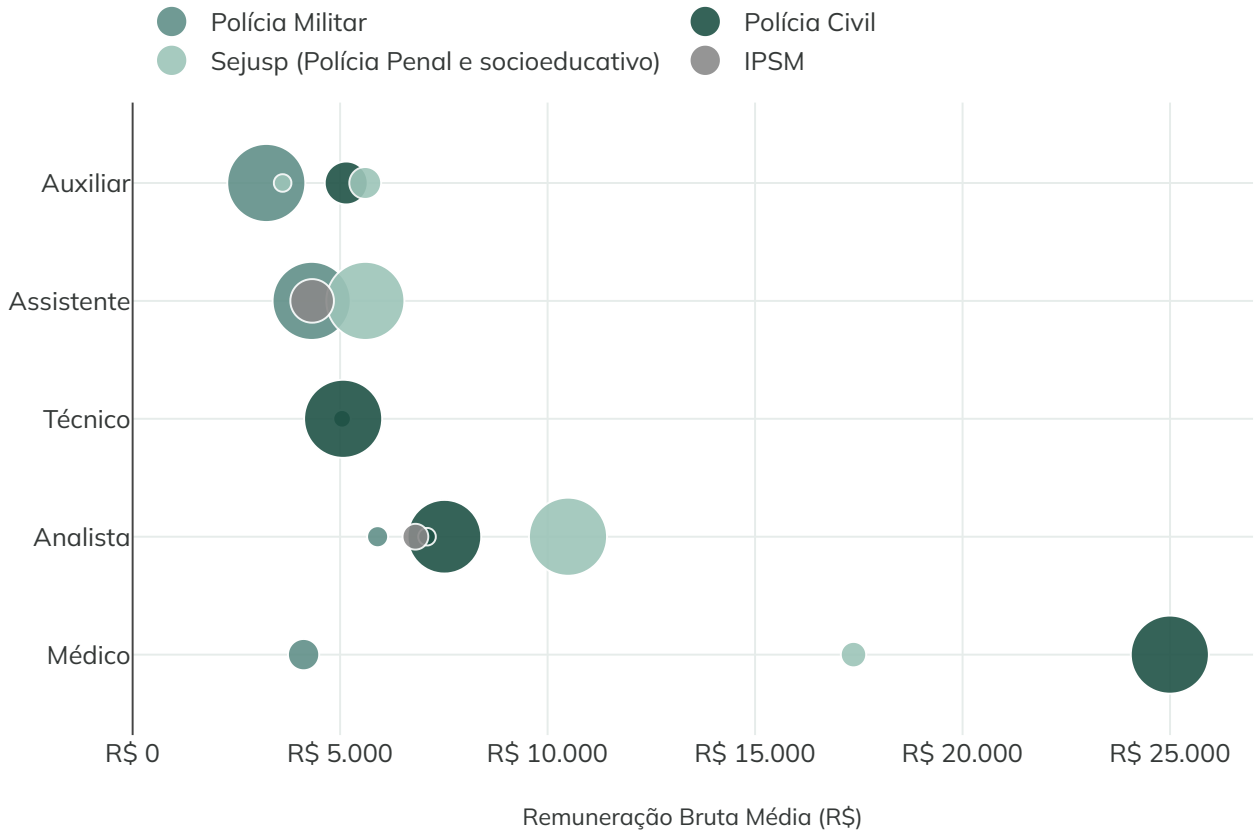


Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Servidores ativos com cargo efetivo informado. Cargos de contrato temporário contados separadamente.

Fora das carreiras policiais, cada órgão tem seu próprio quadro administrativo, com remunerações diferentes para funções parecidas. O Analista Executivo de Defesa Social, da Sejusp, recebe em média R$ 10.492, contra R$ 7.514 do Analista da Polícia Civil e R$ 5.904 do Analista de Gestão da Polícia Militar. Entre os auxiliares, a média vai de R$ 3.221 na PM a R$ 5.606 na Sejusp. O contraste mais forte está entre os médicos: o médico legista da Polícia Civil recebe em média R$ 24.995, o médico da área de defesa social, R$ 17.372, e o médico da Polícia Militar, R$ 4.120. A média tão baixa do médico da PM é difícil de explicar com os dados do Portal, que não informam jornada, regime de trabalho nem a composição da remuneração; o fato fica registrado para apuração. Atribuições e exigências podem diferir entre os órgãos, mas os números mostram que, também na Segurança Pública, a estrutura remuneratória foi construída órgão a órgão.

Gráfico 15 – Remuneração Bruta Média dos cargos efetivos administrativos e de médicos, por órgão – Segurança Pública – Minas Gerais – nov/2025



Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Nota: Valores em R$ de dez/2025, corrigidos pelo IPCA.

Nota: Cargos com 5 servidores ativos ou mais. O tamanho do círculo indica o número de servidores.

Em síntese: quanto custa a Segurança Pública de Minas Gerais

A Segurança Pública custa cerca de R$ 1,72 bilhão por mês em remuneração bruta, pagos a 130 mil servidores, ativos e inativos. Os principais destaques são:

- **O setor mais caro da folha.** Com 23% dos servidores, a Segurança Pública responde por 43% da folha do Executivo, cerca de R$ 80 por habitante, todo mês.
- **Remuneração acima da média e em alta.** A média dos ativos (R$ 10.994) é 1,7 vez a do Executivo e cresceu +12,8% acima da inflação entre nov/2018 e nov/2025. A Sejusp teve o maior ganho (+33,1%).
- **Os inativos já são quase metade da conta.** Os inativos recebem em média R$ 17.103 e ficam com 47% da folha. Na Polícia Militar, a folha dos inativos supera a dos ativos.
- **Militares da reserva de volta à ativa.** 2.821 militares da reserva estavam designados para o serviço ativo em nov/2025 (+76% desde 2018). Com os proventos e a gratificação de um terço, recebem em média R$ 24.129, mais que o dobro dos demais ativos.
- **Menos servidores na ativa.** O setor tem 82.494 ativos, 3,4% a menos que em 2018. Investigadores (–10,3%) e agentes socioeducativos (–34,1%) foram as carreiras que mais encolheram.
- **Ganhos na base, perdas no topo.** Policiais penais (+30,7%), investigadores (+21,5%) e praças tiveram os maiores aumentos reais; delegados, peritos e oficiais da PM perderam para a inflação.

- **O setor menos desigual do Executivo.** O Gini dos ativos caiu para 0,260, e 57% dos ativos recebem entre 5 e 10 salários mínimos. Entre os trabalhadores de Minas Gerais, 70% recebem até 2 SM.
- **Mulheres ainda são minoria.** Elas são 21% dos ativos e recebem, em média, 80% do que recebem os homens, diferença explicada sobretudo pelas carreiras e postos que ocupam.
- **Mais gente no teto.** Os servidores com abate-teto passaram de 407 em nov/2025 para 856 em ago/2026, sobretudo delegados e oficiais da PM inativos, provavelmente por efeito da recomposição de 5,4% de 2026 sobre um teto que não mudou (a confirmar).

Esses números mostram o custo da folha da Segurança Pública. A despesa total do setor, que inclui custeio e investimentos, e sua relação com a receita do Estado serão tratadas nos próximos posts do *Estadosfera em Números*.

Como calculamos

Fontes, conceitos e escolhas deste diagnóstico estão explicados passo a passo em Como calculamos: a metodologia do Painel Remuneração em MG. Neste post, a Segurança Pública reúne Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militar, Sejusp (inclusive Polícia Penal, sistema socioeducativo e dois inativos registrados no Portal com órgão Defensoria Pública, de origem Sejusp) e IPSM. As carreiras foram agrupadas pelo cargo efetivo informado na folha. Os militares da reserva designados para o serviço ativo, que o Portal registra em situação própria, são contados como ativos, como faz o Portal, mas formam uma carreira à parte.

Fonte: Estadosfera Consultoria para o Desenvolvimento a partir do Portal de Transparência de MG.

Para citar: SILBERSCHNEIDER, Wieland. Segurança Pública em Minas: quase metade da folha já vai para os inativos. *Estadosfera em Números*, Belo Horizonte, out. 2026. Disponível em: https://www.estadosfera.com.br/estadosfera-em-numeros/minas-gerais/mg-remuneracao/seguranca-publica-em-minas-quase-metade-da-folha-vai-para-inativos/. Acesso em: [data do acesso].